OBRAS COMPLETAS DE
JOAQUIM NABUCO

X

JOAQUIM NABUCO

PENSAMENTOS SOLTOS CAMÕES E ASSUNTOS AMERICANOS

INSTITUTO
PROGRESSO EDITORIAL S. A.
SÃO PAULO

NOTA DOS EDITÔRES

A muitos pareceu que seria trair o princípio inspirador de uma coleção de Obras Completas omitir o texto original francês do livro que, com ou sem razão, Nabuco amava mais que todos e que escrevera nesse idioma. A outros pareceu pelo contrário que constituiria uma falha na coleção não ser ela tôda na língua em que os brasileiros conheceram e consagraram o grande escritor. A solução conciliadora agora adotada foi publicarem-se os dois trechos, lado a lado. Assim satisfazem-se os que querem acompanhar o pensador na sua língua e os que lhe podem admirar a maestria do francês, idioma em que Nabuco poderia passar, como passou de fato aos olhos do maior crítico da França de seu tempo, Emile Faguet, por um escritor francês comparável a Chateaubriand e que se ocultava sob um pseudônimo.

Faguet, com efeito, intrigado com o aparecimento de um livro de tanto valor, no meio literário francês que êle conhecia como ninguém, começou seu elogioso artigo na revista Annales Politiques et Littéraires *com a seguinte curiosa conjetura a respeito do autor cujo mistério não conseguiu desvendar:* « Joaquim (*sic*) Nabuco — évidemment un pseudonyme — est un homme qui doit approcher de la soixantaine, qui a eu une très forte éducation franco-anglaise, qui a été fortemente ému pour un temps par Chateaubriand, par Shelley e par Renan, pour toujours par la Bible; qui n'ignore, du reste, ni la philosophie allemande ni Auguste Comte, qui a passé une partie de sa vie probablement dans des fonctions diplomatiques au Brésil, qui a moins écrit que lu et moins lu que réfléchi, qui s'est fait ainsi une très forte originalité d'esprit, ou il entre un peu de bizarrerie, et qui aime a écrire des « pensées détachées », à la manière de Nietzsche, plutôt que des livres composés.»

Por ser também obra traduzida, uniram-se neste tomo aos Pensamentos Soltos *seis conferências que Nabuco pronunciou em universidades norte-americanas. O seu domínio do inglês era também admirável, embora lhe faltasse aquela íntima comunhão de pensamento e de estilo com a alma da língua que caracteriza seus escritos em francês.*

Já foram estas conferências publicadas em português, primeiro traduzidas por Arthur Bomilcar, com outros discursos de Nabuco: (Joaquim Nabuco, Conferências nos Estados Unidos, *Nova York, 1911) e depois em tradução de Carolina Nabuco com o título* Camões e Assuntos Americanos, *(São Paulo, 1940).*

Nabuco foi sempre um apaixonado de Camões ao qual dedicou desde a mocidade diferentes trabalhos. A essência da sua cultura camoniana aparece nessas conferências do fim da vida com uma suavidade e uma penetração encantadoras. As outras três conferências revelam sua preocupação americana dos últimos tempos — a política em A Aproximação das Duas Américas, *a histórica, em* O Papel da América na Civilização, *e a patriótica, diante da grande nação à qual queria tornar conhecido o Brasil, em* O Espírito da Nacionalidade na História do Brasil.

PENSAMENTOS SOLTOS

PRÉFACE

Les reflets de l'idéal rappellent les petites espèces que la nuit enfante en silence dans son obscurité. Pour en fixer le contour vivant il faut pouvoir discerner dans la lumière éteinte où ils naissent et meurent aussitôt. Comme elles, ils prennent en général les teintes grises du soir, tout au plus la bure jaune brun du crépuscule; ce n'est que dans les esprits très hauts et très purs qu'il en passe parfois ayant les ailes d'or. Aussi de telles images ne peuvent être traitées qu'à l'ombre même de la méditation qui les a fait éclore. Ce n'est donc pas sans crainte que je me hasarde à exposer au grand jour quelques-unes de ces impressions insaisissables qui se détruisent à la pensée comme les phalènes à la lumière.

J. N.

PREFÁCIO

Os reflexos do ideal assemelham-se às pequeninas espécies que a noite gera em silêncio na sua escuridão. Para poder fixar-lhes os contornos vivos seria mister discerni-los na penumbra, onde surgem para logo morrerem. Vestem os mesmos tons que elas, — tintas grisalhas do anoitecer, quando muito o burel amarelado do crepúsculo. Só em espíritos muito altos, muito puros, passam às vêzes algumas que tenham asas de ouro. Tais imagens só podem ser manejadas à sombra mesma da meditação em que nasceram. Não é, pois, sem receio que me atrevo a expor à luz do dia algumas dessas impressões que escapam sempre e se destroem ao pensamento como falenas à luz.

J. N.

LIVRE I

1

La première fois que l'égoïsme fit place au dévoûment et que l'homme trembla pour le sort des siens, le sentiment de la dépendance est entré dans son coeur et la religion est née. Primos in orbe deos fecit timor. *C'est bien la terreur qui a fait les premiers dieux, mais elle a été la terreur de l'amour.*

2

La religion est bien la puissance paternelle de Dieu. On n'y est pas en liberté, dans le sens d'échapper soi-même à toute sanction extérieure, mais on y est libre, si la soumission volontaire aux plus hauts mobiles de notre propre libre arbitre est la seule forme vraie de la liberté personnelle.

3

Si vous sentiez un jour les dogmes, auxquels vous croyez, tomber à vos pieds, gardez-vous de penser que ce sont là les chaînes brisées de l'esprit; car, bien au contraire, l'esclavage commencerait alors pour vous, et la pire des formes de l'esclavage, celui où l'on change chaque jour de maître. Les Danaïdes, Tantale, Laocoon, Sisyphe pourraient tous être pris pour des allégories du doute.

4

La religion est à la portée de tous les esprits et seule elle empêche l'aspiration humaine de s'égarer dans l'ascension de l'inconnaissable. En traçant à une altitude fixe la ligne du mystère, elle pose la borne de l'imagination rationnelle, c'est-à-dire celle de la région habitable de la pensée.

LIVRO I

1

A primeira vez que o egoísmo abriu lugar à dedicação e o homem estremeceu pela sorte dos seus, o sentimento de dependência entrou-lhe no coração e assim a religião nasceu. *Primos in orbe deos fecit timor.* Foi o mêdo que fêz os primeiros deuses, o mêdo por amor.

2

A religião é sòmente o pátrio poder divino. Ela não nos deixa livres no sentido de escaparmos a tôda e qualquer sanção exterior. É livre porém quem entende que submeter-se voluntàriamente aos móveis mais elevados do nosso livre arbítrio é a única forma verdadeira da liberdade pessoal.

3

Se um dia sentirdes os dogmas em que acreditáveis vos caírem mortos aos pés, não penseis que ali estão, rompidos, os grilhões da vossa inteligência; muito pelo contrário, a escravidão começará então para vós, e a pior forma de escravidão, aquela em que mudais cada dia de senhor. As Danaides, Tântalo, Laocoonte, Sísifo, podem todos ser tidos como alegorias da dúvida.

4

A religião está ao alcance de todos os espíritos, e só ela impede a aspiração humana de perder-se na ascensão do incognoscível. Fixando em determinada altura a linha do mistério, ela impôs um limite à imaginação racional, que é a zona habitável do pensamento.

5

Même dans la religion, il y a une zone qui n'est abordable que pour les natures très exceptionnelles, capables de respirer l'air raréfié de l'esprit. Il est bon qu'il y ait des mystiques, mais l'humanité, pas plus au moral qu'au physique, n'est faite pour habiter les hauts sommets de la terre. Ces hauteurs-là sont la région de la stérilité.

6

La religion n'est un empêchement à aucune joie, ni à aucune liberté. Un système négatif quelconque dont la graine tombe sur l'esprit fait comme la liane parasite qui, de branche en branche, enlace l'arbre et le dessèche. Quant à la foi, elle n'est qu'un petit oiseau, qui pose sur le faîte du feuillage et chante aux heures où Dieu écoute.

7

La religion elle-même n'échappe pas à la pesanteur terrestre. La loi de la pesanteur est pour elle la charité.

8

La pensée doit s'élever; le coeur, rester ici-bas.

9

Le positivisme se dit la religion de l'humanité, mais le christianisme est déjà depuis deux mille ans cette religion-là, puisque Dieu lui-même y meurt pour l'homme. « Ecce homo » *peut être sa devise.*

10

La science est vraiment le miroir de l'infini, mais un miroir cassé en petits morceaux que la religion seule peut réunir.

5

Até na religião, há uma zona só accessível a naturezas muito excepcionais, capazes de respirar o ar rarefeito do Espírito. São necessários os mistérios, mas a humanidade não foi feita, nem no moral nem no físico, para habitar os cimos da terra. As grandes alturas são a região da esterilidade.

6

A religião não é obstáculo a alegria alguma, a liberdade alguma. São os sistemas negativos, que, quando lançam semente no espírito, o vão abafando lentamente, à maneira das lianas, parasitas, que, de galho em galho, enlaçam a árvore e a dessecam. Mas a fé é um pássaro que poisa no alto da folhagem, e canta nas horas em que Deus escuta.

7

Nem a religião escapa à lei da gravidade terrestre. Esta lei, para ela, chama-se caridade.

8

O pensamento deve elevar-se; o coração, ficar na terra.

9

O Positivismo chama-se a Religião da Humanidade, mas o Cristianismo, já há dois mil anos, é essa religião, aquela em que o próprio Deus morre pelo homem. *Ecce homo* pode bem ser sua divisa.

10

A ciência é realmente o espelho do infinito, porém um espelho quebrado em pedacinhos que só a religião pode recompor.

11

Les savants, en effet, ne font que dresser avec un détail chaque jour plus minutieux l'inventaire de la création, étalant ainsi de plus en plus la richesse de Dieu. Pourtant ils se mettent volontiers, quelque peu, pour les choses qu'ils aperçoivent les premiers, à la place de Celui qui les a conçues.

12

Malheureusement pour la science, après avoir achevé l'inventaire de l'infini, il lui resterait à faire celui de l'éternité, car seul l'éternel peut nier l'éternel.

13

La religion n'arrête pas la marche de la science, elle lui sert seulement de garde-fou.... Ou bien elle n'est que le frein intérieur qui empêche notre curiosité de prendre feu à la course et de ce détruire ainsi elle-même.

14

La première des connaissances humaines serait la Problématique surnaturelle, le calcul des probabilités d'une autre vie; la seconde, de savoir comment Dieu gouverne le monde. L'une est la science du but, l'autre celle des moyens.

15

Si Dieu n'existe pas, l'homme n'est qu'un automate. Aucune fierté morale n'est possible pour lui avec une telle notion. La dignité n'aurait pu entrer dans son esprit que par la notion contraire, qu'il est une créature libre. Dans l'automatisme universel, la liberté morale n'aurait pas de sens et ne pourrait pas avoir de but.

11

Os sábios, com efeito, não fazem mais do que inventariar a Criação, exibindo cada dia, com maior abundância de minúcias, tôda a riqueza de Deus. Não deixam, porém, quando tratam de coisas que são os primeiros a perceber, de mostrar certa tendência para assumir o lugar de Quem as concebeu.

12

Infelizmente para a ciência, depois de inventariar o infinito, restaria inventariar a eternidade, pois só o eterno pode negar o eterno.

13

A religião não procura sustar a marcha da ciência. Ela é apenas o anteparo que a proteje nos lances perigosos do caminho, ou, se quiserem, o freio interior que, no ardor da carreira, impede nossa curiosidade de inflamar-se e, assim, de destruir-se.

14

O primeiro dos conhecimentos humanos seria a Problemática sobrenatural, o cálculo das probabilidades de uma outra vida; o segundo seria sàber como Deus governa o mundo. Um, a ciência do fim, outro, a dos meios.

15

Se Deus não existisse, o homem seria um simples autômato. O orgulho moral torna-se impossível em face de tal noção. A dignidade só poderia entrar em seu espírito pela noção contrária, de que êle é uma criatura livre. No automatismo universal, a liberdade não teria significado moral, nem poderia ter objeto.

16

Nul ne peut se figurer comment sont tenus les comptes des âmes. La comptabilité divine sera pleine de surprises pour le moraliste. Souvent y sont portés à notre crédit des mérites inconnus de nous-mêmes, tandis que nous sommes débités pour des actions que nous croirions méritoires. Il nous est impossible de concevoir le moindre trait du code pénal divin. Il y a, cependant, un élément moral qui mériterait d'être universel dans l'idée que chacun doit être jugé par sa propre espèce. Un jury d'anges ne pourrait nous juger avec aucune justice humaine, comme nous ne jugerions pas avec de l'équité animale les fautes des bêtes. Au jour du Jugement nous apprendrons toute notre histoire; pour la première fois nous saurons alors la loi sous laquelle nous avons été créés, notre rôle dans la création, et la manière dont nous l'avons joué.

Liber scriptus proferetur,
In quo totum continetur,
Unde mundus judicetur.

17

Nous serons bien étonnés à la vue de ce livre. Les années les plus glorieuses des grandes carrières n'y seront même pas notées, tandis que des pages entières seront accordées à des vies obscures pour elles-mêmes.

18

D'un autre côté, nous tenons notre compte avec Dieu d'une façon bien singulière. Le peu qu'il nous arrive de faire à son intention nous le lui débitons soigneusement; le payement qu'il nous fait aussitôt nous passe inaperçu. Nous exigeons même que notre monnaie soit reconnue comme la bonne pour ses payements. Les biens de la vie qui nous sont prodigués d'instant à instant ne comptent pas; nous ne prenons pas note de petits cadeaux, tels l'oxygène que nous respirons, les moissons qui nous nourrissent, la beauté ou la bonté autour de nous. Nous rêvons littéralement d'une banque en espèces, où notre prière tiendrait lieu de chèque et nos ambitions de dépôt. Or, Dieu n'est pas l'auteur de notre organisation sociale et, pour nous secourir à notre gré, il devrait se rendre complice de ce qui lui déplaît le plus en elle.

16

Ninguém pode imaginar como é conduzida a contabilidade das almas. Os cálculos divinos encherão de surprêsa o moralista. Muito mérito desconhecido, até de quem o praticou, será inscrito na coluna de crédito. Atos que julgamos meritórios irão para a conta dos nossos débitos. Não podemos conceber o menor princípio do código penal divino. Há, porém, na idéia de que cada um deve ser julgado pela sua própria espécie, um elemento moral que merece abranger o universo. Um júri de anjos não nos poderia julgar com justiça humana, como nós não julgaríamos com eqüidade culpas de animais. No dia do Juízo Final saberemos tôda a nossa história, conheceremos pela primeira vez as leis que presidiram à nossa criação, o papel que nos foi dado e o modo por que o desempenhamos.

Liber scriptus proferetur,
In quo totum continetur,
Unde mundus judicetur.

17

Muito nos espantará a vista dêste livro. Os anos mais gloriosos das grandes carreiras passarão muitas vêzes sem registo, e existências obscuras, sob o aspecto humano, merecerão páginas inteiras.

18

Por outro lado, encaramos de um modo singular nossa contabilidade com Deus. O pouco que nos acontece fazer em sua intenção, nunca o deixamos de debitar cuidadosamente, mas passa-nos despercebido o pago, que logo recebemos. Chegamos a exigir que nossa moeda seja tida por boa, para os pagamentos de Deus. Não entram em conta os bens da vida, que nos são prodigalizados a cada momento. Deixamos de anotar dádivas miúdas, — o oxigênio que respiramos, as colheitas que nos alimentam, a beleza ou a bondade que nos cercam. Sonhamos, literalmente, com um banco em espécie, onde os cheques seriam nossas preces, e os depósitos nossas ambições. Ora, Deus não é autor de nossa organização social. Para socorrer-nos a nosso modo, teria de fazer-se cúmplice do que mais lhe desagrada nela.

19

Ceux qui n'ont point de religion sont nombreux; mais, comme il n'existe pas de lien intérieur entre eux, ils sont les uns à côté des autres et se sentent tout seuls. Il leur manque la communauté de destinée.

20

Les âmes les plus riches et les plus vivantes sont celles où il y a le plus de débris des choses mortes et non pas celles où il y a le plus de germes de choses à venir.

21

La religion est plus élastique que la science, comme le coeur est plus élastique que l'esprit.

22

Croire, c'est se donner entièrement.

23

Le cycle moral de l'humanité est formé par la Religion. L'âge positif annoncé, pendant lequel le homo theologicus (1) *d'aujourd'hui deviendrait une sorte de pithécanthrope intellectuel, ne serait que l'annonce de la stérilité finale. L'homme serait alors devenu un être moral fixe, ses anciens sentiments de l'âge religieux s'étant convertis en instincts dirigeants et en contraintes spontanées; il vivrait ainsi des épargnes d'un sens mutilé, d'une faculté abolie. Ce serait un être moral par instinct acquis, non plus par choix; par nécessité, non plus par effort; par l'oeuvre accumulée et arrêtée de ses devanciers, non plus par sa propre initiative féconde et toujours croissante. En ce sens, sa morale serait encore un prolongement de la religion morte, et durerait autant que peut durer le fleuve aux sources taries. Il serait, sans s'en douter, comme être moral, un aboutissant de la théologie tout autant que nous.*

---

(1) Saint Augustin nous apprend que les Romains aspiraient l'h de *homo.*

19

São numerosos os que não têm religião, mas, por não existir entre êles nenhum laço interior, permanecem lado a lado, e, no entanto, isolados. Falta-lhes a unidade do destino.

20

As almas mais ricas e com mais vida são as que contêm mais destroços de coisas mortas, e não aquelas em que há mais germes de coisas por virem.

21

A religião é mais elástica do que a ciência, assim como é mais elástico o coração do que o espírito.

22

Crer é entregar-se inteiramente.

23

O ciclo moral da humanidade é formado pela religião. A prognosticada era positiva, que transformaria o atual *homo theologicus* (1) numa espécie de pitecantropo intelectual, não seria senão prenúncio da esterilidade final. Transformado em ente moral fixo, com os antigos sentimentos, vindos da era religiosa, convertidos em instintos dirigentes ou em recalques espontâneos, o homem só viveria das economias de um sentimento mutilado, de uma faculdade extinta. Seria um ente moral por instinto adquirido, e não por livre escolha; por necessidade, e não por esfôrço; pela obra acumulada e finda dos seus maiores, não pela sua própria iniciativa fecunda e ascensional. Sua moral mesma não seria senão o prolongamento de uma religião morta, e duraria o que pode durar o rio caudaloso cujas fontes se estancaram. Como ente moral, êle seria, tanto quanto nós, embora o ignorasse, derivado da teologia.

---

(1) Ensina-nos Santo Agostinho que os Romanos aspiravam o h de *homo*.

24

L'humanité peut survivre à la religion, mais comme elle survit déjà à tant de formes irretrouvables de son imagination et de son génie; c'est-à-dire, elle peut y survivre, mais elle continuera d'en vivre.

25

Il y a bien peu d'athéés pur sang. En remontant dans leurs origines on rencontre bientôt la souche croyante.

26

La religion est la seule des forces humaines que l'on ne saurait jamais amoindrir, car, si vous l'étreignez, elle monte. Elle gagne toujours en hauteur ce qu'elle perd en surface.

27

Les grandes lois de la physique s'appliquent presque toutes au monde moral. Imaginer une religion impénétrable aux transformations des âges, c'est imaginer un corps sans porosité.

28

Le problème préliminaire que l'homme eut à résoudre fut celui-ci: « Suis-je un simple animal intellectuel, une marionnette pensante, ou bien suis-je un être responsable? » et il le résolut dans le sens de sa dignité personnelle. C'est par là qu'il s'est senti libre. La religion et le libre arbitre ont été deux sentiments jumeaux.

29

La seule conception possible d'un être libre dans la nature est celle d'une créature à l'égard de laquelle le Créateur aurait interrompu l'automatisme qui semble enchaîner l'univers, et le seul moyen concevable d'affranchissement pour elle, la responsabilité morale.

24

A humanidade pode sobreviver à religião, mas só como já sobreviveu a tantas formas perdidas de sua imaginação e do seu gênio; isto é, pode sobreviver-lhe, mas continuará a viver dela.

25

São raros os ateus puro-sangue. Quem lhes investigar as origens, chegará logo ao tronco crente.

26

Só a religião entre as fôrças humanas não é sujeita à diminuição, pois quando a comprimem sobe. Ganha sempre em altura o que perde em superfície.

27

As grandes leis da física são quase tôdas aplicáveis ao mundo moral. Imaginar uma religião impenetrável às transformações das eras é imaginar um corpo sem porosidade.

28

O problema preliminar que coube ao homem resolver foi êste: « Serei um simples animal intelectual, um títere pensante, ou serei um ente responsável? » Resolveu-o no sentido de sua dignidade pessoal e desde então sentiu-se livre. A religião e o livre-arbítrio foram sentimentos gêmeos.

29

O único ser livre que se possa conceber na natureza seria uma criatura em cujo proveito o Criador tivesse quebrado o automatismo que encadeia o universo, e a única libertação concebível para essa criatura seria a responsabilidade moral.

30

Dans le système de la création mécanique (par opposition à création voulue et pensée), il n'y aurait pas de place pour le libre arbitre, c'est-à-dire, pour la liberté morale; il n'y en aurait que pour la pseudo-liberté physique, inhérente à tout mécanisme volitif, homme ou brute. Une telle liberté n'est qu'une apparence. Être indépendant de ses mouvements et de ses actes par l'effet d'un mécanisme, quelque compliqué et délicat qu'il soit, ce n'est pas être moralement *libre.*

31

Je me figure l'âme humaine comme un rayon d'idéal détaché de la substance divine. Là où il garde le souvenir de son origine, son mouvement naturel est de retourner à son foyer et de s'y confondre à jamais. C'est là le genre d'esclavage dont est susceptible l'être religieux: la captivité du rayon qui veut rester lumière.

32

Pour résoudre sa propre énigme, le to be or not to be *de sa destinée, l'homme n'a eu pour l'aider que sa seule imagination. C'est elle qui a créé toute la vie morale ici-bas. Certes, depuis des âges, les religions apprennent à l'homme dès le berceau qu'il est une créature et une créature responsable, mais les religions sont toutes nées de l'aspiration de l'homme vers Dieu, elles ne l'ont pas créée, et cette aspiration-là c'est l'imagination humaine qui l'a travaillée longtemps à l'écart et en silence avant qu'elle ait pu de partout s'assembler et cristalliser sous ces grandes formes collectives et unitaires, qui sont les religions. L'imagination est ainsi la faculté religieuse par excellence, et on comprend que le positivisme s'y attaque comme à la source même du sentiment religieux.*

33

Si nous considérons la terre comme le milieu propre à l'homme, l'aspiration du rayon divin qu'est l'âme à rejoindre son foyer est un fait terrestre d'ordre centrifuge, tandis que les religions sont

30

No sistema da criação automática (ou seja o sistema oposto ao da criação por vontade e pensamento) não poderia caber o livre-arbítrio, que é a liberdade moral; só seria admissível aquela pseudo-liberdade física que é atributo de qualquer organização volitiva do homem ou do animal. Esta, de liberdade, tem apenas a aparência. Ser independente nos movimentos e nos atos, em virtude de um qualquer mecanismo, por mais complexo ou delicado que seja, não é ser *moralmente* livre.

31

Eu imagino a alma humana como um raio de ideal, desligado da substância divina. Enquanto guardar a lembrança de sua origem, sua tendência natural será tornar a seu princípio e confundir-se com êle. A forma de escravidão a que está sujeito o homem religioso é o cativeiro do raio que não quer deixar de ser luz.

32

Para resolver seu próprio enigma, o *to be or not to be* do seu destino, não teve o homem outro auxílio senão a imaginação. Ela foi a criadora de tôda vida moral nesta terra. As religiões, é verdade, tôdas ensinaram ao homem, desde o berço, que êle é criatura e criatura responsável, mas as religiões procedem da aspiração que leva o homem a Deus. Não criaram essa aspiração. Foi a imaginação que a trabalhou longamente, no isolamento e no silêncio, até que os anseios esparsos pudessem unir-se e cristalizar-se nos grandes moldes coletivos e unitários que são as religiões. A imaginação é pois a faculdade religiosa por excelência; é natural que o Positivismo a procure combater como a própria fonte do sentimento religioso.

33

Se considerarmos a terra o meio próprio do homem, podemos considerar a aspiração do raio divino, nossa alma, para regressar ao foco como um fato terrestre de ordem centrífuga, enquanto

d'ordre centripète. Toutes, elles ont cherché à unir, à accorder et à discipliner les hommes au moyen de leur instinct religieux, c'est-à-dire elles ont fait d'une pensée, qui intellectuellement les détache de la terre, le noeud de leur existence commune sur elle. Ce ne sont pas les religions qui ont créé l'attraction surnaturelle du coeur; elles lui en servent au contraire de frein. Elles n'ont pas créé le lien intime entre l'homme et Dieu; elles en ont fait le lien entre l'homme et les hommes. Elles sont des faits collectifs, comme qui dirait des langues-souches, et de même que les langues s'expliquent par le besoin de communication avec nos semblables, et non pas le besoin de communication avec eux par l'existence des langues, les religions s'expliquent par le besoin de communication avec Dieu, et non par le besoin de communication avec Dieu par l'existence des religions.

34

L'imagination est le rayon divin attaché à l'esprit de l'homme pour qu'il puisse se mouvoir dans les ténèbres de la création. Des poissons qui habitent les couches profondes de l'océan portent avec eux un phare qui les illumine dans l'éternelle nuit. Autrement, à quoi leur serviraient les yeux? De même pour l'homme l'imagination. Sans elle à quoi lui servirait l'intelligence?

35

Si le seul guide de l'homme eût été la révélation, il ne se serait pas distingué de la bête dans toute la portion de l'humanité que la révélation n'a pas touchée. Tout commencement de civilisation cependant aurait été impossible sans l'idée de la responsabilité morale; cette idée a donc dû éclore d'une source commune à toutes les civilisations, de même que les civilisations n'ont pu être façonnées que par un outil que tout homme eût à sa portée. Cette source commune a été le sens moral; cet outil, l'imagination. Pour le christianisme, la révélation et la création de l'homme ayant été simultanées, la révélation est un fait préliminaire universel. Ceci n'altère en rien notre prémisse. Le premier homme aurait reçu une révélation qui se serait effacée de la conscience de ses descendants. Ainsi, après la chute, l'humanité, en général,

as religiões são fatos de ordem centrípeta. Tôdas elas procuram unir, conciliar e disciplinar os homens através do seu instinto religioso, transformando um pensamento, que intelectualmente os afasta da terra, no elo de sua existência comum sôbre ela. Não foram as religiões que criaram a atração sobrenatural do coração; pelo contrário elas a enfreiam. Não criaram o sentimento íntimo entre o homem e Deus. Criaram, sim, o laço que une os homens entre êles. As religiões são fatos coletivos, línguas básicas, e, do mesmo modo que as línguas provêm da nossa necessidade de comunicação, e não essa necessidade da existência das línguas, assim as religiões se explicam pela necessidade de nos comunicarmos com Deus, sem terem de modo algum criado essa necessidade.

34

É a imaginação tocha divina apensa ao espírito do homem, que lhe permite mover-se nas trevas da criação. Assim os peixes das profundezas oceânicas trazem um facho que os ilumina na noite eterna. Sem isto para que lhes serviriam os olhos? Sem a imaginação, que utilidade teria para o homem a inteligência?

35

Se a Revelação tivesse sido o único guia do homem, êste não se teria diferençado do animal nas muitas porções de humanidade que a Revelação não tocou. Qualquer início de civilização, porém, seria impossível sem a idéia de responsabilidade moral; essa idéia brotou, portanto, de uma fonte comum a tôdas as civilizações. Também é certo que tôdas elas só puderam ser trabalhadas por um instrumento accessível a qualquer homem. Essa fonte comum foi o senso moral; êsse instrumento foi a imaginação. Para o Cristianismo, que tem por simultâneas a revelação e a criação do homem, a revelação é um preliminar universal. Não altera isso em nada a nossa premissa. A revelação, recebida pelo primeiro homem, se teria apagado da consciência de seus descendentes, deixando a humanidade em geral, depois da queda, sem outro guia além da imaginação. Ainda que se tenham os impulsos dessa imaginação por reminiscências inconscientes do

n'aurait eu que sa propre imagination pour la guider. Les élans de cette imagination peuvent être pris pour des réminiscences inconscientes du lointain contact de la créature nouvellement créée avec son Créateur, mais cela revient à concevoir l'imagination humaine comme le souffle immédiat du Créateur.

36

Le rapport entre l'imagination et le sentiment religieux est direct, et l'atrophie de l'imagination serait l'atrophie de ce sentiment. Toute diminution sensible du sentiment religieux suffit de même à signaler une diminution de l'imagination créatrice. Le champ de la science peut s'étendre, tandis que celui de l'imagination se rétrécit, et l'homme croire qu'il avance intellectuellement, parce qu'il découvre davantage, au lieu de créer, comme jadis des mythes ou des légendes, mais les cercles les plus larges de la pensée seront éternellement ceux que l'imagination aura décrits.

37

La règle qu'on doit toujours se conformer aux conclusions de sa propre raison a acquis, paraît-il, la force d'une loi de sincérité morale. Pourtant, pourquoi ne pas tout aussi sincèrement se dire: « Je suis arrivé à cette conclusion, mais un tel, qui est un esprit bien plus éclairé, pense tout le contraire; entre les deux c'est donc son avis que je devrai suivre? » On se dirait bien cela, en voulant acheter un tableau, à l'égard d'un connaisseur; devant une pierre, une plante, un phénomène quelconque de la nature, à l'égard d'un savant. Si on ne se le dit pas en matière de religion, c'est évidemment que le sujet nous semble être autant à notre portée qu'à celle d'autrui. Il l'est, en effet, mais seulement par le coeur, dont l'amour est la vue ou la perception. Si l'amour vous manque, vous êtes à l'égard de Dieu comme l'aveugle-né à l'égard de la lumière. Le sujet en devient un à discussion.

38

Pourquoi votre propre opinion alors vous paraîtrait plus sûre que celle des autres? Car sur les choses les plus évidentes et faciles

longínquo contacto da criatura recém-criada com o seu Criador, equivale tudo a ver na imaginação humana o sôpro imediato do Criador.

36

Tão direta é a relação entre a imaginação e o sentimento religioso que a atrofia de uma importa em atrofia do outro. Qualquer diminuição perceptível do sentimento religioso assinala, outrossim, um encolhimento correspondente da imaginação criadora. Pode estender-se o campo da ciência. O da imaginação, porém, se reduz. Pode o homem julgar que progride intelectualmente, por ter passado, dos mitos e lendas de outrora, para o campo das descobertas reais. Os círculos mais vastos do pensamento serão para todo o sempre os que traça a imaginação.

37

O princípio que manda respeitar sempre as conclusões do raciocínio já parece ter a fôrça de um preceito de sinceridade moral. Por que, porém, não dizer com igual sinceridade: « Cheguei, é verdade, a uma conclusão, no entanto tal outro espírito, muito mais esclarecido, é de parecer contrário; entre os dois, não será sua opinião que, em vez da minha própria, me deve guiar »? Assim pensaríamos incontestàvelmente se, cogitando de adquirir um quadro de valor, ouvíssemos o parecer de um perito, ou se, diante de uma rocha, planta ou outro fenômeno da natureza, opinasse ao nosso lado um cientista. Se assim não procedemos a respeito de religião, é, evidentemente, porque o assunto nos parece ser tanto da nossa competência quanto da de qualquer outro homem. E está, com efeito, ao nosso alcance, mas só pelo coração. É o amor que nos pode servir de vista ou de percepção. Sem amor somos, perante Deus, semelhante a um cego de nascença diante da luz. O assunto torna-se matéria para discussão.

38

Por que, em tais casos, ter vossa opinião por mais certa do que a dos outros? Tratando-se de coisas evidentes e muito fáceis

à distinguer, si votre avis n'était pas celui de tout le monde, croiriez-vous une quantité de personnes l'objet d'une hallucination plutôt que vous seul d'une erreur? Ou si vous étiez plusieurs du même avis, n'importe la matière, ne tiendriez-vous pas compte du nombre et du poids des opinions contraires?

39

L'obligation pour chacun de s'assujettir par devoir de sincérité à sa propre opinion amènerait bientôt le règne de l'ignorance. Mon devoir est de reléguer ma raison à sa place vérifiée par des mesures presque scientifiques, c'est-à-dire au rang auquel elle a droit parmi les autres raisons, ou, s'il s'agit de religion, en face de la grande raison universelle. Au fond, ce que vous appelez votre propre jugement n'est en général que le choix plus ou moins conscient que vous faites d'une autorité au-dessus de la vôtre. Soyez sûr que, à lui seul, votre propre prestige intellectuel ne vous aurait pas entraîné et ne vous en aurait pas imposé. Vous ne devez voir ainsi dans votre jugement personnel que le poids de l'autorité que vous aurez choisie. Mais si vous ne devez attacher une valeur prédominante à votre opinion personnelle, votre choix d'autorités ne vaudra pas plus qu'elle, puisque vous ne sauriez vous prononcer en dernier ressort sur de pareilles questions ni directement ni indirectement. « Mais de toute manière, direz-vous, mon opinion sera personnelle, je ne puis penser qu'avec ma propre intelligence. » Certes, mais aucun devoir de sincérité ne vous oblige à accepter les conclusions de votre propre raison en des sujets visiblement au-dessus de sa compétence.

40

Si on vous portait une montre pour réparer, n'étant pas horloger, la recevriez-vous? Les grands systèmes religieux de l'humanité sont bien plus difficiles à réparer que les montres; pourquoi vous en chargez-vous sans hésitation? La vraie sincérité intellectuelle consiste d'abord à bien discerner ce que vous pouvez et ce que vous ne pouvez pas; ce qui est ouvrage individuel et ce qui est ouvrage collectif; ce que l'humanité peut faire ou refaire et ce que Dieu s'est réservé.

de distinguir, ousaríeis afirmar que uma multidão está alucinada só para não confessar vosso êrro? E, ainda que várias opiniões apoiassem a vossa, ousaríeis desprezar a massa da opinião divergente?

39

A obrigação de cada um de cingir-se por sinceridade à sua opinião individual traria ràpidamente o reinado da ignorância. Tenho por dever relegar minha própria razão para o lugar, verificado por medições quase científicas, que lhe compete entre as razões, ou, se a matéria fôr religiosa, perante a grande razão universal. No fundo, o que chamais vossa própria opinião é geralmente a escolha, mais ou menos consciente, que fizestes de alguma autoridade superior à vossa. Ficai certo de que, sem apoio, o vosso próprio prestígio intelectual não vos teria impressionado e dominado. Não deveis portanto enxergar no vosso juízo próprio senão o pêso da autoridade que vos guiou. Mas, admitindo-se o contrário, vossa seleção de autoridades não terá maior valor, e em última instância não podereis opinar sôbre tais questões, nem direta nem indiretamente. Protestaríeis então: « Mas de qualquer modo minha opinião será pessoal, não posso pensar senão com a minha própria inteligência. » Sem dúvida, mas qual é o dever de sinceridade que vos pode obrigar a aceitar as conclusões do vosso próprio raciocínio em matéria visìvelmente acima de sua competência?

40

Se vos levassem um relógio para consertar, não sendo relojoeiro, aceitaríes a incumbência? Por os grandes sistemas religiosos são muitíssimo mais difíceis de ajustar que meros relógios; por que então aceitais semelhantes encargos sem hesitar? A verdadeira sinceridade intelectual consiste primeiramente em saber discernir o que está, e o que não está, ao vosso alcance; o que é tarefa individual, e o que é tarefa coletiva; o que a humanidade pode fazer e refazer, e o que Deus reservou para si.

41

Vouloir fonder une religion, c'est comme vouloir créer une langue universelle.

42

Il y aura toujours des esprits pour le tenter, mais en religion, ou vous marchez avec la foule, ou bien, au moindre écart de la voie des pèlerins, vous vous trouvez dans une solitude sans écho. Le caractère collectif de la religion est le premier fait que doive considérer tout esprit sincère qui s'en occupe. La religion ne saurait être un fait individuel; elle y perdrait son caractère propre et sa raison d'être. Tout esprit religieux tend à la communion des hommes, veut la religion comme attache et entente entre eux. A quoi bon y faire oeuvre individuelle, c'est-à-dire isolée et solitaire? A quoi bon une langue universelle pour soi seul?

43

Comme on ne construit en religion que pour les âges futurs, il faut toujours se réfugier soi-même aux anciens abris de la route. C'est ainsi que Jésus s'est réfugié à ceux de Moïse et de Salomon.

44

Ceux qui se font eux-mêmes une religion, ou veulent créer pour d'autres un système religieux, travaillent pour le compte des grandes religions vivantes et en alimentent les sources. Contre la religion ne travaille que l'indifférent; l'indifférence, dans cette région-là, est la seule sécheresse possible. Heureusement cette sécheresse ne sévit que sur la plaine, que les eaux traversent, et non pas dans les montagnes où elles se forment.

45

Ce n'est pas la source qui fait connaître si le cours d'eau sera un grand fleuve ou bien un petit torrent. Ne vous enorgueillissez pas d'être une source.

41

Querer fundar uma religião é o mesmo que querer criar uma língua universal.

42

Nunca faltará quem o tente, mas, em religião, ou caminhais com a massa, ou, ao mais ligeiro desvio do caminho dos peregrinos, vos encontrareis numa solidão sem eco. O caráter coletivo da religião é o primeiro fato que deve preocupar um espírito sincero que reflete sôbre o assunto. A religião não pode ser individual. Ela perderia nisso seu caráter próprio e sua razão de ser. Todo espírito religioso tende à comunhão dos homens; quer a religião como ligamento e conciliação entre êles. De que serviria em tal matéria uma obra individual, portanto isolada e solitária? De que serviria uma língua universal para uso pessoal?

43

Em religião só se constrói para as eras futuras e, por isso, é preciso refugiar-se também nos velhos abrigos ao longo do caminho. Assim se pôs Jesus à sombra de Moisés e de Salomão.

44

Aquêles que forjam uma religião própria, ou que procuram dar a outros um sistema religioso, trabalham em benefício das grandes religiões vivas e lhes alimentam as fontes. Contra a religião só opera o indiferente porque só a indiferença produz nessa região a aridez do solo. Felizmente essa aridez grassa sòmente na planície, que as águas transpõem, e não nas montanhas onde elas se constituem.

45

Não é a fonte que indica se o fio d'água será rio caudaloso ou estreita torrente. Não vos orgulheis de ser fonte.

46

Il faut toujours prendre la religion dans son ensemble historique et social. Si elle a un but divin, ses moyens sont cependant les pauvres moyens de notre propre nature. Or, la nature humaine est comme une vaste région dont la vallée serait marécageuse et toujours sujette aux exhalaisons malsaines, tandis que la montagne en serait nue et pleine de crevasses. A peine, entre la fange et l'aridité, il y aurait par-ci et par-là de petits coins pittoresques et riants, comme des miniatures de l'Éden. La religion comme organisation sociale présente ces mêmes caractères humains. En la jugeant, on doit toujours se rappeler qu'elle ne saurait être que le profil moral de l'humanité, donc une ligne humaine, non pas divine. Ce que l'on doit se demander est si le profil en aurait autant de dignité, s'il n'avait pas été fondu dans ce moule. Il faut bien se rendre compte des imperfections de la matière avant de condamner l'esprit qui l'a animée. En religion la matière est toujours humaine; seul l'esprit, le but, est un rayon divin.

47

Prenez les imperfections sociales des religions comme inhérentes à toute association humaine; mais n'en condamnez pas le principe, n'affaiblissez pas le sentiment religieux dans ses sources, car celui-là est en communication avec la divinité et représente la petite provision d'infini départie à notre espèce.

48

Ne craignez pas de donner à la religion ce beau nom de préjugé, « *jugé d'avance* ». *Donnez-le aussi sans crainte au sentiment de patrie. Donnez-le à tout amour vraiment sûr de soi, qui précède la raison et défie l'analyse.*

49

Si l'on regardait seulement aux torts du sentiment de patrie, ils seraient grands aussi. N'a-t-il pas nui, dans une certaine mesure, à la science, à l'art, à la liberté, à la civilisation? N'a-t-il

46

É preciso tomar sempre a religião no seu conjunto histórico e social. Apesar do seu fim divino, seus meios são os pobres meios da nossa natureza humana. Ora, a natureza humana é como uma vasta região, de planícies pantanosas, sujeitas a emanações insalubres, e de serras nuas e escarpadas. Apenas descobrem-se, entre êsse lôdo e essa aridez, alguns cantos amenos e lindos como miniaturas do Éden. A religião, encarada como organização social, apresenta êsses mesmos característicos humanos. Quem a quiser julgar deve lembrar-se sempre que ela não pode ser senão o perfil da humanidade, uma linha humana e não divina. O que se pode apurar é se o perfil teria maior dignidade fundido em molde diverso do nosso. Sem avaliar as deficiências da matéria não se condene o espírito animador. Em religião, a matéria é sempre humana. Só o espírito, o fim, é raio divino.

47

Aceitai as imperfeições sociais das religiões, inerentes a tôda associação humana; não condeneis porém seu princípio, nem enfraqueçais o sentimento religioso nas suas fontes. Êste comunga com a divindade e representa a pequena fração de infinito que coube à nossa espécie.

48

Não temais em dar à religião êsse belo nome de *preconceito*, « concebido de antemão ». Dai-o também sem receio ao sentimento de pátria. Dai-o a todo amor verdadeiramente seguro de si, que precede a razão e desafia a análise.

49

Quem quiser esmiuçar os danos provindos do sentimento de pátria, também os encontrará, e grandes. Não prejudicou êle, de certo modo, a ciência, a arte, a liberdade, a civilização? Não

pas entretenu la cupidité et la haine? Son exclusivisme inné n'est-il pas une prime à la médiocrité? Certes, il met en relief tous les faibles côtés de la nature humaine. Le répudie-t-on pour cela? Non, parce qu'on saisit les deux côtés de la médaille, et non pas un seul. Parce qu'il sert beaucoup plus la science, l'art, la liberté et la civilisation qu'il ne leur nuit. Parce que la cupidité et la haine qu'il entretient entre les races sont déjà des idées nationales, dont l'individu a une bien faible part, tandis que sans lui il n'y aurait encore à leur place que les basses convoitises et rancoeurs personnelles. Parce que cet exclusivisme, qui fait une prime à la médiocrité là où il y a la barrière de la langue, a cependant servi à créer l'émulation et le génie.

50

Et pourtant entre la patrie et la religion il y a cette grande différence: que la patrie est de sa nature une forme transitoire, tandis que la religion est la forme permanente de notre espèce. Au fond il n'y a jamais eu de patrie, au sens propre du mot, que par la religion, et la religion, avec son rayon plus étendu et son ascendant moral, a seule donné à l'idée de patrie son caractère stable, la retenant dans ses limites propres par un arbitrage supérieur, qu'elle a toujours respecté. Beaucoup, qui en sont intellectuellement affranchis, gardent cependant, jalousement, par un attachement invincible, le préjugé *de patrie. C'est là, sans qu'ils le sachent, leur manière à eux d'être religieux, puisque les images nationales sont enduites partout de la patine religieuse des siècles. De même beaucoup qui se sont détachés de la religion, par l'affaiblissement et la perte de la foi, lui restent attachés par une piété qu'ils ne raisonnent pas, et qu'ils sentent intérieurement être la fonction noble de leur vie et leur seule raison d'être.*

51

Le fait est que les nations, du moins celles qui ont une histoire, ont été des créations de leur foi: des jets de religions naissantes, des fragments de religions en conflit, des reliques de religions mortes.

52

Le mystère ne rétrécit pas l'horizon, il l'élargit.

alimentou a cobiça e o ódio? Não é seu exclusivismo congênito um prêmio à mediocridade? Incontestàvelmente êle põe em relêvo todos os lados fracos da natureza humana. E é por isso repudiado? Não. Porque se percebem os dois lados da medalha, e não um só. Porque aproveita à ciência, à arte, à liberdade, à civilização, mais do que prejudica. Porque a cobiça e o ódio que êle entretém entre as raças, já se tornaram idéias nacionais de que os indivíduos pouco participam, e que sem patriotismo só haveria avidez mesquinha e rancores pessoais. Enfim, porque êsse mesmo exclusivismo, que recompensa a mediocridade dentro das barreiras lingüísticas, serviu não obstante a criar a emulação e o gênio.

50

E, no entanto, entre a pátria e a religião, há esta grande diferença: que a pátria é pela própria natureza uma forma transitória, enquanto a religião é a forma permanente da nossa espécie. No fundo a pátria, no verdadeiro sentido da palavra, nunca existiu senão através da religião; e só a religião, com seu raio mais amplo de influência, e seu ascendente moral, deu à idéia de pátria seu cunho estável, prendendo-a dentro dos seus limites próprios por um arbitramento superior que ela nunca deixou de respeitar. Muitos daqueles que, intelectualmente, se libertaram dela conservam, no entanto, com zêlo, presos por invencível apêgo, o *preconceito* da pátria. É um modo seu de serem religiosos sem o saber, pois as imagens nacionais se revestem em tôda a parte da pátina religiosa dos séculos. Muitos, também, já afastados da religião pelo definhamento e desaparecimento da fé, permanecem ligados a ela por uma piedade que não aprofundam e que sentem ser a função nobre de sua vida e sua verdadeira razão de ser.

51

A verdade é que as nações, pelo menos aquelas que têm história, foram uma criação da fé: de jactos de religiões nascentes, de fragmentos de religiões em conflito, de relíquias de religiões mortas.

52

O mistério não estreita o horizonte. Dilata-o.

53

Toute idée est un miroir de Dieu pour qui peut la polir à l'infini.

54

Ne laissez rien entrer chez vous que par la porte de la reconnaissance.

55

Comme le désir, la prière a ses meurtriers inconscients. Des personnes très douces demandent naïvement à Dieu des choses qu'il ne pourrait leur accorder sans frapper nombre de gens.

56

Il n'y a pas de monotonie dans l'uniformité; la monotonie ne vient que lorsque l'on fait une chose en regrettant de ne pas faire une autre. Supprimez ce désir contrarié et vous feriez chaque jour la même chose avec un plaisir nouveau.

57

On ne comprend l'existence de Dieu que comme étant l'éternelle uniformité. Avec notre désir toujours inassouvi, notre soif d'infini, nous trouverions l'uniformité monotone, même si nous étions mis à la place de Dieu; mais le désir de changer est déjà un attribut d'instabilité et la marque de l'être passager.

58

« L'Église, direz-vous, ne songe pas à accomplir le rêve de son fondateur; laissez-lui le champ libre et vous auriez tout au plus la même société des âges où le doute n'avait pas encore paru et où la foi avait l'entier contrôle des âmes. Est-ce que dans ces âges-là, où la foi était absolue, la croix a été moins lourde pour les pauvres et les humbles qu'elle l'est aujourd'hui? L'Évangile est certainement l'utopie communiste la plus complète qui ait jamais été formulée; est-ce que l'Église aide à sa réalisation?

53

Tôda idéia é espelho de Deus, para quem a puder polir até o infinito.

54

Não deixeis entrar nada em vós senão pela porta da gratidão.

55

A oração, assim como o desejo, tem seus homicidas inconscientes. Pessoas extremamente benignas pedem ingênuamente a Deus coisas que êle não poderia conceder sem ferir muita gente.

56

Não há monotonia na uniformidade. Fazer determinada coisa desejando fazer outra é que produz monotonia. Suprimindo êsse desejo contrariado, encontrareis um prazer, sempre novo, em fazer todo dia a mesma coisa.

57

Só compreendemos a existência de Deus ligada à idéia da uniformidade. Com a nossa ânsia permanente, nossa sêde do infinito, acharíamos a uniformidade monótona, mesmo estando no lugar de Deus; mas o desejo de mudar já é um atributo de instabilidade, é a marca dos sêres transitórios.

58

« A Igreja, direis, não cogita de realizar o sonho de seu fundador; mesmo com campo livre, ela não seria mais do que uma sociedade igual às que existiram nas eras anteriores à dúvida, quando a fé conduzia e governava as almas. Será que, nessas épocas de fé total, a cruz foi mais leve que hoje aos ombros dos pobres e dos humildes? Não se formulou ainda, certamente, utopia comunista mais completa do que é o Evangelho; mas que faz a Igreja para auxiliar sua realização? Construiu, é verdade, nos

Dans ses siècles de foi, elle a, il est vrai, créé une âme pessimiste à l'égard des biens de ce monde et a élevé ses enfants dans la pratique de la douleur. C'était bien là certainement une forme de communisme, la forme absolue, on peut dire, car le communisme ne saurait être porté plus loin que jusqu'au renoncement de tout. En même temps n'est-ce pas là la preuve qu'elle n'aurait que cette manière de résoudre le problème de l'inégalité des conditions? Or, on ne trouvera jamais qu'une très faible minorité de gens pour demander un surcroît de leur part de souffrance à fin d'en alléger le prochain.»

59

Tout cela pourrait être vrai au point de vue humain. D'un autre côté il serait absurde de prétendre que l'Église ne doit rien à ses contraires et n'a jamais eu besoin d'eux. Mais la question n'est pas de savoir si l'humanité doit se remettre entièrement à la seule inspiration de l'Église. La vraie question est de savoir si l'influence de l'Église n'est pas une des plus grandes et des plus considérables, la plus grande et la plus considérable, dont le monde puisse disposer pour marcher vers son but; si l'Église est l'ennemi qu'on doit combattre à outrance pour pouvoir arriver à des améliorations sensibles dans la condition humaine, ou bien si elle est le plus puissant allié que les réformateurs sérieux puissent avoir.

60

Convenons de ceci. Seule, l'Église ne suffirait pas à sa tâche; combattue, elle resterait impuissante; mais demandons-nous, si, appuyée et aidée, elle ne multiplierait pas le pouvoir de ses associés.

61

Une chose pour le moins est sûre; son procédé est le seul qui n'avorte pas. Les lois de protection ou de contrainte peuvent être bonnes, mais seul l'esprit de charité et de renoncement apportera des bienfaits réels, des modifications intérieures à l'âme. Il est la seule source qui ne tarisse jamais et qui ne puisse être détournée

séculos de maior fé, uma alma pessimista para tudo o que se refere aos bens dêste mundo, e educou seus filhos na prática da dor. Era uma forma de comunismo, era mesmo a forma absoluta, pois que o comunismo não pode ir além do desprendimento de tudo. Não será também uma prova de que ela não dispõe de outro meio para resolver o problema da desigualdade das condições? Ora, nunca passará de fraquíssima minoria, o número daqueles que aceitam um acréscimo a seu quinhão de sofrimento para que seja minorado o do próximo ».

59

Tudo isso pode ser exato do ponto de vista humano. Por outro lado, seria absurdo pretender que a Igreja não deva nada a seus antípodas e nunca tenha precisado dêles. Mas o que tratamos de saber não é se a humanidade deve ou não entregar-se inteiramente a só inspiração da Igreja. Tratamos de saber se a situação da Igreja não é das maiores e mais consideráveis, a maior e mais considerável mesmo, de que dispõe o mundo para alcançar seu fim; de saber se a Igreja é o inimigo que urge combater até o extremo para obter melhoras sensíveis na condição humana, ou se, pelo contrário, é o mais poderoso aliado que os reformadores sinceros possam encontrar.

60

Concordemos nisto. Isolada, a Igreja não bastaria à sua tarefa; combatida, faltar-lhe-ia o poder. Mas procuremos saber se, amparada e auxiliada, ela não multiplicaria a fôrça dos seus associados.

61

Uma coisa pelo menos está demonstrada. O processo da Igreja é o único que não conhece malôgro. Podem criar-se boas leis de proteção ou de coação, mas só o espírito de caridade e de desapêgo traz à alma benefícios reais, modificações interiores. É a única fonte que nunca estanca e que não pode ser desviada do

de son cours. Quant à la lenteur, il n'y a pas à la nier, mais aussi il faut songer à la distance à parcourir, au vide à combler.

62

Il n'y a pas de morale permanente sans religion. Sans la religion, la morale devient personnelle, volontaire, et n'est plus que l'ondulation de plus en plus affaiblie d'une lumière qui s'éteint. Celui qui perd la foi sentira toujours s'ébranler en lui, puis s'écrouler à quelque point essentiel, le sentiment de sa responsabilité morale. Ne pourrait-on en vue de cela élever l'homme de manière que la perte de la religion, si elle survenait, n'ébranlât pas pour lui la sanction de sa vie morale et que le retour religieux pût s'opérer sans qu'il eût à regretter quelque tache ineffaçable? La religion, de notre temps, devrait tenir compte des éloignements temporaires ou définitifs de la foi chez beaucoup de ceux qu'elle élève et y pourvoir. Une couche morale indestructible, indépendante de la foi, assurée contre les déviations de la conscience religieuse, serait le plus grand bienfait qu'elle pût leur faire. C'est un problème de charité à résoudre, et qu'elle seule peut résoudre, que celui de garantir la pureté de la vie contre la perte de la foi. Le fond de l'âme devrait pouvoir être bâti en cloisons étanches, de sorte que l'eau pénétrant dans la cavité religieuse n'envahît pas la cavité morale, faisant sombrer le vaisseau.

63

Comme en fait de maladie la première idée c'est de changer d'air, pendant la crise religieuse songez tout d'abord à changer de milieu intellectuel. Dès que vous sentirez le moindre influx négatif, placez-vous à d'autres points de vue, changez de livres et de sujets; si la politique vous dispose à une agression bruyante contre les choses saintes, cherchez le calme des grands arts religieux, qui vous en inspireront le respect; si c'est le monde, le cosmopolitisme, qui vous entraîne, réfugiez-vous dans la nature; si c'est la solitude, mêlez-vous à la foule qui prie.

seu curso. Incontestável é sua lentidão, mas que distância para percorrer, que vazio para encher!

62

Sem religião, não há moral permanente. Esta se vai tornando pessoal, voluntária, até ficar reduzida à ondulação, cada vez mais débil, de uma luz a extinguir-se. Quem perder a fé sentirá sempre estremecer e, em seguida, desmoronar, em algum ponto essencial, o sentimento de responsabilidade moral. Não seria porventura possível então educar o homem de modo que a falta da religião, quando por acaso sobreviesse, não abalasse para êle a sanção de sua vida moral e que êle pudesse voltar à religião sem ter que lastimar alguma mácula irreparável. A religião, hoje em dia, deve levar em conta o desvio, temporário ou definitivo, de muitos dos seus filhos e prevenir-se contra isto. Uma camada moral, indestrutível, independente da fé, e segurada contra os desvios da consciência religiosa, seria para êles o maior dos benefícios. É um problema a resolver, e que só a religião pode solucionar. É até questão de caridade, esta, de segurar a pureza da vida contra a eventual perda de fé. O fundo da alma deveria poder ser construído em compartimentos estanques, de modo que, penetrando água no compartimento da religião, ela não viesse também a invadir o da moral, fazendo dest'arte soçobrar o navio.

63

Assim como nas doenças é indicada a mudança de ar, também nas crises religiosas convém mudar de ambiente intelectual. Ao mais ligeiro influxo negativo colocai-vos em outro ponto de vista. Variai de livros e de assuntos. Se a política vos arrasta a agredir com fragor as coisas santas, então buscai a calma das grandes artes religiosas que vos infundirão respeito; se é o mundo, o cosmopolitismo, que vos envolve, refugiai-vos na natureza; se é o isolamento, uni-vos à multidão que reza.

64

Méfiez-vous de tourner le microscope sur vous-même. De bons yeux sans verres, posés sur ce qui vous entoure, c'est tout ce qu'il faut. La religion est une grande économie de ces reploiements intérieurs atrophiants. Les grandes natures religieuses sont profondement objectives.

65

Ne regardez pas beaucoup dans votre foi; tout regard en dedans trop prolongé et attentif est dangereux, on risque de démonter l'appareil même de la vision. L'oeil n'a pas été fait pour voir son propre fond, ni la foi non plus.

66

On appelle souvent Jésus-Christ un révolutionnaire, et certes il en a été le plus grand de tous depuis que le monde existe, mais il ne faut pas oublier qu'il a été un révolutionnaire qui s'est proposé non pas le pouvoir, mais la mort, et la mort, non pas pour que son parti triomphe après lui, mais pour effacer le péché du monde.

67

Peut-on croire par volonté quand on ne croit plus par autorité, ou bien par cette suggestion du berceau, qui est la vraie foi? Certes on peut croire par le seul désir de croire. Vous direz que l'on se trompe ainsi soi-même, mais par la constance de l'amour on peut rendre l'illusion permanente, de manière qu'elle n'aboutisse jamais à la déception. Il y a plusieurs manières de pratiquer une religion. Pensez aux derniers temps du polythéisme. On ne croyait plus alors aux dieux avec la foi des anciens, mais avec la vénération nationale historique. Les Églises ne sont pas maintenues seulement par ceux qui continuent la foi primitive; elles le sont aussi par beaucoup qui envient ceux qui l'ont et qui se conduisent en tout comme s'ils l'avaient gardée intacte eux aussi. Le superstitieux ne croit-il pas sans foi et tout en doutant de sa superstition? Si vous imitez l'expression extérieure d'une émotion,

64

Evitai de vos observar ao microscópio. Bons olhos, sem vidros, voltados para o que vos cerca é quanto basta. A religião é uma economia dessas introspecções, sempre atrofiantes. As almas de grande religiosidade são profundamente objetivas.

65

Não perscruteis demais a vossa fé. Todo olhar interior muito prolongado, muito atento, é perigoso. Há risco de desmontar o próprio aparelho visual. O ôlho não foi feito para ver seu próprio fundo. A fé tampouco.

66

Jesus Cristo é, muitas vêzes, chamado revolucionário, e com efeito o foi. Foi o maior de todos, desde que o mundo existe, mas é preciso não esquecer que êsse revolucionário se propôs, em vez do poder, a morte, e a morte não para que depois triunfasse seu partido, mas para extinguir o pecado do mundo.

67

É possível crer pela vontade quando já não cremos sob autoridade nem sob aquela sugestão do berço que é a verdadeira fé? Sem dúvida. Podemos crer pelo simples desejo de crer. Direis que é iludir-se a si próprio, mas a constância do amor pode eternizar o engano e assim não conduzir à decepção. Há várias maneiras de praticar a religião. Vêde os últimos dias do politeísmo, quando não se acreditava nos deuses com a fé dos antigos mas com a veneração nacional histórica. As Igrejas não são sustentadas só por aquêles que continuam a fé primitiva, mas também por muitos que invejam quem a possui e que procedem como se a tivessem intacta. Não crê, também, o supersticioso embora sem fé e duvidando da própria superstição? Se imitardes a expressão exterior

vous ressentez celle-ci quelque peu. Si vous êtes convaincu que la religion seule empêche l'humanité de se corrompre, si vous avez des responsabilités, si vous vous sentez un tronc dont les branches, selon vous, se relèveront ou tomberont d'après la sève religieuse que vous leur transmettrez, dire que vous croyez, quand vous ne croyez plus, est un devoir de votre charge. Ce n'est pas un mensonge, mais l'expression vraie de votre état d'esprit, car le besoin de croire est déjà, ou est encore, un acte de foi.

68

Montrer une foi qu'on n'a plus n'est pas manquer de sincérité; c'est se soucier d'autrui, c'est bien se rendre compte que rien n'importe autant à la vie de l'humanité que la religion.

69

Nous tenons à la foi perdue par des racines qui ne meurent jamais, par des affinités plus fortes que toute obstination intellectuelle. L'homme irreligieux peut connaître la paix d'esprit, car il ne souffre pas d'un sens qu'il n'a pas eu; l'homme religieux privé de croyances ne la connaît plus.

70

Je vois bien des consolations pour les malheureux; je n'en ai jamais trouvé pour les heureux.

71

L'idée d'avoir eu la meilleure part de tout, même une part plus large que celle d'autrui, est tout au moins troublante pour les âmes soucieuses. Ceux qui ont beaucoup reçu ne peuvent parfois s'empêcher d'une certaine inquiétude, ne sachant pas à quel titre les bienfaits leur sont départis. La pensée la plus rassurante pour eux c'est de n'y voir pas de privilège, et de considérer l'excédent en leurs mains comme un avancement à régler dans une autre vie, comme un prêt onéreux et non comme une pure donation.

de uma emoção, haveis de ressenti-la um pouco. Se estiverdes convencido de que a religião impede a humanidade de se corromper, e tiverdes responsabilidades, sentindo que sois um tronco cujos galhos se hão de levantar ou fenecer conforme a seiva religiosa que lhes transmitirdes, então dizer « eu creio », embora já não crendo, é obrigação de vosso encargo.

Não será desverdade, senão a expressão real do vosso estado de espírito, pois a necessidade de crer já é (ou é ainda) ato de fé.

68

Fazer alarde de uma fé que não possuímos não é falta de sinceridade; é cuidar de outrem; é compreender que nada na vida da humanidade tem a importância da religião.

69

Estamos ligados à fé perdida por raízes que nunca morrem, por afinidades mais fortes que qualquer teimosia intelectual. O homem irreligioso pode possuir a paz de espírito, pois não sofre com a falta de um sentido que nunca teve, mas o homem religioso, uma vez destituído de crenças, não a experimentará mais.

70

Vejo muitas consolações para os infelizes; para os felizes nunca as encontrei.

71

Às almas delicadas perturba a idéia de terem tido, em tudo, melhor quinhão, ou, tão-sòmente, de terem recebido mais que o próximo. Os que receberam muito nem sempre se podem livrar de alguma inquietação; ignoram a que título lhes vieram tantos benefícios. O melhor meio de se tranqüilizar é não ver nisso privilégio, e aceitar as sobras em mão como adiantamento a liquidar-se em outra vida, isto é, como empréstimo oneroso e não mera doação.

72

Il ne faut pourtant pas que les heureux de ce monde se croient des receleurs du bien d'autrui. Laissez voir les largesses de Dieu. Les bienfaits bien portés ne font envie à personne, ils attirent au contraire les bénédictions et sont une source de joie pour ceux qui souffrent.

73

Heureux et malheureux devraient mettre en commun leurs parts inégales en cette vie pour avoir une part égale dans l'autre. Mais cette communauté-là, c'est seul l'amour du prochain, non le partage égal des biens matériels, qui peut l'opérer. C'est là le règne de Dieu pour lequel le chrétien prie il y a près de deux mille ans. Nous en rapprochons-nous ou nous en éloignons-nous toujours davantage?

74

On ne se prive d'aucune jouissance intellectuelle, ni d'aucune sensation de jeunesse, en admettant dans son incrédulité qu'on peut avoir tort.

75

Sans la religion, qui est son seul salaire, le devoir en masse ferait grève.

76

A la lutte pour la vie, qui est la loi de la nature, la religion oppose la charité, qui est la lutte pour la vie d'autrui.

77

En effet la société, si on la prend hors de la famille, est un désert où il ne coule qu'un petit torrent, la charité, entretenu par la religion. On peut dériver par-ci et par-là de son lit étroit et pierreux de minces canaux et par eux étendre la zone de verdure un peu au delà de ses bords, comme on le fait à Mendoza, au

72

Não devem, no entanto, os felizes dêste mundo se julgar sonegadores do bem alheio. Podem mostrar a munificência de Deus. Dons bem trazidos não inspiram inveja, antes atraem bênçãos e são fontes de alegria para quem sofre.

73

Felizes e infelizes deveriam associar-se, pondo em comum seus quinhões desiguais nesta vida, a fim de que na outra lhes caibam partes iguais. Mas essa comunidade, só a pode operar o amor ao próximo, nunca a mera divisão dos bens materiais. Êste é o reino de Deus que o cristão implora há cêrca de dois mil anos. Será que caminhamos para êle, ou que dêle nos afastamos dia a dia?

74

O incrédulo não se priva de nenhum gôzo intelectual, nem de nenhuma sensação de juventude, reconhecendo na sua incredulidade que talvez esteja no êrro.

75

Sem a religião, que é seu único salário, o dever em massa entraria em parede.

76

À luta pela vida, que é lei da natureza, a religião opõe a caridade, que é a luta pela vida alheia.

77

A sociedade, excluída a família, é de fato um deserto, onde corre, mantida pela religião, uma única e pequena torrente, a caridade. É possível, aqui e ali, derivar do seu estreito e pedregoso leito, finos canais, e por êles estender a zona de verdura um

pied des Andes, avec la petite rivière qui descend de la Cordillère, mais on ne saurait en accroître le volume d'eau; celui-là restera tel qu'il descend du sentiment religieux. Si par hasard ce sentiment augmente, la charité grossit de même, mais de bas en haut vous ne pourriez rien lui ajouter. Détruire la religion, c'est songer à tarir le petit torrent qui seul fertilise la vallée humaine, si bien appelée la vallée des Larmes, et vouloir que la tache verte disparaisse dans la stérilité qui l'entoure. (Petropolis, 1894, souvenir de Mendoza).

78

Il n'y a rien de plus faux que de proclamer illégitime tout genre de vie, qui, s'il était adopté par tout le monde, nuirait à l'espèce humaine, par exemple, la vie de moine. Il n'y a pas à craindre que la société entre au couvent. C'est l'esprit radical qui voudrait que l'humanité fît tout entière la même chose aux mêmes heures. Les procédés de la nature sont tout l'opposé de cet esprit d'uniformité. S'il y a une chose évidente dans la création, c'est qu'elle n'a pas voulu de deux êtres égaux, ou ayant le même sort. De même, si les couvents semblent inutiles à ceux qui ne voudraient voir partout que des fabriques et des exploitations industrielles, ceux-ci devraient penser que l'apparemment inutile occupe dans la nature une place de beaucoup plus considérable que les espèces ou choses auxquelles l'homme a découvert une utilité quelconque. Toutes les institutions nées spontanément d'un sentiment collectif ont leur raison d'être dans ce sentiment, et il faut leur faire une part dans les « harmonies » sociales, qui no sont, comme celles de la création, que des contrastes conciliés, que l'équilibre des forces, qui seul en assure le rythme et en empêche la destruction.

79

Le surhomme est l'ascète, le saint; c'est là une idée propre à toutes les religions. Ce qui est propre à la pensée solitaire, c'est le surhomme fin de soi-même. Celui-là aussi est une conception bien ancienne. On peut beaucoup creuser et découvrir dans la légende de Satan; on ne peut rien lui ajouter.

pouco além das margens, — assim fizeram em Mendoza, ao pé dos Andes, com o riozinho da Cordilheira, — mas aumentar-lhe o volume não é possível; será sempre o que desceu do sentimento religioso. Se, por acaso, êste sentimento crescer, aumentará então a caridade, mas, de baixo para cima, nada se lhe pode acrescentar. Destruir a religião é cogitar da extinção da pequena torrente que fertiliza o vale humano, tão bem denominado vale de Lágrimas; é querer que a faixa verdejante desapareça na esterilidade em volta (Petrópolis, 1894, lembrança de Mendoza).

78

Tachar de ilegítimo um gênero de vida que, a ser adotado por todos, se tornaria prejudicial à humanidade, como, por exemplo, a vida de monge, é êrro. Não há perigo da sociedade se internar no claustro. Só o espírito radical quer ver a humanidade fazer, tôda ela, a mesma coisa às mesmas horas. Os processos da natureza são exatamente o oposto dêsse espírito de uniformidade. Se há uma coisa evidente na criação, é que esta não quis fazer dois sêres iguais nem dar-lhes a mesma sorte. Por outro lado, aquêles que julgam inúteis os conventos porque só querem, por tôda parte, ver fábricas ou emprêsas industriais, devem lembrar-se, também, do lugar que o aparentemente inútil ocupa na natureza, lugar muito mais considerável do que o das espécies e coisas nas quais o homem já descobriu utilidade. Tôdas as instituições nascidas, espontâneamente, de um sentimento coletivo, têm neste mesmo sentimento sua razão de ser, e merecem ser consideradas entre as « harmonias » sociais. Estas, a exemplo das da criação, são apenas contrastes conciliados, são apenas o equilíbrio das fôrças, equilíbrio que lhes mantém o ritmo e lhes evita a destruição.

79

O super-homem é o asceta, o santo; essa idéia é de tôdas as religiões, mas a idéia do super-homem, fim de si mesmo, é, pelo contrário, fruto do pensamento isolado. Ambas as concepções são antiquíssimas. Na lenda de Satanás haverá sempre muito que escavar e que descobrir; não se lhe pode, porém, acrescentar nada.

80

Il y a des folies provenant de ce que l'esprit monte si haut qu'il ne peut plus descendre et s'égare dans le vide.

81

En religion comme dans la nature rien n'est plus étonnant que l'oeuvre colossale des petits. Ce sont toujours les vers de terre qui remuent et fertilisent le sol.

82

Dans le monde moral les plus beaux sentiments éclosent souvent, comme les fleurs, dans la pourriture.

83

Le bien est une suggestion divine; la seule qui ait été faite à l'homme.

84

Supposons que la science atrophiera toute cette partie de l'imagination humaine qui tourne autour de l'idée de Dieu. Quel horizon aurait été plus large au bout des siècles: celui de la science en possession des mille secrets des forces éternelles, ou celui des âges préoccupés de l'infini?

85

La littérature religieuse est peut-être celle qui produit le plus grand nombre de livres médiocres, car l'uniformité en est la règle et l'effacement l'inspiration. C'est au milieu d'une plaine entièrement plate que s'élèvent ses rares chefs-d'oeuvre, mais ceux-là sont les vrais phares de l'esprit.

86

Les résultats de la pacification intérieure sont si grands qu'on trouvera petite quelque part de soi-même qu'on lui sacrifie.

80

Há loucuras provenientes de subir o espírito a tal altura que não consegue mais descer e então se extravia no vácuo.

81

Na religião e na natureza, igualmente, não há coisa mais assombrosa do que a obra colossal dos pequeninos. São vermes miseráveis que remexem e fertilizam o solo.

82

No mundo moral os mais belos sentimentos brotam muitas vêzes, a exemplo das flores, na podridão.

83

O bem é uma sugestão divina; a única feita ao homem.

84

Suponhamos que a ciência venha a atrofiar todo o lado da imaginação humana que gira em tôrno da idéia de Deus. Qual teria sido, no fim dos séculos, o horizonte mais vasto: o da ciência, de posse dos mil segredos das fôrças eternas? ou o das eras preocupadas com o infinito?

85

A literatura religiosa é, talvez, a que produz maior número de livros medíocres, pois a uniformidade é sua regra e o apagamento sua inspiração. É sôbre uma planície completamente lisa que se elevam suas escassas obras-primas, quais verdadeiros faróis do espírito.

86

Tão grandes são os resultados da pacificação interior que todo sacrifício pessoal feito em seu favor parecerá depois insignificante.

87

Une nuit, j'ai rêvé bien distinctement qu'une douce Madone, entourée de saints en robes rouges, occupait la chaire de Saint--Pierre. En faisant ma génuflexion, je lui demandai si je devais lui dire: « Votre Sainteté »; elle m'avisa de la traiter de « Votre Douleur ».

88

La foi qui sent l'autre vie comme nous sentons celle-ci, qui la touche ou la voit, n'appartient qu'à bien peu. Une telle foi, si elle était générale, paralyserait la vie, arrêterait le train du monde, et l'attente deviendrait notre seule occupation. Dieu a donné au grand nombre juste assez de perception divine pour que nous ne nous avilissions pas dans les seules poursuites matérielles; un faible rayon de spiritualité, c'est tout ce qu'il a mis en nous. Il ne nous a pas créés anges pour l'adorer tout le temps.

89

C'est une sentence extrème que celle de l'Exode: « Je suis ton Dieu puissant, jaloux, qui punit l'iniquité des pères sur leurs enfants jusqu'à la troisième et à la quatrième génération », mais elle renferme la substance, l'essence de la justice. Pour l'humanité, prise dans son ensemble, c'est même un soulagement que la faute soit effacée au bout d'un certain temps par l'expiation. On peut dire que Moïse a bâti la loi morale sur le roc. Le roc, dans le coeur de l'homme, commence seulement à la couche de l'intérêt, du souci accablant, du père pour ses enfants. Les couches superficielles au-dessus ne sont que du sable mouvant, impropre à toute construction morale et sociale.

90

La vie a été adjugée à chacun de nous sous un cahier de charges, qui nous reste inconnu. Notre principal souci doit être d'en déchiffrer les clauses, car les profits sont visibles dans la beauté et l'étendue du monde qui nous a été assigné.

87

Uma noite sonhei muito distintamente que uma suave Madona rodeada de santos, todos vestidos de púrpura, estava entronizada na cátedra de São Pedro. Ao fazer-lhe minha genuflexão indaguei se devia dizer-lhe « Vossa Santidade ». Respondeu-me que a tratasse por « Vossa Dor ».

88

A fé cuja percepção da outra vida é igual à que temos desta, a fé que sente e toca a outra vida, é dada a poucos. Fé assim, sendo geral, paralisaria a vida, interromperia o curso do mundo, faria da expectativa nossa única ocupação. Deus outorgou ao maior número um grau de percepção divina que mal dá para não nos aviltarmos nos afazeres materiais. Um fraco raio de espiritualidade, eis tudo que Deus quis que existisse em nós. Não nos criou anjos para adorá-lo sempre.

89

É sentença extrema, esta do Êxodo: « Sou teu Deus, onipotente e cioso, que castiga até a terceira e quarta geração a iniqüidade dos pais ». Revela, porém, tôda substância e essência de justiça. Para a humanidade, tomada em conjunto, não deixa de ser alívio apagar-se, após certo tempo, a culpa pela expiação. Pode-se dizer que Moisés construiu sôbre pedra sua legislação moral. A pedra, no coração do homem, só principia na camada do interêsse, da ansiedade esmagadora que os filhos causam ao pai. As camadas de superfície não são mais que areias movediças, impróprias para qualquer construção moral ou social.

90

Juntamente com a vida, foi distribuído a cada um de nós um livro de assentos de que não temos conhecimento. Decifrar-lhe as cláusulas deve ser nosso principal cuidado, pois seus lucros esplendem na beleza e na extensão do mundo que nos foi repartido.

91

Voulez-vous voir combien la loi religieuse diffère de la loi civile? Prenez, par exemple, la sanctification du dimanche. Est-ce qu'une disposition civile quelconque aurait pu garder intacte pendant quarante siècles la force que possède encore aujourd'hui ce simple commandement de ne pas travailler le jour où le Seigneur s'est reposé? Combien de revisions la Constitution mosaïque aurait souffertes et combien peu de temps aurait-elle vécu, si elle était un statut politique?

92

Ce n'est pas seulement pour l'homme, c'est pour toute la nature que l'on doit regretter le peu qu'a duré la scène du Paradis. Si l'homme était resté innocent, le compagnon inférieur des anges, ne s'approchant jamais de l'arbre de la science du bien et du mal, une conjecture, au moins, on peut faire: il n'aurait pas exterminé les animaux de la création, il les aurait amenés à lui et fondus dans sa vie. De même pour la superbe végétation terrestre, il ne l'aurait pas détruite par le feu. C'est par l'amour qu'il aurait assujetti la terre, « et tout ce qui se meut sur la terre et en qui est une âme vivante ».

93

La religion doit répandre la joie; être la touffe de fleurs à la croisée du pauvre. La mortification ne serait admissible que pour réprimer la tristesse.

94

Quand on vous présentera quelque plan de religion nouvelle, sans superstitions ni absurdités, construit d'après les règles de la raison et de la science, demandez où en est la communauté. Si l'on vous dit que c'est à vous-même de bâtir le sanctuaire dans votre coeur, et que la communauté en sera seulement celle de votre conscience avec Dieu, répondez que ce n'est pas votre intention de vous séparer de l'humanité pour prier à l'écart.

91

Quereis avaliar quanto se diferencia a lei religiosa da lei civil? Sirva de exemplo a santificação do domingo. Poderia qualquer determinação civil conservar intacta, durante quarenta séculos, a fôrça, que perdura até hoje, dêsse singelo preceito de não trabalhar no dia em que o Senhor repousou? Quantas revisões não teria sofrido a constituição mosaica, e por que curto espaço teria existido, se fôsse mero estatuto político!

92

Não é só pelo homem, é por tôda a natureza, que podemos lastimar a curta duração do quadro do Paraíso Terrestre. Se o homem tivesse permanecido inocente, companheiro inferior dos anjos, e sempre afastado da árvore da ciência do bem e do mal, esta conjectura pelo menos é possível: o homem não teria exterminado os animais da criação, mas os chamaria a si, como parte de sua existência. Do mesmo modo, quanto à soberba vegetação da terra; não lhe atearia fogo no intento de destruir. Pelo amor é que o homem teria vindo a dominar tôda a terra e « tudo que sôbre a terra se mova e tenha sôpro de vida ».

93

A religião deve espalhar alegria, ser a planta em flor sôbre a janela do pobre. A mortificação só seria admissível para reprimir a tristeza.

94

Quando vos expuserem o plano de alguma religião nova, livre de superstições e disparates, edificada nos preceitos da razão e da ciência, perguntai onde se encontra sua comunidade. Se vos responderem que compete a cada um construir seu santuário no próprio coração e que não haverá comunidade senão entre a consciência e Deus, retrucai que não pretendeis apartar-vos da humanidade para rezar isolado.

95

Une religion qui a l'air nouveau ne saurait inspirer d'émotion religieuse. Aussi les origines de toutes les religions ont toujours été immémoriales.

96

L'âme a ses sens comme le corps. La richesse des sons n'est pas saisie par les sourds ni celle des couleurs par les aveugles. Les vibrations religieuses n'arrivent pas non plus aux âmes où il manque le sens du divin, c'est-à-dire le récepteur dont l'imagination est pourvue pour recueillir les ondulations de l'infini.

97

Il faut bien souvent un fait matériel pour nous faire saisir la vérité la plus intuitive. Les seules choses que nous voyions sont celles qui nous parlent à notre passage. Autrement, on passe à côté de la mer ou de la montagne sans les voir; de l'oiseau ou de l'enfant sans les entendre. De même on passe à côté de Dieu. En tout il faut l'appel, pour les sens comme pour l'esprit.

98

Dans certaines régions, qui sont les cimes de l'esprit, aucun art ne pourrait vivre. Le mot, en effet, y perd tout timbre, toute couleur, tout mouvement; il n'y vaut que lorsque, par sa parfaite transparence et son entière immobilité, il n'intercepte pas la vision directe du coeur et n'éveille pas la pensée de son rêve.

99

En effet, la pensée religieuse a une tendance à se maintenir à l'état « gazeux », où elle reste intraduisible. Si on fait un effort pour la fixer et la rendre par des mots, on réduit le fluide à un tout petit point condensé, c'est-à-dire saisissable à l'intelligence. A dégager l'idée de l'état d'esprit où vous étiez suspendu, la pensée de l'émotion, le meilleur de la rêverie s'évapore.

95

Uma religião que tenha aspecto novo não poderá inspirar emoção religiosa. Por isso mesmo as origens de tôdas as religiões têm sido sempre imemoriais.

96

A alma também tem sentidos. Do mesmo modo por que a riqueza dos sons não pode ser percebida pelos surdos, nem a das côres pelos cegos, também as vibrações religiosas não alcançam as almas privadas do sentido divino, do aparelho que permite à imaginação recolher as ondas do infinito.

97

Muitas vêzes, é necessário um fato material para nos revelar alguma verdade intuitiva. As únicas coisas que vemos são as que nos falam no momento em que passamos. Sem êsse sinal, passaríamos diante do mar ou da montanha sem os ver; do pássaro ou das crianças, sem as ouvir. Assim também passaríamos ao lado de Deus. Nem os sentidos, nem o espírito dispensam esta chamada.

98

Há regiões — e são os cumes do espírito — onde nenhuma arte pode subsistir. Ali a palavra se desveste de todo o seu efeito, perde todo o timbre, tôda a côr, todo o movimento; só vale quando, pela sua perfeita transparência e sua completa imobilidade, não intercepta a visão direta do coração, nem desperta o pensamento em pleno sonho.

99

De fato, o pensamento religioso tende a conservar-se no estado gasoso, onde permanece intraduzível. Quando o querem fixar ou transportar para a linguagem falada, reduz-se o fluido a um minúsculo ponto, necessàriamente condensado, para ser pôsto ao alcance da inteligência. Ao desagregar-se a idéia do estado de espírito que vos sustentava, ao separar-se o pensamento da emoção, evapora-se o melhor do sonho.

100

La symbolique est le vrai trésor de l'humanité, car elle en garde les pieux souvenirs d'un âge qu'aucun reliquaire n'aurait pu préserver. Bien des traditions ainsi recueillies sont comme perdues pour nous, mais, ainsi que pour les richesses enfouies dans les mots, on espère toujours que la science découvre de plus en plus celles qui sont gardées dans les symboles.

101

Si on me prouve qu'un rite de l'Église n'est que la transformation d'un rite païen antérieur; que l'encens était déjà brûlé dans les temples romains; que le prêtre tourne à la messe les mains comme le sacrificateur ancien, on ne fait pour moi qu'ajouter un prestige de plus à la cérémonie qu'on veut détruire. C'est un curieux système, pour déraciner une croyance, que de montrer à quel point les racines en sont profondes. Il y a pourtant des esprits pour lesquels le coup le plus sûr qu'on puisse porter à une institution, ou à un usage, c'est d'en exposer l'ancienneté.

102

Adveniat regnum tuum. *Nous prions pour le règne de Dieu à une de ces distances où la vélocité vertigineuse se transforme pour le spectateur en une parfaite immobilité.*

103

Rien n'est plus opposé à l'impression qu'un livre religieux doit causer que la sensation littéraire.

104

Le peuple dans son instinct a mis à part pour les classer un mot qui exprime la seule ambition de ce genre d'écrivains, qui est d'édifier.

100

A simbólica é o verdadeiro tesouro da humanidade, pois conserva as piedosas lembranças de uma época que nenhum relicário poderia ter preservado. Muitas das tradições assim recolhidas estão como que perdidas para nós, mas, a exemplo do que acontece com as riquezas ocultas nas palavras, podemos esperar sempre que a ciência desvende, cada vez mais, aquelas que se escondem nos símbolos.

101

Se me fôr demonstrado que um rito da Igreja é apenas a transformação de um rito pagão anterior; que o incenso já era queimado nos tempos romanos, ou que o sacerdote estende as mãos durante a missa, como o sacrificador antigo, tudo isto representará para mim um acréscimo de prestígio à cerimônia que procuram diminuir. É sistema curioso, para desarraigar uma crença, mostrar até que ponto suas raízes são profundas. Existem, porém, espíritos para os quais o golpe mais certeiro com que se pode ferir uma instituição é provar quanto é antiga.

102

Adveniat regnum tuum. Imploramos o reino de Deus de uma distância em que a velocidade vertiginosa se apresenta ao espectador como perfeita imobilidade.

103

Nada é mais contrário ao efeito que um livro religioso deve produzir do que a sensação literária.

104

O povo, no seu instinto, reservou para classificar êsse gênero de escritores um vocábulo que lhes traduz a única ambição, — edificar.

105

Les phrases les plus simples de l'Imitation ont un feu intérieur qui brûle l'âme du croyant, mais elles ne disent rien à l'indifférent.

106

Ce sont les enfants, nos enfants, qui posent d'une façon définitive le grand problème du monde moral. Si l'humanité était stérile, la religion ne lui serait jamais venue à la pensée.

107

Changez d'idées si vous voulez, comme la jeunesse légère change d'amours, mais en vous rappelant que la religion est la seule mère désirable pour vos enfants.

108

Omnis potestas a Deo. *Ne pourrait-on ajouter — et toute religion? La conscience religieuse des races est tenue dans une séquestration absolue du dehors, comme les puits d'une place assiégée. En fait de religion, les générations qui se suivent n'ont d'autre mouvement que la rotation héréditaire, les individus qui y échappent ne comptant pas pour le présent. Suivre la foi de ses ancêtres est partout considéré honorable et ne saurait donc jamais être une faute pour personne. La religion du Christ, pour être la seule vraie, — puisque par elle l'homme a perçu le rapport exact et définitif entre la créature et le Créateur et a connu sa condition morale sur la terre: la valeur de la vie et le prix de la mort, — n'a pas été le seul élan sincère de l'humanité vers Dieu. Les autres religions ont aussi été des faits divins, en ce sens que les grandes lignes de la destinée humaine sont toutes divines; seulement, elles auront été des faits divins provisoires. Chacune d'elles, dans sa sphère particulière, pour les races et les temps qu'elle a disciplinés et régis, a dû entrer dans les vues de Dieu, non pas pour les formes imaginatives qu'elles ont revêtues, mais pour le frein moral, l'inspiration et le support qu'elles ont été.*

105

As frases mais simples da *Imitação* têm um fogo interior que abrasa a alma do crente. Não atingem, porém, os indiferentes.

106

São os filhos — nossos filhos — que fixam de modo definitivo o grande problema do mundo moral. Uma humanidade estéril nunca teria tido a idéia de religião.

107

Mudai de opiniões, se quiserdes, como a mocidade de amôres, mas lembrando-vos sempre de que a religião é a única mãe aconselhável para vossos filhos.

108

Omnis potestas a Deo. E por que não acrescentar — e tôda religião? A consciência religiosa das raças é mantida em absoluto seqüestro como os poços ou nascentes de uma praça sitiada. Em matéria de religião, as gerações sucessivas têm por único movimento a rotação hereditária; os indivíduos que lhe escapam não contam para os contemporâneos. Seguir a fé dos seus maiores é coisa respeitada em tôda parte, e portanto não pode constituir falta. A religião de Cristo, por ser a única verdadeira — pois só por ela o homem percebeu a relação exata e definitiva entre a criatura e o Criador e conheceu sua condição moral sôbre a terra: o valor da vida e o prêço da morte — não foi o único impulso sincero da humanidade à procura de Deus. As outras religiões foram também fatos divinos no sentido de que as grandes linhas do destino humano são tôdas divinas; apenas elas terão sido fatos divinos transitórios. Cada um na sua esfera particular, dentro das raças e das épocas que disciplinou e regeu, deve ter entrado nas vistas de Deus, não quanto às formas imaginativas que a revestiram, mas quanto ao freio moral, à inspiração e ao arrimo que elas foram.

109

Les premiers chrétiens venus du paganisme ont dû éprouver le vide de la divinité sur la terre, car le païen la sentait avec lui, autour de lui, dans la nature, ou bien la pleurait comme un mort, un bien-aimé. Le christianisme, au sens extérieur, a été l'éloignement de Dieu de la terre. « Mon royaume n'est pas de ce monde » en marque le départ. Au contraire de l'art grec, qui exprime la vie en commun de l'homme et des dieux, qui nous montre la terre rajeunie, incessamment renouvelée par leur présence et leur joie, le perpétuel printemps de la vie, l'art chrétien exprime la nostalgie de la terre privée de Dieu. Sa légende pourrait bien être le «Eli, Eli, lamma sabacthani? »

110

L'art gothique traduit nos rapports avec la divinité par une marche funèbre, exprimant l'agonie de l'âme; l'art grec les exprime au contraire par une marche nuptiale. Il ne pourrait pas respirer dans les cathédrales du moyen âge: il les prendrait pour d'immenses mausolées, marqués au coin de la folie; pour la pétrification d'abîmes tournés vers le ciel, avec leur profondeur, leur confusion, et leur vertige.

111

La plupart des esprits restent mineurs. Le peu d'hommes qui comptent dans l'humanité sont ceux qui ont su s'émanciper. Le courage intellectuel est le plus rare de tous les courages. Très peu de personnes ne sont pas effrayées de l'audace de leur pensée propre. Dieu répand par masses des révélations que l'homme refuse de recueillir et dont il a peur comme de la folie. Les réformateurs religieux ont été de ce peu d'esprits courageux qui prêtent foi aux voix intérieures.

112

L'âme se rétrécit. On sent dans le Miserere, *par exemple, dans ces puissants* dele iniquitatem meam, amplius lava me, in

109

Os primeiros Cristãos, saídos do paganismo, devem ter sentido o vazio deixado pelos deuses na terra, pois o pagão, ou sentia os numes em redor dêle, na natureza, ou os pranteava como a mortos muito amados. O Cristianismo era, no sentido exterior, o afastamento de Deus na terra. « Meu reino não é dêste mundo » foi seu ponto de partida. Ao contrário da arte grega, que traduz a vida em comum do homem e dos deuses e nos mostra a terra rejuvenescida, eternamente renovada pela presença e o gôzo da divindade na perpétua primavera da vida, a arte cristã exprime a nostalgia do mundo privado de Deus. Seu lema bem poderia ser o « *Eli, Eli, lamma sabacthani?* ».

110

A arte gótica traduz nossas relações com a divindade por uma marcha fúnebre, exprimindo a agonia da alma; a arte grega, pelo contrário, as exprime por uma marcha nupcial. Os Gregos não poderiam respirar nas catedrais da Idade Média. Toma-las-iam por imensos mausoléus assinalados com um rasto de loucura, ou por abismos petrificados que se voltam para o céu com tôda sua profundidade, confusão e vertigem.

111

Na generalidade, os espíritos permanecem menores. Só contam, entre os homens, os poucos indivíduos que chegam a emancipar-se. A coragem intelectual é a mais rara de tôdas as coragens. Pouquíssimas são as pessoas que não se assustam ante a audácia do seu próprio pensamento. Deus espalha, em grande quantidade, revelações que o homem se nega a recolher e de que tem mêdo, como da loucura. Os reformadores religiosos foram dêsse pequeno número de espíritos corajosos que dão fé às vozes interiores.

112

A alma do homem vem aos poucos decrescendo. Ainda paira no *Miserere,* por exemplo, naqueles poderosos *dele iniquitatem*

peccatis concepit me mater mea, *la trace, l'ombre de péchés colossaux dressés devant la conscience et la saisissant de remords qui étaient des terreurs. Ces anciens remords ne sont plus possibles; comme les armures d'autrefois, l'âme moderne ne saurait les porter. On ne rencontrerait aujourd'hui, pas même chez les fous, aucun de ces soulèvements gigantesques de la conscience, de ces fantômes intérieurs disparus. Nous n'aurions plus la force nécessaire pour les produire. Nos âmes ne se dédoublent plus qu'en vertus et en péchés rachitiques.*

113

Voyez. Telle est la bonté du Christ que les restes du coeur usé par les désirs lui ont semblé encore plus acceptables que la blancheur de la vie parfaite. Pour en être ainsi, il fallait que l'horreur de soi-même fit irruption du fond de l'être, comme une lave de repentir, où toutes les impuretés et souillures devinssent flamme ou feu... Ces volcans du coeur ont une grandeur incomparable dans les Vies des Saints; *ils y dominent les vies paisiblement écoulées au fond de la vallée, et dont on peut dire qu'elles étaient les vergers de Dieu. Nous ne voyons plus de ces repentirs brûlants. Nous ne portons que des loques d'âme.*

114

Le bonheur après la mort consistera surtout dans la perte des aspirations que rien ne saurait assouvir. L'homme, en effet, doit paraître terriblement exagéreur aux êtres supérieurs, avec sa notion d'infini, d'absolu, d'éternel, appliquée à tout ce qui est de l'autre vie.

115

Si l'homme voyait Dieu, sans y être d'abord préparé, il serait probablement déçu; il trouverait la réalité inférieure à l'idée qu'il s'en faisait. En effet Dieu lui-même ne saurait contenter l'aspiration à l'infini, qui est sa maladie, une mégalomanie intellectuelle, causée par son ignorance de l'objet désiré et par l'effort d'une imagination impuissante à le concevoir.

meam, amplius lava me, in peccatis concepit me mater mea, o vestígio e a sombra de colossais pecados, erguendo-se perante a consciência e esmagando-a com um remorso de puro terror. Hoje êsses antigos remorsos não são mais possíveis; são como as pesadas couraças de outrora, acima das fôrças do homem moderno. Nem em loucos se encontrariam mais aquelas irrupções gigantescas da consciência, aquêles extintos fantasmas interiores. Falta-nos fôrça para produzi-los. Hoje em dia nossas almas se desdobram em virtudes ou em pecados raquíticos.

113

Vêde como é grande a bondade do Cristo, — as sobras de um coração gasto pelos desejos lhe parecem mais dignas ainda de sua aceitação do que a alvura de uma vida irrepreensível. Para isso, porém, foi preciso que o horror de si mesmo irrompesse das profundezas do ser, tal uma lava de arrependimento, transformando nódoas e impurezas em chama ou em fogo... Êsses vulcões do coração alcançam uma grandeza incomparável nas Vidas dos Santos; dominam dali as vidas tranqüilas que correm mansamente dentro dos vales que se poderiam denominar o vergel de Deus. Já hoje não aparecem dêsses arrependimentos ardentes. Arrastamos farrapos de alma.

114

A felicidade depois da morte consistirá sobretudo na perda das aspirações que nada poderia satisfazer. Aos sêres superiores, o homem deve parecer, de fato, terrìvelmente exagerado, com sua noção de infinito, de absoluto, de eterno, que êle aplica a tudo que concerne à outra vida.

115

Se o homem visse Deus sem estar preparado, é possível que se sentisse decepcionado e achasse a realidade inferior à idéia que formava dela. Deus mesmo, com efeito, não poderia contentar a aspiração pelo infinito que é nosso mal, essa megalomania intelectual provinda da ignorância do objeto desejado e do esfôrço de uma imaginação incapaz de concebê-lo.

116

Dans l'esprit religieux toute une grande partie est remplie d'obscurité intentionnelle, voulue. On peut le comparer à un astre dont un des hémisphères serait toujours plongé dans l'ombre, tandis que l'autre serait au contraire toujours éclairé. Ainsi Dante. L'esprit positif n'a pas d'hémisphère noir. La moitié qui ne réfléchit pas la lumière du soleil en est toute éclairée par sa propre lumière. Ainsi Goethe. Si l'on pouvait cependant découvrir un appareil pour mesurer dans celui-ci la puissance des rayons de ses deux hémisphères, on verrait que la lumière réfléchie en est chaude, féconde, éternelle, tandis que la lumière propre en est froide, intermittente, stérile.

117

L'humanité dans l'avenir, serrée sur toute la terre, n'aura pas la même âme des temps où elle était clairsemée. L'homme isolé de l'homme par de grands espaces libres et l'homme entassé sur l'homme seront deux espèces morales distinctes.

118

Ne commettez pas l'erreur de penser à vingt ans que vous sentirez de même à quarante ou à soixante. Ceci n'est pas une raison pour vouloir penser à vingt ans comme si vous aviez déjà vécu, vous ne le pourriez pas, mais c'en est une, et bien forte, pour respecter en autrui votre propre maturité et votre vieillesse.

119

L'humanité est-elle au beau milieu de sa carrière ou commence-t-elle à déchoir? Que le développement intérieur de l'homme est achevé depuis les anciennes civilisations, il ne paraît pas douteux. En aucun sens l'homme moderne ne saurait se croire le supérieur du Grec et du Romain. Il fera encore de grandes découvertes, des découvertes qui pourront même lui rendre la jeunesse, le faire revivre dans le passé, s'il y tient. Il se peut qu'il rencontre un jour sur la terre l'arbre de la vie que la Genèse dit

116

Há no espírito religioso um lado interior, e não pequeno, envolto numa penumbra propositada. Pode ser comparado a um astro do qual um hemisfério estivesse entregue a trevas ininterruptas. Tal é Dante... O espírito positivo, pelo contrário, não tem hemisfério escuro. A metade que não reflete a luz do sol é tôda iluminada pela própria luz. Assim é Goethe.. No entanto, se fôsse possível medir-se neste, de algum modo, a intensidade dos raios dos dois hemisférios, ficaria patente que a luz refletida é quente, fecunda, eterna, enquanto a própria é fria, intermitente, estéril.

117

A humanidade do futuro, vivendo aglomerada, enchendo a terra, não terá a mesma alma dos tempos em que era escassa sôbre o Globo. O homem apartado do seu semelhante por grandes espaços desertos e o homem dos amontoados humanos serão duas espécies morais inteiramente distintas.

118

Não cometais o êrro de pensar, aos vinte anos, que sentireis do mesmo modo aos quarenta ou aos sessenta anos, mas não seja isso motivo para quererdes pensar aos vinte anos como se já tivésseis vivido. Não o poderíeis. É motivo, porém, e muito forte, para respeitar em outrem vossa própria idade madura e vossa velhice.

119

Estará a humanidade no apogeu de sua carreira ou terá entrado em declínio? De que já está concluído, desde as antigas civilizações, o desenvolvimento interior do homem não parece haver dúvida. Em sentido algum pode o homem moderno julgar-se superior ao grego ou ao romano. Ainda fará grandes descobertas, e essas poderão mesmo restituir-lhe a mocidade, fazê-lo, se assim quiser, reviver no passado. Pode um dia vir a encontrar a árvore da vida que, segundo o Gênese, foi plantada nesta terra.

y avoir été planté. Entre ces deux hypothèses: celle de la race humaine marchant tout entière vers la stérilité, comme partiellement elle y est déjà tombée parfois, et celle d'une humanité retrouvant, grâce à la science, son élasticité et son inspiration de jeunesse et s'en faisant une jeunesse éternelle, la plus probable en est que tout a une fin et que la vie des sociétés s'use comme celle des individus. L'homme, après avoir perdu beaucoup de sa force créatrice, avec l'imagination éteinte et le coeur tari, devenant tout à coup un dieu, c'est bien moins vraisemblable que son déclin, adouci par des vues de plus en plus larges de l'univers et par la joie des nouvelles révélations de la science, mais tout de même le déclin continu, certain, irrémédiable. Si le progrès devait être illimité, Dieu aurait réservé les Athéniens pour la fin.

120

La science travaillera, découvrira avec d'autant plus d'ardeur et d'anxiété que l'humanité se saura destinée à périr. A l'âge de la décrépitude finale l'homme disposera peut-être de réserves de force qui lui permettront de secouer l'éther. Sur son tombeau, qui serait la terre vide, il pourra dresser longtemps d'avance un luminaire qui ne s'éteigne jamais et qui soit vu des autres astres. L'homme pourra tout, excepté renouveler le souffle de vie que Dieu souffla sur son visage quand il le fit âme vivante. Ce souffle, on le sent se retirer de lui de plus en plus.

121

L'hymne de la création de l'homme a été fait par Pic de la Mirandole. A l'homme naissant Dieu a donné les germes de toutes les formes de vie; ce qu'il voudrait être, il le serait: plante, animal céleste, ange, fils de Dieu. L'être ainsi ressemblant aux espèces divines s'efface de plus en plus dans la pénombre du passé; il ne s'annonce pas de plus en plus dans l'avenir. Au fond, l'homme reste le même qu'il a toujours été, comme espèce naturelle; à peine, d'âge en âge, un peu plus vieilli. Ce qui frapperait davantage un Grec dans l'humanité actuelle, ce serait sa vieillesse.

Entre as duas hipóteses, a da raça humana marchando tôda ela em direção à esterilidade, na qual, parcialmente, já caiu algumas vêzes, e a da humanidade encontrando de novo, graças à ciência, sua elasticidade e sua primeira inspiração de juventude, e transformando-as em juventude eterna, a mais provável é que tudo tenha fim, e que a vida se gaste nas coletividades como nos indivíduos. A hipótese de o homem, depois de ter perdido muito da sua fôrça criadora, depois de se lhe ter apagado a imaginação e secado o coração, ser transformado de repente num deus é alternativa muito menos verossímil do que a de uma gradual decadência, suavizada por descortinos cada vez mais largos sôbre o universo e pela alegria de novas revelações científicas, mas de fato declínio contínuo, certíssimo, irremediável. Se o progresso devesse ser ilimitado, Deus teria deixado os Atenienses para o fim.

120

A ciência trabalhará, descobrirá, com mais ardor e maior ânsia à medida que a humanidade se sentir mais certa de perecer. Na época da decrepitude final o homem disporá de reservas de fôrça que lhe permitirão abalar o éter. No seu túmulo — que seria a terra vazia — poderá, com longa antecedência, erguer um luminar que nunca se apague e que seja visto dos outros astros. Tudo poderá o homem, menos renovar o sôpro de vida que Deus lhe insuflou quando lhe deu alma viva. Êsse sôpro se está afastando dêle perceptìvelmente cada vez mais.

121

Pico de Mirandola escreveu o hino da criação do homem. Ao homem nascente, Deus deu os germes de tôdas as formas de vida; êle seria o que quisesse: planta, animal celestial, anjo, filho de Deus. Tal ser, semelhante às espécies divinas, some-se cada vez mais na penumbra do passado em vez de se prenunciar, cada vez mais, no porvir. Afinal, o homem, enquanto espécie natural, permanece o que sempre foi, apenas, de era em era, um pouco envelhecido. O que, na humanidade atual, mais impressionaria um Grego antigo seria o envelhecimento.

122

Pourquoi, en effet, y aurait-il un progrès illimité pour une seule espèce de la nature? Il est beaucoup plus simple d'imaginer l'homme comme étant le premier échelon de la série pensante dans l'univers.

123

La vraie science ne sera toujours que l'échafaudage que l'homme bâtit sur ce qu'il voit pour atteindre à ce qu'il ne verra jamais.

124

Il y a des propositions tellement suggestives qu'on peut les appeler magiques pour les perspectives qu'elles vous ouvrent. Voyez cette phrase d'un astronome: « Ce n'est pas l'état actuel du ciel qui est visible, c'est son histoire passée ». Quel coup de baguette! Quelle transformation soudaine! Pensez-y. Peut-être tout ce que nous voyons et verrons toujours dans l'espace n'existe déjà plus depuis des âges! Comme Dieu prolongerait ses illusions! L'univers aura vécu dans une illusion éternelle ininterrompue.

125

Faut-il nécessairement que, au ciel, on sache la trigonométrie ou la physique? Pourrait-on même concevoir des existences de beaucoup supérieures aux nôtres et capables de passer notre baccalauréat? La loi d'Archimède a dû pourtant paraître au Créateur bien ingénieuse.

126

Le positivisme n'est, au fond, qu'un modus vivendi *intellectuel, une sorte d'opportunisme philosophique.*

127

Par imagination et par amour, l'homme, dans sa petite sphère, est surtout un créateur. Au-dessus de lui doivent exister des séries

122

E, com efeito, por que motivo haveria na natureza progresso ilimitado para uma única espécie? É muito mais simples imaginar o homem como sendo o primeiro degrau na escala pensante do universo.

123

A verdadeira ciência nunca passará do andaime que o homem arma sôbre aquilo que êle vê para tentar atingir aquilo que nunca poderá ver.

124

Certas proposições são de tal modo sugestivas que podem ser chamadas mágicas pelas perspectivas que nos abrem. Esta frase, por exemplo, de um astrônomo: « Não é o estado atual do céu que nossos olhos vêem. É sua história passada. » Que golpe de condão! Que súbita transformação! Pensar que tudo quanto vemos e sempre haveremos de ver no espaço já não existe, talvez desde muitas eras! Como Deus prolongou suas ilusões! O universo terá vivido numa ininterrupta e eterna ilusão.

125

Será que é necessário no céu saber trigonometria ou física? Será concebível que sêres muito superiores a nós sejam capazes de passar nossos exames superiores? No entanto a lei de Arquimedes há de ter parecido ao Criador bem engenhosa.

126

A religião de Comte não passa, afinal de contas, de um *modus vivendi* intelectual, uma espécie de oportunismo filosófico.

127

Pela imaginação e pelo amor, o homem, na sua pequena esfera, é, antes de tudo, um criador. Acima dêle devem existir muitas

et des séries d'êtres ayant la même faculté créatrice dans des bornes de plus en plus larges. En effet, ce besoin de créer propre à notre imagination ne peut manquer de révéler le caractère de l'intelligence, comme le mouvement, par exemple, révèle le caractère de la lumière. Or, l'intelligence doit avoir la même nature partout dans l'Univers, comme la lumière l'a aussi loin qu'on peut la suivre.

128

Je ne voudrais pas, pour l'Église, de retour au passé, à l'intolérance surtout; bien des choses qu'elle a combattues méritaient leur victoire; ce n'est pas elle toujours qui a guidé la marche humaine dans sa direction définitive; mais chaque jour le rôle de la religion chrétienne sous sa forme unitaire, qui est le catholicisme, paraît plus grand et plus nécessaire.

129

Les anachorètes n'ont connu que deux états: l'état de prière et l'état de sommeil, et probablement ils priaient même en dormant.

130

La foi n'est pas la certitude matérielle. J'ai foi que je n'entrerai pas dans le néant, que je survivrai de quelque manière; c'est une certitude morale, une confiance, non pas une sorte de vision matérielle. Dieu n'a pas voulu que nous eussions la certitude matérielle de l'au-delà. Cela nous rendrait cette vie sans prix et sans intérêt. Adam eut, lui, la certitude, mais il a dû la perdre à la chute, et lui-même croire après que tout avait été un rêve.

131

A la fin de tout, si Dieu n'existait pas, la religion aurait eu un rôle, si possible encore plus beau, car elle en aurait tenu lieu.

séries de sêres com a mesma faculdade criadora, dilatada dentro de limites cada vez mais largos. De fato essa necessidade de criar, própria da nossa imaginação, indica infalìvelmente a essência da inteligência, como o movimento, por exemplo, indica a essência da luz. Ora, a inteligência deve ter em todo o universo a mesma natureza, assim como tem a luz até onde conseguimos acompanhá-la.

128

Eu não desejaria para a Igreja nenhuma volta ao passado, sobretudo nenhuma volta à intolerância; muitas coisas combatidas por ela mereciam a vitória que tiveram; não foi sempre a Igreja que marcou à marcha humana, seu rumo definitivo, mas cada dia o papel da religião cristã, na sua forma unitária, que é o catolicismo, parece maior e mais necessário.

129

Os anacoretas só conheceram dois estados: o de oração e o de sono, e provàvelmente oravam mesmo dormindo.

130

A fé não é certeza material. Tenho fé que não hei de cair no nada, que de algum modo hei de sobreviver; é uma certeza moral, uma confiança e não uma espécie de visão material. Deus não quis que tivéssemos, a respeito do além, certeza material. Seria tirar a esta vida seu valor e seu interêsse. Adão, sim, teve essa certeza, mas, com a queda, perdeu-a, e provàvelmente veio êle mesmo a crer que fôra um sonho.

131

Tudo pôsto, se Deus não existisse, o papel da religião teria sido, se possível, ainda mais belo, porque ela lhe teria tomado o lugar.

132

Il n'y a que deux hypothèses pour la nature: celle des harmonies préétablies, ou bien celle des coïncidences fortuites, bien plus extraordinaires encore.

133

« Pauvre Dieu! », c'est le soupir du vieux saint à chaque pas qu'il fait hors de sa solitude.

134

Les idées et symboles religieux ont pu être au commencement l'oeuvre d'individus, mais ils nous sont arrivés usés par la piété de tant de siècles et de tant de races humaines qu'ils n'ont plus ni le sens ni la forme que leurs initiateurs leur auraient donnés. On n'y voit pas l'esprit qui les a imaginés ou conçus, de même que l'on ne connaît pas d'auteurs aux mots, lesquels prennent le sens, la portée, le caractère que les foules leur impriment. On n'y voit que l'assentiment, l'âme des siècles.

135

Sans le cloître, le culte resterait pour ainsi dire profane.

136

On s'étonne que des esprits puissants comme saint Thomas d'Aquin aient passé une bonne partie de leur vie, le chapelet à la main, à répéter machinalement des Ave. *On trouve le moulin à prières de l'Inde plus raisonnable. Ces personnes-là, entièrement étrangères à l'habitude de prier, ne se rendent compte d'aucun des états d'âme de celui qui prie. Si la prière a une raison d'être, elle est le plus sérieux et le plus élevé de tous les actes; si elle n'en a pas, c'est toute la religion qui tombe par terre et non seulement le chapelet.*

132

Só há duas hipóteses para a natureza: a das harmonias preestabelecidas, ou então a das coincidências fortuitas, mais extraordinária ainda.

133

« Pobre Deus! » É o suspiro do velho santo, a cada passo que dá fora de sua solidão.

134

As idéias e símbolos religiosos podem ter sido no princípio obra de indivíduos, mas já nos chegaram tão batidas pela piedade de muitos séculos e de muitas raças humanas, que não lhes resta nem o sentido, nem a forma que os iniciadores porventura lhes imprimiram. Não se percebe mais o espírito que os imaginou ou concebeu, assim como não são conhecidos os autores das palavras que usamos. Tomam o sentido, o alcance, o caráter que os povos lhes imprimem. Só transparece nêles o assentimento, a alma, dos séculos.

135

Sem o claustro, o culto permaneceria, por assim dizer, profano.

136

Espantam-se muitos de que espíritos possantes, como Santo Tomás de Aquino, tenham passado boa parte da existência de rosário na mão, repetindo maquinalmente ave-Marias. Acham mais razoável o moinho de orações dos hindus. Essas pessoas, completamente alheias à prática da oração, desconhecem os vários estados d'alma de quem reza. Se a oração tem uma razão de ser, ela é, de todos os atos, o mais sério, o mais elevado. Se não tem, desmorona a religião, tôda, e não sòmente o têrço.

137

*Il y a des esprits religieux qui ont très peu d'adoration et des adorateurs avec très peu de religion. L'adoration est un acte intellectuel qui concerne l'imagination, commun au poète et au philosophe; la religion est la chaîne qui attache l'homme à son devoir et à son prochain sous la vue de Dieu. L'adoration à son plus haut degré est la fonction des anges. La religion est l'*adscriptio gleboe, *le servage humain résultant du péché.*

138

Le manque de reconnaissance envers Dieu m'a longtemps paru un plus grand tort que le manque d'intérêt pour le prochain. Ce n'est que bien tard que j'appris par saint Paul que Dieu ne veut pas de rapports directs avec lui, qu'il les veut tous par l'entremise du prochain.

139

La croix peut être lourde à porter, mais ce n'est que par elle que notre démarche s'équilibre.

140

Les systèmes philosophiques ne sont au fond que d'immenses travaux pour soutenir l'idée du devoir à laquelle on aurait enlevé son support naturel, qui est Dieu.

141

La liberté est une sorte d'enseigne sur l'âme humaine qui peut être lue ainsi: Rendez-vous de tous les démons.

142

Ce qu'il faudrait à la porte de l'âme, ce serait un chien féroce. Malheureusement, ce n'est qu'à la porte des saints qu'il en est un, et encore combien des plus prudents parmi eux n'ont été volés de tout ce qu'ils avaient amassé pour l'autre vie! C'est seul

137

Há espíritos religiosos que têm pouquíssima adoração e espíritos que adoram, mas têm pouca religião. A adoração é um ato intelectual que diz respeito à imaginação, e é comum ao poeta e ao filósofo, mas a religião é a cadeia que prende o homem a seu dever e a seu próximo, sob o olhar de Deus. A adoração no mais alto grau é função dos anjos. A religião é o *adscriptio gleboe,* é a servidão humana resultante do pecado.

138

A falta de gratidão para com Deus pareceu-me sempre lacuna maior do que o desinterêsse pelo próximo. Só muito tarde aprendi, com São Paulo, que Deus não quer que nos comuniquemos diretamente com Êle, mas sim por intermédio do próximo.

139

A cruz pode ser pesada de carregar, mas só ela equilibra o nosso andar.

140

Os sistemas filosóficos não passam, no fundo, de labôres colossais para arrimar a idéia do dever, destituída do seu suporte natural, que é Deus.

141

A liberdade é uma espécie de cartaz sôbre a alma humana, que pode ser lido assim: *Encontro de todos os demônios.*

142

Seria necessário ter à porta da alma um cão feroz. Infelizmente só os santos estão assim bem defendidos, e mesmo a êles acontece serem despojados de tudo que vinham acumulando para

l'ange gardien qui supplée à la garde, dans la petite mesure où Dieu le lui permet, c'est-à-dire, avec tout le respect dû à notre liberté.

143

La liberté est un don dont le sage n'a que faire. Pour lui, se conformer à sa stricte raison n'est pas un choix, mais une nécessité de sa nature. Il ne se sent jamais libre, puisque le devoir ne lui laisse pas la liberté de l'éviter. Se sentir libre serait pour lui une sensation comme de se balancer sur le vide.

144

Ce que l'on fait pour Jésus-Christ, cette prosternation à chaque heure sur tous les points du globe de millions d'hommes, depuis bientôt deux mille ans, donnant à la marche de la croix sur la terre la continuité, l'universalité et la splendeur de celle du soleil, montre bien que c'est par lui que la religion cessa d'être une barrière nationale pour devenir le grand chaînon terrestre.

145

L'amour de Dieu enlève toujours nécessairement un peu à l'amour du prochain, mais sans lui ce dernier amour n'existerait pas. Si vous rapportez toujours votre pensée à Dieu, il est évident que le prochain, toutes les choses, y perdent, parce que vous souffrez moins de tout et aussi vous jouissez moins de tout, rien n'étant que secondaire à côté de cette pensée-là. Dieu serait ainsi une atmosphère qui absorbe un peu la chaleur des autres sentiments humains, mais aussi il est la seule qui puisse les conserver et les renouveler.

146

L'âme, pour se conserver pure au milieu des voluptés de la vie a besoin de bien puissantes écluses. Tant que ces écluses sont fermées, elle peut ne pas même s'apercevoir de leur existence, ou bien ne pas croire à leur nécessité. Mais si par malheur elles

a outra vida. O anjo da guarda só vela dentro dos limites que Deus lhe marcou, respeitando estritamente a nossa liberdade.

143

A liberdade é um dom do qual o sábio ignora o uso. Para êle, cingir-se estrictamente à própria razão não resulta de escolha, é uma necessidade de sua natureza. Nunca se sente livre, porque o dever não lhe deixa a faculdade de escapar-lhe. Sentir-se livre seria para êle sensação semelhante à de balouçar-se sôbre o vácuo.

144

O tributo a Jesus Cristo, essa prosternação de cada hora, em todos os pontos do Globo, de milhões de criaturas, desde quase dois milênios, enquanto empresta à marcha da Cruz sôbre a terra continuidade, universalidade e esplendor solares, mostra bem que foi por Êle que a religião deixou de ser barreira nacional e transformou-se no elo terrestre por excelência.

145

O amor a Deus reduz de algum modo o amor do próximo, mas sem êle não existiria êste amor. Se vosso pensamento se centralizar em Deus, é claro que o próximo, e tudo o mais, há de sofrer, porque sofrimento e prazeres se tornarão para vós secundários em face dêsse pensamento essencial. Deus seria então uma atmosfera que absorve parte do calor dos outros sentimentos humanos. Ao mesmo tempo é a única em que êles se podem conservar e renovar.

146

Para se manter pura entre as volúpias da vida, a alma precisa de possantes reprêsas. Enquanto estiverem cerradas as reclusas, é possível nem se aperceber delas, duvidar mesmo de sua necessidade. Mas se, por infortúnio, as barragens se rompessem,

se rompaient, quels ravages ne causerait pas le barrage! Les saints du désert savaient bien la force dont les eaux se précipiteraient, si la digue était un seul instant entr'ouverte. Aussi, ils n'avaient foi que dans le dessèchement du torrent.

147

Il y a ceci de terrible pour la vertu. Elle ne tarit pas les torrents de notre âme, elle les endigue, et si par hasard elle vient un jour à fléchir, tout le bien qu'elle avait fait est emporté par le flot déchaîné, les ravages excédant de beaucoup le prix des bienfaits. Même la vertu doit être proportionnée aux forces de notre coeur.

148

Ceux qui reviennent de leurs égarements sans besoin des appuis extérieurs que Dieu d'ordinaire envoie aux faibles; qui, libres de leur personne, de leurs voeux, dans tout l'élan de leur jeunesse, restent purs au milieu de séductions qui ont tout leur prix pour eux; qui, maîtres absolus, ne reconnaissent pas l'inégalité des positions; qui, vivant dans la pauvreté, n'en veulent pas aux heureux, ne doivent pas se croire fondus en des moules d'exception. Ils doivent seulement rendre grâce à Dieu pour la petite pression à laquelle leur pauvre nature est éprouvée par lui.

149

La religion est certes le meilleur régime pour le coeur humain. Si celui-ci est livré à lui-même, au remous de ses désirs et de ses doutes, quelle violence et aussi quel épuisement prématuré! Le coeur, au contraire, à rythme religieux, bat d'une manière égale et uniforme.

La pulsation accélérée n'a de justification que chez le petit nombre d'hommes choisis pour avant-coureurs de leur race ou de leur époque. Ceux-là, comme le coureur de Marathon, doivent même mourir à la course.

que devastação! Bem avaliavam os santos do deserto a fôrça com que as águas se precipitariam, se o obstáculo lhes cedesse um só instante. Só tinham fé no estancar da torrente.

147

Há isto de terrível para a virtude: ela não seca as torrentes da nossa alma; opõe-lhes reprêsas, e se, por acaso, ela vier algum dia a ceder, todo o bem acumulado será arrastado pela onda desencadeada e os danos ultrapassarão de muito os benefícios. Até a virtude deve ser proporcionada às fôrças do nosso coração.

148

Aquêles que regressam dos seus desvios sem precisar dos auxílios exteriores, que Deus em geral proporciona aos fracos; aquêles que, livres e senhores de si, sem compromissos e na plena expansão da juventude, permanecem puros, no meio de seduções cujo poder os atinge plenamente; aquêles que, com autoridade absoluta, não reconhecem a desigualdade das posições; aquêles que, na pobreza, não têm queixa dos mais favorecidos; não se julguem feitos em moldes de exceção. Agradeçam a Deus a pressão baixa com que Êle se satisfez em pôr a prova sua pobre natureza.

149

A religião é o melhor dos regimes para o coração humano. Entregue a si mesmo, abandonado ao fluxo e refluxo dos seus desejos e das suas dúvidas, que violência, e também que esgotamento prematuro não sofreria! Ao revés disso o coração, no ritmo religioso, lateja de modo igual e uniforme.

A pulsação acelerada só se justifica nos poucos indivíduos destinados a serem os precursores de sua raça ou de sua época. Êstes devem, como o corredor de Maratona, morrer na carreira.

150

Si vous lisez en toute concentration une page mystique qui vous saisisse l'âme, elle vous emporte dans les hauteurs de la pure spiritualité et vous y manquez d'air. Il vous faudra alors, idéalement, quelque chose comme un souffle chaud de la Mediterranée ou des Antilles, une bouffée des orangers de Sorrente ou des lis des Bermudes, pour que vous rentriez dans la vie réelle, qui est la vie des sens.

151

Pour méditer, il faut que l'esprit se laisse emplir d'ombre du côté du monde, comme si vous teniez longtemps les yeux fermés, et attendre dans cette obscurité, après que les voix et les reflets des choses se sont éteints, qu'il se forme en vous un point lumineux, où vous vous concentriez. Beaucoup n'arrivent jamais à arrêter le cortège de rêves qui se forment aussitôt sous leurs paupières closes.

152

Il est cependant une impression que j'ai cru peut-être ressentir quelquefois dans le silence des églises lorsque tout le monde prie. C'est un état, comme celui où la musique vous aura tenu, où l'on perd, non pas connaissance, mais souvenir de soi-même.

153

Ces transports dans l'infini ne sont que de courtes interruptions de la conscience personnelle. Endormez le moi par quelqu'un de ces narcotiques divins, la musique, la religion, la poésie, la charité, et vous devenez dans le demi-jour du sanctuaire un pur rayon de lumière, où il flotte à peine, comme des atomes, des brins indistincts de pensée.

154

En tout, la perfection est une ascension âpre et fatigante; elle tient la vie toujours en pente; une pente qui devient de plus en plus forte à mesure qu'on monte. C'est une montagne dont le sommet plonge dans la mort. Nul n'y parvient vivant.

150

Se lerdes concentradamente uma página mística, e ela, com seu poder de empolgar a alma, vos arrebatar para as alturas da pura espiritualidade, sentireis falta de ar. Precisareis, então, idealmente, de algo que corresponda ao sôpro môrno do Mediterrâneo, ou das Antilhas, ao aroma das laranjeiras de Sorrento, ou dos lírios das Bermudas, para regressardes à vida real, que é a vida dos sentidos.

151

Para meditar, é preciso deixar o espírito encher-se de penumbra do lado do mundo, como se tivésseis por algum tempo os olhos fechados e, depois, nessa obscuridade, esperar que, apagadas as vozes e os reflexos da vida, se forme em vós um ponto luminoso no qual vos pudésseis concentrar. Mas muitos não conseguem interromper o cortejo de sonhos que se forma uma vez cerradas as pálpebras.

152

Há, apesar de tudo, uma impressão, que creio ter sentido algumas vêzes, no silêncio das igrejas, quando todos rezam. É um estado semelhante àquele em que a música alguma vez nos deixa, fazendo-nos perder não a consciência, mas a lembrança do nosso eu.

153

Tais arrebatamentos para o infinito não passam de breves interrupções da consciência pessoal. Adormecei o eu, com qualquer um dêsses divinos narcóticos que são a música, a religião, a poesia, a caridade, e, na meia penumbra do santuário, ficareis um puro raio de luz, onde apenas pairam, como átomos, fêlpas indistintas de pensamento.

154

A perfeição é sempre uma ascensão áspera e fatigante; coloca tôda nossa vida num plano inclinado, cujo declive se agrava à medida que subimos. É uma montanha, cujo ápice mergulha na morte. Ninguém o alcança vivo.

155

La science ne serait jamais que le culte d'une très petite parcelle de l'humanité. Les masses seront toujours partagées entre deux cultes: celui de Dieu et celui de l'argent.

156

Rien ne fut jamais dans nos sens qui n'eût d'abord été dans notre idée. Ce sont les idées qui deviennent des sensations pour nous et non pas les sensations qui deviennent des idées.

157

La gloire de ceux qui ont recherché l'obscurité est une violence qu'on leur fait. Les obscurs, par désir, ne devraient pas y être exposés. Pourtant, comme l'Église a raison en tout, la gloire des saints n'a rien qui ressemble à l'éclat, au bruit, à l'intrusion de la gloire humaine. La prière est de sa nature une pénombre. Les grandes fêtes de la religion ne peuvent être que la splendeur du recueillement.

158

L'esprit de ce siècle semble être un fatalisme, plus nombreux et plus impassible que jadis celui du Koran: le fatalisme de l'argent. Par sa tâche et par sa peine, la société appartient peut-être encore au Christ; par ses voeux et sa pratique elle a passé à l'argent. Elle a fait son choix entre les deux maîtres que, selon l'Évangile, on ne peut servir en même temps. Heureusement ce choix ne pourrait être définitif, car l'argent amène la décomposition et les forces morales sont encore toujours susceptibles de renouvellement et même de résurrection.

159

Priez quand vous composez. Il y a des sons au clavier humain que seul Dieu peut tirer.

155

A ciência não será jamais o culto senão de uma pequena parcela da humanidade. As massas se dividirão entre dois cultos: o de Deus e o do dinheiro.

156

Nada chega aos sentidos sem ter primeiro passado pela idéia. São as idéias, que se convertem para nós em sensações e não as sensações, que geram idéias.

157

Para aquêles que buscaram a obscuridade, a glória é uma violência que lhes fazemos. Os obscuros, por desejo próprio, não deveriam estar sujeitos a ela. Já, porém, que a Igreja tem em tudo razão, a glória dos santos não tem nada que se assemelhe ao brilho, ao barulho, à intrusão da glória humana. A prece é por natureza uma penumbra. As grandes festas religiosas não podem ser senão o esplendor do recolhimento.

158

O espírito dêste século parece ser um fatalismo mais generalizado e mais impassível que outrora o do Alcorão, — o fatalismo do dinheiro. Pelo seu trabalho e pelo seu pensar, a sociedade pertence ainda, talvez, ao Cristo; pelos votos e pela prática já passou ao dinheiro. Está feita a escolha entre os dois mestres que, segundo o Evangelho, não é possível servir conjuntamente. Felizmente essa escolha não pode ser definitiva, porque o dinheiro gera a decomposição, ao passo que as fôrças morais permanecem capazes de renovação e até de ressurreição.

159

Rezai ao compor. Há sons que só Deus pode tirar do teclado humano.

160

Il n'y a que deux équations pour l'infini, ou bien il est égal à Dieu ou il est égal à zéro. Tous ceux qui le font égal à Dieu, depuis Platon jusqu'à Spinoza, appartiennent à la même race d'esprits.

161

On peut être sceptique d'esprit et fervent de coeur. L'analyse peut démonter tous les fondements de la certitude, détruire toute espèce de critérium, et le coeur rester, tout de même, attaché à sa foi.

162

Vox populi, vox Dei. *La religion est la grande voix du peuple.*

163

Devrais-je plus de reconnaissance au Créateur, s'il ne m'avait pas créé libre; s'il ne m'avait pas détaché de lui par la liberté?

164

La pensée, malgré tout, est une stérilisation. Il n'est pas à craindre qu'elle vienne jamais à triompher de la nature, qui est la vie.

165

Quelqu'un vous rend un service, par reconnaissance vous voudriez lui en rendre un autre, vous n'en avez pas l'occasion, mais il se présente chex vous un inconnu auquel vous rendez un service pareil à celui que vous aviez reçu et dont vous ne vous étiez pas acquitté. Comme il ne vous avait jamais obligé, vous vous impatientez en vous-même du sacrifice qu'il vous a fait faire. Eh! bien c'est l'endossement de Dieu que vous avez payé. Dieu a procédé avec vous par voie d'endos. Il avait payé pour vous

160

Há sòmente duas equações para o infinito: igual a Deus ou igual a zero. Todos que o fazem igual a Deus, de Platão a Espinosa, são espíritos da mesma família.

161

É possível ser cético de espírito e ser ardente de coração. A análise pode fazer ruir todos os fundamentos da certeza e destruir todos os critérios, e o coração continuar, a despeito de tudo, apegado à sua fé.

162

Vox populi, vox Dei. A religião é a grande voz do povo.

163

Deveria eu maior gratidão ao Criador se Êle não me tivesse feito livre, se não me tivesse desligado de si pela liberdade?

164

O pensamento, apesar de tudo, é uma esterilização. Não há perigo de que êle venha, algum dia, a triunfar da natureza, que é a vida.

165

Alguém vos presta um serviço. Em reconhecimento, desejais prestar-lhe outro. A ocasião não se apresenta, mas sois procurado por um estranho ao qual fazeis um favor equivalente àquele de que não vos havíeis desobrigado. Dêste vosso novo protegido, nada recebestes; assim sentis certa impaciência do sacrifício que fazeis para servi-lo. Pois bem, foi endôsso de Deus que pagastes. Deus negociou convosco por via de um endôsso. Vossa dívida com o primeiro, liqüidou-a Êle. Endossou em favor do segundo a pro-

votre dette au premier et il a endossé en faveur du second la créance que vous n'aviez pas eu occasion de satisfaire. On peut toujours s'acquitter chez lui des dettes envers un tiers. Nous devons tout à Dieu, comme en comptabilité on doit tout à la caisse. Un tel me rend un service, c'est à Dieu que je dois, libre à lui d'endosser ma dette à celui-là même qui m'a aidé ou bien à un inconnu. Ne vous étonnez donc pas du porteur qui se présente pour recevoir; c'est quelque obligation oubliée que Dieu n'a pas laissé prescrire.

166

*La question n'est pas que l'auteur sente en lui-même ou dans son oeuvre l'idée de Dieu, mais que nous l'y trouvions et l'en dégagions nous-mêmes. Goethe, par exemple, a pu croire qu'il ne travaillait pas pour Dieu. La question est de savoir si l'infini n'est pas mêlé en telle profusion à son oeuvre qu'elle suffit à étancher la soif de ceux qui en ont besoin autant que les autres grandes créations de l'esprit humain. Ce serait en effet inexplicable que le génie se dégageât de la couche religieuse séculaire, qui est le fond imaginatif de notre race, comme la négation absolue de ses propres origines. Négation apparente, il peut l'être, jouant ainsi le rôle d'*advocatus diaboli, *part, lui aussi, d'un grand système contradictoire dans l'apparence et dans le détail, mais homogène dans l'effet et dans la substance, aussi bien en art qu'en religion.*

167

Le Pater est l'outil que Jésus lui-même donna à l'homme pour travailler son âme. Il est d'une seule pièce, c'est une oeuvre liée en toutes ses parties et non seulement assemblée. Non seulement tout s'y tient, mais aussi tout se suit et s'ensuit; il a un ordre voulu de composition, une gradation sûre, une séquence logique. Et pourtant on ne le récite jamais d'une manière coordonnée, mais comme des prières détachées ou des élans non dépendants les uns des autres. Notre Père, *d'abord, le cri d'amour d'où tout part, le salut de l'âme aussi spontané que celui de l'enfant, mais elle retombe aussitôt en elle-même et se sent devant le Dieu qui*

missória que, por falta de ocasião, nunca fôra resgatada. Por Seu intermédio é sempre possível liquidar contas com terceiros. Tôda dívida nossa pertence a Deus, como, em contabilidade, tudo é devido à caixa. Fulano presta-me um serviço. Meu débito é para com Deus. A Êle tôda liberdade para transferir minha dívida, seja a meu próprio benfeitor, seja a um desconhecido. Nunca estranheis o cobrador que vos aparecer. Será alguma obrigação esquecida, que Deus não deixou prescrever.

166

A questão não é saber se o autor reconhece, em si, ou em sua obra, a idéia de Deus, mas se nós, à leitura, a encontramos e extraímos. Goethe, por exemplo, bem pode ter julgado que não labutava para Deus. O essencial é saber se sua obra não está tão imbuída de infinito que, tanto quanto as outras grandes criações do espírito humano, possa saciar a sêde de quem o procura. Inexplicável, com efeito, seria que o gênio se desligasse daquela camada religiosa de séculos, que é o fundo imaginativo de nossa raça, como negação absoluta da sua própria origem. Negação aparente êle pode ser, representando assim o papel de advogado do diabo, que é também parte de um grande sistema contraditório na aparência e nos pormenores, mas homogêneo no efeito e na substância, quer em arte, quer em religião.

167

O *Pater* é o instrumento que Jesus mesmo deu ao homem para trabalhar sua alma. É de um só pedaço, é obra ligada em tôdas as partes e não apenas ajustada. Não só tudo nêle se funde, mas tudo se segue com uma procedência clara, numa ordem prevista de composição, numa gradação segura, numa seqüência lógica. E, no entanto, ninguém o recita de modo coordenado, mas como preces avulsas, como impulsos independentes uns dos outros. *Padre nosso,* primeiramente o grito de amor de onde tudo provém, a saudação da alma, tão espontânea quanto a de uma criança; logo, porém, a alma, caindo em si, sente-se diante de Deus que está *no céu.* Seguem-se frases repassadas de adoração: *santificado seja*

est aux cieux. *Alors se suivent les phrases d'adoration:* que votre nom soit sanctifié, *nom que l'homme ignore; d'espoir:* que votre règne arrive; *de conformité:* que votre volonté soit faite. *Puis les demandes essentielles: notre pain de chaque jour; le pardon de nos fautes, avec notre engagement de pardonner nous-mêmes les torts vrais ou supposés envers nous; la grâce divine, sans laquelle nous ne pourrions faire un pas. Quand on a saisi, aussi superficiellement qu'il nous l'est donné, le sens de chaque phrase et de chaque mot, il reste encore à saisir le sens du tout: son étendue et ses limitations, ce qu'il tait, mieux que ce qu'il dit, et à quelque profondeur qu'on y arrive on sera toujours infiniment loin de pouvoir se représenter la vraie pensée du Christ quand il dicta sa prière. Lui-même n'a pu suppléer à l'insuffisance de la lettre pour rendre ou pour garder l'esprit. Dans sa clarté transparente et purifiante elle reste la prière mystérieuse par excellence. C'est que la lumière est un bien plus grand et profond mystère que l'ombre.*

168

Le développement complet de l'intelligence ne s'obtient qu'en laissant de nombreuses portions de l'âme s'atrophier dans l'indifférence pour tout ce qui n'est pas le but intellectuel qu'on poursuit. Dieu distribue le génie, comme il distribue la richesse ou la beauté, sans y attacher grand prix à juger d'après ses choix. On a si peu de raison de se croire un élu, parce qu'on a un grand talent, que parce qu'on aurait une grande fortune. Les préférés de Dieu seront plutôt dans les catégories des bienheureux dressées par le Christ. Il aime évidemment à verser son huile la plus fine dans les lampes les plus grossières.

169

Quand Jésus maudissait le figuier et que ses disciples s'en étonnaient, il leur dit: « Si vous avez de la foi et que vous n'hésitiez point, non seulement vous ferez comme j'ai fait au figuier, mais même si vous dites à cette montagne: Lève-toi et jette-toi dans la mer, cela se fera. Et tout ce que vous demanderez dans la prière avec foi vous l'obtiendrez. » La foi ne serait-elle pas la

o vosso nome, nome que o homem ignora; de esperança: *venha a nós o vosso reino;* de conformidade: *seja feita a vossa vontade.* Depois os pedidos essenciais: o pão de cada dia; o perdão das nossas dívidas, com o compromisso de perdoarmos, também, aos nossos devedores, reais ou supostos; a graça divina, sem a qual não poderíamos progredir um passo. Depois de haver percebido, tão superficialmente, quanto está ao nosso alcance fazê-lo, o sentido de cada frase e de cada palavra, resta ainda aprendermos o sentido do todo; sua extensão e seus limites; o que a oração cala, melhor do que o que diz. Enfim por mais que aprofundemos, ficaremos infinitamente longe de reproduzirmos a verdadeira intenção do Cristo ao ditá-lo. Êle mesmo não logrou suprir a insuficiência da letra para traduzir ou conservar o espírito. Na sua clareza translúcida e purificadora, esta permanece a oração misteriosa entre tôdas. A luz é mistério maior e mais profundo que a sombra.

168

O desabrochar pleno da inteligência exige que se atrofiem muitas partes da alma, na indiferença por tudo que não fôr o ambicionado fim intelectual. Deus distribui o gênio como distribui a fortuna ou a beleza, sem lhe atribuir grande valor, a julgar pelos que escolhe. Supor-se dos seus eleitos por ter grande talento é tão falho quanto supô-lo por ter grande fortuna. Os preferidos de Deus se encontrarão antes nas categorias de bem-aventurados organizadas pelo Cristo. Apraz-lhe, evidentemente, derramar seu azeite mais fino nas lâmpadas mais grosseiras.

169

Jesus, quando amaldiçoou a figueira, vendo o espanto dos discípulos, disse-lhes: « Se tiverdes fé, e se não hesitardes, não só vos será fácil fazer como fiz com a figueira, mas se disserdes àquela montanha: — Anda e atira-te ao mar, assim acontecerá. E tudo que pedirdes com fé, na oração, aquilo vos será concedi-

force inconnue de l'avenir, capable réellement de faire tomber par terre les montagnes? L'homme de foi ne sera-t-il pas une espèce nouvelle de maître du monde? Ne relèvera-t-il pas l'humanité jusqu'à lui, lui donnant le même degré de puissance?

Tout est dans ce « et que vous n'hésitiez point ».

170

Au commencement, à l'état inconscient, la religion a peut-être exprimé la terreur de l'inconnu, la peur de phénomènes inattendus pris pour des ennemis de l'homme; dans une seconde phase, déjà de conscience, elle aura exprimé le sentiment de dépendance où chaque jour l'homme se trouve, du besoin qu'il sent de protecteurs invisibles qui adoucissent la fatalité de la nature pour lui et les siens. Ce n'est que dans une troisième phase qu'elle aura traduit le besoin angoissant qu'il éprouve de concilier l'idée de Dieu avec la présence du mal dans la création, et de trouver ainsi une base pour l'organisation morale de la société. C'est en attribuant l'origine du mal à un ennemi de Dieu, en lutte perpétuelle avec lui, que l'homme a trouvé cette base-là.

171

La religion du Christ est le dernier développement de ce troisième état, où la religion devient sanction morale, le point d'appui de l'ordre. C'est elle qui crée l'autre vie, pour la liquidation des comptes de celle-ci, pour redresser les inégalités de condition et de sort en ce monde. Le christianisme seul empêche la banqueroute de la religion sur la terre. C'est Jésus-Christ qui a sauvé Dieu pour l'homme, en attendant qu'il sauve l'homme pour Dieu, ce pour quoi il a été incarné.

172

Si le christianisme était atteint dans son principe de vie, ce serait l'âme humaine elle-même qui tomberait en pièces. Le polythéisme, qui était la religion de la nature, religion purement extérieure, pouvait finir puisqu'il y avait encore derrière lui, après lui, la religion de l'âme; mais derrière ou après le christianisme

do». Será a fé a fôrça incógnita do futuro, fôrça capaz até de derrubar montanhas? Será o homem de fé uma nova espécie de senhor do mundo? E elevará êle a humanidade ao seu nível, comunicando-lhe seu poder no mesmo grau?

Tudo está naquele «se não hesitardes».

170

No princípio, em estado de inconsciência, a religião exprimiu talvez o pavor do desconhecido, o terror dos fenômenos súbitos, aparentemente hostis ao homem; depois, já em fase de consciência, ela teria traduzido o sentimento de dependência em que o homem vive cada dia, sua necessidade urgente de protetores invisíveis, a suavizar a fatalidade da natureza para com êle e para os seus. Foi só na sua terceira fase que a religião veio a exprimir a ânsia que o homem sente de conciliar a idéia de Deus com a presença do mal na criação e de encontrar assim uma base para a organização moral da sociedade. Atribuindo a origem do mal a um inimigo de Deus, em luta perpétua contra êle, o homem encontrou essa base.

171

A religião de Cristo é o último desenvolvimento dêste terceiro estado, da religião tornada em sanção moral, em sustentáculo da ordem. Foi ela a criadora de uma outra vida que reequilibra as desigualdades das condições e dos destinos neste mundo. Só o Cristianismo impediu a falência da religião na terra. Foi Jesus Cristo quem salvou Deus para o homem antes de salvar o homem para Deus, motivo êste de sua encarnação.

172

Se o Cristianismo se visse atingido na essência de sua vida, seria isso o descalabro da própria alma humana. O politeísmo, que foi a religião da natureza, podia findar-se, pois restava ainda, após essa religião puramente externa, a religião da alma; mas depois do Cristianismo, que restaria como religião, uma vez que

que pourrait-il y avoir comme religion, la religion objective naturelle et la religion subjective morale étant finies l'une après l'autre?

173

On viendra à reconnaître dans la prière une tare de dégénérescence, comme déjà dans le génie et dans l'oeuvre d'art. Quelque savant de l'avenir la classera, pour la joie intime qu'elle cause, parmi les jouets des enfants, et, pour la crainte dont elle emplit l'âme, parmi leurs terreurs nocturnes. Il restera pourtant à comparer la solidité du coeur et de l'esprit aux âges de prière et aux âges où elle sera considérée comme un pur enfantillage ou une maladie de la peur.

174

Avant l'homme la face de la terre avec ses habitants s'est renouvelée maintes fois. Des faunes et des flores aux formes innombrables se succédèrent comme des toiles de théâtre. Ces formes n'auraient-elles été que des essais, des dessins destinés à occuper le loisir du Créateur pendant la longue veille de la création de l'homme?

175

Arrivé à l'homme, le Créateur engage sa responsabilité; il se crée une obligation; dans un certain sens il se donne un maître (tant qu'il mourra depuis pour lui), comme le père s'en donne un en son enfant. Jusque-là il n'avait fait que travailler négligemment le limon; sa main enfonçait au hasard, comme celle du potier, dans l'argile humide, et en retirait chaque fois une nouvelle ébauche de vie. Pour l'homme, cependant, il n'a pas travaillé seulement de ses mains; sa bouche même lui souffla son esprit, puisqu'il le fit à son image. De ce jour, par un contrat tacite, dont lui seul connaît la portée, Dieu s'est donné dans l'homme un associé pour la terre. La Genèse raconte comment l'homme aussitôt associa à sa part le démon, ce qui a terriblement compliqué son contrat de société avec Dieu, lequel, l'ayant créé libre, doit respecter sa liberté.

a religião subjetiva natural e a religião subjetiva moral se teriam acabado, uma após outra?

173

Hão de proclamar um dia, a exemplo do que já fizeram para o gênio e para a obra de arte, que a oração é uma tara de degenerescença. Um sábio qualquer do porvir há de classificá-la, pelo júbilo íntimo que causa, entre os brinquedos de criança, e, pelo temor que infunde na alma, entre os terrores noturnos. Faltará, no entanto, comparar-se a consistência do coração e do espírito nas épocas de oração com a das eras onde ela foi tida como simples puerilidade ou morbidez temerosa.

174

Antes do homem, houve muitas renovações da face e dos habitantes da terra. Formas inumeráveis de fauna e de flora sucederam-se, como cenários de teatro. Teriam sido essas formas meros ensaios, simples esboços, destinados a ocupar os lazeres do Criador durante a longa vigília da criação do homem?

175

Chegando ao homem o Criador penhora sua responsabilidade, cria-se uma obrigação, e, em certo sentido (tanto que depois há de morrer por êle), dá-se um amo, como o pai faz do filho seu amo. Até então manejava descuidadamente a argila, como o oleiro mergulha a mão no barro úmido, e retira cada vez um novo esbôço de vida. Chegando ao homem não trabalhou com as mãos sòmente. Sua própria bôca soprou-lhe o espírito, pois que o criou à sua imagem. Desde êsse dia, por um contrato tácito cujo alcance só Êle conhece, Deus fêz do homem seu associado na terra. O Gênese relata de que modo o homem associou logo o demônio à sua parte, complicando terrìvelmente seu convênio com Deus, que, tendo-o feito livre, precisou respeitar sua liberdade.

176

« Tout en religion, l'on dira, revient à se demander: — Concevez-vous l'âme existant sans le corps? » D'abord, tout ne revient pas à cela. La religion, excepté dans un certain sens, celui de la valeur de la vie morale, ne dépend pas de la croyance à l'âme immortelle. Je puis croire que Dieu existe et que je suis un être comme ceux auxquels on n'attribue même pas d'âme.

177

Quant à la question en elle-même —: « Concevez-vous l'âme existant sans le corps? » si par âme, *vous entendez le système des forces qui mettent en mouvement la machine humaine, certes non, et à quoi bon? A quoi servirait le moteur sans la machine? Mais, si par âme vous entendez la pensée, l'intelligence, le sentiment moral, je la conçois très bien existant sans le corps, et même existant mieux sans le corps, comme je conçois une mélodie existant mieux transportée sur un instrument plus parfait que sur l'instrument grossier et incomplet où je l'ai une fois entendue.*

178

L'intelligence existant dans l'univers a dû attendre l'appareil capable de la décharger à volonté sur la terre comme l'électricité a attendu la bouteille de Leyde.

179

Cet appareil fut certes le cerveau humain, mais il est évidemment une bien petite machine pour résumer une si grande force, et je conçois parfaitement ce courant, que j'interromps plus que je ne conduis, se produisant infiniment mieux sur d'autres appareils d'ordre plus élevé.

180

L'esprit a en nous la conscience seulement de son conducteur, comme si la lumière se croyait une certaine bougie; un jour il aura la conscience de la substance et de la force commune: les bougies se sentiront lumière.

176

Já foi dito que em religião tudo pode ser reduzido a esta pergunta: « É ou não é concebível a existência da alma sem o corpo? » Em primeiro lugar tudo não se reduz a tal interrogação. Salvo no que diz respeito ao valor da vida moral, a religião independe da crença na imortalidade da alma. Eu poderia acreditar na existência de Deus ainda que me contasse entre os sêres destituídos de qualquer alma.

177

E quanto à pergunta em si: « É ou não é concebível a existência da alma sem o corpo? », se entendeis por *alma* o conjunto de fôrças que regem a máquina humana, sem dúvida não. De que serviria o propulsor sem a máquina? Mas se por alma entendeis o pensamento, a inteligência, a vibração moral, então, sim, concebo-a perfeitamente existindo sem o corpo, e até existindo melhor sem êle, como concebo que uma melodia lucre em ser transportada para um instrumento mais perfeito do que o instrumento primitivo e grosseiro onde certa vez a ouvi.

178

A inteligência existente no universo devia aguardar o aparelho capaz de descarregá-la à vontade sôbre a terra, como a eletricidade esperou a botelha de Leyde.

179

Êsse aparelho foi sem dúvida o cérebro humano, mas é máquina evidentemente exígua para conter tamanha fôrça, e não me custa imaginar essa corrente, que eu interrompo mais do que conduzo, produzindo-se infinitamente melhor em aparelhos de ordem mais elevada.

180

O espírito, em nós, tem consciência sòmente do condutor, como se a luz se julgasse determinada candeia. Um dia há de ter consciência da substância e da fôrça comum; as candeias, então, sentir-se-ão luz.

181

Immortalité de personne ou immortalité de substance, que sera-ce? Personne jamais ne résoudra ce problème.

182

Ne sentez-vous pas la différence entre l'idée et le son, ou entre l'idée et la lumière? La différence, quant à l'âme, entre le spiritualiste et le matérialiste est que le dernier range l'immatérialité elle-même, ou ce qui nous semble tel, c'est-à-dire l'idée, dans le domaine de la matière proprement dite. On peut le comparer à un phonographe d'Edison, concluant que la pensée qu'expriment les sons qu'il enregistre est elle-même en enfermée dans sa plaque.

183

L'immatérialité de l'idée est sentie par nous aussi distinctement que la matérialité du rayon.

184

Croyez-vous que l'homme vienne jamais à sentir, avec le progrès de l'analyse, la matérialité de sa pensée? Quelle est la découverte physiologique ou physique qui pourrait éclairer, je ne dis pas résoudre, le problème de la constitution intérieure de l'âme? Aucun psychologue ne saurait l'indiquer d'avance; aucun ne pourrait dire: « Que je trouve ceci ou cela, et j'aurai démontré la matérialité de l'idée ». Jusqu'ici on n'a rien saisi de l'esprit dans les laboratoires.

185

La joie des matérialistes quand un savant explore une portion inconnue du système cérébral est bien naïve. Autrefois on ne connaissait rien de l'appareil, on ne connaissait que le fait intellectuel. Aujourd'hui la science cherche à localiser ce fait, ou ces faits. Quand elle aura terminé sa carte du cerveau humain qu'aura-t-elle avancé par rapport au mécanisme cérébral? Et quand elle aura découvert le secret de ce mécanisme en quoi aura-t-elle avancé par rapport à la nature de la pensée même?

181

Imortalidade de pessoa, ou imortalidade de substância, qual será? Problema que ninguém jamais há de resolver.

182

Não percebeis a diferença entre idéia e som, ou entre idéia e luz? A diferença entre o espiritualista e o materialista é que êste último coloca a própria imaterialidade, ou o que mais lhe reveste a aparência, como seja a idéia, no domínio da matéria pròpriamente dita. Bem pode ser comparado a um fonógrafo, crente de que o pensamento, traduzido pelos sons do seu registo, está igualmente gravado no disco.

183

Percebemos a imaterialidade da idéia tão distintamente quanto a materialidade do raio.

184

Chegará o homem, com o progresso da análise, a sentir a materialidade do seu próprio pensamento? Qual é a descoberta, fisiológica ou psicológica, que poderá esclarecer, já não digo resolver, o problema da compleição interior da alma? Nenhum psicólogo seria capaz de indicá-la de antemão; nenhum poderia dizer: « Se eu descobrir isto ou aquilo, conseguirei demonstrar a materialidade da idéia ». Até agora nada se captou do espírito nos laboratórios.

185

O júbilo dos materialistas, quando um cientista explora uma porção desconhecida do sistema cerebral, é verdadeiramente ingênuo. Outrora nada se sabia sôbre o aparelho; só o feito intelectual era conhecido. Hoje a ciência esforça-se por localizar êsse feito, ou feitos. Quando terminar êsse levantamento do cérebro humano, em que terá progredido a ciência no que se refere ao mecanismo cerebral? E, quando mesmo ela descobrisse êsse mecanismo, em que teria progredido quanto à própria natureza do pensamento?

186

Supposons qu'elle puisse dire, par exemple: « Voici une combinaison de cellules qui aurait produit à nouveau une telle phrase de Mozart. » Eh bien, où est-ce la matière, *ou le fluide, le* nihil, *de cette phrase même, non pas comme son, mais comme idée?*

187

Vouloir connaître l'esprit par le cerveau, c'est comme de chercher sur le violon le génie du compositeur qui en a joué.

188

Chaque découverte en psychologie rendra au contraire le problème psychologique chaque fois plus compliqué, toute découverte amenant une série nouvelle d'inconnues.

189

Les matérialistes disent: « il n'y a pas de fonction sans l'organe ». Et après? Comment déduit-on la matérialité de la fonction de la matérialité de l'organe? Prenez le violon aux mains du virtuose. Vous concluez à la matérialité de la mélodie, car elle est rendue par des cordes; c'est du son, des vibrations de l'air, mais comment pouvez-vous inclure l'imagination, la pensée, l'âme, qui crée la phrase, dans la matérialité de l'effet sonore?

190

Et quant à la formule même, pour faire dépendre l'esprit du cerveau d'une manière complète et inséparable, il faudrait ajouter à la proposition: « Il n'y a pas de fonction sans organe », cette autre proposition: « La fonction de chaque organe lui est exclusivement propre et ne peut être produite que par lui ». De cette façon, oui, l'intelligence resterait le privilège du cerveau.

186

Suponhamos que ela possa dizer: « Eis uma combinação de células que tornaria a produzir tal frase de Mozart ». Muito bem. Mas onde está a *matéria,* ou o fluido o *nihil* dessa mesma frase, considerada não como som mas como idéia?

187

Querer conhecer o espírito pelo cérebro é como querer descobrir no violino o gênio do músico que o faz vibrar.

188

Cada descoberta de psicologia complicará pelo contrário ainda mais o problema psicológico, por trazer consigo uma nova série de incógnitas.

189

Dizem os materialistas: « Não há função sem o órgão ». Concedo. E então? Como, da materialidade do órgão, deduzir a materialidade da função? Tomai o violino em mãos de um músico notável. Podeis concluir em favor da materialidade da melodia, pois que é produzida pelas cordas, é som, são vibrações do ar, mas como podeis incluir a imaginação, o pensamento, a alma que criou a frase musical, na materialidade do efeito sonoro?

190

E quanto à própria fórmula, seria necessário, para fazer o espírito dependente do cérebro, de modo completo e inseparável, acrescentar à conjectura « não há função sem órgão », esta outra: « a função de cada órgão pertence-lhe exclusivamente e não pode ser produzida senão por êle ». Só assim, a inteligência permaneceria privilégio do cérebro.

191

Vraiment! Il n'y aurait alors d'autre image intellectuelle de l'univers que dans le pauvre cerveau humain. Ne vous paraît-il pas là la même supposition que celle du sauvage, que seuls deux morceaux de bois frottés peuvent produire le feu?

192

Les forces n'ont pas d'organe fixe, voilà ce que la nature vous montre; à moins que vous n'appeliez organe l'éther, ou le milieu. Quel est l'organe du mouvement, de la chaleur, de la lumière, de l'électricité, dans le sens où le foie est l'organe de la bile? Les forces ont des véhicules, des appareils transitoires et multiformes. Comment savez-vous que l'intelligence est une fonction, dont le cerveau est l'organe spécial et non une force universelle, dont il n'est que le premier appareil connu par l'homme, comme l'ambre jaune l'a été longtemps pour l'électricité?

193

L'intelligence, ou la conscience de l'univers, est autant une fonction du cerveau que le ciel est une fonction de la nappe d'eau qui le reflète.

194

La science est certes dans la vraie voie en voulant connaître le secret du cerveau. L'homme a un organe qui est évidemment le laboratoire ou le conducteur de sa pensée, et l'effort qu'il fait pour en pénétrer les plis cachés est dans la meilleure direction possible du nosce te ipsum. *Les découvertes arriveront peut-être à rendre sensibles les différences cérébrales du peintre au musicien, du prêtre au marchand, et la médecine pourra un jour prescrire selon les vocations.*

191

Realmente! Não existiria então nenhuma imagem intelectual do universo senão dentro do pobre cérebro humano. Tal suposição não vos parece idêntica à do selvagem para quem não há outro meio de produzir fogo senão a fricção de dois pedaços de pau?

192

As fôrças não têm órgão fixo, eis o que a natureza demonstra, salvo se chamarmos de órgão o éter ou o ambiente. Qual é o órgão do movimento, do calor, da luz, da eletricidade, no sentido em que o fígado é o órgão da bílis? As fôrças têm por veículos aparelhos transitórios e multiformes. Como sabeis que a inteligência é uma função da qual o cérebro é o órgão especial, e não uma fôrça universal da qual êle é apenas o primeiro aparelho conhecido pelo homem, do mesmo modo que o âmbar o foi, longo tempo, para a eletricidade?

193

A inteligência, ou a consciência do universo, é tanto função do cérebro, quanto o céu é função do lençol d'água que o reflete.

194

Está em bom rumo a ciência quando procura descobrir o segrêdo do cérebro. O homem tem um órgão que é, evidentemente, o laboratório, ou o condutor, do seu pensamento, e todo esfôrço em penetrar-lhe as obras recônditas segue o melhor rumo possível do *nosce te ipsum*. As descobertas lograrão, talvez, indicar diferenças cerebrais entre pintor e músico, entre sacerdote e mercador, e virá o dia em que a medicina poderá receitar segundo as vocações.

195

Mais, en admettant la plus parfaite localisation des facultés intellectuelles, le calcul le plus exact des vibrations ou ondulations d'ordre spirituel, on n'aurait encore levé pas même le premier voile du mystère.

196

La nature a bien fait son oeuvre et pris ses précautions. Les traces de notre création s'effacèrent avec elle et aucun organisme ne saura jamais le secret de son existence sur la terre et n'y pourra suppléer que par l'imagination et par le coeur.

197

Le catholicisme, s'il mourait comme religion, vivrait toujours comme art, ainsi que le polythéisme. Le tort du protestantisme a été de ne pas vouloir être imaginatif, d'expulser l'art de la religion, ce qui s'explique par le fait qu'il surgit pendant la Renaissance, au moment où la papauté était le plus associée avec l'art. Pour le protestant, tout art en religion c'est de l'anthropomorphisme, mais quelle forme d'anthropomorphisme a jamais surpassé l'Incarnation.

198

C'est la terre qui tourne autour du soleil. C'est Aristote qui tourne autour de Platon.

199

En lisant Épictète dernièrement, il m'a semblé moindre, quoique toujours très grand. Le stoïcisme et l'ascétisme, c'est, au fond, la même chose, la suppression de la sensitivité humaine. Le Manuel d'Épictète pourrait être appelé le Manuel de la politesse de la créature. Les comparaisons en sont toutes prises aux fêtes, aux banquets, aux bonnes manières. L'homme apprend à se conduire envers le Créateur comme un invité dans un souper ou au spectacle envers son hôte. L'Évangile lui aussi contient de nombreuses comparaisons tirées de la vie mondaine, mais il apprend l'amour, la charité, non la simple bienséance de l'âme.

195

Mas, admitindo-se a mais perfeita localização das faculdades intelectuais, e o cálculo mais exato das vibrações ou ondulações de ordem espiritual, não se teria com isso levantado, sequer, o primeiro véu do mistério.

196

A natureza fêz bem sua obra e soube precaver-se. Os vestígios da nossa criação apagaram-se com ela, e nenhum organismo jamais conhecerá o segrêdo de sua existência nesta terra. Só poderá supri-lo pela imaginação e pelo coração.

197

Se o catolicismo perecesse enquanto religião, continuaria, como o politeísmo, a viver enquanto arte. O êrro do Protestantismo foi não querer ser imaginativo, expulsar a arte da religião, o que se explica por ter êle surgido na Renascença, no momento em que o Papado estêve mais ligado às artes. Para o Protestante, tôda arte, em religião, é antropomorfismo, mas que forma de antropomorfismo jamais sobrepujou a Encarnação?

198

A terra gira em tôrno do sol; Aristóteles em tôrno de Platão.

199

Últimamente, lendo Epicteto, achei-o menor, embora muito grande ainda. O estoicismo e o asceticismo têm afinal o mesmo objetivo, que é a supressão da sensibilidade humana. O *Manual* de Epicteto poderia intitular-se *Manual de Cortesia da Criatura.* Tôdas as suas comparações inspiram-se nas festas, nos banquetes, nas boas maneiras. O homem aprende a comportar-se para com o Criador como um convidado para com o anfitrião de uma ceia ou de um espetáculo. O Evangelho traz também numerosas comparações tiradas da vida mundana, mas êste ensina o amor, a caridade, e não o simples decôro da alma.

200

On peut couper les ailes à l'esprit pour qu'il ne s'envole pas, comme le fait le positivisme, mais il vaut mieux le murer dans son enclos, comme le fait le matérialisme. Au moins ainsi on ne le mutile pas et on lui laisse la dignité du vol, pour lequel il a été créé.

201

Imaginez-vous un art, une religion, un fonds d'âme, savants? *L'inconscient seul est vraiment fécond; il est le sol d'où jaillit la pensée inattendue, l'inspiration, qui est toujours une surprise, tandis que le conscient n'est que le fruit mûr, mais stérile, la fin de sa série.*

202

Il y a eu le polythéisme, il y a le christianisme; y aura-t-il le scientisme? L'âme grecque ne pourrait renaître, rien ne revient dans l'histoire, et le christianisme a broyé la grâce, χάριτα *dans la charité. Désormais il ne pourrait y avoir de religion sans la charité, et il l'a marquée à son coin.*

203

Il n'est pas contradictoire avec l'idée d'infini d'imaginer la nature divine comme étant de la même essence que certaines parties ou reflets dans notre âme. Très probablement, l'intelligence, l'amour, l'aspiration, l'idéal sont dans l'univers entier les derniers sommets de l'être, et il doit y avoir de tout cela dans la nature de Dieu, de même qu'il y a des traces de nos métaux terrestres dans la lumière des étoiles à des millions de lieues de nous. Nous devons avoir la confiance, l'orgueil, de penser qu'au-dessus de l'intelligence, de la beauté et de la bonté, il n'y a, il ne peut rien y avoir. Notre pensée, sans parler de nos sens, est certainement grossière et imparfaite, mais nous ne pouvons concevoir un être infini sans pensée, sans cette lumière intérieure qui est en nous. Quelque peu que nous en voyons, nous apercevons la communauté de l'univers, non seulement dans l'ordre physique,

200

É possível cortar as asas ao espírito para vedar-lhe o vôo, como faz o Positivismo, mas melhor é enclausurá-la como faz o materialismo. Assim pelo menos não é mutilado, nem privado da dignidade do vôo para o qual foi feito.

201

Concebeis alguma arte, ou religião, ou fundo da alma, *sapientes?* Só o inconsciente é fecundo; é êle o húmus de onde rompe o pensamento inesperado, a inspiração, que é sempre surprêsa. O consciente, pelo contrário, não é senão o fruto maduro, mas estéril, derradeiro de sua série.

202

Houve o politeísmo. Há o Cristianismo. Haverá o cientismo? A alma grega não pode renascer — nada volta na História — e o Cristianismo moeu a graça, χάριτα, na caridade. Agora não pode mais haver religião sem caridade, e nesta êle imprimiu sua marca.

203

Não é incompatível com a noção do infinito imaginar-se a natureza divina como sendo da mesma essência que certas partes ou reflexos de nossa alma. Muito provàvelmente, a inteligência, o amor, a aspiração, o ideal são, no universo, os últimos cumes do ser, e deve haver de tudo isso na natureza de Deus, assim como se encontram vestígios dos nossos metais terrestres na luz de estrêlas distantes milhões de léguas. Precisamos ter a confiança e ufania de que, acima da beleza e da bondade, não há, nem pode haver, nada. Embora nosso pensamento, sem falar dos nossos sentidos, seja grosseiro e imperfeito, não podemos conceber um ser infinito sem pensamento, sem essa luz interior que está em nós. Por pouco que o conheçamos percebemos que a comunidade no universo não é só na ordem física, mas também na ordem ideal. Nesta

mais aussi dans l'ordre idéal. En ce dernier, nous sentons que l'infini doit être de l'essence du fini, le fini porté à sa puissance suprême. Ce sentiment est tellement humain que personne ne peut quelquefois s'empêcher de sentir que Dieu tient tout entier dans son coeur.

204

Les grandes idées doivent être des clefs: pouvoir ouvrir la porte à quelque intuition nouvelle générale, à quelque compartiment ignoré de l'esprit, ou bien du coeur même.

205

La science n'est pas la clef de l'infini, elle n'ouvre que les petits, quelquefois les grands appartements, de l'univers visible, qu'on pourrait appeler l'horizon de la terre. Les religions seules sont les clefs de l'infini. « De fausses clefs », direz-vous. Que vous importe, si elles réussissent à l'ouvrir tout de même. Il faut à l'esprit humain ce champ illimité.

206

Dans un certain sens nous avons tous l'âme incoercible. Elle traverse l'espace et l'éternité dans une mobilité perpétuelle. Est-ce une faiblesse, un défaut, une maladie que ce désir, cette curiosité, ces associations rapides d'idées? Ou bien est-ce là la vibration universelle sur un être qui tient à la nature par toutes ses molécules, — lesquelles doivent s'y dissoudre, — et à Dieu par son rayon d'idéal, — lequel doit retourner à l'infini?

207

Certes, je m'imagine dans quelques siècles la machine humaine bien transformée. L'intensité de la lumière la rendra transparente et le chimiste pourra y suivre à vue la marche de ses assimilations avec des moyens pour en corriger les défauts. Le corps humain sera alors pourvu de soupapes, de pistons, de gouttières, d'arrosoirs, de robinets, de miroirs, de batteries, d'hémomètres, de bilomètres, de névromètres, de gazomètres, Dieu sait quoi. Le mélange, la combustion, le drainage, le filtrage des substances dans l'organisme

última sentimos que o infinito deve ser da mesma essência que o finito, deve ser o finito levado à sua potência máxima. Tão humano é êsse sentimento que nenhum de nós, em certos momentos, se pode defender da impressão de que Deus cabe todo inteiro em nosso coração.

204

As grandes idéias devem ser outras tantas chaves: devem abrir a porta a alguma instituição geral nova, a algum compartimento ignorado do espírito, ou mesmo do coração.

205

A ciência não é a chave do infinito. Abre os pequenos, e ocasionalmente os grandes, compartimentos do universo visível, que se poderia chamar o horizonte da terra. Só as religiões são as chaves do infinito. « Chaves falsas », direis. Que importa, contanto que o consigam abrir? O espírito humano requer êsse campo ilimitado.

206

De certo modo, temos todos uma alma incoercível. Ela atravessa o espaço e a eternidade numa mobilidade perene. Será fraqueza, será defeito, será doença, — êsse desejo, essa curiosidade, essa rápida associação de idéias? Ou será a vibração universal, num ser prêso à natureza por tôdas as suas moléculas — que hão de se dissolver nela — e prêso a Deus pelo seu raio de ideal — que há de regressar ao infinito?

207

Imagino a máquina humana transformada, dentro de alguns séculos. A intensidade da luz há de torná-la transparente, permitindo ao químico acompanhar a marcha de suas assimilações, a fim de corrigir-lhe os defeitos. O corpo humano será munido de válvulas, de pistões, de canos de escoamento, de regadores, de espelhos, de baterias, de bilímetros, nevrômetros, gasômetros, Deus sabe o que mais. A assimilação, a combustão, a drenagem, a filtra-

appartiendra autant à la science qu'à la nature. On se fera faire, qui sait, des jambes électriques et sans poids, des mains plus perfectionnées, les sentiments, les enthousiasmes, les élans auront des registres visibles pour touts, qui en garantiront la sincérité et en laisseront mesurer la sympathie. Le plus difficile sera de faire éclore des idées à volonté, mais encore en cela il y aura moyen d'arriver à opérer sur les sens, pour en régler les impressions, et sur les souvenirs, pour en réveiller, à volonté, les notations, les plaques intérieures du cerveau, pouvant être lues comme celles d'un phonographe. Avec des appareils très délicats on pourrait ainsi saisir non seulement le passage de sons par les cordes d'une harpe, mais même leurs affinités intimes dans le cerveau du compositeur. Cet homme, devenu une machine, sera-t-il un perfectionnement physique de l'être naturel? Je le doute fort, mais j'ai la certitude qu'il serait en matière d'individualité un automate et d'imagination un estropié.

208

« Pour nous, notre vie est dans les cieux: c'est de là aussi que nous attendons le Sauveur Notre-Seigneur Jésus-Christ, qui réformera le corps de notre humilité en le conformant à son corps glorieux, par cette vertu efficace, par laquelle il peut s'assujettir toutes les choses ». (Saint Paul aux Philippiens, III, 20, 21). Je me demande d'abord si cela est bien rendu ou bien traduit, ensuite ce qu'il restera de nous quand Dieu fera cette opération de nous conformer à son corps. Il y a en nous une part d'intelligence qui pourrait être infiniment agrandie et le serait par la seule vue de Dieu; cette part est seulement dans notre corps comme la lumière est sur la lampe, et, comme elle a une vie propre, capable de se développer sous le même souffle qui l'a créée, je comprends qu'elle « se conforme au corps » de Dieu. Et le moi? Dans le moi il y a la personne qui a aimé, voulu, senti. Toute cette partie personnelle de nous-mêmes je ne la comprends pas agrandie à la mesure de Dieu... Celle-là doit passer. Mais il y a aussi une partie de nous-mêmes, la conscience affaiblie du rayon divin que nous sommes, et cette conscience, qui est le vrai moi *immortel, je me la figure partageant le destin de notre intelligence, dont elle est le plus haut point.*

gem, das substâncias dentro do organismo pertencerá tanto à ciência quanto à natureza. Fabricar-se-ão, quiçá, pernas elétricas que nada pesem, mãos aperfeiçoadas. Os sentimentos, os entusiasmos, os ímpetos, terão registros visíveis a qualquer um, garantindo a sinceridade, e permitindo medir a simpatia. Será mais difícil fazer brotar idéias de encomenda, mas, mesmo nisso, haverá meios de atuar sôbre os sentidos de modo a governar as impressões, e sôbre as lembranças, de modo a despertar, à vontade, as anotações, ou gravações internas do cérebro, como as de um fonógrafo. Com aparelhos delicadíssimos, seria possível colhêr, não só a passagem de sons pelas cordas de uma harpa, mas até suas afinidades íntimas com o cérebro do compositor. Representaria êsse homem transformado em máquina, um progresso físico sôbre o ser natural? Duvido muito, mas tenho a certeza de que seria, quanto à individualidade, um autômato, e, quanto à imaginação, um estropiado.

208

O nosso viver, porém, está em comunicação com os céus, donde esperamos também como Salvador a Nosso Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo de humilhação, fazendo-o semelhante a seu corpo glorioso, pelo poder que também possui de sujeitar a si tôdas as coisas (São Paulo aos Filipenses, III, 20-21). Minha primeira curiosidade seria saber se esta versão está fiel. A segunda, o que há de restar de nós, após essa operação em que Deus nos tornará semelhante a êle no corpo. Há em nós uma parte de inteligência que poderia ser infinitamente engrandecida, e que o seria pela mera vista de Deus; essa parte é para o nosso corpo o que é a luz para a lâmpada, e, tendo vida própria, sendo capaz de desenvolver-se sob o próprio sôpro que a criou, compreendo que ela « se torne semelhante ao corpo de Deus. » Mas o *eu?* No eu, está a pessoa que amou, que diz e que sentiu. É a parte pessoal de nós mesmos, e eu não a posso conceber engrandecida à medida de Deus... Essa parte passará. Resta ainda outra parte do nosso ser, — a consciência debilitada do raio divino que somos. Essa consciência, que é o verdadeiro *eu* imortal, eu a imagino partilhando do destino da nossa inteligência, da qual ela é o ponto culminante.

209

Dieu fera un jour rentrer en lui toutes les parcelles qu'il a tirées de lui-même. Il aurait pu dire à l'âme: « Tu es divinité et tu retourneras en divinité », lorsqu'il dit au corps: « Tu es poussière et retourneras en poussière ».

210

Le moi, *comme nous l'aimons, est la pensée, la délectation de l'esprit captif. Dieu ne saurait se réjouir à l'idée humaine du moi, qui est une contraction en dedans et non un rayonnement en dehors.*

211

La religion ne doit jamais oublier qu'il y a eu toute une éternité sans la terre et sans l'homme. Mais comme il est de la nature du Créateur éternel qu'une éternité le sépare de toute chose créée, il doit être aussi de la nature de l'esprit qu'une fois créé il devienne à son tour immortel. Dieu ne l'aura pu créer à son image qu'en le prenant en lui-même et en le rendant indépendant de sa substance comme les projections que les astres envoient au delà de leur orbite. La liberté, pour les esprits ainsi créés, n'a été que l'affaiblissement, ou l'interruption, de l'attraction divine. C'est ainsi seulement que le mal aura pu procéder du bien et devenir immortel comme lui, l'immortalité étant de l'essence de l'esprit.

212

L'homme évidemment appartient aux dernières sphères de la spiritualité, celles où le mal dispute la domination au bien. D'autres sphères doivent exister où le pouvoir du mal devienne de plus en plus faible, ainsi que d'autres où il ne puisse plus atteindre. Celles-ci forment la vraie orbite divine, le cercle du Bien éternel.

213

Prenant le christianisme comme foyer d'inspiration, d'art et de poésie, on peut dire qu'il n'a pas eu la force créatrice, la

209

Deus há de reabsorver um dia tôdas as parcelas que tirou de si mesmo. « És divindade e tornarás a divindade », poderia Êle ter dito à alma quando disse ao corpo: « És pó e tornarás a pó ».

210

O *eu* que prezamos é o pensamento, o deleite do espírito cativo. Deus não se poderia comprazer na idéia humana do eu, que é uma contração para dentro em vez de uma irradiação.

211

A religião nunca deve esquecer que uma eternidade inteira decorreu sem a terra e sem o homem. Mas, assim como é da natureza do Criador eterno ter uma eternidade a separá-lo de tôda obra criada, também deve ser da natureza do espírito tornar-se por sua vez imortal desde que seja criado. Para criá-lo à sua imagem era mister que Deus o tirasse de Si, tornando-o independente de sua substância como são as projeções dos astros fora de suas órbitas. Para os espíritos assim criados, a liberdade foi apenas o enfraquecimento, ou a interrupção, da atração divina. Só assim o mal poderia proceder do bem e tornar-se, tanto quanto êste, imortal, uma vez que a imortalidade é da própria essência do espírito.

212

O homem pertence evidentemente às ultimas esferas da espiritualidade, aquelas em que o mal disputa o domínio do bem. Deve haver outras esferas, onde o poder do mal se vá tornando cada vez mais fraco, e outras ainda que êle já não possa alcançar. Estas constituem a verdadeira órbita divina, o círculo do Bem eterno.

213

Do Cristianismo, considerado como fonte de inspiração artística e poética, poder-se-á dizer que não teve a fôrça criadora, a

fraîcheur et la fécondité du polythéisme. Il n'y a rien dans tout le champ de l'imagination qui puisse être comparé à la mythologie. (Pourtant le récit entier de la Genèse est aussi une source inépuisable d'imagination). Le but, l'objet de la religion n'est cependant pas l'art, mais le coeur humain, car ce n'est pas le génie, c'est le coeur, qui souffre. Ce qu'elle doit donc être, avant tout, c'est un foyer de consolation, de résignation, d'espoir. En tout cela le christianisme est bien autrement puissant que le polythéisme, puisqu'il a créé l'autre vie.

214

Voici une phrase de Quinet: « Luther l'a dispensée (l'Allemagne) de Robespierre et de Danton ». Le réformateur serait-il comme un train composé au commencement d'un seul fourgon, mais auquel s'ajouteraient de station en station, de siècle en siècle, des wagons sans nombre? Luther lui-même n'aura pensé qu'à protester contre l'autorité absolue du pape au sein de l'Église, mais on y ajoutera la liberté de conscience, la critique religieuse, Robespierre et Danton évités, c'est-à-dire une sorte de Révolution française pacifique, le conservatisme progressif anglais, en somme tout, même le monisme de Haeckel. N'est-ce pas là un extraordinaire convoi pour une locomotive qui est partie toute seule d'un couvent, on peut le dire, du moyen âge, car Luther est encore le moyen âge, lequel s'est prolongé en Allemagne plus que dans l'Occident?

215

Prenez une phrase comme celle de saint Paul aux Corinthiens (épître 1.re) sur la charité. Cela est fondu comme une cloche que rien ne pourrait fêler. Un homme qui écrit pour répandre une loi morale ne peut avoir qu'un style, celui de la vérité nue. L'art de la parole serait pour lui une pure jonglerie; il ne se soucie pas du carillon qui ne doit durer que des minutes, mais de la série infinie des résultats que tout principe moral porte en lui. Le plaisir littéraire, la volupté des raffinés, n'existe pas pour ces déblayeurs d'âmes, ces éradicateurs d'affinités séculaires, ces redresseurs d'instincts déviés. Ils sont trop affairés pour s'amuser aux arts de l'oisiveté. Imaginez Hercule, au lieu d'une peau sau-

frescura, a fecundidade do politeísmo. No campo da imaginação, nada se pode comparar com a mitologia (aliás, o Gênese é também manancial inesgotável de imaginação). O fim, o objetivo da religião não é, porém, a arte, mas o coração humano. Não o gênio, mas o coração sofre e, antes de tudo, a religião deve ser fonte de consolação, de conformidade e de esperança. O Cristianismo, em tudo isso, é incomparàvelmente mais poderoso do que o politeísmo, pois criou a outra vida.

214

Uma frase de Quinet: «Lutero dispensou a Alemanha de Robespierre e de Danton». Será o reformador, então, comparável a um trem composto inicialmente de um único vagão de carga, e acrescido, de estação em estação, ou de século em século, de carros inúmeros? O próprio Lutero só se lembrou de protestar contra a autoridade absoluta do Papa dentro da Igreja. Depois são-lhe acrescentados a liberdade de consciência, a crítica religiosa, a evitação de Robespierre e de Danton, portanto uma espécie de Revolução francesa pacífica, o conservadorismo progressista da Inglaterra, em suma tudo, até o monismo de Haeckel. Extraordinário comboio, não é verdade? para uma locomotiva que largou sòzinha de um claustro, por assim dizer da Idade Média, pois Lutero é ainda a Idade Média, a qual se prolongou mais na Alemanha que no Ocidente.

215

Tomai uma frase como a de São Paulo aos Coríntios (1ª epístola) sôbre a caridade. É fundida como um sino que nunca há de rachar. Um homem que escreve para difundir uma lei moral não pode ter outro estilo senão o da verdade nua. A arte da palavra seria para êle puro malabarismo; o que o preocupa não é o carrilhão que há de ecoar apenas por minutos; é a série interminável dos resultados que todo princípio moral traz em si. O gôsto literário, a volúpia dos requintados não existe para êsses desbravadores de almas, êsses aniquiladores de afinidades seculares, êsses retificadores de instintos desviados. São por demais ocupados para distrair-se com as artes do ócio. Imaginai, em vez da túnica de peles, Hércules trazendo, como Alcibíades, o pálio de púrpura bordado a ouro, ou imaginai São João Batista comendo,

vage, portant, comme Alcibiade, le pallium de pourpre brodé d'or, ou bien saint Jean-Baptiste mangeant comme Lucullus des filets de murène au lieu du miel du désert, et vous aurez l'image d'un grand initiateur moral parlant la langue des blasés de la pensée.

216

Quelle est au fond la moralité de la science? — car la science ne saurait échapper à la morale pas plus que l'art, que souvent on a voulu, mais en vain, en affranchir. Il y a deux natures de savant. Il y en a un qui se fait de son métier toute sa religion, il est le prêtre et le croyant, quelquefois de l'infiniment petit. La découverte qu'il a eu la chance de faire n'est pas pour lui comme un cadeau de Dieu; le hasard, l'attraction, la divination, qui l'a porté sur le terrain où il l'a recueillie, lui échappe; il ne voit que son effort, sa ténacité, son génie. Par le fait, son intelligence est viciée. Il croira facilement à ses observations; il se confère, sans s'en douter, le don de l'infaillibilité, et au fond il sera à ses yeux le vrai créateur du brin animé auquel son nom restera attaché. Et, de la découverte de ce brin animé, il arrivera à la conclusion que Dieu n'a pas de place dans l'histoire naturelle. Pourtant son oeuvre est un mélange de vrai et de faux, d'intuitions géniales et de suppositions enfantines, et, comme toute encyclopédie, aura vieilli au bout de quelques années. Ses pensées les plus hardies paraîtront aux siècles suivants de pures puérilités, comme les théories du moyen âge le paraissent à lui. .. L'autre est le savant qui travaille, lui aussi, l'infiniment petit, non en vice-Dieu, au besoin en Dieu, mais comme une humble créature qui n'oublie jamais la distance qui la sépare de son Créateur.

217

L'erreur de cette boule de neige historique est d'abord qu'il n'y a pas eu un tel enchaînement; ensuite, que l'esprit de Luther, entièrement triomphant, aurait développé un absolutisme spirituel bien plus systématique que celui qu'on le vante d'avoir brisé. La Réforme a été un mouvement contre la liberté d'imagination, que la Renaissance représente, et sans la résistance gréco-latine le génie de Goethe lui-même en aurait été stérilisé.

como Lúculo, lombos de moréia em vez do mel do deserto, e tereis a imagem de um grande iniciador moral falando a linguagem dos desabusados do pensamento.

216

Que é, no fundo, a moralidade da ciência? — pois que a ciência não pode escapar à moral, como não o pode a arte, embora repetidos esforços tenham sido feitos para libertar a esta. Os homens de ciência são de duas espécies. Há aquêle que faz do seu mister uma religião. Êste é sacerdote e crente, às vêzes do infinitamente pequeno. Uma descoberta qualquer que a sorte lhe permitisse fazer não é tida por êle como presente de Deus. O acaso, tendência, ou divinação que o levaram ao terreno propício onde a pôde recolher, de nada disso êle se apercebe. Vê tão-sòmente seu esfôrço, sua tenacidade, seu gênio. Daí, um vício em sua inteligência. Crerá fàcilmente nas próprias observações, conferindo-se inconscientemente o dom da infalibilidade. Ficará sendo aos próprios olhos o criador da célula viva à qual seu nome ficará ligado. E, da descoberta desta célula, concluirá que Deus não tem lugar na história natural. Sua própria obra, no entanto, não passa de uma mescla de verdade e de êrro, de intuições infantis, destinada, como qualquer outra enciclopédia, a envelhecer ao fim de poucos anos. Seus pensamentos mais ousados parecerão aos séculos vindouros meras puerilidades, como a êle as teorias da Idade Média. A segunda espécie de sábio é aquêle que, labutando também junto ao infinitamente pequeno, não o faz como um vice-Deus, disposto, se necessário fôr, a transformar-se em Deus, mas como uma humilde criatura, sempre lembrada da distância que a separa do seu Criador.

217

O êrro dessa bola de neve histórica está, primeiro, em que não houve tal encadeamento; depois, que o espírito de Lutero, se houvesse triunfado por completo, teria desenvolvido um absolutismo espiritual muito mais sistemático do que aquêle que o gabam de ter rompido. A Reforma foi um movimento contra a liberdade de imaginação, representada pela Renascença, e, se não fôsse a resistência greco-latina, o próprio gênio de Goethe se teria esterilizado.

218

Le moindre écart de la règle que vous trouvez tracée pour vous à chaque marche, que vous montiez ou descendiez, de la vie, est ressenti par la foule qui l'a décrétée. L'esprit timoré du père de famille s'en abstient comme d'une excentricité compromettante qui le ferait déchoir. L'atmosphère sociale est la seule que la masse humaine puisse respirer, — il n'y a que les solitaires qui s'en affranchissent pour aller mourir oubliés dans le désert, — et l'esprit de charité en est l'antipode.

219

Car il y a, en effet, deux religions, celle que l'on affecte et celle que l'on pratique. Chacune d'elles a un code complet de principes, de devoirs, d'obligations, un système de conduite, réglé dans les moindres détails pour toutes les situations et tous les cas possibles, de la vie et de la mort. Ces deux religions se rencontrent familièrement partout, dans les mêmes maisons, dans les mêmes églises, elles se connaissent bien l'une l'autre: l'une est la religion du Christ, l'autre est la religion du monde. L'opposé absolu l'une de l'autre, elles trempent la pointe des doigts au même bénitier et lisent le même paroissien....

220

La tendance des lois est de faire de la charité une affaire de police.

221

Dieu a mis dans notre coeur des sentiments; nous en avons fait des problèmes. Quelques-uns de ces problèmes il faut simplement les trancher, comme le noeud gordien.

222

Le souci dans la vie ne doit pas être de décomposer nos sentiments, pour voir en quoi au fond ils consistent. Ne démontez pas pièce par pièce votre personnalité pour en éliminer les parties apparemment inutiles ou les remplacer par d'autres de votre propre fabrication. Vous risqueriez de ne pouvoir plus jamais la rajuster.

218

O menor desvio da regra que nos foi traçada para cada degrau da vida, quer ao subir, quer ao descer, será notado pela multidão, que é autora dessa regra. O espírito timorato do pai de família abstém-se de semelhantes desvios como de qualquer excentricidade comprometedora que o possa diminuir. A atmosfera social é a única a que pode aspirar a massa humana — sòmente os solitários do deserto se libertaram dela para morrerem esquecidos no êrmo, — e o espírito da caridade é seu antipoda.

219

Existem, com efeito, duas religiões — a que afetamos e a que praticamos. Ambas têm um código completo de princípios, de deveres, de obrigações, e um método de conduta, regulamentado nos menores detalhes, para tôdas as situações e hipóteses da vida ou da morte. Essas duas religiões encontram-se familiarmente por tôda a parte, nas mesmas casas, nas mesmas igrejas. Conhecem-se bem uma à outra: esta é a religião de Cristo, aquela a religião do mundo. Em contradição absoluta uma com a outra, ambas umedecem a ponta dos dedos na mesma água benta e lêem no mesmo missal...

220

A tendência das leis é fazer da caridade questão de polícia.

221

Deus pôs sentimentos em nossos corações e nós os transformamos em problemas. Alguns dêsses problemas devem ser simplesmente cortados como o nó górdio.

222

Não deve haver na vida a preocupação de decompor nossos sentimentos para ver de que consistem. Desmontando vossa personalidade, peça por peça, a fim de eliminar as partes aparentemente inúteis, ou de substituí-las por outras de vosso próprio fabrico, correríeis o risco de nunca mais poder reajustá-la.

223

La police intérieure, celle des idées, des penchants, des désirs, est de beaucoup plus importante que l'extérieure, celle des actes et des rapports sociaux. Malheureusement, presque toujours, la police humaine ne commence qu'a l'extérieur de l'âme.

224

Chacun de nous naît avec sa cellule dans le pénitencier terrestre. Ceux qui vont librement dans la vie ne sont que des évadés; plus tôt ou plus tard le bras du destin les rattrape. Le sage, ne sachant même pas de quelle génération date sa sentence, tâche de subir sa peine de manière à en mériter la grâce.

225

Peut-être le mot de Pascal: « Que le coeur de l'homme est creux et plein d'ordure! » s'applique même au saint. Mais le coeur du saint a un feu où il incinère aussitôt l'ordure.

226

Le caractère n'est que ce qui est irréductible dans l'homme, et aucun n'a jamais été éprouvé à toute pression.

227

Il y en a qui ont les défauts de leurs qualités, mais il y en a aussi qui ont les qualités de leurs défauts. Beaucoup d'honnêtes femmes, par exemple, auront dû leur vertu à leur manque de charmes, beaucoup d'honnêtes gens leur probité à leur manque d'intelligence.

228

Ne pas changer ne veut pas dire garder les mêmes idées et sentiments, mais les respecter toujours.

223

A polícia interior, — das idéias, das inclinações, dos desejos, — é muito mais importante do que a externa, — a dos atos e das relações sociais. Infelizmente, a polícia humana, quase sempre, só principia fora da alma.

224

Cada um de nós já nasce com a sua cela na penitenciária terrestre. Aquêles que perambulam livremente pela vida são meros evadidos a quem, cedo ou tarde, o braço do destino recaptura. Quem é sábio, de modo a não desconfiar sequer de que geração data sua sentença, procura submeter-se à pena de modo que mereça graça dela.

225

É possível que o dito de Pascal: « Como é ôco e cheio de imundícies o coração do homem! » se aplique até ao santo. Arde, porém, no coração do santo um fogaréu, onde êle logo incinera tôda imundície.

226

O caráter é aquilo que permanece irredutível no homem; e nenhum já foi pôsto à prova em pressão máxima.

227

Há pessoas que têm os defeitos de suas qualidades, mas outras têm as qualidades dos seus defeitos. Muita mulher honesta deverá, por exemplo, a virtude à sua falta de encantos; muita gente honesta deverá a lisura à falta de inteligência.

228

Não mudar não significa guardar as mesmas idéias e os mesmos sentimentos, mas sim respeitá-los sempre.

229

Les sentiments envers les animaux sont une partie nécessaire de toute religion et de toute morale, — et pourtant ce côté-là reste encore intact, à polir, dans la nature humaine. On a de l'amour pour les bêtes, pour quelques bêtes, avec lesquelles on vit, mais on n'a pas le respect de la bête. Le droit des bêtes n'existe pas encore, mais pour sûr ce droit existera un jour et seulement alors le coeur humain sera vraiment adouci. Y restera-t-il encore des bêtes à ce moment là? C'est là la question.

230

Jésus n'a montré qu'une seule antipathie: contre les pharisiens. Le pécheur lui inspirait pitié, mais ne lui causait pas d'aversion, le pharisien au contraire lui était intolérable. Le monde est gouverné par l'esprit pharisaïque.

231

Le pire des états intérieurs est celui où l'on a peur de rester seul avec soi-même.

232

Tout aujourd'hui semble matière à transaction. L'âme humaine est aux enchères.

233

La nature a donné aux petites bêtes peureuses un coeur élastique. Nous la soupçonnons de cruauté, elle est plutôt compatissante. Livingstone raconte quelque part que l'homme terrassé par le lion éprouve une sort d'insensibilité. La cruauté, c'est-à-dire, la torture, paraît ne provenir que de l'ordre social, lequel d'un autre côté a diminué dans l'homme la force pour résister à la souffrance.

234

L'homme souffre beaucoup sur la terre, mais il n'est pas prouvé que la plus grande partie de ses souffrances ne résultent pas de

229

Os sentimentos para com os animais pertencem necessàriamente a tôda religião e a tôda moral. No entanto, essa face da natureza humana está ainda intacta, ainda por polir. Há quem tenha amor aos bichos, pelo menos aos que vivem a seu lado, mas não existe o respeito ao animal. O direito dessas criaturas não surgiu ainda, mas certamente existirá um dia e só então o coração humano estará realmente abrandado. Falta saber se restarão ainda animais em tal época.

230

Jesus mostrou uma única antipatia: contra os fariseus. O pecador inspirava-lhe piedade, mas não lhe causava aversão; o fariseu, pelo contrário, era-lhe intolerável. O mundo é governado pelo espírito farisaico.

231

O pior dos estados interiores é o de quem teme ficar a sós consigo mesmo.

232

Hoje em dia tudo parece sujeito a transações. A alma humana é posta em leilão.

233

A natureza deu um coração elástico aos bichinhos assustadiços. Nós a suspeitamos de crueldade, mas ela é antes misericordiosa. Conta algures Livingstone que o homem abatido por leão cai numa espécie de torpor. A crueldade, isto é, a tortura, parece provir sòmente da ordem social, a qual, por outro lado, também reduziu no homem a resistência contra a dor.

234

Muito sofre o homem nesta terra; não está, porém, provado que não se originem, em sua maior parte, êstes sofrimentos da

l'ordre qu'il a institué plutôt que de l'ordre de la nature. La plupart des misères et des malheurs de la vie sont des torts que l'homme cause à l'homme et non des torts qu'il reçoive de Dieu.

235

On se connaît mieux soi-même qu'on ne le montre.

236

L'hypocrisie est la lâcheté des meilleurs. La découverte la plus considérable pour la morale humaine qu'on puisse faire sera celle qui permettra à l'homme de lire la pensée des autres, de les voir sous leurs masques.

237

Il ne doit pas être incompatible avec le plan moral de la création que Dieu signe de temps en temps des amnisties universelles.

238

Le courage agressif est un reste de la férocité primitive, et pourtant on le trouve plus souvent allié à la bonté de coeur que le courage passif.

239

Le vrai chrétien ne devrait frapper personne, de peur d'en blesser l'ange gardien.

240

La bonté acquise n'est pas la même que la bonté naturelle, mais elle arrive souvent à donner de meilleurs fruits que l'autre.

241

La vie est une affaire de détail, tout y est détail; si vous n'excellez pas au détail, vous ne réussirez pas dans la vie. La

ordem criada por êle, e não da ordem da natureza. A maior das misérias e desgraças desta vida são danos criados pelo homem e não provindos de Deus.

235

Conhecemo-nos a nós mesmos melhor do que deixamos entrever.

236

A hipocrisia é a covardia dos melhores. Para a moral humana, a descoberta mais importante será aquela que nos permitir ler o pensamento dos outros, vê-los através da máscara.

237

Não há de ser incompatível com o plano moral da criação que Deus assine de vez em quando anistias universais.

238

A coragem agressiva é um resto da ferocidade primitiva e, no entanto, encontra-se mais freqüentemente aliada a um coração bondoso, do que a coragem passiva.

239

O verdadeiro Cristão não deveria ferir ninguém, com receio de atingir-lhe o anjo da guarda.

240

A bondade adquirida é diferente da bondade natural, mas chega muitas vêzes a dar frutos melhores.

241

A vida é uma questão de pormenores, tudo nela é minúcia. Se não sois exímio na minúcia não vencereis na vida. A natureza,

nature tout entière est une école de détail et Dieu en est le maître par excellence.

242

L'éducation des jeunes gens devrait se faire parmi des ouvriers, en voyage, dans l'amphithéâtre d'anatomie, dans l'église, aux magasins, aux quais, dans les forges, sur mer, à l'imprimerie, à l'observatoire, à la maternité, aux hôpitaux, aux champs, aux usines, au marché, à la cuisine, chez les notaires, à la banque, au jury, etc. Ce serait un cours bien plus profitable que la monotonie de la vie d'internat. Chaque élève aurait une centaine de maîtres, mais l'éducation ne coûterait pas davantage pour cela. A la fin on choisirait une carrière, sachant à quoi s'attendre dans chacune, et ayant une idée générale de la vie en société. La moindre de ces connaissances ne serait inutile.

243

L'école devrait être un tamis par lequel les différentes natures d'enfants fussent lentement passées, chacune à son tour. Elle est tout au contraire la cuve où elles sont mêlées avec tous leurs défauts et qualités pour fermenter ensemble.

244

Si la famille nous ferme du côté des sens, elle nous ferme par contre du côté du monde. Ceci ne conviendrait pas aux prêtres. C'est là ce qui dicta à l'Église leur célibat. La famille est une île, souvent interceptée par une mer orageuse. L'Église veut qu'ils habitent la terre ferme.

245

La famille opère la conversion religieuse en concentrant l'imagination sur ce qui en vaut véritablement la peine. Le mariage n'est pas un éteignoir; il est un abat-jour.

246

Quand il meurt quelqu'un qui vous a été cher, ne sentez-vous pas aussitôt qu'il y a une personne de plus à vous connaître et à vous voir intérieurement tel que vous êtes?

tôda ela, é uma escola de minúcias de que Deus é o mestre por excelência.

242

A educação dos rapazes deveria ser feita nas usinas, nas viagens, em aulas de anatomia, nas igrejas, nas lojas, no cais e na forja, em alto mar, em tipografias, em observatórios, em maternidades, em hospitais, em plantações, em fábricas, nos mercados, na cozinha, nos cartórios, nos bancos, no júri, etc. Seria um curso muito mais proveitoso do que a monotonia da vida do internato. Cada discípulo teria, sem maior despesa, uma centena de mestres. Por fim, escolheria sua carreira, já sabendo o que esperar de cada uma, já com uma idéia geral da vida em comum. Nenhum dêsses conhecimentos, por menor que fôsse, seria supérfluo.

243

A escola deveria ser qual peneira, onde as diversas naturezas de criança passassem, lentamente, cada qual por sua vez. Em vez disso, é o caldeirão onde são misturadas com todos os seus defeitos.

244

Se, do lado dos sentidos, a família nos enclausura, também do lado do mundo ela nos isola. Isto não conviria aos padres. Assim pensou a Igreja quanto ao celibato dos seus ministros. A família é uma ilha, muitas vêzes cercada de ondas revôltas. A Igreja os quer manter em terra firme.

245

A família opera a conversão religiosa, concentrando o pensamento sôbre o que realmente vale a pena. O casamento não é um extintor, é um *abat-jour*.

246

Quando morre uma pessoa que vos foi cara, não sentis que mais alguém vos conhece interiormente tal qual sois?

247

Se marier, c'est conjuguer la première personne en troisième lieu.

248

La vie est une navigation toujours périlleuse, mais ce n'est qu'au moment où l'on voit son propre enfant essayer sa première voile sur cette mer toujours inconnue, qu'on se rend vraiment compte de tous ses dangers.

249

Retenez pourtant ceci: la manière de rendre le bâtiment insubmersible, c'est de lui donner plus de profondeur religieuse sous l'eau que de bord intellectuel au-dessus.

250

C'est à nos enfants que nous payons notre dette envers nos parents.

251

L'homme ne se place à son vrai point de départ que lorsqu'il comprend que sa vie continuera par ses enfants et qu'il faut qu'elle suive par eux la voie ascendente.

252

La famille est un triangle dont l'hypoténuse est l'enfant. Le carré construit sur l'hypoténuse est égal à la somme des carrés construits sur les deux autres côtés.

253

Un peu d'amour peut suffire dans le mariage; hors du mariage tout l'amour du monde ne suffit pas.

247

Casar-se é conjugar a primeira pessoa em terceiro lugar.

248

A vida é navegação perigosa, mas só lhe avaliamos bem todos os perigos quando chega o momento de um filho nosso soltar a primeira vela sôbre êsse mar sempre desconhecido.

249

Lembrai-vos no entanto do seguinte: o meio de tornar a nave insubmersível é dar-lhe maior profundidade religiosa abaixo d'água, do que costado intelectual acima.

250

É aos nossos filhos que pagamos nossa dívida para com os nossos pais.

251

O homem só se coloca no seu verdadeiro ponto de partida quando compreende que sua vida continuará na dos seus filhos, cabendo-lhe seguir com êles rumo ascendente.

252

A família é um triângulo cuja hipotenusa é a criança. O quadrado construído sôbre a hipotenusa é igual à soma dos quadrados construídos sôbre os dois outros lados.

253

Um pouco de amor pode ser suficiente no casamento; fora do casamento, todo o amor do mundo não bastará.

254

Se marier, c'est comme bâtir pour soi-même sur son propre terrain; cultiver sa propre terre; embellir sa propre maison. Combien de personnes, après avoir eu de belles résidences temporaires, ne se trouvent à la fin sans foyer pour avoir éparpillé leur temps et leur goût à faire des améliorations dans le bien d'autrui? Le propriétaire, présent ou futur, se les approprie sans avoir à les indemniser.

255

Ce n'est que dans la famille que l'amour est vraiment à nous, qu'il ne prescrit jamais contre nous, qu'il accroît notre petit domaine, en perpétuant notre titre. Rien ne s'y perd. Toute affection est un emprunt ou une avance qu'on fait sur gage sûr et réciproque; le progrès de chacun des associés profite à tous; le fonds transmissible ou héréditaire en augmente, et, à la fin de la vie, on sent qu'on n'a pas perdu son dévoûment et son amour, mais qu'on les a employés de la seule manière dont ils ne se dissipent pas.

256

Pour rester bon on doit souvent, surtout la femme, renoncer à plaire. L'amour est de toutes les blessures la plus dangereuse qu'on puisse faire à une vie, car ce n'est qu'un très petit nombre de coeurs qu'elle n'envenime pas.

257

Le seul amour noble est celui qui affranchit.

258

C'est en général aux péchés de la vie que l'on donne le nom d'illusions perdues.

259

Il n'y a pas d'opération plus délicate que de détacher ce qu'il est permis de garder d'un sentiment qui a été un péché. On

254

Casar equivale a construir morada em terreno próprio, a cultivar terras próprias, a beneficiar prédio próprio. Muita gente, depois de ter tido belas residências temporárias, encontra-se, no fim da vida, sem lar, por ter esperdiçado tempo e gôsto com benfeitorias em terra alheia. O proprietário, presente ou futuro, apropria-se delas sem indenização.

255

Só na família o amor é verdadeiramente nosso. Nunca prescreve contra nós e acresce nossa fazenda enquanto perpetua nosso título. Nada se perde. Tôda afeição é, ou empréstimo, ou adiantamento sôbre o penhor mútuo e seguro; o progresso de qualquer de seus membros adianta a todos. Cresce seu fundo transmissível ou hereditário, e, ao fim da vida, cada um sente que não perdeu sua dedicação nem seu amor, mas os empregou do único modo por que não se dissipam.

256

Para não faltar à bondade, é muitas vêzes necessário, sobretudo sendo mulher, desistir de agradar. O amor é a mais perigosa das feridas com que se possa golpear uma existência, porque raros são os corações que ela não envenena.

257

O único amor nobre é aquêle que liberta.

258

São geralmente os pecados da vida que se chamam ilusões perdidas.

259

Não há operação mais delicada, do que desprender o que é permitido conservar de um sentimento que foi pecaminoso. Dese-

voudrait l'absoudre de ce qu'il a eu de délictueux; le regretter comme péché et l'aimer comme souvenir innocent. Deux êtres qui se sont aimés indûment peuvent se repentir de leur faute; le peuvent-ils de s'être aimés? Leur est-il défendu de garder dans leur contrition un attachement réciproque, comme s'ils s'étaient entièrement purifiés?

260

Une voix plaide toujours, chez ceux qui se sont aimés, le pardon des torts réciproques. C'est peut-être qu'ils seront un jour compagnons dans la peine comme ils le furent dans la jouissance.

261

Le coeur ne se donne par morceaux que quand il commence à s'atrophier.

262

La pêche à la femme, ou à l'homme, peut bien être un plaisir, mais il ne faut pas oublier qu'on y est soi-même l'amorce.

263

On ne peut pas analyser son amour ni sa sympathie. Vous verrez pourtant toujours des personnes s'expliquant pourquoi elles aiment ou préfèrent quelqu'un.

264

Jamais l'amour de deux êtres n'est provenu de la même cause: on s'aime toujours sous des influences différentes et souvent contraires.

265

En amour ce sont les créanciers les plus anciens qui ont moins de droit au paiement.

jaríamos absolvê-lo da culpa, lastimá-lo como delito e afagá-lo como recordação inocente. Dois sêres que se amaram ilìcitamente podem-se arrepender da falta. Mas podê-lo-iam de se ter amado? Ser-lhes-á vedado guardar, em sua contrição, um afeto recíproco, como se já estivessem purificados de tudo?

260

Há sempre uma voz que pleiteia, junto daqueles que se amaram, o perdão das culpas recíprocas. É, quiçá, porque estão destinados a compartilhar da pena como compartilharam do gôzo.

261

O coração só se dá aos poucos quando começa a atrofiar-se.

262

A pesca à mulher ou ao homem pode ser prazer, mas o pescador não deve esquecer que êle mesmo é a isca.

263

Ninguém pode analisar seu amor ou sua simpatia. No entanto, haverá sempre quem explique por que ama ou prefere alguém.

264

Nunca o amor de duas criaturas nasceu da mesma causa. Amamo-nos sob influências diversas e muitas vêzes contrárias.

265

Em amor, os credores mais antigos são os que têm menos direito ao pagamento.

266

Il y a des femmes qui se placent à côté des amours orageux pour en recueillir les débris.

267

Être sensible à de petits ennuis au milieu d'un grand bonheur, c'est déjà une infidélité à l'amour.

268

Dans les faillites de l'amour, ce qui n'est que regret pour l'homme est tache pour la femme.

269

L'amour a deux caractéristiques sûres: l'exclusivisme et la suffisance.

270

Il n'y a que deux occupations pour certains esprits, ou d'aimer ou de penser.

271

Les passions sont au moi, les idées sont à l'esprit.

272

La femme n'est jamais reconnaissante à qui la sauve d'elle--même. Homme, elle le soupçonnera d'indifférence; femme, d'envie.

273

On ne peut ni aimer ni penser dans le vide.

274

Ceux que le destin veut dominer, il les induit d'abord à aimer.

266

Há mulheres que se põem à beira dos amôres tempestuosos para recolher-lhes os estilhaços.

267

Ser sensível a pequenos aborrecimentos no meio de uma grande ventura não deixa de ser infidelidade ao amor.

268

Nas falências do amor, aquilo que para o homem é pesar sòmente, para a mulher é nódoa.

269

O amor tem dois característicos seguros: o exclusivismo e a suficiência.

270

Para certos espíritos, só pode haver duas ocupações: amar ou pensar.

271

As paixões são minhas, as idéias são do espírito.

272

A mulher nunca ficará agradecida a quem a livrar de si mesma. Homem, ela o suspeitará de indiferença; mulher, de inveja.

273

No vácuo, não é possível amar nem pensar.

274

Aquêles a quem o destino quer vencer, leva-os, primeiro, a amar.

275

Le destin agit sur notre vie à ses points d'intersection.

276

Il y a des femmes qui font l'effet de jolies maisons tenues par des gens vulgaires. L'impression définitive du corps humain vient de la personne qui l'habite. Avant de connaître la personne ne vous prononcez pas sur l'habitation. Un trait intérieur détruirait soudain toute votre illusion. Le regard est plus important que les yeux, le sourire que la bouche, le geste que la main, la marche que le contour, la voix que les traits, et comme c'est dans l'expression qu'il y a le plus d'art, le plus d'artifice, le plus de déguisement, tant que l'âme vraie ne se sera pas montrée, méfiez-vous de prononcer un jugement. Ce serait parler de ce que vous ignorez entièrement. Rappelez-vous que la beauté n'est pas l'affaire d'une pose; qu'elle ne comporte ni des réserves ni des faux-fuyants; qu'elle doit paraître en toute simplicité et en toute vérité pour être vraiment la beauté. Le monde, hélas, est un salon où les oeuvres d'art exposées ne sont presque jamais authentiques.

277

La nature ne suffit ni à l'homme qui a soif d'amour, ni à celui qui en est rassasié.

278

Il n'y a que deux sources d'inspiration et de poésie pour l'homme: Dieu et la femme.

279

La poésie est au fond ce qui va du coeur de l'homme au coeur de la femme. On peut imaginer une poésie qui ne dise rien au sentiment de la femme, ou bien qui renferme le système du monde, comme, par exemple, les Vers dorés ou le De Natura Rerum, *mais celle-là ferait mieux de s'appeler philosophie ou*

275

O destino atua sôbre nossa vida nos seus pontos de intersecção.

276

Há mulheres que dão a impressão de casas bonitas agasalhando gente vulgar. A impressão definitiva do corpo humano vem da pessoa que o habita. Antes de a conhecer, não opinemos sôbre a habitação. Um traço interior pode destruir, sùbitamente, nossa ilusão. O olhar é mais importante que os olhos, o sorriso que a bôca, o gesto que as mãos, o andar que as linhas, a voz que os traços. E, desde que à expressão é permitida mais arte, mais artifício, mais disfarce, não nos arrojemos a conclusões. Seria falar daquilo que ignoramos por completo. Lembremo-nos de que a beleza não se assume como atitude, nem comporta reservas ou subterfúgios. Ela deve apresentar-se em tôda simplicidade e candura para ser realmente a beleza. A sociedade é uma exposição de obras de arte, onde, infelizmente, poucas são autênticas.

277

A natureza não satisfaz, nem ao homem sedento de amor, nem ao que está saciado dêle.

278

Só há para o homem duas fontes de inspiração: Deus e a mulher.

279

A poesia, no fundo, é aquilo que vai do coração do homem ao coração da mulher. Pode conceber-se uma poesia que não fale ao sentimento da mulher, ou uma poesia que encerre uma explicação do mundo, por exemplo, os Versos Áureos ou o *De Natura Rerum*, mas já então ela se deveria intitular filosofia da sabedoria.

sagesse. La Divine Comédie *elle-même pourrait-elle dispenser la plainte de Francesca da Rimini ou la vision de Béatrice? En elle--même la poésie se présente comme une transformation de l'amour; dans tout sentiment poétique, il y a une aspiration ou un regret d'amour. On la définit bien comme le dernier et le plus mystérieux lien d'un sexe à l'autre.*

280

Le règne de la femme viendra peut-être un jour, mais il faudra qu'il soit précédé par une grève générale de l'amour. Le sexe qui pourrait supporter plus longtemps le chômage finirait par triompher de l'autre.

281

En amour l'homme qui en appelle à la célébrité, à la richesse, au pouvoir pour se faire aimer, est dans une situation bien moins fière que celui qui est aimé pour lui-même.

282

L'imagination tue l'amour. Les artistes se flattent que leur amour est d'une nature bien plus élevée que l'amour vulgaire. C'est une illusion d'amour-propre. L'amour de l'artiste est un accident de son activité créatrice, en vue de l'oeuvre qu'elle doit produire. Et cela doit être ainsi, car l'amour vrai, étant l'anéantissement dans l'être aimé, annulerait le génie même de l'artiste. Or, le génie est la machine la plus compliquée que la nature produise et elle est pour cela tenue de la munir de soupapes de sûreté en abondance.

283

Les plus précieux cadeau que Dieu puisse mettre dans une corbeille de mariée est la chasteté. La chasteté est là sanctification du foyer: elle seule fera que les anges y descendent quelquefois pour jouer avec les enfants, qui en on été séparés.

Será que a própria *Divina Comédia* poderia dispensar a queixa de Francesca da Rimini, ou a visão de Beatriz? Em essência, a poesia apresenta-se como dinamização do amor; em todo sentimento poético, há uma aspiração ou uma saudade amorosa. Pode ser definida como o derradeiro e o mais misterioso elo de um sexo a outro.

280

O reinado da mulher talvez venha um dia a ser realidade, mas será precedido por uma greve geral do amor. O sexo que suportar por mais tempo essa inatividade acabará por triunfar sôbre o outro.

281

O homem que se apoia na celebridade, na riqueza ou no poder para se fazer amar, está numa situação muito inferior à daquele que é amado por si mesmo.

282

A imaginação mata o amor. Gabam-se os artistas de que, nêles, o amor é de natureza muito mais elevada do que o amor vulgar, mas que ilusão de amor próprio! O amor do artista é um acidente de sua atividade criadora, em vista da obra que deve produzir. E assim deve ser, porque o verdadeiro amor, sendo o aniquilamento no ente amado, anularia até o gênio do artista. Ora, o gênio é a máquina mais complexa de quantas produz a natureza, e esta precisa muni-la portanto de numerosas válvulas de segurança.

283

O mais precioso presente de casamento que Deus pode dar a uma noiva é a virtude da castidade. A castidade é a santificação do lar. Só ela fará que os anjos baixem algumas vêzes à terra para brincar com as crianças que com êles conviveram.

284

La grande supériorité des natures chastes est qu'elles ont été créées complètes.

285

Un esprit chaste a besoin de bien peu.

286

En tout les côtés les plus délicats et les plus rares du coeur et de la pensée, les petits sentiers, les abris cachés sont dangereux; il n'y a que la grande route, lavée de soleil, pleine de poussière, que foulent les masses, qui soit vraiment saine.

287

Le devoir peut ne pas être toujours agréable au palais humain, mais il n'a pas l'arrière-goût amer du plaisir qu'on lui préfère.

288

Si l'on n'est pas égoïste, on est nécessairement pur. L'impureté est l'égoïsme suprême, quoique le plus inconscient et naïf de tous.

289

Il y a des jours où la conscience est inerte, la vie triste autour de vous, il descend de toute part sur votre âme une sorte de brouillard épais. Savez-vous ce que cela est? C'est l'évaporation de l'égoïsme qui est en vous, qui vous enveloppe et obscurcit. La transparence immuable de l'esprit, la joie constante de la vie, est le privilège seulement de ceux qui ont drainé l'égoïsme de leur âme, ou qui l'ont neutralisé par l'amour. Il ne peut plus produire alors que de légers nuages que le moindre souffle de la volonté suffit à disperser.

284

A grande superioridade das naturezas castas é terem sido criadas completas.

285

Um espírito puro requer muito pouco.

286

Em tudo, os recantos mais delicados e mais raros do coração ou do pensamento, as verêdas estreitas, os abrigos secretos, são perigosos; só a estrada larga, banhada de sol, coberta de pó, palmilhada pelas massas é realmente sã.

287

O dever nem sempre é agradável ao paladar humano, mas não tem aquêle resíduo amargo do prazer que lhe é preferido.

288

Quem não é egoísta é, fatalmente, puro. A impureza é o egoísmo supremo, embora o mais inconsciente e ingênuo de todos.

289

Há dias em que a consciência fica inerte, em que a vida, em derredor, vos parece triste, em que, sôbre vossa alma, desde uma névoa espêssa. Sabeis que névoa é? É a evaporação do egoísmo em vós a vos envolver e a tudo obscurecer. A imutável transparência do espírito, a alegria constante da vida, são privilégio daqueles que drenaram o egoísmo de suas almas, ou daqueles que o neutralizaram pelo amor. Já, então, não pode produzir senão nuvens ligeiras, que qualquer sôpro da vontade basta para dispersar.

290

Tout sentiment meurt lorsqu'il devient convention. Il n'y a presque que des conventions dans la vie mondaine.

291

La vie, qui était autrefois filée par les Parques et brodée par les fées, est aujourd'hui tissée à la machine.

292

Les uns se laissent envelopper par la vie comme dans un filet; d'autres se la coupent, comme un vêtement.

293

Souvent une vie est perdue parce que là où l'on devait mettre un point final, on a mis un point d'interrogation.

294

Rien que par du bon sens, ne devrait-on pas considérer comme le peuple le plus avancé celui qui cultiverait avec le plus de soin le bonheur? Pourtant, même la philosophie, qui en était autrefois l'école, ne s'en préoccupe plus.

295

L'humanité aimera toujours à s'enivrer. Pour cela, elle n'a pas besoin de stimulants artificiels. L'ambition suffit.

296

Très rarement les belles vies sont intérieurement heureuses. Il faut toujours beaucoup sacrifier à l'unité.

290

Todo sentimento morre quando se torna convenção. A vida social consta quase que inteiramente de convenções.

291

A vida, fiada outrora pelas Parcas e bordada pelas fadas, hoje em dia é tecida a máquina.

292

Há pessoas que se deixam envolver pela vida como por uma rêde; outras talham-na como um vestimento.

293

Muitas vêzes uma vida se perde porque, onde se deveria pôr um ponto final, se colocou um ponto de interrogação.

294

Se ouvíssemos apenas o bom-senso, parece que deveríamos considerar mais adiantado o povo que cultivasse com maior cuidado a felicidade. No entanto, a própria filosofia, que outrora lhe foi escola, hoje não cogita mais dela.

295

A humanidade quererá sempre embriagar-se, mas para isso não necessita de estimulantes artificiais. Basta a ambição.

296

Raríssimamente as belas vidas são interiormente felizes. É necessário fazer grandes sacrifícios à unidade.

297

Tant que l'on peut dire: « C'est mon sort », le regret, le chagrin, quel qu'il soit, est supportable. Si l'on se croit victime d'une persécution du destin, il y a à cette pensée quelque soulagement, car on doit compter que l'on est puni ici-bas même, ou que c'est une expiation de père en fils que l'on subit. Ce n'est que quand on doit s'avouer en toute sincérité: « C'est ma faute », et que cela a été fatal ou à ceux qu'on aime ou à ceux qui s'étaient confiés à nous, que le chagrin peut devenir accablant.

298

Il faut à la vie pour bien résister au changement de saisons une épaisse écorce d'indifférence.

299

La meilleure vie est celle qui nous est imposée par l'arrêt sans appel de la conscience. Nous devons reconnaître que, une fois au moins, le plan divin de notre vie nous a été présenté; que la chance nous a été donnée de nous y conformer, mais que nous avons préféré nous en tracer un autre. Il n'est personne qui n'ait en soi les fragments de ce plan, que la conscience aura approuvé, mais auquel nous n'avons pas donné de suite.

300

Il y a des journées où l'on voit tout nu le canevas du temps.

301

Ce que chacun appelle sa mauvaise chance est en général la part du sort qui est échue à un autre. On voudrait tout pour soi seul.

297

Enquanto a gente pode dizer: « É minha sorte », o pesar e a tristeza, sejam quais forem, são suportáveis. Achar-se vítima de uma perseguição do destino traz certo alívio, pois pode ser uma pena que cumprimos nêsta terra, ou uma expiação de pai a filho que sofremos. É só no momento em que somos obrigados a confessar com tôda sinceridade: « É minha culpa », quando o resultado foi fatal a um ente querido, ou àqueles que confiaram em nós, que a mágoa pode tornar-se esmagadora.

298

A vida, para resistir galhardamente às mudanças de estação, precisa de uma espêssa camada de indiferença.

299

A melhor vida é aquela que nos é imposta por decisão irrecorrível da consciência. Devemos confessar que o plano divino para a existência de cada um de nós nos foi apresentado pelo menos uma vez, e se nos ofereceu ocasião de o seguirmos, mas que a êle preferimos outro, traçado por nós. Dêsse plano, aprovado pela consciência e jamais executado, não há quem não carregue os fragmentos.

300

Há dias em que vemos a descoberto a urdidura do tempo.

301

Aquilo que cada um chama sua falta de sorte é, o mais das vêzes, o quinhão da sorte que foi ter a outro. Todo homem quer tudo para si.

LIVRE II

1

Il y a des machines à bonheur dispendieuses, qui en font un énorme gaspillage, comme il y en a d'économiques qui, des miettes du sort, tirent de la joie pour toute une existence.

2

Dans une vie profondément tourmentée, on pourrait souvent trouver du bonheur pour plusieurs autres vies. Avec le bonheur qu'un seul gaspille sans en soupçonner la valeur plusieurs auraient fait une joie pour toute leur existence, de même que les restes de la table du riche suffiraient à nourrir les pauvres.

3

Les vies sont comme les climats. Il y en a de riants, de doux, de tempérés, comme il y en a d'âpres, de froids, de venteux. Les races les plus fortes sont celles qui ont à lutter contre le climat; les caractères les mieux trempés sont ceux qui ont eu à lutter contre la vie. Mais la douceur du climat, comme la douceur du sort, doit être tenue comme un don gratuit de Dieu et un certain ordre de récolte ne peut être obtenu que par la générosité même de la nature.

4

La vie désirable est celle qui ne cause ni envie ni pitié aux autres.

5

Il est des coeurs auxquels rien que le malheur ne pourrait donner satisfaction entière. Il y a en eux un fond de larmes, auxquelles la souffrance seule peut ouvrir passage, et, tant qu'elles ne s'épanchent pas, ils en sont troublés et aigris. Aussi, quand l'infortune survient, toute leur activité est aussitôt mise en emploi. Si ce sont des hommes, ils deviendront même des saints; ils se voueront à la contemplation, à la charité. Si ce sont des femmes, elles feront les veuves et les mères inconsolables; l'amour remplit alors leur coeur, l'amour absolu.

LIVRO II

1

Há máquinas de felicidade dispendiosas, que funcionam com enorme desperdício, e há outras econômicas, que, com as migalhas da sorte, criam alegria para uma existência inteira.

2

Numa vida profundamente atormentada seria possível muitas vêzes encontrar-se felicidade para várias outras existências. Da felicidade que um homem malbarata, sem lhe suspeitar o valor, outros homens tirariam alegria para tôda a vida, assim como as sobras da mesa do rico dariam para sustento de mais de um pobre.

3

As vidas são como os climas. Uns alegres, suaves, temperados, outros rudes, frios, ventosos. As raças mais robustas são as que precisam lutar contra o clima; os caracteres mais varonis são os que precisam lutar contra a vida. Mas a doçura, quer do clima, quer da vida, deve ser tida como dom gratuito de Deus. Certas colheitas só podem provir da própria munificência da natureza.

4

A vida mais desejável é a que não causa nem inveja, nem compaixão.

5

A certos corações, só a desgraça poderia dar satisfação completa. Há nêles um fundo de lágrimas a que só o sofrimento pode abrir caminho, e, enquanto elas não romperem em desabafo, o efeito interno que produzem é de turbar e azedar. Surgindo a desventura, tôda sua atividade é posta em movimento. Homens, tornar-se-ão mesmo santos, consagrando-se à contemplação, à caridade. Mulheres, serão viúvas e mães inconsoláveis; o amor encher-lhes-á o coração, — amor absoluto.

6

Toutes ces natures-là étaient nées pour la douleur. Sans elle, l'égoïsme ne les aurait jamais quittées, et par lui les hommes n'auraient été que des joueurs de leur propre vie, les femmes que des joueuses de la vie d'autrui. La douleur transformera le libertin en apôtre, la furie en soeur de charité. Elle est une domestication de l'âme bien autrement puissante que celle que Dieu souvent opère par la générosité de ses dons. Pour adoucir l'égoïsme, il n'aurait pas suffi de la lyre d'Orphée, comme pour la férocité des bêtes. Il ne se dissout, lui, que dans le fiel des larmes.

7

Nous ne savons pas quelles parties de l'alimentation que nous prenons seront utilisées par nous. La façon dont le corps élabore la vie nous échappe entièrement. De même nous ignorons quelles impressions ou émotions de chaque jour se transformeront en notre esprit en aliments ou en toxiques. Un fait qui nous réjouit peut être cause d'une dépression profonde, comme un mets que nous avons savouré peut être cause d'une fatigue mortelle.

8

Ce qui rend le souvenir du passé quelquefois si douloureux, ce n'est pas le changement des autres envers nous, ce sont nos propres changements.

9

Gardez le dévouement après avoir perdu l'amour, la vénération après avoir perdu la foi, la reconnaissance après avoir payé la dette, la générosité après avoir retiré l'estime.

10

Si le vrai bonheur existe, il s'appelle fidélité; mais celui-là est le bonheur de ceux qui se passent de bonheur.

6

Tôdas essas são naturezas nascidas para a dor. Sem a dor não se teriam livrado do egoísmo, sob cuja influência os homens não passam de jogadores da própria vida, e as mulheres de jogadoras da vida alheia. A dor transmuda o libertino em apóstolo, a fúria em irmã de caridade. É uma domesticação da alma, mais poderosamente eficaz do que aquela que Deus opera muitas vêzes pela generosidade dos seus dons. Para amansar o egoísmo, não bastaria a lira de Orfeu, vencedor de feras. Só o fel das lágrimas o pode dissolver.

7

Não sabemos que partes do alimento que ingerimos serão por nós aproveitadas. O modo por que o nosso corpo elabora a vida escapa-nos por completo. Ignoramos igualmente que impressões ou emoções de cada dia se transformarão no nosso espírito em alimento ou em tóxico. Um fato que nos alegra pode ser causa de uma depressão profunda, assim como de uma iguaria que saboreamos pode resultar um cansaço mortal.

8

O que torna a lembrança do passado por vêzes tão dolorosa não é a mudança dos outros para conosco; são as mudanças em nós mesmos.

9

Guardai a dedicação depois de se ter apagado o amor, a veneração depois de ter perdido a fé, a gratidão depois de pagar a dívida, a generosidade depois de retirar a estima.

10

Se é que existe, a verdadeira ventura chama-se fidelidade, mas é só daqueles que abrem mão de ser felizes.

11

Pour bien jouir de la vie il faut ne pas fuir le contact avec la douleur, mais en absorber toujours un peu, à la manière de Mithridate absorbant le poison.

12

Dans les grands chagrins il faut prier pour des heures d'oubli. L'oubli est le sommeil de l'âme et elle a autant de droit au repos que le corps.

13

Le bonheur est l'admiration de ce qui est beau en compagnie de ceux qui nous sont harmoniques.

14

Qui pourrait s'oublier soi-même vivrait toute sa vie dans un monde sans mort.

15

Les renonciations ici-bas seront toujours en raison de la durée de vie à laquelle on aspire: pour vivre dans ses enfants, il faut bien des sacrifices; pour vivre dans la postérité, il en faut de plus grands; pour vivre dans l'éternité, il faut renoncer à tout.

16

La vertu est la meilleure des économies, car c'est l'économie sans privation. La seule vraie épargne est celle que l'on fait sur soi-même.

17

La douleur sculpte en chacun de nous un être différent de ce que nous étions. Aux mains de la jeunesse, elle le sculpte en cire; aux mains de la vieillesse, elle le sculpte en marbre.

11

Para bem gozar a vida, é preciso não evitar o contacto com a dor, mas absorvê-la em pequenas doses constantes, a exemplo de Mitridates absorvendo o veneno.

12

Nas grandes dores é preciso pedir a Deus horas de olvido. O esquecimento é o sono da alma, que tem o mesmo direito ao repouso que o corpo.

13

A felicidade é a admiração do belo em companhia daqueles com quem estamos em harmonia.

14

Quem pudesse esquecer-se a si mesmo viveria tôda sua existência num mundo sem morte.

15

As renúncias cá na terra serão sempre proporcionadas à duração da vida a que aspiramos: para viver nos filhos, muitos sacrifícios são necessários; para viver na posteridade, ainda maiores; para viver na eternidade, torna-se preciso o desprendimento total.

16

A virtude é a melhor das economias porque é a economia sem privações. O único pecúlio real é o que tiramos de nós mesmos.

17

A dor esculpe em cada um de nós um ser diverso do que éramos. Nas mãos da juventude, plasma-o em cêra; nas da velhice, cinzela-o em mármore.

18

Il y a bien plus de suicides dans le monde qu'on ne se l'imagine, seulement ce sont des demi-suicides. On détruit les plus belles portions de soi-même et non sa vie, voilà tout. L'homme qui s'ôte la vie est bien loin d'être celui qui s'est le plus déformé soi-même. S'anéantir tout entier, d'un seul coup, c'est en somme respecter davantage son être immortel que de le mutiler, en vie, de ses facultés, de ses aspirations les plus nobles. Le suicide est le plus grand des crimes contre Dieu, mais on ne peut pas dire qu'il soit la dernière dégradation de la personne humaine.

19

Le bonheur d'autrui répugne à certaines natures malheureuses autant qu'aux envieux eux-mêmes.

20

On envie constamment en autrui ce qu'on aurait rejeté pour soi-même.

21

Les envieux s'envient réciproquement.

22

Il en est beaucoup qui se vantent, ou du moins se réjouissent, de n'avoir jamais rien dû ni demandé à personne. Certes, on doit être reconnaissant si Dieu nous a dispensé de demander pour recevoir; mais on doit l'être en toute humilité et sans se croire meilleur que celui qui a frappé à plusieurs portes. La dépendance est la loi humaine par excellence. Si vous en avez été exempté, c'est probablement que d'autres, avant vous, auront demandé pour vous, ou bien viendront après demander à votre place.

23

Rien n'est plus commun que de rencontrer des gens qui comptent parmi leurs obligés ceux à qui ils ont refusé.

18

Há mais suicídios no mundo do que imaginamos, mas são suicídios parciais. Muita gente destrói as mais belas porções de si mesmo, e não sua vida. Eis tudo. O homem que põe têrmo à vida não é culpado da maior deformação própria. Destruir-se por inteiro, de um só golpe, é respeitar mais seu ser imortal do que seria mutilá-lo, em vida, das suas mais nobres faculdades e aspirações. Não há maior crime contra Deus do que o suicídio, mas ninguém diga que seja a degradação máxima do ser humano.

19

A felicidade alheia repugna tanto a certas naturezas infelizes quanto aos invejosos mesmos.

20

O homem inveja constantemente aos outros aquilo que teria rejeitado para si.

21

Os invejosos invejam-se recìprocamente.

22

Muita gente se gaba, ou pelo menos se regozija, de nunca ter pedido, nem devido, a ninguém. Devemos realmente ser gratos a Deus que nos dispensou de pedir para receber; isto porém, com inteira humildade, sem nos têrmos em melhor conta do que aquêle que bateu a várias portas. A dependência é a lei humana por excelência. Se fôstes isento, deve ser porque, à vossa frente, outros pediram por vós, ou porque, depois de vós, outros pedirão ainda.

23

É freqüentíssimo encontrar gente que conte entre seus protegidos aquêles a quem recusaram servir.

24

Les esprits de même portée, comme les caractères de même trempe, ne sont pas faits pour se mêler.

25

Ne pensez jamais dans le vide. Ne cherchez jamais la pensée.

26

Ne recherchez pas l'originalité. Elle est plutôt, en général, un signe de médiocrité. On n'a le droit d'être original que sans le vouloir. Pour faire le génie il ne suffit pas de l'originalité. Il faut que l'originalité soit l'expression de la pensée ou de l'aspiration universelle. L'originalité par elle seule est une qualité négative; il faut l'ajouter à une autre pour qu'elle ait une valeur et celle-ci dépendra de la quantité positive qu'elle suivra.

27

Comme le corps ne se nourrirait pas bien d'aliments déjà préparés pour entrer dans le sang, l'esprit ne se nourrirait non plus seulement de pensées toutes faites. L'estomac veut faire lui--même son travail, l'organisme tient à choisir ce qui lui convient et dont il a besoin; il ne se résignerait pas à une alimentation artificielle, qui ferait chômer toute sa machine. De même le cerveau. Il faut que d'une masse de lectures apparemment inutiles, d'idées incohérentes, il extraie lui-même son aliment et la matière première de son oeuvre, c'est-à-dire qu'il vive de sa vie propre. Il ne pourrait pas se nourrir de pensée pure d'avance préparée pour lui être instillée.

28

Ce serait bien regrettable si les grands écrivains ne se servaient pas de leur talent pour mettre de nouveau en circulation les vieux lieux communs qui ont cessé d'avoir cours à force même d'usage.

24

Os espíritos do mesmo alcance e os caracteres do mesmo metal não são feitos para mesclar-se.

25

Nunca busqueis o pensamento; nunca penseis no vazio.

26

Não procureis a originalidade. Ela acompanha, o mais das vêzes, inteligências medíocres. Só tem direito de ser original quem não procura sê-lo. O gênio não é feito apenas da originalidade. Esta precisa ser a expressão do pensamento ou da aspiração universal. A originalidade, por si só, é qualidade negativa; precisa juntar-se a outra para ter valor, e êste valor dependerá da qualidade positiva que acompanha.

27

Assim como o corpo não se nutriria bem com alimentos já preparados para entrar no sangue, também o espírito não se nutriria com pensamentos já feitos. O estômago quer êle mesmo efetuar seu labor, o organismo quer escolher aquilo que lhe serve e lhe é necessário, e não se conformaria com uma alimentação artificial que deixasse inativo todo seu mecanismo. Assim, o cérebro precisa destilar, êle mesmo, de uma massa de leituras aparentemente inúteis, ou de idéias incoerentes, a matéria para construir sua obra; precisa de viver vida própria. Não lhe seria nutritivo o pensamento puro, adrede preparado para a assimilação.

28

Seria de lastimar que os grandes escritores não aproveitassem seu talento para restituir à circulação os antigos lugares-comuns que desapareceram do curso à fôrça de serem usados.

29

Souvent à cause d'une certaine ressemblance dans les mots ou dans l'idée, on dira qu'un écrivain s'est inspiré d'un autre pour avoir dit apparemment la même chose, à une très petite différence près. Si pourtant l'on saisit bien le sens que chacun d'eux y a mis, on verra qu'ils n'auraient pu s'inspirer l'un de l'autre; que leurs pensées ont jailli spontanément de sentiments opposés, de sources tout à fait différentes du coeur.

30

Il n'y a rien de plus futile que de vouloir estimer la puissance d'un sentiment ou d'une faculté, tant qu'ils sont à l'état de repos. Vous ne pouvez pas calculer l'amour que vous portez à votre enfant en le regardant dormir tranquille, il faut le voir sous la fièvre. De même vous ne saurez ce dont votre génie est capable que quand l'inspiration vous sera venue.

31

Même la scénographie doit être vraie.

32

Trouvez, si vous pouvez, une idée nouvelle, vous vivrez par elle, si vous en assurez bien votre brevet d'invention.

33

Est-il légitime de raisonner ainsi: « Tout ce que je puisse penser, ou bien vaut la peine d'être dit, et d'autres l'auront déjà dit avant moi, ou bien n'a jamais été dit, et donc n'en vaut pas la peine »?

34

Quels sont les plus hauts sommets de l'intelligence? Où sont-ils? Dans la chaîne des mathématiques, de l'art, de la philosophie, de la politique, de la religion ou de la poésie?

29

Muitas vêzes; por causa de uma qualquer semelhança nas palavras ou nas idéias, haverá quem afirme que um escritor se inspirou em outro que, antes dêle, havia dito aparentemente a mesma coisa, com ligeira diferença. Quem todavia perceber o sentido exato, que cada um lhe imprimiu, verá que êles não poderiam inspirar-se um no outro; que são pensamentos brotados espontâneamente de sentimentos opostos, de fontes de coração inteiramente diversas.

30

Nada é mais frívolo do que querer avaliar a fôrça de um sentimento ou uma faculdade enquanto estiverem em sossêgo. Não podeis calcular o amor que tendes ao vosso filho enquanto êle dormir tranqüilo; é preciso vê-lo sob o influxo da febre. Assim também só sabereis de que é capaz o vosso talento quando chegar a inspiração.

31

A própria cenografia deve ser verdadeira.

32

Descobri, se vos fôr possível, qualquer idéia nova, e não morrereis mais, contanto que fique bem assegurada vossa patente de invenção.

33

Será legítimo o seguinte raciocínio: « Tudo que eu possa pensar, ou é algo que realmente merece ser dito, e então já houve sem dúvida quem o dissesse, ou nunca foi dito, e portanto não vale a pena que eu o diga »?

34

Quais são os mais altos cimos da inteligência? Onde se encontram? Nas cordilheiras da matemática, da arte, da filosofia, da política, da religião ou da poesia?

35

L'époque actuelle en fait de littérature sera pour la postérité comme une Tanagra. Et encore c'est du petit, mais ce n'est pas du fini, et la grâce en est toute artificielle.

36

Pour rajeunir, ou pour conserver le jeunesse de l'humanité, il faut des phases d'arrêt intellectuel. De temps en temps il convient une cure de bonne et franche stupidité. Le dépôt de la science pourrait pendant ce temps-là être mis sous la garde d'un corps de savants, comme les lettres grecques et romaines pendant le moyen âge sont restées à celle des moines. Qu'on ne laisse rien périr de ce qui est acquis, mais qu'on arrête toute production pour que la pensée puisse se refaire.

37

Dans des milliers de livres il y en a un qui est le thème, les autres ne sont que les variations.

38

On trouve immodeste l'usage du moi; *la forme personnelle est pourtant la seule qui exclut toute prétention. Vous traduisez ainsi les impressions reçues et n'émettez pas des sentences. L'écrivain qui se prive de l'usage du* moi *se constitue, de quelque façon qu'il s'y prenne, une sorte d'oracle.*

39

Les belles pensées sont comme les lis, elles épuisent le sol.

40

Très peu d'écrivains de profession laissent leur talent croître librement; ils le mettent presque tous en espalier.

35

Em literatura, a época atual será para a posteridade uma Tanagra. E sôbre fazer pequeno, ela não fêz acabado, e sua graça é tôda de artifício.

36

Para rejuvenescer, ou para conservar sua juventude, a humanidade precisa de fases de repouso intelectual. Convém-lhe, de vez em quando, uma cura de boa e franca estupidez. O arquivo da ciência poderia, no intervalo, ser confiado a um corpo de sábios, como, na Idade Média, foram entregues aos monges as letras da Grécia e de Roma. Nada se perca do que já foi adquirido, mas cesse tôda produção a fim de que o pensamento se possa refazer.

37

Em milhares de livros, há um que é o tema; os demais não passam de variações.

38

Parece pretensioso o uso do *eu;* no entanto a forma pessoal é a única que exclui tôda pretensão. Quem a emprega traduz impressões recebidas, não emite sentenças, mas quem se veda o uso do *eu,* constitui-se forçosamente em oráculo.

39

Os pensamentos mais belos são como os lírios: esgotam o solo.

40

Raros são os escritores profissionais que deixam seu talento crescer livremente; cultivam-no quase sempre em espaldeiras.

41

Les auteurs de notre temps qui ont le plus la chance de devenir universels nous sont pour la plupart inconnus. En première ligne resteront les photographies, prises à la minute, de notre société, les portraits, les voyages, surtout dans des pays qui se transforment vite et perdent leur originalité, les scènes d'intérieur. Tout cela vivra à titre de documents, et plus d'une oeuvre pour nous autres nulle sera conservée par l'avenir au même titre que les comptes en briques des marchands chaldéens.

42

Au fond, três peu d'écrivains se soucient de l'avenir reculé. Monter sur la rampe, être salué et acclamé, par les amis et les contemporains, cela satisfait leur ambition, leur exubérance de force intellectuelle. Paraître seul, détaché, quoique au premier plan, devant les inconnus de la postérité, leur semble plutôt une forme de mort que de vie.

43

Nous aurons été l'âge du roman, ce qui veut dire, en parlant de la France et de ses satellites littéraires, qu'on s'est nourri intellectuellement d'adultère, comme au temps de Cervantes on se nourrissait de chevalerie. Et dire que le Don Quijote *de ce genre de littérature n'a pas encore paru, c'est-à-dire qu'elle est encore bien loin de sa fin.*

44

L'homme de lettres est inintelligent en bien des choses, l'homme d'affaires le trouvera même stupide, pourtant il se croit le plus intelligent de tous partout où il se trouve. Il n'est rien de plus absurde que la supériorité qu'affecte l'artiste ou le poète de tout ordre devant un mathématicien, par exemple, dont il ne pourrait accompagner les calculs. Les littérateurs, surtout les poètes, sont les enfants gâtés de l'intelligence. Cela prouve que la vieille mère à toujours une faiblesse pour l'imagination. On en a toujours une pour les souvenirs d'enfance.

41

Dos autores contemporâneos os que têm maior probabilidade de se tornar universais são, em geral, aquêles que nós não conhecemos. Em primeiro lugar, subsistirão as fotografias instantâneas da nossa sociedade, os retratos, as viagens (sobretudo em países que estão ràpidamente se transformando e perdendo a originalidade), as cenas de interior. Tudo isso viverá a título de documento, e assim obras para nós inexistentes serão guardadas pelo futuro como se guardam as contas em tijolos dos mercadores caldeanos.

42

São afinal pouquíssimos os escritores preocupados com o futuro remoto. Subir ao palco, ver-se aclamado pelos amigos e pelos contemporâneos, basta em geral para satisfazer sua ambição, sua exuberância de fôrça intelectual. Aparecer só, ainda que no primeiro plano, perante os pósteros desconhecidos, isto lhes parece uma forma antes de morte que de vida.

43

Nossa era ficará sendo a era do romance. Isto significa que a França e seus satélites literários terão tido o adultério por alimento intelectual, como os coevos de Cervantes tiveram por alimento a cavalaria andante. E uma vez que o *Dom Quixote* dêsse gênero de literatura infelizmente ainda não apareceu, é de crer que ela esteja ainda longe de seu têrmo.

44

O homem de letras tem falhas pronunciadas, de inteligência, a ponto de parecer estúpido ao homem de negócios. Não deixa porém por isso de se considerar, onde quer que se encontre, o mais inteligente da roda. Nada é mais absurdo do que essa superioridade, afetada pelo artista ou poeta de qualquer categoria diante, por exemplo, de um matemático cujos cálculos êle seria incapaz de acompanhar. Os literatos, e em especial os poetas, são os filhos prediletos da inteligência, prova de que a mãe idosa conserva sempre um fraco pela imaginação. Pelas recordações de infância todos têm a mesma queda.

45

La tolérance est la vraie mesure de la culture. Elle en est même l'honnêteté.

46

Une des fortes supercheries de ce siècle aura été le prestige de la presse. Derrière le journal nous ne voyons pas d'écrivain, à composer seul son article, mais les masses qui vont le lire, et comme cette illusion est générale, elles le répéteront en effet comme si c'était leur propre oracle.

47

Il n'y a rien qui nous fatigue aussi vite que le talent, il nous épuise. Au bout de quelque temps nous éloignons de nous les auteurs aimés, et nous en reposons un instant avec plaisir.

48

Les modernes prétendent avoir de l'art grec la conscience qui lui manqua; ils pensent être les premiers à connaître l'idée que l'artiste réalisa dans la perfection, mais qu'il ne sut pas démêler. Tout art est pourtant accompagné d'une âme, la seule qui le puisse bien ressentir. Il n'y a pas d'usurpation plus indélicate en littérature, comme en statuaire ou en peinture, que, pour quelqu'un, de se croire la conscience vraie de l'oeuvre d'autrui. En ce cas, l'honneur de la création reviendrait de droit au critique.

49

On ne peut exprimer que des côtés de la pensée; la pensée elle-même, en son ensemble, se retire dès qu'elle s'aperçoit qu'on veut la saisir.

50

Ainsi j'écris quelquefois une phrase au cours d'une impression, l'impression s'efface, la phrase reste, mais elle n'a plus de vie et

45

Na tolerância está a verdadeira medida da cultura, e até mesmo sua honestidade.

46

Uma das maiores burlas dos nossos tempos terá sido o prestígio da imprensa. Atrás do jornal, não vemos os escritores, compondo a sós seu artigo. Vemos as massas que o vão ler e que, por compartilhar dessa ilusão, o repetirão como se fôsse seu próprio oráculo.

47

Nada cansa mais depressa que o talento. Seu efeito é tão exaustivo que afastamos de nós autores amados, e gozamos dêsse instante de repouso.

48

Os modernos têm a pretensão de ter da arte grega a consciência que ela mesma não teve. Julgam serem os primeiros a conhecer a idéia que o artista realizou perfeitamente, mas que não soube desemaranhar. Tôda arte é no entanto acompanhada de uma alma que é a única capaz de a sentir por completo. Não há usurpação mais indelicada, seja em literatura, em estatuária, ou em pintura, do que acreditar-se senhor da consciência da obra alheia. Em tal caso, a honra da criação reverteria de direito ao crítico.

49

Não é possível exprimir senão lados do pensamento; o pensamento, em seu conjunto, retira-se, mal percebe que o querem prender.

50

Assim alguma vez me acontece escrever uma frase sob uma impressão qualquer; apagada a impressão, fica a frase, mas já

ne dit rien. J'ai écrit, par exemple: « Sans faire la part de Dieu on ne peut jouir de rien ». Je puis trouver aujourd'hui bien des sens pour cette phrase, mais ce que je sentais et avais besoin d'exprimer, quand j'ai pris cette note fuyante, cela n'y est plus et je ne m'en souviens pas. La phrase est restée, claire de sens, d'un sens général et vague, mais vide du sentiment qu'elle a contenu. La joie intérieure qu'elle était destinée à conserver pour moi s'en est ainsi évaporée.

51

Autrefois il n'y avait en littérature que les couleurs primitives; on n'écrit aujourd'hui qu'en des couleurs fondues.

52

Le génie, l'invention d'une époque deviendra la technique, le lieu commun d'une autre. Un flot d'idées nouvelles, de phrases d'imagination, qui ont tant coûté à leurs auteurs, entre chaque jour dans la circulation et devient bientôt le langage inconscient des illettrés.

53

Les plus grands talents sont ceux qui expriment avec plus de force et de spontanéité la naïveté des sentiments. Le génie n'est pas une fleur de serre; c'est un lis, dont le bulbe grossier est la foule.

54

Je m'étonne qu'il n'y ait pas plus de fous parmi les créateurs de personnages tragiques, effroyables, surhumains. Vivant avec eux, de leur vie étrange et extraordinaire, dans un monde fantasmagorique, ces rêveurs de cauchemars, pendant tout le temps du moins qu'ils s'abandonnent à leur fantaisie, qu'ils l'excitent, qu'elle les tient, sont temporairement des fous. Je n'ai aucun doute qu'une très forte littérature pourrait être ainsi recueillie dans les maisons d'aliénés. Au fond l'idée grecque de poésie était qu'elle est une folie, mais ils n'auraient pas appelé Homère fou. Elle est une folie, en effet, à laquelle il faut beaucoup de bon sens, de sens humain.

não tem vida, não significa nada. Escrevi por exemplo: « Sem reservar o quinhão de Deus, não é possível gozar de nada ». Hoje encontro nesta frase muitos sentidos, porém, daquilo que senti e me urgiu exprimir ao tomar essa nota fugitiva, nada ficou, de nada me lembro. Ficou a frase, com seu sentido claro, geral e vago, destituída do pensamento que já encerrou. A alegria interior, que ela teve missão de perpetuar para mim, evaporou-se.

51

Outrora só existiam em literatura as côres básicas; hoje só se escreve com côres misturadas.

52

O que constitui o gênio e a invenção de uma época ficará sendo a técnica, o lugar-comum, de outra. Uma onda de idéias novas, de frases bem cunhadas, que muito custaram aos autores, entra diàriamente em circulação, e depressa se torna o palrar inconsciente dos iletrados.

53

Os maiores talentos são aquêles que exprimem com maior fôrça e maior espontaneidade a singeleza dos sentimentos. O gênio não é flor de estufa, mas lírio. Seu bulbo grosseiro é a turba.

54

É estranho não haver maior número de dementes entre os criadores de personagens trágicos, povorosos, sôbre-humanos. Vivendo, com êles, da mesma vida tétrica e anormal, num mundo fantasmagórico, êsses sonhadores de pesadelos são pelo menos durante o tempo em que se entregam à fantasia, em que a excitam, e em que ela os prende, loucos temporários. Não tenho dúvida de que muita inspiração literária forte pudesse ser colhida nos asilos de alienados. No fundo, a idéia grega a respeito de poesia era de uma quase demência, mas os Helenos não teriam classificado Homero de louco. É demência, na verdade, porém de uma espécie que requer muito bom-senso, muito senso humano.

55

Les critiques sont les blasés de l'esprit. Rien n'est plus faux que l'air de fraîcheur et de jeunesse qu'ils affectent; on dirait que la lecture peut encore leur donner des sensations vraies.

56

La qualité de l'aliment a autant d'importance, et davantage, dans la vie de l'esprit que dans celle du corps. Il y a certaines anémies intellectuelles qui sont dues à la pauvreté de l'aliment auquel on s'habitue. Se nourrir à la hâte, ou se nourrir de tout, est de tous les régimes le plus appauvrissant pour l'esprit: il l'épuise d'encombrement et de fatigue. Il n'y a pas contre que les très grands penseurs qui puissent être des jeûneurs, à l'égal des moines du désert que Dieu nourrissait à ses heures.

57

Ce que les gens d'esprit appellent la bêtise humaine finit toujours par avoir raison d'eux.

58

Les livres des jeunes plaisent comme un beau matin, mais les livres qui façonnent sont l'oeuvre de la vie vécue.

59

Le métier d'écrivain est digne de toute pitié. Il ne saurait gagner sa vie qu'en écrivant, et écrire pour vivre c'est déformer le talent.

60

L'électricité mentale est ce qu'il y a de plus difficile à rendre dans la page que vous écrivez; la phrase peut noter l'idée qui vous est venue, sans transmettre l'émotion que vous ressentiez, et, à moins que vous ne rendiez cette émotion, l'idée paraîtra aux autres froide et sans valeur.

55

Os críticos sofrem de saturação e de tédio intelectual. Nada é mais falso que o ar de frescura e de juventude que êles assumem, fazendo crer que a leitura ainda lhes pode dar sensações verdadeiras.

56

A qualidade do alimento tem tanta, ou mais, importância na vida do espírito quanto na do corpo. Certas anemias intelectuais provêm da pobreza do alimento a que nos habituamos. Nutrir-se apressadamente, ou nutrir-se de tudo, é, para o espírito, o mais depauperador dos regimes. Esgota, entulhando e fatigando. Por outro lado, sòmente os maiores pensadores podem jejuar, como os monges do deserto a quem Deus mesmo alimentava em sua hora.

57

A gente de espírito acaba sempre sendo vencida por aquilo que ela considera a tolice humana.

58

Os livros de jovens agradam como agrada uma bela manhã, mas os livros modeladores são obra da vida realmente vivida.

59

A profissão de escritor merece tôda a piedade. Escrever para ganhar o pão, escrever para viver, é deformar o talento.

60

A eletricidade mental é o que mais dificilmente conseguireis transmitir à página que escreverdes; a frase pode registrar a idéia que vos acudiu sem nada comunicar da emoção que ressentistes, e, se não fixardes essa emoção, a idéia parecerá aos outros fria e sem valor.

61

Rien ne prouve que la littérature ne sera pas considérée un jour comme un emploi de l'esprit oisif, ni que les facultés qui l'ont produite ne viennent à s'atrophier au profit d'autres. Il y a dans l'usage de l'imagination une tendance enfantine qu'à l'avenir on sera peut être tenté de cacher ou de contenir. L'art de bien dire sera, toujours sûr du succès, mais celui d'imaginer peut cesser de trouver qui s'y plaise et l'homme avoir honte de son génie. Il l'a déjà un peu.

62

Le critique a été l'agent de la démocratisation des lettres, lesquelles ne peuvent être qu'une aristocratie.

63

Le marché des livres a tué l'oeuvre littéraire. Dès que les lettres sont devenues une source de revenu, le littérateur ne pouvait manquer d'être, lui aussi, un industriel. Écrire, composer pour de la gloire, comme Sophocle ou Cicéron, c'était certes forcer l'inspiration, mais là, le stimulant était naturel, propre au génie, et ajoutait à son essor. L'argent n'a pas les mêmes affinités avec l'inspiration que la gloire ou la liberté.

64

De même pour les arts, et pourtant toute oeuvre qui n'est pas faite, et surtout qui désormais ne sera pas faite pour de l'argent, n'atteindra pas ce degré de l'art conscient dont le public moderne a besoin. Elle aurait un caractère de naïveté enfantine, qui ferait sourire l'artiste ou le critique professionnel. Il n'y a que l'art religieux qui puisse rester naïf, car celui-là exprime le sentiment des simples, et ceux-ci ne repoussent pas la naïveté.

65

Tâchez de voir dans l'oeuvre plutôt la structure que la parure. La parure peut quelquefois en assurer la vie, mais rarement elle en fait la grandeur.

61

Nada impede que a literatura seja tida como pura ociosidade de espírito no dia em que se atrofiarem, em favor de outras, as faculdades que a produziram. No uso da imaginação, há uma tendência infantil que no futuro procuraremos, quiçá, esconder ou reprimir. A arte de dizer bem terá sempre êxito garantido, mas a arte de imaginar talvez cesse de encontrar quem se entretenha com ela e assim o homem poderá vir a se envergonhar do próprio gênio. Já se pressente isso.

62

O crítico foi o agente da democratização das letras, as quais serão sempre, forçosamente, uma democracia.

63

O mercado de livros matou a obra literária. Desde que as letras se tornaram fonte de renda, era forçoso transformar-se o literato também em industrial. Escrever ou compor por amor à glória, como Sófocles ou Cícero, era evidentemente violentar a inspiração, mas aí o estimulante era natural, era próprio do gênio, intensificava-lhe o surto. O lucro não tem as mesmas afinidades com a inspiração que têm a liberdade ou a glória.

64

O mesmo acontece com as artes, e, no entanto, nenhuma obra feita sem o propósito de lucro poderá atingir, sobretudo de agora em diante, o nível que o público moderno requer. Apresentaria um cunho de inocência infantil, apto a provocar o sorriso dos artistas ou dos críticos profissionais. A arte religiosa é a única que pode ser ingênua, pois ela exprime o sentimento dos corações simples, e êstes não rejeitam a ingenuidade.

65

Procurai ver na obra antes a estrutura que o enfeite. Êste poderá às vêzes assegurar-lhe a vida, mas raramente lhe emprestará grandeza.

66

Renan ne saurait écrire une page où il n'y eût du miel, son fiel même est doux; par contre, il y a des écrivains qui ne font que du fiel, même avec le parfum des roses.

67

Pourtant rappelez-vous que c'est le fiel du poisson qui a rendu la vue au vieux Tobie. Dans la vie, c'est aussi par le fiel que se font certaines cures; mais il ne doit jamais être notre propre fiel.

68

Ne prenez pas pour compagnon un écrivain dont le charme vous amollisse, ni un écrivain qui vous agite l'âme, encore moins un qui vous trouble et vous excite les sens; prenez-en un qui vous soutienne intérieurement. Les livres religieux sont trop arides pour vous? Prenez-en d'autres, mais dont le souffle vous calme et vous affermisse. Lisez de tout, comme vous fréquentez toute sorte de monde, mais dans votre vie intime, ne laissez entrer que l'écrivain sûr.

69

Le poète doit aimer mieux le passé; le prêtre, le présent; le savant, l'avenir.

70

Vous avez un très grand talent et n'avez jamais pu le montrer? Consolez-vous; vous appartenez à cette réserve de l'humanité que Dieu n'appelle jamais.

71

Que sert-il vraiment d'avoir du talent, si le jugement, en définitive, en reste au public? Il vous convaincra que vous n'en avez aucun.

66

Renan não poderia escrever uma página sem mel; nêle, até o fel tem doçura. Há escritores, pelo contrário, que só produzem fel, mesmo com o perfume das rosas.

67

Lembrai-vos contudo de que foi o fel do peixe que restituiu a vista ao velho Tobias. Na vida, também, certas curas se realizam pelo fel. Nunca, porém, deve ser nosso próprio fel.

68

Não tomeis por companheiro um escritor cuja magia vos amoleça, nem um, tampouco, que vos agite a alma, menos ainda aquêle que vos turve, ou excite, os sentidos; tomai algum que vos ampare interiormente. Parecem-vos áridos os livros religiosos? Escolhei então outros, contanto que vos infundam calma e firmeza. Lêde um pouco de tudo, assim como freqüentais gente de tôda espécie, mas na vossa vida íntima não deixeis penetrar senão o escritor seguro.

69

O poeta deve preferir o passado; o sacerdote, o presente; o cientista, o futuro.

70

Pergunto: Tendes um grande talento e nunca vos foi possível revelá-lo? Consolai-vos. Pertenceis àquela reserva da humanidade que Deus nunca convoca.

71

De que adianta ter talento, se cabe ao público decidir a questão em última instância? Êle é capaz de vos convencer de que não tendes nenhum.

72

Le monde est aux ambitieux, mais la vraie ambition sera un jour d'être humble.

73

L'écrivain de profession est comme l'acteur, une continuelle stéréotypie de lui-même. Des deux, l'acteur est le moins à plaindre, car il a à se renouveler moins souvent.

74

L'art dramatique est en effet de la pure stéréotypie, l'acteur calque une fois pour toutes son rôle et puis ne fait qu'en tirer chaque soir une nouvelle épreuve. Aucun art ne permet à l'artiste d'annoncer qu'il aura du génie, de l'inspiration, tous les jours à l'heure de l'affiche. Il tire machinalement des copies de sa création, comme l'imprimeur les copies d'une gravure.

75

Quand on gagne sa vie à ce métier d'écrivain on doit y mettre le plus grand soin, de peur de ne pas perdre pour toujours le filon de l'inspiration. Il y a une partie dans votre talent que vous devez tenir pour sacrée; vous n'ignorez pas qu'elle est un outil que Dieu ne vous a donné qu'en vue de ses propres commandes. Ne laissez pas celle-là entrer dans les marchés que vous puissiez conclure sur votre intelligence; tenez-la rigoureusement à l'écart.

76

La profession d'écrivain est peut-être celle qui déforme le plus le talent. Son oeuvre lui devient haïssable comme la tâche à l'esclave.

77

La vanité est la substance de certains talents comme elle est la forme d'autres. Certains talents sont vains par nature, ils

72

O mundo é dos ambiciosos, mas um dia a verdadeira ambição estará em ser humilde.

73

O escritor profissional é semelhante ao ator, que o ofício obriga a uma contínua estereotipia de si mesmo. Dos dois, porém, o ator é menos digno de pena, porque não se renova tão freqüentemente.

74

A arte dramática é, realmente, pura estereotipia. O ator fixou seu papel de uma vez, e limita-se, em cada representação, a tirar nova prova. Em arte alguma pode o artista anunciar uma demonstração de gênio e de inspiração, diàriamente, à hora do cartaz. O que êle faz é reproduzir sua criação, como o impressor reproduz uma gravura.

75

Quem vive do ofício de escritor deve proceder com o maior cuidado, a fim de não perder para sempre o veio de inspiração. Que uma parte do vosso talento seja para vós encargo sagrado, e tida como um instrumento dado por Deus em vista das suas próprias ordens. Não introduzais esta nos contratos que firmardes sôbre vosso intelecto. Deixai-a rigorosamente à parte.

76

A profissão de escritor é talvez a que mais deforma o talento. Sua obra torna-se odiosa como a tarefa ao escravo.

77

A vaidade é o fundo de certas inteligências e é a forma de outras. Há talentos que são vangloriosos por natureza e que se

doivent faire la roue, comme les paons, c'est le propre de leur espèce. L'esprit vraiment supérieur ne saurait avoir cette délectation de lui-même, ce qui ne l'empêche pas d'aimer profondément son oeuvre, mais objectivement comme on aime ses enfants.

78

La vanité est souvent aussi question d'âge ou de circonstances: lorsque le moment arrive de faire l'oeuvre utile et durable de la vie, l'esprit perd forcément la légèreté qui lui permettait de se complaire à lui-même. Le sérieux de l'oeuvre a transformé plus d'un caractère que l'oisiveté rendait futile.

79

Choisissez un public qui vous oblige à vous surpasser; évitez celui qui vous forcerait à vous outrer.

80

N'importe quel auteur, s'il était né une génération après, aurait répudié son oeuvre. Il n'y en a pas un qui en vieillissant ne croie avoir progressé sur sa jeunesse.

81

Le critique qui vous explique l'oeuvre par le milieu où elle a été produite est comme un prophète qui ne pourrait annoncer que des événements survenus. Si le climat, la conformation, la société, les goûts d'un pays doivent produire un art, ou une littérature particulière, pourquoi ne peut-on, en aucun cas, rien en savoir d'avance, en fixer aucun trait avant de l'avoir vu?

82

Quant au milieu physique surtout, il est difficile de s'y fier. Dans la même région on trouve à des époques différentes une atmosphère sybarite et une atmosphère ascétique. Il suffit d'un petit écart de vision intérieure pour détourner de la plus belle

exibem a exemplo do pavão, por ser isto próprio de sua espécie. Nenhum espírito verdadeiramente superior pode encontrar êsse deleite em si mesmo. Embora ame profundamente sua obra, ama-a de um amor objetivo, semelhante ao que inspiram os filhos.

78

Ser vaidoso é também, muitas vêzes, questão meramente de idade ou de circunstâncias: chegado o momento de realizar a tarefa, útil e duradoura, de uma vida, o espírito perde forçosamente a leviandade que antes lhe permitia comprazer-se em si mesmo. A importância da obra pode transformar muito caráter que a ociosidade tornou fútil.

79

Escolhei um público que vos obrigue a elevar-vos acima de vós mesmos; evitai aquêle que vos leve a exceder-vos.

80

Todo autor, nascendo uma geração mais tarde, repudiaria sua obra; não há um que, ao envelhecer, não acredite ter progredido sôbre sua mocidade.

81

O crítico que explica uma obra pelo meio que a produziu é semelhante ao profeta que só sabe pressagiar acontecimentos passados. Se o clima, a conformação, a sociedade, os gostos de cada país, devem produzir uma determinada arte ou literatura, como explicar então que nunca é possível conhecê-la antecipadamente, nem fixar-lhe um traço qualquer antes de o ter visto?

82

No meio físico, é especialmente difícil confiar. Na mesma região encontra-se, ora uma atmosfera sibarita, ora uma atmosfera ascética. Qualquer desvio ligeiro na visão interior basta para arre-

nature du monde l'oeil de ses habitants, et d'un autre petit écart pour remplir de joie les possesseurs d'un sol stérile ou d'un ciel brumeux.

83

Quant à l'entourage moral et au milieu social, de même. Il est naturel que Shakespeare, ou Molière, ait les traits, des traits, de sa race et de son temps. La difficulté ne consiste pas à découvrir dans l'écrivain ce trait collectif, national ou historique, mais à formuler la synthèse de son individualité, de ce qu'il fut lui-même au centre de son époque. Au fond tout peut être de l'hydrogène. On n'a rien avancé quand on a établi les rapports de la littérature et de l'art avec le milieu; le génie est toujours une formation singulière à part, l'exception et non la règle.

84

Le peu d'idées à nous sont celles dont la graine ne nous serait pas tombée d'un autre esprit. Y en a-t-il?

85

Il ne faut pas envier le critique qui recherche des sensations fines, c'est-à-dire qui veut tout voir d'un nouveau point de vue à lui; il se consomme à peine lui-même. Il n'y a pas de vraie poésie qui ne sorte du fonds commun, indivis, de l'humanité.

86

Prenez Goethe, voilà la parfaite santé d'esprit dans les hautes régions intellectuelles; il pense et sent pourtant comme tout le monde, ce n'est pas un solitaire, un blasé, un difficile, qui cherche des sensations inconnues, qui ne peut jouir des choses que différemment et à part de tous. C'est la grande marée humaine qui arrive en lui à sa plus haute marque, rien de plus. Des impressions les plus communes il distille la plus idéale poésie; il ne fait pas du miel seulement avec l'essence des roses, il l'extrait de n'importe quelles plantes sauvages. Toutes ses émotions presque, le sybarite esthète de nos jours les aurait trouvées banales.

dar da natureza mais bela do mundo o olhar dos seus habitantes. Basta outro desvio pequeno para inundar de contentamento os possuidores de uma terra estéril ou de um céu brumoso.

83

Dá-se o mesmo com o ambiente moral e com o meio social. Que Shakespeare ou que Molière tenham os característicos da sua raça e do seu tempo é coisa muito natural. A dificuldade não está em descobrir, no escritor, êsse traço coletivo, nacional ou histórico, mas em formular a síntese de sua individualidade, o que êle foi dentro de sua época. Tudo, afinal, pode reduzir-se a hidrogênio. De nada adianta estabeleeer as relações da literatura e da arte com o meio, porque o gênio é sempre uma formação singular, à parte; é a exceção, e não a regra.

84

As raras idéias verdadeiramente nossas, são aquelas cuja semente não nos veio de outro espírito. E haverá alguma?

85

Não invejemos o crítico em busca de sensações finas, aquêle que procura ver tudo através de um prisma seu e novo. Consome-se a si mesmo. Não há verdadeira poesia que não venha do fundo comum, indiviso, da humanidade.

86

Vêde Goethe; é a perfeita saúde de espírito dentro das mais altas regiões intelectuais; no entanto êle pensa e sente com os outros; não é um solitário, nem um saciado, nem um exigente, a procura de sensações desconhecidas, e querendo gozar das coisas de modo diverso e apartado de todos. Vê-se a grande maré humana chegar nêle ao seu preamar; nada mais. Das impressões mais triviais, sabe destilar a mais ideal poesia. Não fabrica mel ùnicamente com essência de rosas, extrai-o de qualquer planta da selva. Não há quase emoção sua que o sibarita esteta dos nossos dias não achasse vulgar.

87

Prenez de même les peintres de la Renaissance. C'est encore comme Goethe. Ils sont, avant tout, des hommes vivant la vie commune et la traduisant par leurs créations, chacun avec son empreinte personnelle. Ils faisaient des oeuvres uniques, mais employaient leur pensée, leurs affections, leur vie, comme tout le monde, et non pas à chercher la sensation raffinée de chaque instant, épuisant leur sensibilité à cette poursuite.

88

Le fait est que l'art jaillit de la sensibilité, et que si vous réduisez celle-ci à force de raffinements à un filet très mince, filtré encore à travers des couches d'indifférence et de dédain, vous courez le risque de détruire le jet de la source.

89

L'outillage n'est rien, le talent est tout. Ne croyez pas que quelqu'un ait jamais manqué d'être un grand peintre par faute d'une boîte à couleurs. Un morceau de charbon lui aurait suffi, comme à Apelle.

90

Bien des talents auront passé pour insignifiants faute d'avoir le courage de leur originalité. Il faut au génie du caractère et de l'audace.

91

Les grandes oeuvres, vivantes en toutes leurs parties, ne sont après tout que celles qui auront été faites avec les matériaux de leur époque et de leur milieu. Tout ce que vous ferez avec des matériaux d'une autre époque, par reconstruction ou bien par anticipation, n'est qu'un essai.

92

A côté de la littérature maîtresse de notre temps, qui a été, il faut le dire, pour la race latine la littérature de l'adultère, il

87

Considerai outrossim os pintores da Renascença .Dá-se com êles o mesmo que com Goethe. Antes de tudo são homens, vivendo a vida comum, transcrevendo-a nas suas criações, gravadas com o cunho pessoal de cada um. Produziram obras inconfundíveis, mas seu pensamento, suas afeições, sua vida, empregaram-nos como tôda gente, sem procurar a sensação requintada do momento, nem gastar sua sensibilidade em persegui-la.

88

A verdade é que a arte brota da sensibilidade, e que, se, por excesso de sutileza, reduzirdes esta a um filête tênue, ao qual compete ainda filtrar-se por entre camadas de indiferença e desprêzo, correis grande perigo de destruir o jacto da fonte.

89

A ferramenta é nada, o talento tudo. Não credes que alguém deixasse de ser um grande pintor pela falta de uma caixa de tintas. Um pedaço de carvão lhe bastaria, como a Apeles.

90

Muitos talentos terão passado por insignificantes só por não terem tido a coragem da própria originalidade. O gênio requer caráter e audácia.

91

As grandes obras, vivas em tôdas as suas partes, serão afinal sòmente aquelas que foram feitas com os materiais da própria época e do próprio meio. Tudo quanto fizerdes com material de outros tempos, seja reconstrução, seja antecipação, não passa de ensaio.

92

Ao lado da literatura mestra no nosso tempo, que foi, é mister confessar, para a raça latina, a literatura do adultério, existe felizmente o trabalho dos pensadores e dos pesquisadores, que

y a heureusement le travail des penseurs et des chercheurs, qui ont semé tant d'idées nouvelles, les uns, et restauré tant de choses oubliées, les autres. Mais les gens de lettres s'arrogent le droit de mettre tous ceux-là hors de la littérature.

93

Pour l'art moderne, ce qu'il montre a plus d'importance que ce qu'il ne montre pas, la surface que le fond.

94

Souvent l'artiste, pour ce qu'il ne peut pas montrer, trouvera quelque tour gracieux, pareil au mouvement de la Parisienne faisant voir les dentelles de sa jupe.

95

Le génie bâtit toujours des cadres où puissent tenir non pas les idées de son temps seulement, mais celles de tous les temps.

96

La façade, c'est tout ce qu'on a besoin de changer aux grandes oeuvres pour les rendre contemporaines de n'importe quel âge.

97

Dans toute production vous aurez à choisir entre l'ampleur et le fini, entre la profondeur et l'éclat.

98

Les esprits qui notent les idées au vol n'ont pas la concentration nécessaire pour bien travailler une seule idée. La pensée leur fuit sous l'outil. Ils lisent après ce qu'ils ont composé sans pouvoir découvrir l'attache entre ses différentes parties.

99

Les hommes célèbres ne sont que les postulants à la gloire.

tantas idéias novas semearam, uns, e tantas coisas esquecidas restauraram, outros.

Mas os homens de letras arrogam-se o direito de colocar todos êstes fora da literatura.

93

Nos tempos de hoje, em arte, o que aparece tem mais importância do que o que não aparece; a superfície vale mais do que o fundo.

94

O artista muita vez encontrará, para aquilo que não pode mostrar, um meneio gracioso, semelhante ao movimento da parisiense que deixa ver as rendas sob a saia.

95

O gênio constrói sempre quadros onde possam caber não apenas as idéias do seu tempo, mas as de todos os tempos.

96

Basta mudar as fachadas das grandes obras para torná-las contemporâneas de qualquer época.

97

Em qualquer obra tereis que escolher entre a extensão e o acabamento, entre a profundidade e o brilho.

98

Os espíritos que registam bem idéias em vôo não têm a necessária concentração para trabalhar a fundo uma idéia única. O pensamento foge-lhes ao instrumento. Posteriormente à leitura do que êle mesmo escreveu, nem o autor perceberá a ligação que existe entre as diferentes partes do trabalho.

99

O homem célebre não passa de postulante à glória.

100

Car la gloire est un procédé de concentration qui ne s'arrête jamais. A mesure que l'humanité vieillit, ses souvenirs s'amassent et il lui faut toujours procéder à de nouvelles épurations. Des siècles entiers sont dépouillés dans ces scrutins sans qu'il en survive quelquefois un seul nom. Les immortels rejoignent à la fin les anonymes dans le même oubli.

101

Il y a des esprits qui sont comme des espèces aromatiques, dont l'encens est la combustion de leur propre essence. L'esprit français est en général incombustible; son parfum n'est qu'une suprême distillation.

102

Les esprits vraiment supérieurs sont des lampes toujours allumées au sanctuaire.

103

La haute pensée est triste et solitaire; l'agrément de penser n'est que l'art de bien dire.

104

Il y a des écrivains qui aiment à suivre leur pensée, comme la fumée de leur cigare, dont la nuée bleuâtre s'enroule et lentement s'efface; d'autres qui aiment à la découper comme des dentelles de papier; d'autres qui se plaisent à la faire résonner en eux-mêmes comme une musique. Ceux-là sont tous des amuseurs, qu'ils s'amusent seulement eux-mêmes ou qu'ils amusent les autres aussi.

105

La grande pensée est solitaire, aride, comme l'aire des aigles. C'est une douleur que d'enfanter de grandes choses. Elles sont toujours, quand elles doivent rester, le prix de la vie; elles causent

100

A glória é um processo de apuração que nunca pára. À medida que a humanidade envelhece e que suas recordações se vão amontoando, tornam-se necessárias novas seleções. Séculos inteiros são depurados nesses escrutínios, sem que sobreviva um nome sequer. Um dia os imortais se unirão aos anônimos no esquecimento final.

101

Certos espíritos são como as espécies aromáticas cujo incenso é a combustão da própria essência. O espírito francês é em geral incombustível; seu perfume não é senão uma suprema destilação.

102

Os espíritos verdadeiramente superiores são lâmpadas sempre acesas no santuário.

103

O pensamento elevado é triste e solitário; o gôzo de pensar está na arte de dizer finamente.

104

Escritores há cujo deleite consiste em seguir o próprio pensamento como a fumaça do charuto, cuja nuvem azulada se encaracola e, lentamente, se apaga; outros amam recortá-lo como papel rendilhado, ainda outros gostam de senti-lo ressoar em seu espírito como música. Todos êsses são jograis; só têm por função divertir, a si mesmo ou aos outros.

105

O pensamento elevado é solitário e árido, como a eira das águias. A dor acompanha sempre a concepção do que é verdadeiramente grande. Aquilo que fôr destinado a viver, paga-se

de l'angoisse plutôt que du plaisir. Ce n'est qu'en tremblant que l'homme peut se sentir immortel.

106

La littérature d'autrefois ne peut pas suppléer à la littérature courante, parce que chaque génération tient à l'expression de sa propre pensée, et jamais deux âges différents, pas même deux générations suivies, n'ont eu intellectuellement les mêmes angles visuels. C'est une question, non pas de mode, comme pour le costume, mais de modification intérieure.

107

Les contemporains auront ainsi toujours le champ libre en matière de talent. L'écrivain d'hier, s'il n'est pas oublié, devient bientôt classique, ce qui veut dire qu'il vieillit aussi vite que les jolies femmes de son temps. En littérature, comme en beauté, la jeunesse gardera toujours son privilège. La sensation actuelle, on ne la trouve que dans les oeuvres de son époque; celles du passé vous transportent à un état d'esprit différent du vôtre; vous pourrez y trouver de la jouissance, mais, de quelque façon qu'on s'y prenne, c'est de l'isolement.

108

On dit trop de mal, après tout, du génie de notre siècle, en lui opposant toujours les grandes créations, qui sont comme les bornes de la pensée humaine. Peut-être l'avenir jugera qu'un siècle qui a initié tant d'idées n'avait pas besoin, pour dominer de haut les autres, de produire une de ces oeuvres isolées, où viennent en quelque sorte se réfugier de l'oubli les idées d'une époque entière. Il aura éparpillé son génie, au lieu de le concentrer dans une seule oeuvre.

109

Les critiques sont les araignées des lettres; on ne peut qu'admirer la merveille des toiles invisibles qu'ils suspendent d'idée à

com a vida; causa antes angústia que prazer. Só quando o homem treme é que pode sentir-se imortal.

106

A literatura de outras eras não pode suprir a literatura dos nossos dias. Cada geração quer exprimir seu próprio pensamento, e nunca duas épocas diversas, nem sequer duas gerações sucessivas, tiveram os mesmos ângulos intelectuais de visão. Não é questão de moda, como para a indumentária, mas de mudança interior.

107

Os nossos contemporâneos terão portanto sempre o campo livre para exercer seu talento. O escritor de ontem, se não fôr esquecido, transformar-se-á em clássico — é dizer que envelhece tão depressa quanto as mulheres formosas de seu tempo. Em literatura, como em beleza, a mocidade nunca perderá seu privilégio. A sensação presente só pode ser encontrada nos escritos da própria época. Os do passado transportam o leitor para um estado de espírito que não é o seu. Pode-se encontrar gôzo, nesta transposição, mas é sempre uma forma de isolamento.

108

É ser injusto para o gênio do nosso século, confrontá-lo sempre com as grandes criações que marcam os confins do pensar humano. O futuro pode vir a decidir que um século iniciador de tantas idéias não precisava, para dominar de alto os demais, produzir uma dessas obras isoladas em que, por assim dizer, se refugiam contra o esquecimento as idéias de tôda uma época. O nosso século terá espraiado seu gênio em vez de concentrá-lo numa só obra.

109

Os críticos são as aranhas da literatura; é impossível não admirar a maravilha das teias invisíveis que êles lançam de idéia

idée pour immobiliser les petites mouches, et le cordon de soie dont les plus forts de leur espèce étranglent les sauterelles. Ils appartiennent pourtant à l'ordre des carnassiers et leur instinct reste tout de même inférieur à celui de l'abeille, laquelle aime mieux fabriquer son miel.

110

Le critique à pensées reconnaît au bout d'un certain nombre de livres ou d'essais qu'il a vidé son fonds, et alors il faut qu'il soit bien peu critique pour ne pas changer de point de vue.

111

Le changement de point de vue refait aussitôt sa provision d'idées. Si vous êtes, par exemple, un critique matérialiste, et vous sentez épuisé, tournez l'objectif un peu dans le sens de la religion, vous serez étonné de là profusion de vos nouveaux aperçus.

112

Les critiques souvent dévalisent ceux qu'ils égorgent. Faites bien attention et vous les verrez quelque temps après portant les vêtements ou les bijoux de la médiocrité qu'ils avaient exécutée en public.

113

Les mots ne nous reviennent à la mémoire que quand nous en avons besoin, c'est entendu; mais quelques-uns étaient si bien oubliés, ou avaient laissé une si faible trace dans le souvenir, qu'on ne les reconnaît pas aussitôt qu'ils se présentent après une longue absence. On cherche alors le dictionnaire pour s'assurer de leur identité. C'est bien le mot juste. Qui donc garde au fond de nous-même, dans des souterrains inconnus, cette richesse enfouie, dont nous ne nous doutons même pas?

114

Arrivera-t-on jamais à démontrer qu'une oeuvre intelectuelle déterminée a été comprise dans les plans de la nature au même titre que la cristallisation d'un diamant?

a idéia, para imobilizar as pequeninas môscas, ou o cordão de sêda com que os mais fortes da espécie estrangulam até grilos. Pertencem portanto à classe dos carnívoros e seu instinto é de nível inferior ao da abelha, que prefere fabricar seu mel.

110

O crítico de idéias descobre, após certo número de livros ou de ensaios, que gastou seu capital. Será então muito pouco crítico se não mudar de ponto de vista.

111

Basta mudar de ponto de vista para reconstituir logo vossa provisão de idéias. Se fôrdes, por exemplo, crítico materialista e vos sentirdes esgotado, virai vossa objetiva sôbre a religião. Ficareis admirado com a profusão de novos descortinos.

112

Os críticos saqueiam muitas vêzes as vítimas que esfaquearam. Prestai atenção para ver se pouco depois não aparecem cobertos das vestes e jóias da mediocridade que êles executaram pùblicamente.

113

As palavras só nos vêm à memória quando precisamos delas, isto é evidente; no entanto algumas, tão bem esquecidas estavam e tão fracos vestígios nos deixaram na memória, que, ao primeiro momento, não as reconhecemos, quando se apresentam após uma longa ausência. Tomamos então do dicionário para verificar sua identidade. Era, com efeito, a palavra necessária. Mas quem então guarda, dentro de nós mesmos, em ignotos subterrâneos, tanta riqueza enterrada, de cuja existência nem suspeitávamos?

114

Será possível um dia demonstrar que determinada obra intelectual constava dos planos da natureza da mesma forma que a cristalização de um brilhante?

115

Ce que l'on peut affirmer, c'est que le génie se sent irrésistiblement porté à produire son oeuvre. Il la produit à tout prix, même la mort, comme s'il s'acquittait d'une dette d'honneur. Serait-ce vraiment là sa dette envers l'univers?

116

Il n'y a presque pas d'écrivain dont on ne puisse restaurer le caractère par la fréquence ou l'accentuation de ses épithètes.

117

Il y a des nuances de sentiment qu'on ne saurait saisir si on ne les avait pas éprouvées. Cette psychologie de l'auteur par ses notations morales est un essai à faire. Quand vous connaissez bien un auteur, vous connaissez l'homme. C'est là une graphologie qui ne trompe pas.

118

On devine la poésie des âmes par les mots préférés. La répétition, le relief de certains mots dans un style indique la nature et l'état de l'âme, ses affinités latentes, si on se rend compte de la portée, de l'étendue qui a été donnée à ces mots révélateurs. Il faut pourtant tenir compte de la résonance personnelle que les mots ont dans les différents esprits. Un mot peut être banal, incolore, inerte pour l'un, tandis qu'il est pour un autre une sorte de clairon qui réveille toutes les énergies de l'âme.

119

On s'arrête d'admiration devant les roses et on ne donne même pas un regard au rosier.

120

Les plus honteux plagiaires sont ceux qui copient en contredisant.

115

O que se pode afirmar é que o gênio é irresistìvelmente impelido a produzir sua obra, a qualquer preço, mesmo o da morte, como se fôsse o resgate de uma dívida de honra. Será ela realmente sua dívida para com o universo?

116

Poucos são os escritores cuja personalidade não possa ser reconstituida pela frequencia ou pela acentuação de seus epítetos.

117

Há tons e matizes de sentimento que só podem ser apreendidos por quem os tiver experimentado. Essa psicologia de um autor pelas suas observações morais seria uma tentativa de grande interêsse. Se conheceis bem o autor, conheceis o homem. É grafologia que não engana.

118

Adivinha-se a poesia das almas pelos vocábulos prediletos. A repetição ou o relêvo de certas palavras indica a natureza, o estado d'alma, indica as afinidades latentes, a quem souber avaliar o alcance e a extensão que foram dados a êsses vocábulos reveladores. É preciso porém levar em conta a ressonância pessoal das palavras em espíritos diversos. Determinado vocábulo que para um é corriqueiro, incolor e inerte, pode ser para outro um toque de clarim, que desperte tôdas as energias da alma.

119

Param os homens, em admiração, diante das rosas. À roseira não dão sequer um olhar.

120

Os mais vis plagiários são os que copiam contradizendo.

121

Les plus belles idées ne sont pas celles qui ont cristallisé en vers, mais celles que les poètes ont laissé fondre en larmes.

122

La pensée qui traverse notre cerveau est si peu à nous que l'éclair est au nuage qu'il illumine.

123

La compagnie d'un esprit opaque correspond quelquefois pour l'intelligence au régime de la chambre noire pour les yeux malades.

124

On se croit né pour tout ce qu'on n'a pas été. Cela montre que l'homme a reçu des germes de tout.

125

Des milliers de choses ont été dites et écrites avec la plus grande netteté et précision qui sont cependant devenues inintelligibles pour nous. C'est que l'esprit s'en est lentement évaporé, que la vibration intime des phrases, même des mots, a changé, et nous ne sentons plus ce que voulaient dire leurs auteurs; nous n'avons pas la même âme qu'eux. D'une génération à une autre il faut tout traduire. Le père et l'enfant ne parlent déjà plus la même langue pour tout ce qui a rapport à l'imagination et au sentiment.

126

La patrie favorise-t-elle la médiocrité? S'il n'y avait qu'un seul pays, le niveau intellectuel s'établirait-il mieux partout, mais cela aiderait-il au plus grand développement de la pensée? Avec les différences de races et de langues, on ne saurait adopter une seule mesure pour l'intelligence. C'est évidemment un privilège

121

As mais belas idéias não são as que se cristalizam em versos. São as que os poetas deixaram se dissolver em lágrimas.

122

O pensamento que nos atravessa o cérebro pertence-nos tão pouco quanto o relâmpago pertence à nuvem que êle ilumina.

123

A companhia de um espírito opaco corresponde, às vêzes, para a inteligência, ao regime da câmara escura para olhos doentes.

124

Cada um se julga nascido para aquilo que não realizou, prova de que o homem recebeu germes de tudo.

125

Milhares de coisas que foram ditas e escritas do modo mais claro e mais preciso deixaram de ser inteligíveis para nós. É por se lhes ter evaporado o espírito. A vibração inteira das frases e até das palavras mudou. Não sentimos mais o que o autor quis exprimir. Nossa alma não é a sua. De uma geração a outra, tudo precisa ser traduzido. O pai e o filho não falam mais a mesma língua no que diz respeito à imaginação e ao sentimento.

126

Será que a pátria favorece a mediocridade e que se houvesse um único Estado, único seria também o nível intelectual? Mas que vantagem haveria nisso para a expansão do pensamento? Com as diferenças de raça e línguas, não é possível adotar para a inteligência uma medida uniforme. Pelo acaso feliz do nascimento, um espírito de segunda ordem pode atingir o primeiro

du hasard pour un esprit secondaire que de naître dans un pays où il pourra occuper le premier rang avec un fonds d'idées qui ne le ferait pas classer ailleurs. Vous pouvez démontrer la vacuité de sa pensée, la pauvreté de ses ressources, il lui reste toujours sa supériorité locale et cela suffit pour le sacrer grand écrivain national. La patrie est certes un puissant accumulateur moral, une source d'inspiration, mais elle est dans une certaine mesure une prime à la médiocrité. D'un autre côté la patrie se confond largement avec la langue, et la pluralité de langues et de races a été peut-être la cause la plus puissante du développement de la pensée, elle empêcha l'uniformité et créa partout l'originalité.

127

En tout cas il est bon que l'humanité ait des races de génie de rechange, et cela ne saurait continuer sans l'existence de patries nationales différentes. Avec l'uniformité de culture viendra l'uniformité de déclin et on ne saurait retarder trop longtemps le spectacle d'un nouveau byzantinisme devenu universel.

128

La littérature religieuse se distingue des autres en ce que la qualité maîtresse y est la ferveur.

129

Parmi les grands esprits il en a qui vous semblent des rochers nus et stériles; d'autres, des champs couverts de moissons; d'autres, des gisements enfouis dans le sol.

130

Pour les écrivains, il y a des mots, des groupes de mots, qui servent à marquer la fécondité ou la stérilité du talent, comme certains arbres indiquent aussitôt la qualité du sol.

plano, com um cabedal de idéias que, em outro país, não lhe permitiria ser classificado. Podeis tornar patente o vazio de seu pensamento, a sua pobreza de recursos, mas sempre lhe restará a superioridade em seu meio, e assim ficará consagrado grande escritor nacional. A pátria é incontestàvelmente um poderoso acumulador moral, uma fonte de inspiração, mas é também, até certo ponto, a bonificação da mediocridade. Por outro lado a pátria se confunde com a língua, e a pluralidade de línguas e de raças foi talvez o fator mais forte do progresso do pensamento. Em tôda parte, ela impediu a uniformidade e criou a originalidade.

127

É bom, em todo caso, que a humanidade possa dispor alternadamente de gênios de várias raças, e isto seria impossível sem a existência de pátrias nacionais diversas. À cultura uniforme seguir-se-ia a decadência uniforme, e não haveria recurso contra o espetáculo de um novo bizantinismo, desta vez universal.

128

A literatura religiosa destingue-se das demais em ter por qualidade suprema o fervor.

129

Entre os grandes espíritos há alguns que se assemelham a rochas nuas e estéreis: outros, a campos de ricas searas; outros, a minérios escolhidos no solo.

130

Para os escritores certas palavras, ou grupos de palavras, indicam a fecundidade ou a esterilidade do talento, assim como certas espécies de árvores indicam logo a qualidade do solo.

131

Chargez des sculpteurs ou peintres de nationalités différentes de faire votre buste ou votre portrait, et vous y paraîtrez Français, Allemand, Anglais, Italien, Espagnol, Nord-Américain, selon la race de l'artiste.

132

Même dans la musique on sent l'air du pays.

133

En littérature ce qui est purement gracieux, peut être une merveille, mais n'est qu'un ornement, comme le papillon dans la nature.

134

L'homme n'est pas un créateur dans le sens propre du mot; ses oeuvres les plus belles ne sont belles que par leur parfaite interprétation ou réprésentation de la nature ou de la réalité.

135

Il y a une ligne dans la culture intellectuelle au delà de laquelle l'esprit devient stérile.

136

Il y a aussi une culture très raffinée, mais qui touche par la déplaisance de tout à l'incapacité de sentir. Elle est l'impuissance de l'esprit.

137

On sent que les personnages littéraires ne sont tous que des automates, incapables de dire ou de faire autre chose que ce

131

Encomendai um retrato ou um busto a pintores ou escultores de nacionalidades diversas, e parecereis francês ou alemão, inglês ou italiano, espanhol ou norte-americano, segundo a raça do artista.

132

Até na música, insinua-se o ar do país.

133

Em literatura o que é meramente gracioso pode ser uma pura maravilha, mas não passa de um ornato, como a borboleta na natureza.

134

O homem não é um criador no sentido verdadeiro da palavra; suas melhores obras só são belas pela perfeita interpretação e reprodução da natureza ou da realidade.

135

Há uma linha na cultura intelectual além da qual o espírito se torna estéril.

136

Também há uma cultura extremamente apurada, mas que, pelo desagrado de tudo, confina com a incapacidade de sentir. É a impotência do espírito.

137

Os personagens literários não passam de autômatos, incapazes de dizer e de fazer outra coisa senão o que o romancista ou

que le romancier ou l'auteur dramatique a mis dans leur bouche ou dans leur rôle. Si la critique était faite par un vrai créateur il montrerait facilement à l'écrivain la différence entre sa création et la vie réelle, qui est la liberté.

138

Les peintures à la plume sont en général incohérentes de traits et fausses de coloris. On ne reconstruirait ni de bons tableaux ni de portraits vivants d'après elles. Les personnages qui ne sont pas des dédoublements de l'auteur sont purement imaginaires.

139

Vous croyez que, plaçant dans la Bibliothèque Nationale de Paris, ou au British Museum, un livre où il se trouve une belle page, vous l'aurez sauvée? C'est comme si vous pensiez à garder une essence exquise en la versant dans la mer. Il y aura tant de livres au bout de quelques générations qu'il faudra bien avoir recours au pilon ou au feu.

140

Ce ne sont pas les esthètes qui ont fait les jolies choses de ce monde; ils n'ont pas bâti les villages pittoresques sur les montagnes, ni composé les beaux costumes des paysans, les belles chansons, les mots sonores. Ils n'ont rien inventé. Et pourtant ils se croient l'âme du monde; la beauté n'a de sens que par eux, seuls ils en peuvent jouir et en ont la résonance intérieure.

141

En tout c'est le train de la vie qui mène l'homme. Bien peu d'écrivains, comme bien peu de manieurs d'argent ou de manieurs d'hommes, préfèrent le sérieux au succès. Bien peu auraient mieux aimé le sort d'un Spinoza, ou, dans une bien moindre échelle, d'un Amiel, au sort des conducteurs de cotillons littéraires dans la presse, au roman, et au théâtre. Entre écrire quelques phrases qui vivent après vous et remplir le monde du bruit de votre nom,

o dramaturgo lhes pôs nos lábios ou nos papéis. Um crítico verdadeiramente criador indicaria logo ao escritor onde está a diferença entre seu personagem e a vida. Está na liberdade.

138

Aos retratos à pena, falta, em geral, coerência nos traços, exatidão no colorido. Sem auxílios suplementares não seria possível reconstituir nem cenas, nem retratos vivos. As criações que não são desdobramentos do autor são puramente imaginárias.

139

Acreditais que, abrigando numa grande biblioteca ou num museu um livro que encerre alguma bela página, tereis salvado essa página? É como se pensásseis conservar uma essência preciosa despejando-a no mar. Tantos serão os livros, que, ao fim de algumas gerações, será necessário recorrer ao pilão ou ao fogo.

140

Não foram os estetas que fizeram as lindas coisas dêste mundo. Nem os vilarejos engastados nas montanhas, nem as vestes pitorescas dos camponeses, nem as canções, nem as palavras sonoras. Não inventaram nada. Crêem-se, no entanto, a alma do mundo; só por êles a beleza tem sentido; o gôzo dela é privilégio seu, é só dêles sua ressonância interior.

141

Em tudo é a correnteza da vida que leva o homem. Tanto entre os escritores quanto entre aquêles que bracejam com dinheiro, ou com homens, são raros os que preferem o esfôrço ao êxito. Muito poucos são aquêles que teriam preferido o destino de um Espinosa, ou, em escala muito menor, o de um Amiel, à sorte de algum dos condutores de cotilhões literários da imprensa, do romance ou do teatro. É ou não verdade que entre escrever algumas frases que sobrevivam ou encher o mundo com a

vous donneriez cent fois la gloire posthume pour l'apothéose à bon marché d'une première.

142

L'impression générale que produit la littérature moderne est celle d'un immense effort pour suppléer à l'inspiration qui lui manque.

143

Vous ne convaincrez pas le poète que le bon sens a plus de valeur que l'imagination, et tous deux vous avez raison. La différence en est que le bon sens n'a de valeur que comme qualité collective; si vous êtes le seul à l'avoir, cela ne servira à rien à la societé, tandis qu'il lui en sert beaucoup, si vous êtes le seul à avoir du génie. C'est la différence entre la pierre dont on bâtit et les pierres dont on separe.

144

Les poètes d'aujourd'hui ont le plus sincère dédain pour Lamartine et ses pareils, poètes de la Restauration ou romantiques de 1830. La différence en est que ceux-ci étaient comme des oiseaux, chantant en liberté; tandis que les nouveaux poètes semblent des oiseaux mécaniques, d'un jeu très compliqué et très savant, de fait impeccable, mais entièrement artificiel.

145

Dans un certain sens toute création est pour le génie sinon un suicide, du moins une transfusion de son propre sang dans d'autres veines, et les veines immatérielles des êtres d'imagination sont celles qui en absorbent davantage. Elles n'en prennent aussi que le meilleur.

146

Au fond l'art littéraire dont notre génération est si vaine est une condition de médiocrité. L'écrivain que rejette toute expres-

algazarra de vosso nome, trocaríeis cem vêzes a glória póstuma pela apoteose barata de uma sala de espetáculo?

142

A impressão geral causada pela literatura moderna é a de um imenso esfôrço para suprir a falta de inspiração.

143

Não lograreis convencer um poeta de que o bom-senso vale mais que a imaginação. E, ambos, tereis razão. A diferença está nisto: o bom-senso, para ter valor, precisa ser qualidade coletiva. Se fôrdes o único a possuí-lo, vosso bom-senso não trará proveito à sociedade. Ela ao contrário lucrará muito se fôrdes o único a possuir gênio. É a diferença que existe entre as pedras com que construímos e as pedras com que nos adornamos.

144

Os poetas de hoje têm o mais sincero desdém por Lamartine e seus companheiros, poetas da Restauração ou românticos de 1830, mas enquanto êstes cantavam como aves em liberdade, os novos poetas parecem pássaros mecânicos, de um movimento complicado, sábio, impecável, porém inteiramente artificial.

145

Tôda criação é, para o gênio, de algum modo um suicídio, ou pelo menos uma transfusão do próprio sangue em outras veias. Acresce que as veias imateriais das criaturas da imaginação são as que mais absorvem. E só tomam do melhor.

146

A arte literária, de que tanto se vangloria nossa geração, é, afinal, condição de mediocridade. O escritor, que rejeita qual-

sion qui ne le frappe pas par sa rareté est un esprit secondaire et stérile. Les oeuvres les plus admirables ne le sont pas à la cause de la matière dont elles sont façonnées; un peu de terre suffit sous les doigts du génie pour exprimer une pensée immortelle. Exiger de nouveaux métaux, comme de nouvelles rimes, pour exprimer une pensée, c'est déjà un signe du peu de valeur de cette pensée.

147

Pour la plupart, ces délicats, ces difficiles, ont seulement le talent que leur façon de travailler leur prête.. A la recherche de la rime, des combinaisons inattendues surgissent; creusant dans les mots, ils y rencontrent quelquefois un mince filon d'or.... Ils vont du mot à la pensée, non pas de la pensée au mot, comme le vrai créateur.

148

L'esprit pour composer a besoin d'intervalles de repos. Certes on peut traiter l'imagination en vache laitière et la traire chaque jour jusqu'à l'épuiser. Mais la mesure où la production naturelle est spontanée est la seule vraie mesure du génie.

149

Le temps ne respecte que les créateurs dans l'ordre intellectuel, les types dans l'ordre moral, les chaînons dans l'ordre historique.

150

Pauvres inventeurs! Ils ne sont que des commençants.

151

L'âme de l'écrivain, comme celle de l'artiste, n'est pas à confondre avec son doigté. Un grand esprit pourtant se sentira quelquefois nul devant un écrivain habile, à cause du degré d'expression de ce dernier, de la finesse, de la justesse, de la variété de ses nuances.

quer expressão que não o impressione pelo descomum, é um espírito estéril e de segunda ordem. As obras mais admiráveis não o são pela matéria que as compõem; qualquer punhado de barro basta aos dedos do gênio para exprimir um pensamento imortal. Exigir novos metais, ou exigir novas rimas para a expressão de um pensamento, já é demonstrar o parco valor dêsse pensamento.

147

Em geral essa gente delicada e exigente tem ùnicamente o talento que deriva do seu método de trabalho.. Na caça à rima, topam com efeitos e combinações inesperadas; cavando as palavras, descobrem, por vêzes, um veiozinho de ouro.. Chegam pela palavra ao pensamento, não pelo pensamento à palavra, como todo verdadeiro criador.

148

O espírito, para poder criar, reclama intervalos de repouso. Certo é que a imaginação pode ser tratada como vaca leiteira, tirando-se-lhe a substância, enquanto houver. A produção espontânea é, porém, o único verdadeiro padrão do gênio.

149

O tempo só respeita, na ordem intelectual, os criadores; na ordem moral, os tipos; e, na ordem histórica, os elos.

150

Pobres inventores! Não passam de principiantes.

151

A alma do escritor, que é alma de artista, não deve ser confundida com sua técnica, com seu toque. Acontecerá no entanto, uma vez ou outra, a um grande espírito sentir-se nulo perante um escritor hábil, em virtude da felicidade de expressão dêste último e da finura, exatidão e variedade dos seus matizes.

152

Traduisez Ruskin en français ou Renan en anglais, ils y perdraient l'âme. L'âme de l'écrivain est en grande partie la langue qu'il parle. De race à race deux mots immatériels *n'ont jamais la même valeur, ni le même poids.*

153

Il y a aussi dans l'anglais une musique de mots, peut-être plus éthérée que tout ce que l'on puisse lire dans aucune autre langue; ainsi les vers de Shelley, qui suggèrent le vol, la rencontre, le frôlement, le bruissement d'esprits. Les mots isolés seront pointus, âpres, criards; le poète en forme pourtant un accord qui est vraiment plus immatériel que toute autre combinaison de sons en langue humaine.

154

Le talent se voit mieux dans une phrase détachée de Schumann, par exemple, ou dans un vers de Goethe, que dans une longue pièce de théâtre. C'est que, en général, l'inspiration n'est qu'une idée, une émotion, un état d'âme. C'est nous qui bâtissons autour d'elle un immense échafaudage, la plupart du temps puéril.

155

Le sujet, que ce soit de l'histoire ou du roman, n'est que le livret de l'écrivain. Le public met cela de côté, comme il met les paroles d'un opéra, pour chercher la phrase musicale qu'il contient. Chaque auteur n'a souvent qu'une phrase, que est, comme dans le théâtre de Wagner, son leitmotiv. *Aussi combien le reste de l'oeuvre vieillit vite. Il n'y a que le* leitmotiv *qui survive, en littérature comme en musique.*

156

C'est votre impression des choses, le son que la vie a arraché à votre coeur, qui donnera votre vraie mesure et non pas vos

152

Traduzi Ruskin em francês, ou Renan em inglês; perderiam a alma. A alma do escritor é feita em grande parte da sua língua. De uma raça a outra, duas palavras imateriais não podem ter o mesmo valor, nem o mesmo pêso.

153

Além disso, existe em inglês uma música de palavras, quiçá mais etérea do que tudo que se possa ler em qualquer outra língua. Assim são os versos de Shelley, sugestivos do vôo, do encontro, do roçar e do sussurrar de espíritos. Isoladas, as palavras podem ser agudas, ásperas, berrantes; o poeta no entanto compõe com elas um acorde que é, realmente, mais imponderável do que qualquer outra combinação de sons em língua humana.

154

Sobressai mais o talento numa frase isolada de Schumann, por exemplo, ou num verso de Goethe, que numa longa peça dramática. Isso porque a inspiração não passa em geral de uma idéia, uma convicção, um estado d'alma. Somos nós que construímos em redor dela um imenso andaime, em geral pueril.

155

O tema de um trabalho, quer de história quer de ficção, é apenas o libreto do escritor, coisa que o público põe de lado, como as palavras de uma ópera, para procurar a frase musical nêle encerrada. Há muito autor que não tem senão uma frase que lhe serve, como no teatro de Wagner, de *leitmotiv*. E como envelhece depressa o resto da obra! Quer em literatura, quer em música, só sobrevive o *leitmotiv*.

156

É a vossa impressão pessoal das coisas, o som que a vida vos arrancou do coração, e não vossas pesquisas, nem vossos estudos,

recherches ou vos études. Ne laissez donc rien entrer dans votre phrase qui n'ait passé par votre sentiment, qui n'ait quelque chose de vous.

157

Il y a une chance pour certains esprits à rester à l'état de nature. Si vous les défrichiez, les sillonniez, les semiez pour une récolte quelconque, ils pourraient ne rien donner; si vous les laissez en liberté, vous trouverez peut-être au milieu des herbes inutiles dont ils resteront couverts quelques fleurs qui aient leur prix.

158

Quelquefois une idée jaillit soudain de la pensée, qui était inerte et froide. Pour pénétrer jusqu'à elle et la saisir, vous vous concentrez, vous tâchez de déblayer le terrain autour d'elle. C'est un art bien plus difficile que celui de capter une source. L'idée qui vous est un moment apparue devient de plus en plus indistincte à mesure que vous approfondissez les fouilles. Bientôt il n'en restera plus rien; ce n'aura été de votre part qu'une émotion, un jet chaud de l'âme, aussitôt refroidi. Beaucoup ont en eux de ces filons d'eau souterrains qu'ils ne pourront jamais capter.

159

Les Français se méfient du génie. Ils n'admirent sincèrement que ce qui est réglé, tondu, nivelé; ils ont le culte des moyennes.

160

On reconnaît les grands créateurs plutôt aux jointures qu'ils ébauchent qu'aux figures mêmes qu'ils dessinent.

161

L' « âme d'artiste » est faite de dédain pour tout ce qui n'atteint pas à la perfection. C'est un état intérieur bien triste que cette prétendue supériorité. L'homme réputé vulgaire jouit ainsi

que dará vossa verdadeira medida. Não deixeis, pois, entrar em vossa frase senão o que tenha passado pelo vosso sentimento, e traga algo de realmente vosso.

157

É vantajoso para certos espíritos conservarem-se no estado natural. Para êstes talvez não logrem resultado o arado e a semeadura, em vista de uma seara qualquer. Sem cultivo, porém, poderão oferecer-vos, no meio de muita erva inútil, algumas flores que tenham valor próprio.

158

Do pensamento, que estava inerte e frio, brota sùbitamente uma idéia. Quereis chegar-vos a ela, e para tanto precisais remover o entulho que a cerca. É arte mais difícil que a de captar uma fonte. A idéia, que vos alumiou um instante, vai-se tornando mais indistinta à medida que aprofundais as escavações e em pouco nada restará dela; não terá sido mais que uma comoção dentro de vós, um cálido jacto da alma, logo arrefecido. Êsses veios d'água subterrâneos, que nunca se conseguem captar, correm em muita gente.

159

Os franceses desconfiam do gênio. Só admiram sinceramente aquilo que fôr bem podado, bem nivelado, perfeitamente regular. Têm o culto das médias.

160

Os grandes criadores reconhecem-se mais depressa pelas articulações que esboçam que pelas figuras mesmas que desenham.

161

A « alma de artista » alimenta-se de desdém por tudo quanto não atinge a perfeição. Triste estado interior é o desta pretensa superioridade! O homem vulgar goza do mundo com mais inte-

de tout avec plus d'intelligence que le blasé littéraire et il a le droit de le réputer un stérile et un inutile. Ce qui existe moins dans une « âme d'artiste », c'est donc de l'âme.

162

Composer de beaux poèmes ou de la belle musique serait-ce une occupation aussi noble que de passer sa journée d'infortune à infortune pour les consoler? Pourtant le génie sera célébré et la charité restera en oubli. Je doute que rien de réellement grand aux yeux de Dieu ait été glorifié par les hommes.

163

La sélection intellectuelle réduirait bientôt l'humanité à l'idiotie; la sélection artistique la réduirait à l'égoïsme; la sélection religieuse, à la stérilité. La santé, la force et la joie sont entretenues par ceux qui ne veulent pas surpasser tout le monde et eux-mêmes.

164

Jeunes gens ambitieux de vous frayer un chemin, ne craignez pas la concurrence de vos aînés; soyez jeunes, et vous percerez aussi naturellement que les bourgeons du printemps percent l'écorce du vieil arbre. La jeunesse seule, si c'est bien votre jeunesse à vous que vous exprimez, vous fera réussir. L'écrivain célèbre est déjà par cela seul le représentant d'un état d'esprit qui a fait son temps. Il ne prend pas la place aux jeunes.

165

Malheureusement ce ne sont pas les générations seules qui vieillissent l'une après l'autre; c'est aussi la race qui vieillit toute ensemble.

166

Quand on parle de la jeunesse perpétuelle d'un écrivain, comme Molière, par exemple, on ne veut pas dire qu'il n'ait pas vieilli, mais que le fonds de vérité humaine qu'il a recueilli et

ligência que os que já se enfastiaram literàriamente de tudo. Tem o direito de qualificar a êstes de estéreis, de inúteis. Na « alma de artista » o que mais falta é alma.

162

Será que compor belos poemas ou bela música é ocupação tão nobre quanto passar o dia visitando pobres, indo de desventura em desventura, a levar consôlo? O gênio, no entanto, será decantado; a caridade cairá no olvido. Quanto a mim, duvido que algo de realmente grande aos olhos de Deus seja um dia glorificado pelos homens.

163

A seleção intelectual reduziria depressa a humanidade à cretinice; a seleção artística, ao egoísmo; a seleção religiosa, à esterilidade. Manter a saúde, a fôrça e a alegria é função daqueles que não cogitam de se sobrepujar a todos e a êles mesmos.

164

Jovens que ambicionais abrir vosso caminho, não tenhais receio da concorrência dos mais velhos; sêde moços e rompereis naturalmente, como os rebentos da primavera furam a casca da árvore vetusta. A mocidade sòzinha, se fôr realmente a vossa que expressardes, vos levará ao êxito. O escritor célebre já representa, por isso mesmo, um estado de espírito que pertence ao passado. Não toma o lugar dos moços.

165

Infelizmente não são só as gerações que envelhecem uma após outra; envelhece também a raça em conjunto.

166

Quando dizemos que um escritor, Molière, por exemplo, é sempre jovem, entendemos apenas que o fundo de verdade humana que êle soube recolher e exprimir permanece sempre o

exprimé reste toujours le même. Ce n'est pas l'écrivain ou l'oeuvre qui a gardé sa fraîcheur; c'est l'humanité qui est toujours jeune et qui se reconnaît sous les traits d'une autre époque et y trouve le même plaisir, et davantage, qu'à son image actuelle.

167

Une grande oeuvre aujourd'hui serait mal venue. La littérature est devenue un salon où quelque bas que l'on parle on a peur de crier. L'écrivain craint d'être excessif; au moindre élan son imagination lui semble échevelée comme une furie, ou lascive comme une bacchante; le goût tue en lui l'individualité.

168

Après tout le style est une question de manières: l'écrivain poli fera toutes les concessions possibles à son public.

169

Il est impossible à l'écrivain d'écrire sans se trahir; car il ne peut rien créer sinon à son image. Cela ne veut pas dire qu'il ait tous les sentiments qu'il prête à ses personnages, mais ses personnages n'auront que des sentiments selon ses mesures.

170

Il y a chez Shelley, outre la musique de mots, dont j'ai parlé, une fantasmagorie psychique, que le profane aime sans comprendre; l'esprit sain, vigoureux, y préférera toujours les sensations franches, qui réjouissent les sens et augmentent la certitude de la vie.

171

L'humanité n'atteint que par un très petit nombre à la pensée proprement dite. En sont-ils l'élite? La pensée stérile, quelque belle qu'elle soit, n'assure pas le premier rang; c'est comme si on donnait un meilleur rang à l'orchidée qu'au blé ou au lin. Mais,

mesmo. Não é o escritor, nem sua obra que conservam a frescura; é a sempre jovem humanidade que se reconhece nos traços de uma época diversa e que encontra nisso tanto prazer, senão mais ainda, quanto recebe de sua imagem atual.

167

Uma grande obra hoje não viria a propósito. A literatura transformou-se num salão onde, por mais baixo que a gente fale, fica com receio de estar gritando. O escritor teme qualquer excesso. Ao menor surto, sua imaginação parece-lhe desgrenhada como uma fúria, ou lasciva como uma bacante; o bom gôsto aniquilou sua individualidade.

168

Em última análise, o estilo é uma questão de maneiras. O escritor polido fará ao seu público tôdas as concessões possíveis.

169

É impossível ao escritor escrever sem se trair, porque não pode criar senão à própria imagem. Não terá todos os sentimentos que empresta aos seus personagens, mas êstes só terão sentimentos ao alcance do autor.

170

Há em Shelley, além daquela música da palavra a que já fiz referência, uma fantasmagoria psíquica em que o profano se deleita, sem a compreender; o espírito sadio e vigoroso preferirá nesse poeta os flagrantes das sensações que alegram os sentidos e aumentam a segurança da vida.

171

A humanidade só atinge por muito poucos ao pensamento, pròpriamente dito. Constituirão êstes poucos a elite da espécie? Mas o pensamento estéril, por mais belo que seja, não dá direito

même pour la pensée utile, qui devient un outil de perfectionnement, ceux qui la produisent seraient-ils la vraie élite du monde?

172

La grande pensée, le penser est triste, ou du moins tellement grave que la joie qu'il donne est toujours accompagnée d'un frisson. Par contre, savoir bien des choses, faire des remarques imprévues, ciseler de jolies phrases, toute cette mondanité des stylistes à la mode, est un plaisir comme celui de fréquenter la bonne compagnie.

173

Tous ceux qui ont à payer d'un talent ou d'un effort quelconque le droit d'appartenir à une société ou à une coterie ne sont que des intrus qui en forcèrent l'entrée.

174

Il n'y a rien de plus fatigant que de lire des pensées; en vérité il est difficile de dire comment elles doivent être servies au public. Il peut se trouver des esprits qui aiment, pour se distraire, à lire une suite de théorèmes, mais ils sont rares. La pensée peut être la notation que vous faites d'un éclair qui vous traversa l'esprit, ou bien d'un état intérieur où vous vous êtes trouvé. C'est une « moralité », dont on aurait supprimé la fable. C'est comme si au théâtre vous voyiez, non pas les acteurs jouer la pièce, mais le régisseur s'avancer sur la scène et lancer au public, pour sa méditation, la thèse que l'auteur aurai voulu traiter. Les pensées doivent être semées, insinuées dans l'oeuvre d'imagination, et non détachées et décharnées. Pourtant chaque écrivain vivra seulement par les pensées qu'on pourra détacher de ses ouvrages.

175

Vous n'auriez personne à dîner si votre menu se composait de substances de laboratoire, déjà prêtes pour l'assimilation.

à primazia: a orquídea não se classifica acima do trigo ou do linho. Resta saber, quanto ao pensamento útil que se transforma em instrumento de progresso, se é ou não possível afirmar que os que o produzem formam a elite do mundo?

172

O pensamento elevado, o pensar, pròpriamente dito, é triste; pelo menos é tão grave que o júbilo resultante se acompanha de um frêmito. Ao invés disso, ter noções de tudo, ter saídas imprevistas, lapidar frases felizes, tôda essa sociabilidade dos estilistas em voga, é prazer equivalente ao de freqüentar a boa sociedade.

173

Todo aquêle que, para poder ingressar em determinada roda social, precisou pagar tributo com qualquer talento ou qualquer esfôrço, não passa de intruso que forçou a porta.

174

Não há nada mais fatigante do que ler pensamentos. Em verdade é difícil saber de que modo servi-los ao público. Alguns espíritos poderão encontrar distração na leitura de uma série de teoremas, mas êstes espíritos são raros. O pensamento sôlto pode ser o registo de um relâmpago que vos atravessou o espírito, ou de um estado interior passageiro. É uma « moralidade » sem a respectiva fábula. É como se, em vez de atores para representar, o diretor de cena atirasse ao auditório, para ser meditada, a tese de que o autor cogitou tratar. Os pensamentos devem ser semeados, insinuados nas obras de imaginação, nunca desagregados, nem descarnados. É verdade no entanto que o escritor só viverá pelos pensamentos que possam ser destacados de suas obras.

175

Ninguém aceitaria jantar convosco, se o cardápio consistisse de substâncias de laboratório, já prontas para a assimilação.

176

Une pensée ne vous saisit vraiment que si elle exprime quelque impression que vous ayez déjà ressentie vous-même.

177

Le paradoxe est le mensonge intellectuel; il ne faut pas y habituer l'esprit.

178

Être César et écrire les Commentaires, *c'est le fait d'un homme qui comprend la vie; mais renoncer à gouverner le monde pour être appelé un écrivain ou un penseur, c'est se soucier plus de son propre esprit que des hommes. Pourtant aucune vraie vocation intellectuelle n'aurait jamais condescendu à un échange. Est-ce que Aristote aurait gagné à être Alexandre, ou Socrate à être Périclès?*

179

Le poète d'imagination, celui qui éprouve le besoin de tout comparer, se privera souvent de la jouissance réelle des choses et quelquefois se l'empêchera pour toujours. Sully-Prudhomme, par exemple, trouve la Grande Ourse,

Pareille à sept clous d'or plantés dans un drap noir...

Est-ce que le Chariot produit cette impression en tout autre esprit que celui du poète, sinon au guet de l'image, au moins toujours exposé à la saisir? Par le fait de l'avoir un instant vue ainsi à travers ce prisme il ne verra plus la constellation elle-même, mais ce drap noir de convoi. Prenez, d'un autre côté, Le Vase Brisé. *Quelle source éternelle de joie n'a-t-il pas créée avec cette simple image. C'est que celle-ci est de l'ordre de celles qui entrent naturellement dans le langage humain.*

176

Um pensamento só empolga deveras quando exprime uma impressão já experimentada.

177

O paradoxo é a mentira intelectual, à qual não é bom habituar o espírito.

178

Ser César e escrever os *Comentários* é próprio de um homem que compreende a vida; mas desistir de governar o mundo para fazer figura de escritor ou de pensador é cuidar mais do seu próprio espírito do que dos homens. No entanto nenhuma verdadeira vocação intelectual consentiria na troca. Que teria lucrado Aristóteles em ser Alexandre, ou Sócrates em ser Péricles?

179

O poeta de imaginação, pela necessidade que tem de ver tudo através de comparações, priva-se freqüentemente do gôzo real das coisas, e, em certos casos, priva-se para sempre. A Sully-Prudhomme, por exemplo, a Ursa Maior afigura-se

Pareille à sept clous d'or plantés dans un drap noir...

Seria natural esta impressão num cérebro que não fôsse de poeta e, portanto, sempre à espreita de imagens, ou pelo menos sempre arriscado a encontrá-las? Pelo fato de a ter visto um instante através dêsse prisma, nunca mais verá a própria constelação, mas em seu lugar êsse negro pano de exéquias. Tomai, por outro lado, o *Vase Brisé*. Que fonte perene de alegria não criou Sully Prudhomme com essa simples imagem! e justificadamente, porque esta é das que entram naturalmente na linguagem humana.

180

Um monsieur se présente: « C'est un poète »; un autre: « Cest un peintre »; un troisième: « C'est un romancier ». C'est là le principal, on voit bien; l'artiste prime l'homme et le supprime. Sa spécialité lui est imposée; il devient une sorte de juif errant de son métier; il faut qu'il marche sans cesse, qu'il produise tous les ans une nouvelle oeuvre. On le condamne à la série. Il est attaché à sa gloire, poursuivi par elle, comme Barbier par les Iambes *de sa jeunesse.*

181

Pourquoi ne pas laisser au talent la liberté de s'effacer? Quelqu'un a fait une belle oeuvre? Que l'on admire l'oeuvre, mais sans l'obliger, voulant qu'il se surpasse, à se refaire une et plusieurs fois.

182

Peu d'artistes ont mieux aimé leur oeuvre que leur renommée.

183

Pourquoi dépenser tant de talent à composer des paysages incohérents ou des personnages sans vie? Si vous vous sentez peintre, allez dans la nature et apportez-nous une reproduction vraie d'un coin quelconque de la terre, si petit qu'il soit; si vous avez de la pénétration, donnez-nous un portrait ou le cadre d'une vie vécue, quelque modeste qu'elle fût. Ne mêlez pas des traits différents en décrivant des sujets imaginaires, quand vous avez l'unité devant vous à reproduire. Car seule l'unité, c'est-à-dire l'organique, compte dans la littérature comme dans la nature.

184

Le langage littéraire devient tellement analytique que celui qui ne pourra pas parler par des subtilités insaisissables aura honte bientôt de signer une ligne. Et pourtant il n'y aura jamais

180

Apresenta-se um cavalheiro: « É poeta ». Outro: « É pintor ». Um terceiro: « Romancista ». Isso, evidentemente, é o principal; o artista pretere o homem, supri-me-o. Sua especialidade lhe é imposta. Transformado numa espécie de judeu errante da profissão, é obrigado a caminhar sem parar, a produzir cada ano uma obra nova. É condenado à série, é agrilhoado à sua glória, e perseguido por ela, como foi Barbier, pelos *Iambes* de sua juventude.

181

Por que querer tirar ao talento a liberdade de se retrair? Alguém fêz uma bela obra? Admirem a obra, mas sem obrigar o autor a se refazer, uma ou mais vêzes, nem querer que êle se supere sempre.

182

Poucos artistas amaram mais a obra que a fama.

183

Desperdiça-se muito talento compondo paisagens sem coerência e personagens sem vida. Se vos sentis pintor, buscai a natureza, trazei uma reprodução verdadeira de qualquer recanto do mundo, por pequeno que seja; se tendes penetração, apresentai um retrato ou um quadro de vossa vida própria, por modesta que seja. Não mistureis traços diversos na descrição de pessoas imaginárias; é preferível a unidade que está diante de vós. Só a unidade, isto é, só o orgânico, tem valor, quer na literatura, quer na natureza.

184

A linguagem literária está ficando tão analítica, que quem não fôr capaz de falar por sutilezas impalpáveis terá vergonha da assinar uma linha sequer. No entanto, só será grande escritor aquêle que exprimir coisas que estão ao alcance de todos os

de grand écrivain que celui qui exprime ce qui est à la portée de toutes les pensées et de tous les coeurs. La technique littéraire ne sera jamais que l'écriture d'un mandarinat exclusif. Le génie, celui des individus comme celui des foules, est universel, instinctif, spontané, inappris. Le voulu ne détrônera jamais l'inconscient; le primitif survivra à tous les raffinements.

185

Je ne sens bien ma propre idée qu'au moment où elle me traverse l'esprit; comment pourrais-je donc saisir la pensée d'un autre, celle qu'il traduit par écrit? On ne sent sa propre idée, jusqu'où elle va et où elle s'arrête, ce qu'elle comprend et ce qu'elle exclut, son rayonnement, en un mot, qu'au moment même où elle vous éclaire. Pour sentir la pensée d'autrui il faudrait que nous eussions le même foyer intellectuel, et chaque esprit a le sien. Nul n'a jamais écouté une phrase musicale avec le tressaillement que le compositeur ressentit lorsqu'elle fit irruption dans son âme. L'émotion que la pensée d'autrui nous cause est déjà une pensée à nous, différente donc d'individu à individu, comme les copies que les peintres font aux musées.

186

Vous écrivez une page, vous croyez y mettre toute votre âme et vous vous étonnez que d'autres la lisent sans émotion. C'est, d'abord, que vous n'avez pas fondu votre âme dans cette page, qu'elle en sera bientôt absente ou y sera tellement effacée que vous même ne l'y saisiriez plus. C'est, ensuite, qu'il n'y a pas coïncidence entre votre état d'esprit au moment de l'écrire et celui du lecteur. Pour qu'il vous comprît, il faudrait qu'il pût recevoir de la lecture le même choc que vous avez reçu de votre inspiration et cela est impossible. En effet vous débordiez intérieurement, et vous avez épanché le trop-plein dans une page; le lecteur n'a pas reçu le torrent, comme vous, mais seulement ce trop-plein que vous n'avez pu contenir. Il y a des idées qu'on peut réduire à des formules. Celles-là restent des connaissances humaines, ou des résultats. Les idées qu'on ne peut rendre sont des états d'âme. Jamais personne ne s'est rendu compte de l'état d'âme d'un autre.

pensamentos e de todos os corações. A técnica literária nunca será mais do que a escrita de um mandarinato exclusivo. O gênio, tanto dos indivíduos, quanto das massas, é universal, instintivo, espontâneo, e não pode ser ensinado. O determinado nunca poderá derrubar o inconsciente; o primitivo sobreviverá a todos os requintes.

185

Só sinto bem a minha idéia no momento rápido em que ela me atravessa o espírito. Como, então, apreender inteiramente o pensamento de outrem, depois de traduzido no papel? Assenhorear-se de uma idéia, saber até onde ela chega, e de onde não passa, o que ela abrange e o que não alcança, sua irradiação em suma, só nos é dado no momento em que ela nos alumia o cérebro. Para sentir o pensamento alheio, seria necessário ter o mesmo foco intelectual, e cada espírito tem o seu. Ninguém até hoje ouviu uma frase musical com o frêmito que sacudiu o compositor quando ela lhe irrompeu na alma. A comoção que produz em nós o pensamento de outrem já é um pensamento nosso, e portanto varia de indivíduo a indivíduo, como as cópias de quadros célebres.

186

Depois de escrever uma página com a convicção de ter pôsto nela tôda a vossa alma, admira-vos ver que outros a lêem sem emoção. O primeiro motivo é que não conseguistes fundir vossa alma nessa página, e assim não demorará o momento em que nem vós mesmos, que a escrevestes, podereis discernir, à leitura, vossa inspiração. O segundo motivo é a falta de coincidência entre o vosso estado de espírito, no momento de escrever, e o de quem vos lê. O leitor teria de receber da leitura o mesmo choque que vos causou a inspiração. É coisa impossível; em vós houve transbordamento; foi o excesso que despejastes na página; o leitor recebeu, ao invés da torrente, as sobras. Há idéias que podem ser reduzidas a fórmulas; são as que se tornam em conhecimentos humanos, em resultados. E há idéias intransmissíveis; são estados de alma. Ninguém jamais apreendeu o estado de alma de outra pessoa.

187

Les tercets du Dante donnent à son poème l'air d'une eau majestueuse tombant de gradin en gradin. La pente en est quelquefois continue, mais à d'autres il la barre de seuil en seuil et l'on sent de tercet à tercet le bruit de la chute profonde. Qui cependant a jamais saisi l'âme du poète, son interprétation de l'ordre moral divin, son idée, en un mot? Ainsi, par exemple, l'épisode de Francesca da Rimini. *L'amour est là condamné, condamnable,* nella miseria, *pourtant les deux âmes sont attachées ensemble par la même blessure. Cette attache des adultères dans un seul groupe, leur souvenir en commun, cela est bien l'amour éternel. Est-ce un châtiment de plus que cet amour qui dure même dans l'Enfer, ou bien est-il la consolation du péché même, que Dieu laisse à ceux qui sont privés du bonheur du Paradis? Seul le Dante pourrait répondre.*

188

L'homme de génie est le dernier à se rendre compte des choses les plus triviales. C'est qu'il voit la trivialité à sa manière, c'est-à--dire, en lui imprimant aussitôt un cachet d'originalité.

189

Au large, le coeur humain fait l'effet de vagues incessantes, les unes après les autres, allant en des directions opposées, dans un flux et reflux permanents; ce n'est que derrière la jetée que l'on se trouve en des eaux calmes. Cette jetée, c'est Dieu. Le coeur où elle n'a jamais été bâtie est vraiment une mer sans abri.

190

L'avenir est le côté vivant de l'éternité.

191

Souvent dans la lutte pour la vie on n'arrive pas à voir l'ennemi; on est renversé à distance.

187

Os tercetos de Dante dão a seu poema o ar de uma água majestosa, caindo de degrau em degrau. Há momentos em que a inclinação é contínua, mas em outros a onda é barrada pelo poeta, de beira a beira. Sente-se, então, de terceto a terceto, o ruído de uma queda profunda. Quem, porém, até hoje, pôde apanhar a alma do poeta, sua interpretação da ordem moral divina, — sua idéia, enfim? O episódio de Francesca da Rimini, por exemplo. O amor é ali condenado e condenável, *nella miseria,* no entanto as duas almas estão atadas uma à outra pela mesma ferida. Essa ligação de adúlteros num só grupo, essa fusão de duas memórias, é bem o amor eterno. Será êsse amor, perdurando mesmo no inferno, um castigo a mais? ou será o consôlo do próprio pecado, uma concessão de Deus aos que ficam privados da bem-aventurança do paraíso? Só Dante poderia responder.

188

O homem de gênio é o último a saber dos fatos mais triviais. É porque vê a trivialidade a seu modo, imprime-lhe logo um cunho de originalidade.

189

Ao largo, o coração humano dá a impressão de ondas incessantes, vindo uma após outra, em rumos opostos, num fluxo e refluxo permanente. Só se encontram águas calmas atrás do quebra-mar, e o quebra-mar é Deus. O coração que nunca encontrou essa proteção é verdadeiramente um mar sem abrigo.

190

O futuro é o lado vivo da eternidade.

191

Muitas vêzes, na luta pela vida, nem chegamos a avistar o inimigo; somos derribados de longe.

192

Il n'y a pas deux hommes égaux, il n'y en a non plus de divers. La nature procède par coups d'ébauchoir; il y a quelques types différents plus rares les uns que les autres, mais au fond nous sommes tous des copies plus ou moins altérées d'un dessin primitif. Les points par lesquels vous vous écartez de votre semblable ne sont que des modalités à côté de la substance qui vous est commune. Ne nous enorgueillissons jamais d'un avantage; ils sont tous contingents, occasionnels, gratuits; au fond, aucun n'en est à nous en pleine propriété. La différence est presque entièrement dans les circonstances; échangez-les et vous serez transformé dans l'individu qui vous inspire de la pitié ou de la répulsion et qui vous fait rendre grâces, comme le pharisien, de n'être pas comme lui.

193

Je voudrais qu'il y eût une école où l'on apprît la sagesse ancienne, où l'on suivît les mêmes cours que la jeunesse d'Athènes ou de Rome. La trempe du caractère a plus d'importance que le vernissage de l'esprit et on ne l'obtient pas sans la culture intellectuelle du sentiment. On ne l'obtient certes pas par le développement des muscles. La littérature a perdu la moitié de sa valeur et de son charme en se séparant de la morale. Que de vraie science humaine de perdue! c'est ce que l'on ne peut s'empêcher de dire, en lisant Sénèque ou Quintilien.

194

Ce qu'il y a de plus essentiel dans l'enseignement, c'est le caractère du maître. Être élevé par un maître sans moralité, c'est comme grandir sur un sol marécageux. La vie du maître est sa meilleure leçon. Les sages de la Grèce étaient de ces maîtres-là, qui donnent, avant tout et tout le temps, leur vie à étudier et à apprendre aux élèves.

195

S'isoler, de quelque façon que ce soit, c'est vouloir échapper à la loi de la gravitation.

192

Não há dois homens iguais, nem tampouco os há diversos. A natureza procede a golpes de enxó; existem alguns tipos diferentes, uns mais raros do que outros, porém todos somos cópias, mais ou menos modificadas, de um desenho primitivo. Os pontos que nos distinguem de nosso semelhante são meras modalidades, comparados à substância que nos é comum. Não nos orgulhemos nunca de nossas vantagens, que são tôdas contingentes, ocasionais, gratuitas; afinal nenhuma nos pertence em plena propriedade. A diferença está quase sempre nas circunstâncias; permutai-as e sereis transformado no próprio indivíduo que vos causa piedade ou repulsão e vos inspira, a exemplo do Fariseu, a dar graças a Deus de não vos parecer com êle.

193

Eu quisera que existisse uma escola de sapiência antiga, cujos cursos fôssem os que seguiam outrora os jovens de Atenas ou de Roma. O metal do caráter é mais importante do que o verniz do espírito, e não pode ser obtido sem a cultura intelectual do sentimento. Certamente não resultará do desenvolvimento dos músculos. A literatura, quando se separou da moral, perdeu metade do seu valor e do seu encanto. Quanta verdadeira ciência humana temos perdido! É o que ocorre inevitàvelmente a quem lê Sêneca ou Quintiliano.

194

No ensino, o essencial é o caráter do mestre. Formar-se sob a orientação de um mestre sem moral é como crescer em terra pantanosa. A vida do mestre é sua melhor lição. Os sábios da Grécia davam aos alunos, antes de tudo e de modo constante, a própria vida para estudar e aprender.

195

Isolar-se, por qualquer forma, é querer escapar à lei da gravidade.

196

Les climats qui n'ont pas d'hiver n'ont pas, non plus, de printemps. Gardez-vous de traverser la vie sans jamais perdre vos feuilles.

197

Doutez, mais en aimant toujours.

198

La tristesse vient souvent, dans la jeunesse, de ce qu'on a le choix de tout; dans la vieillesse, de ce qu'on n'a le choix de rien.

199

A chaque tournant de la route on a devant soi de nouveau le problème d'Hercule. Tous les chemins de la vie se bifurquent au bout de quelques pas entre le devoir et le plaisir.

200

Les transformations sérieuses de la vie sont quelquefois précédées ou accompagnées d'une tristesse que vous ne savez vous expliquer et dont vous avez peur. Laissez-la passer, la joie s'en détachera bientôt, comme le soleil du brouillard.

201

La confession est le peu de vérité, parmi les hommes, et il a fallu en faire le secret de Dieu.

202

La lutte pour la vie devient chaque jour plus raffinée de procédés et plus grossière d'instincts.

203

La vie n'a qu'une seule moisson: il faut semer dans la jeunesse, récolter dans l'âge mûr, et ne consommer que dans la vieillesse.

196

Os climas sem inverno, também não têm primavera. Evitai a sorte daqueles que atravessam a vida sem nunca perder as fôlhas.

197

Duvidai, mas continuando a amar.

198

A tristeza nasce muitas vêzes, na mocidade, de ter-se a escolha de tudo; na velhice de não se ter escolha alguma.

199

A cada volta do caminho, o problema de Hércules confronta-nos de novo. Todos os caminhos da vida bifurcam, após os primeiros passos, entre a obrigação e o prazer.

200

As transformações graves da vida são às vêzes precedidas ou acompanhadas de uma tristeza que não podeis explicar e que vos amedronta. Deixai-a passar, que a alegria romperá dela dentro em breve como o sol da bruma.

201

A confissão é o pouco de verdade que existe entre os homens, e foi preciso torná-la segrêdo de Deus.

202

A luta pela vida torna-se cada dia mais requintada nos processos, e mais grosseira nos instintos.

203

A vida tem apenas uma colheita; é preciso semear na mocidade, colhêr na idade madura e consumir sòmente na velhice.

204

Que Dieu attache peu de prix à l'argent, la distribution qui en est faite le montre assez. Il n'en attache pas davantage, paraît-il, au talent et à la beauté, ou bien il s'en est désintéressé, comme ils se sont désintéressés de lui.

205

« Love bridges everything », « l'amour sert de pont entre toutes les conditions sociales », je l'ai entendu dire une fois. Il est en effet un pont qui relie les races, les langues, les fortunes, les caractères les plus différents: seulement c'est un pontlevis.

206

L'homme est d'autant plus libre et plus heureux qu'il choisit moins par lui-même. Dans les choses fondamentales, surtout, où le choix a déjà été fait ou sera fait pour nous, comme la famille, le pays, la religion, l'amour, la vocation, le mieux est de se conformer. Rester de son temps, rester de sa foi, rester de sa race, est le meilleur moyen d'entrer dans les vues de Dieu. Vouloir se créer soi-même des racines, c'est risquer de ne jamais en avoir. C'est seulement dans la nacre qu'on rencontre la perle. C'est dans la destinée que Dieu nous a tracée qu'on peut rencontrer le caractère parfait.

207

Recevez les autres du même esprit que vous allez aux autres.

208

Le respect vaut mieux que la renommée, laquelle n'est, malgré tout son éclat, qu'une pierre artificielle.

209

Indépendance et liberté sont deux termes bien différents: l'homme libre n'est jamais indépendant, la liberté étant la dépendance morale.

204

Prova suficiente de que Deus dá pouco valor ao dinheiro é o modo por que o distribui neste mundo. Ao talento e à beleza não parece dar valor maior; ou talvez se desinteressasse dêstes, como se desinteressaram d'Êle.

205

Loves bridges everything, « o amor serve de ponte entre tôdas as condições sociais ». É ponte, com efeito, que liga raças, línguas, fortunas e naturezas, mas é ponte levadiça.

206

O homem será tanto mais livre e mais feliz quanto menos escolher por si mesmo. Nas coisas fundamentais sobretudo, em que ninguém escolhe por si, família, nacionalidade, religião, amor, vocação, o melhor é conformar-se. Ficar com a sua época, com a sua fé, com a sua raça, é o meio mais certo de cingir-se aos desígnios de Deus. Querer criar as próprias raízes é arriscar-se a não as ter nunca. A pérola só se encontra no nácar. É no destino traçado por Deus que se encontra o caráter perfeito.

207

Recebei os outros com o mesmo espírito com que ides a outros.

208

É melhor ser respeitado do que célebre; a nomeada, por mais que brilhe, não passa de pedra artificial.

209

Independência e liberdade são expressões muito diversas: o homem livre nunca é independente, porque a liberdade é a dependência moral.

210

Jésus-Christ a dit: « Que celui de vous qui est sans péché lui jette le premier la pierre », et il ne l'a pas jetée.

211

Respectez tout ce que vous ne comprenez pas.

212

Le vrai repentir est vraiment un renouvellement moral. L'amour passionné de Marion Delorme peut refaire la virginité des sens, mais seul le repentir de la Madeleine refait celle de l'âme. Le vrai repentir pourtant, celui auquel ne se mêle plus aucun regret ni de l'ancien péché, ni de la liberté de pécher, est infiniment plus rare que la parfaite innocence. Il ne renouvelle pas l'âme seulement, il la transforme.

213

Il est impossible d'enfermer la curiosité d'une vie qui commence dans l'expérience d'une vie déjà vécue. Les parents voudraient que leur fils prît la vie avec le fonds d'expérience qu'ils ont emmagasiné. C'est vouloir que le fruit mûrisse sans jamais avoir verdi.

214

La vue de l'enfant si innocent, si étranger au mal que nulle tache ne l'effleurerait, pas même s'il tuait, suffit à montrer que, sans savoir le bien et le mal, les hommes ne seraient que de grands enfants. L'idée de responsabilité et l'idée de sérieux ont été frappées ensemble comme les deux faces de la même médaille, la liberté.

215

Il se peut que Dieu, en quelque monde, garde les hommes, ou ce qui y correspond, toujours enfants, et ne pouvant dépasser l'enfance. Ce fut son intention à l'égard d'Adam.

210

Jesus Cristo disse: « Aquêle de vós que está sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar a pedra », e não a atirou Êle.

211

Respeitai tudo aquilo que não compreendeis.

212

O arrependimento genuíno é, em verdade, uma renovação moral. O amor ardente de Marion Delorme pode refazer a virgindade dos sentidos, mas só o arrependimento de Maria Madalena refaz a da alma. O verdadeiro arrependimento, no entanto, sem apêgo sequer ao pecado antigo ou à liberdade de pecar, é infinitamente mais raro do que a perfeita inocência. Não renova a alma apenas; transforma-a.

213

É impossível encerrar a curiosidade de uma vida em início dentro da experiência de uma vida já vivida. Gostariam os pais que os filhos enfrentassem a vida com o fundo de experiência por êles armazenado. É querer que o fruto amadureça sem ter sido verde.

214

O espetáculo da criança, tão inocente, tão estranha ao mal, que nada a poderia macular, nem mesmo o homicídio, é prova bastante de que, se ignorassem o bem e o mal, os homens não passariam de crianças grandes. A idéia da responsabilidade e a idéia do sério foram cunhadas juntas, como as duas faces de uma só medalha: a liberdade.

215

Pode ser que Deus, em algum mundo, conserve homens, ou criaturas correspondentes, sempre jovens e impossibilitados de passar da infância. Foi êste seu propósito com Adão.

216

Souvent nous nous rappelons les impressions d'autrefois et il nous semble que la sensation que nous avons éprouvée alors n'aurait pu égaler la douceur du souvenir qui nous en revient. Quelque excitation extérieure nous aurait empêchés de vider la coupe que la nature nous offrait toute pleine et elle nous la présente de nouveau dans toute sa fraîcheur, soigneusement préservée à l'ombre des années écoulées. La jeunesse a de ces caves ignorées d'elle-même où elle garde intact, pour le déclin de la vie le meilleur de son cru.

217

Comme les différents âges se comprennent peu entre eux! Les jeunes traitent les vieux comme s'ils s'attardaient en ce monde; les vieux croient que les jeunes y vont mettre le feu. A mesure qu'on vieillit, on perd contact avec les nouvelles générations. La société est divisée en deux parties: les jeunes et les vieux. Les vieux ne comprennent pas les passions qu'ils n'ont plus; les jeunes ne donnent pas de valeur à l'expérience qu'ils n'ont pas encore.

218

Ce sont deux climats bien différents que celui du passé et celui de l'avenir. Heureux l'esprit qui peut se porter de l'un à l'autre, en lui-même, comme le propriétaire romain, dont la villa était divisée en maison d'été et en maison d'hiver.

219

La musique a des attaches bien plus profondes avec le coeur que tous les autres arts. Vos amours, vos plaisirs, vos sensations de jeunesse vous sont bien mieux rendus par la mélodie qui y reste associée que par toute autre évocation. Le passé vit dans une phrase musicale avec plus de réalité, de relief, d'actualité, que dans n'importe quel autre souvenir. Le paysage, l'endroit, les personnages mêmes auront cessé de vous parler, quand soudain l'air que vous entendiez jadis fera s'envoler de votre coeur tout un essaim de rêves oubliés.

216

Muitas vêzes, ao reviver impressões de outrora, parece-nos que a sensação do momento deve ter sido inferior à doçura da lembrança que guardamos. Alguma excitação exterior impediu--nos, quiçá, de sorver tôda inteira a taça que a natureza nos estendeu, e ela hoje no-la apresenta outra vez em tôda a sua frescura, cuidadosamente conservada à sombra dos anos decorridos. A mocidade tem dessas adegas que ela mesma ignora e onde se conservam intactos, para o declínio da vida, os melhores produtos de sua vinha.

217

Quão pouco se compreendem entre si as diversas idades! Os jovens tratam os velhos como se êstes se estivessem retardando no mundo. Os velhos crêem que os moços vão atear fogo a tudo. À medida que envelhecemos, perdemos contacto com as novas gerações. A sociedade se divide em duas partes, jovens e velhos. Êstes não compreendem paixões que deixaram de sentir; aquêles não dão valor à experiência que ainda não têm.

218

Bem diferentes são os dois climas — do passado e do futuro. Feliz o espírito que pode passar de um a outro sem sair de si mesmo, como o proprietário romano, cuja vila se dividia em casa de verão e casa de inverno.

219

A música tem ligação muito mais profunda com o coração do que qualquer outra arte. Amôres, prazeres, sensações de mocidade, revivem mais fàcilmente ao som de uma melodia a que ficaram associados do que por qualquer outro meio de evocação. O passado vive numa frase musical, de modo mais real e com maior relêvo e atualidade do que em qualquer outra recordação. A paisagem, o lugar, os próprios personagens, não nos falam mais; no entanto, sùbitamente, uma música, ouvida em outra época, vem despertar em nosso coração todo um enxame de sonhos esquecidos.

220

Il y a au déclin une fraîcheur pour certaines parties du coeur, comme dans l'enfance pour d'autres. Comme le parfum ne vient à quelques fleurs qu'à la tombée du soir, la poésie ne s'exhale de certaines âmes qu'après les premières ombres de la vie. Ce n'est pourtant pas au coeur de la femme qu'éclosent ces fleurs de nuit: il a, lui, besoin du soleil.

221

Rentrez en vous-même quand la vie baisse. Le coeur était jadis la ruche aux rayons pleins et parfumés. Il n'y en a plus là maintenant que les trous vides et desséchés.

222

Quand l'âge fait la solitude autour de vous, le coeur devient comme une chapelle ardente.

223

Il y a dans un certain genre de composition, et le plus élevé de tous, des oeuvres d'une telle perfection qu'elles dénoncent le déclin de la vie. La maturité manque d'ombres et il y a des choses que l'esprit en pleine lumière ne saurait saisir. Toute une grande partie de la littérature est crépusculaire.

224

Quand le coeur est plein, le plaisir et le chagrin le font à l'égal déborder.

225

Le soir est plus doux au coeur que le matin à cause de la nuit étoilée qui approche.

220

Para certas partes do coração, existe uma frescura no declínio da vida, semelhante à que existe para outras na infância. Assim como o perfume de certas flores só se exala à noite, também a poesia de certas almas só se exala após as primeiras sombras da vida. Não é todavia no coração da mulher que desabrocham tais flores noturnas: a êste é necessário o sol.

221

Recolhei-vos em vós mesmos quando a vida começa a baixar. O coração era outrora uma colmeia de favos cheios e perfumados. Hoje só restam cavidades desertas e ressequidas.

222

Quando a idade lança o isolamento em redor de nós, o coração faz-se capela ardente.

223

Em certo gênero de composição, que é aliás o mais elevado de todos, há obras de tal perfeição que prenunciam o declínio da vida. À idade madura falta sombra, e coisas há, no espírito, que não se podem apreender em plena luz. Grande parte da literatura é crepuscular.

224

Quando o coração está cheio, prazer ou dor, igualmente fazem-no transbordar.

225

O entardecer é mais doce ao coração do que a manhã, por causa da noite estrelada que vai chegando.

226

La colonne de pression morale que nous avons sur nous augmente dans la vie, comme la colonne d'air, à mesure qu'on descend.

227

C'est quand la passion débordante se calme et la curiosité inassouvie s'éteint que l'on peut jouir de la beauté des choses. A la lumière ardente de midi on ne saurait voir le feuillage des arbres se découper sur l'air, il y a encore trop de clarté pour nos faibles yeux. S'oublier soi-même dans la nature, est le seul moyen de la bien absorber en soi. Il faudrait, pour s'y immobiliser et s'y dissoudre, pouvoir arrêter à ces moments-là la pensée qui travaille toujours, incapable de passivité et de silence. La vraie délectation des choses dans une autre vie viendra de l'effacement de la personnalité. Pour toute jouissance intellectuelle la conscience personnelle du miroir est un obstacle, presque un empêchement.

228

Autrefois on disait, en se retirant du monde, qu'il fallait mettre un intervalle entre la vie et la mort. J'aime ce rêve d'une Thulé où l'esprit puisse entrevoir tranquillement dans un long soir la lueur de l'hémisphère immortel.

229

L'idée de voyager en Orient séduit davantage à mesure que l'on vieillit. Vous avez là la couleur pour ranimer la vie, la grandeur des souvenirs pour vous concentrer l'esprit. Cela fait pour la vieillesse comme une avenue d'immortalité.

230

L'âge mûr peut se contenter des lignes, le déclin a besoin de la couleur. C'est que le coloris soutient, tandis que la ligne appelle la réflexion, et la pensée fatigue. En effet, la ligne est une idée, la couleur est autre chose; elle est un milieu. Il se peut que la

226

A coluna de pressão moral que trazemos sôbre nós vai aumentando durante a vida, como a coluna de ar vai crescendo com a descida.

227

É no momento em que a paixão transbordante se acalma, e que a curiosidade insaciada se apaga, que podemos gozar da beleza de tudo. A luz ardente do meio-dia impede-nos de ver a folhagem das árvores recortar-se sôbre o azul; há ainda demasiada claridade para os nossos fracos olhos. Esquecer-se na natureza é o único meio de absorvê-la. Para imobilizar-se e dissolver-se nela, seria necessário poder sustar o pensamento sempre ativo, sempre incapaz de passividade e de silêncio. O verdadeiro deleite das coisas, em outra vida, virá do apagamento da personalidade. Para qualquer gôzo intelectual, a consciência pessoal do espelho é um obstáculo e quase um impedimento.

228

Diziam os antigos, ao retirar-se do convívio do mundo, que precisavam pôr um intervalo entre a vida e a morte. Apraz-me êsse sonho de uma Tule onde o espírito possa entrever tranqüilamente, durante um longo entardecer, o luzir do hemisfério imortal.

229

A idéia de uma viagem ao Oriente seduz mais à medida que envelhecemos. Ali há côr para reavivar a existência, lembranças grandiosas onde concentrar o espírito, abrindo para a velhice como que uma alamêda de imortalidade.

230

A idade madura pode se contentar com linhas, mas o declínio reclama côres. A linha obriga à reflexão, e o pensamento fatiga, mas o colorido sustenta. A linha é uma idéia, a côr é um meio.

physionomie des astres ne diffère que par la couleur; que la couleur seule crée l'individualité, le tempérament de chaque planète habitable.

231

L'expression de repos et de sérénité que prend le visage des morts, même après de cruelles agonies, est un signe que la mort elle-même n'a point de terreur.

232

On doit se résigner à toute maladie qui nous laisse des intervalles pour bénir Dieu.

233

Sentir venir la mort et aller au-devant d'elle en augmentant intensément l'utilité de sa vie, voilà la belle fin.

234

La mort n'est qu'une crevasse, qu'il faut franchir avec le courage dont le chamois franchit la fente des grands rochers à pic. Ce n'est qu'un saut par-dessus la tombe, et il faut le faire l'alléluia aux lèvres. Même si nous devions mourir tout entiers, ce cri de reconnaissance, dans l'agonie humaine, retentirait à jamais dans l'infini et nous ferait regretter de Dieu.

235

Je comprends qu'à un certain âge on désire ardemment la mort pour apprende au vrai ce qu'a été la vie. Il n'y a que cela au fond qui vaille la peine d'être vérifié.

236

C'est au guichet de la mort que sont portées journellement les traites sans nombre de la foi, et ce n'est qu'en s'y présentant en personne qu'on saura s'il s'y trouve quelqu'un pour les accepter. Si on s'endort pour toujours au moment où l'on s'apprêtait

É possível que a fisionomia dos astros apenas difira pela côr e que portanto a côr crie a individualidade e o temperamento de cada um dos planêtas habitados.

231

A expressão de repouso e de serenidade que reveste o rosto dos mortos, mesmo após cruéis agonias, é sinal de que a morte em si não encerra terror.

232

É preciso resignar-se a tôda doença que conceda tréguas para louvar a Deus.

233

Sentir chegar a morte e ir-lhe ao encontro, aumentando intensamente a utilidade de uma vida, é o seu mais belo desfecho.

234

A morte é passo a ser vencido de um salto com o desassombro da antílope transpondo o espaço entre duas rochas escarpadas. Não é mais do que um pulo sôbre o túmulo, mas devemos atirar-nos com a aleluia nos lábios. Ainda que nossa morte devesse ser integral, êsse brado de gratidão, na agonia humana, ressoaria para sempre no infinito e faria com que Deus tivesse saudade do homem.

235

Compreendo que após certa idade exista um desejo ardente de morrer para descobrir o que foi afinal a vida. É de fato a única coisa que mereça ser verificada.

236

À Caixa da morte levam-se diàriamente os inumeráveis saques da fé, e é preciso comparecer pessoalmente para saber se há quem os aceite. Se vier o sono eterno no momento em que nos prepa-

à présenter la sienne, au moins on ne s'apercevra pas de la faillite de son illusion.

237

Pour peu qu'on ait du coeur on ne peut n'aimer que la vie; on doit un peu aussi aimer la mort: tant d'amis nous y on précédés, tant de visions disparues nous y attendent.

238

Si vous avez quelque chose à faire, habituez-vous à demander à quelle heure de la vie vous êtes, et craignez toujours que l'horloge ne retarde.

239

La pensée est le calme profond des lointains infinis où l'homme n'a plus que la compagnie de Dieu. Penser, c'est prier.

240

Pourquoi ne sent-on pas pendant l'ardeur des passions le calme de la nature? C'est que la feuille, l'oiseau, la mer tranquille, l'horizon profond, qui vous arrêtent maintenant et vous donnent la sensation du bonheur idéal, n'étaient alors que des aliments pour la fièvre qui vous brûlait, le désir, toujours présent dans le sang, prêtant à la nature, qui aujourd'hui vous parle de Dieu, le charme sensuel des jardins enchantés des Mille et Une Nuits. *La nature n'est légère et innocente que lorsque Dieu seul s'y reflète.*

ramos para apresentar o nosso, pelo menos não veremos a falência de nossa ilusão.

237

Quem tiver coração não pode amar sòmente a vida, mas também um pouco a morte, tantos são os amigos que nela nos precederam, tantas as visões que nela nos esperam.

238

Se tendes algo a fazer, habituai-vos a verificar a que horas da vida estais, e receai sempre que haja atraso no relógio.

239

O pensamento é a calma profunda dos planos remotos do infinito, onde o homem não tem outra companhia senão a de Deus. Pensar é orar.

240

Por que razão não sentimos, enquanto ardem as paixões, a calma da natureza? É porque a fôlha, o pássaro, o mar tranqüilo, o horizonte profundo, que agora nos detêm e nos dão uma sensação de felicidade ideal, eram então simples alimentos para a febre em que ardíamos; é porque o desejo, sempre aceso no sangue, emprestava à natureza, que hoje nos fala de Deus, o encanto sensual dos jardins das *Mil e Uma Noites.* A natureza só é leve e inocente quando Deus nela se reflete a sós.

LIVRE III

1

Le patriotisme consiste souvent à nous placer dans la situation d'un étranger, et à juger notre pays comme si nous n'avions rien de commun avec lui.

2

Au théâtre du monde les spectateurs sont les nations sans histoire.

3

Aucune sorte de gouvernement ne pourrait empêcher que les nations n'aient des maladies sérieuses, pour ainsi dire, périodiques. Mais dès qu'une de ces maladies survient, on en assignera aussitôt comme la cause le gouvernement même.

4

La faveur des masses va du parti A au parti B et retourne une autre fois du parti B vers le parti A, recommençant de nouveau le lendemain la même oscillation. Ce sont les fluctuations des espérances toujours déçues, donnant lieu de loin en loin aux révolutions, lesquelles sont la concentration du désespoir. Ce qu'on appelle le mouvement de l'opinion n'est en effet que le flux et le reflux de l'aisance et de la misère publiques. La seule opinion publique vraie est celle-là; l'autre, celle que l'on arrive à capter par les scrutins et les plébiscites, n'est que l'effet artificiel du vieil art politique.

5

L'homme de bien regrettera souvent de n'avoir pas réussi en politique à cause de sa droiture, ou en affaires à cause de sa délicatesse. Il n'aurait pas voulu procéder autrement, mais il en garde un regret involontaire.

LIVRO III

1

O patriotismo consiste, muitas vêzes, em pôr-nos na situação do estrangeiro e julgar nosso país como se nada tivéssemos com êle.

2

No teatro do mundo, os espectadores são as nações sem história.

3

Nenhum govêrno pode impedir que as nações sejam acometidas de doenças graves e, por assim dizer, periódicas. Mas, quando surge uma dessas doenças, a culpa lhe é logo atribuída.

4

O favor das massas vai do partido A ao partido B e, novamente, do partido B ao partido A, recomeçando sempre a mesma oscilação. E êsse flutuar de esperanças sempre decepcionadas, dá lugar, de longe em longe, às revoluções, que são a concentração do desespêro. O chamado movimento de opinião é apenas o fluxo e refluxo do bem-estar ou da miséria pública. Essa é a única verdadeira opinião pública; a outra, que se deixa captar com escrutínios, não é senão o efeito artificial da velha arte política.

5

O homem de bem lastimará muitas vêzes não ter triunfado, em política, por ser reto, ou, em negócios, por ser escrupuloso. Não quisera ter procedido diversamente; fica-lhe, porém, um pesar involuntário.

6

Les hommes de génie en politique sont ceux qui peuvent distinguer non seulement l'ombre que les événements projettent avant d'arriver, coming events cast their shadows before them, *mais aussi celle qu'ils laissent derrière eux, longtemps après être passés.*

7

La responsabilité en des crises graves et sérieuses peut souvent être éludée par quelque expédient qui en ajourne la solution; mais à la suite, lorsque la crise se renouvelle avec plus d'intensité, sans que dès lors il soit humainement possible d'y faire face, la responsabilité n'en devait pas échoir à l'homme d'état subjugué par le courant des événements; elle devait revenir tout entière à celui qui, au moment où le remède était encore possible, s'est contenté de sauver son nom par un moyen dilatoire, laissant à ses successeurs la banqueroute certaine.

8

Cicéron tenait au triomphe, César se contentait de vaincre.

9

Les partis ne sont en général que des partis-pris, quelquefois inconscients.

10

L'opposition sera toujours populaire; elle est le plat servi au dehors à la foule qui n'est pas admise au festin.

11

En politique, l'on ne doit jamais penser à faire mat avec un pion coiffé. Il faut éviter tous les tours de force inutiles.

6

Os homens de gênio, no campo da política, são os estadistas capazes de discernir, não sòmente a sombra que projetam os acontecimentos futuros, *coming events cast their shadows before them,* mas ainda o rasto que deixam muito depois de passados.

7

A responsabilidade pessoal nas crises mais graves e mais sérias pode muitas vêzes ser evitada com qualquer expediente para adiar a solução. Quando porém a crise se renovar mais intensa e meios humanos já não a puderem debelar, então a responsabilidade não deveria caber ao estadista subjugado pelo curso dos acontecimentos; deveria recair, tôda ela, sôbre o homem que, no momento em que os remédios ainda seriam eficazes, se contentou de salvar o próprio nome, por um meio dilatório, deixando aos sucessores a bancarrota inevitável.

8

Cícero queria o triunfo. A César bastava vencer.

9

Quem diz partido diz preconceito, mas às vêzes êste é inconsciente.

10

A oposição será sempre popular; é o prato servido à multidão que não logra participar do banquete.

11

Em política nunca se deve cogitar de dar cheque e mate com peão coberto. Convém evitar rasgos inúteis de fôrça.

12

Le vieil arbre, à la profonde écorce rugueuse, aux racines qui semblent des contreforts, est le plus nobre des spectacles sur la terre. Prêtez l'esprit révolutionnaire au feuillage, et l'arbre ne pourrait plus avoir de racines, les feuilles tomberaient mortes autour du tronc pourri.

13

Il n'y a rien de plus difficile dans la vie publique que de se montrer désintéressé sans paraître égoïste, si ce n'est de se montrer patriote sans paraître intéressé.

14

En politique, la vapeur qui permet d'aller contre le vent et le courant est encore à découvrir. On n'y peut naviguer qu'à la voile.

15

Conduire les hommes sans se rendre compte qu'ils ont des mouvements différents, c'est comme jouer aux échecs en poussant toutes les pièces de la même manière.

16

Rien n'est plus difficile que d'être un adversaire de bonne foi. La bonne foi paraît déjà une infidélité à la cause que l'on sert.

17

Sur chaque nouvelle vérité il se fonde une liberté nouvelle.

18

L'humanité ne change que de points de vue.

12

A árvore secular, de casca rugosa, de raízes que parecem contrafortes, é o mais nobre dos espetáculos. Emprestai à folhagem o espírito revolucionário, e a árvore ficaria sem raízes, as fôlhas cairiam mortas em redor do tronco apodrecido.

13

Nada é mais difícil na vida pública do que se mostrar desinteressado sem parecer egoísta, salvo talvez mostrar-se patriota sem parecer interesseiro.

14

Em política, ainda está por descobrir o vapor, ou seja o meio de navegar contra o vento e contra a corrente. Só é possível viajar à vela.

15

Conduzir homens, sem levar em conta que suas reações não são idênticas, é querer jogar xadrez movimentando tôdas as peças da mesma maneira.

16

Nada é mais difícil do que ser adversário de boa-fé. A boa-fé é tomada imediatamente como infidelidade à causa servida.

17

Sôbre cada verdade nova, assenta-se uma nova liberdade.

18

A humanidade não muda senão de pontos de vista.

19

Le point de vue a autant d'importance pour les idées que pour le paysage. Ne discutez avec personne, contentez-vos de lui dire: « Nous sommes placés à des points de vue différents; si nous les échangions, chacun de nous verrait comme l'autre voit à présent. »

20

C'est probablement dans ce siècle de télégraphes, de téléphones, de phonographes, de lampes incandescentes, que commença l'électrisation de l'homme. Et dire qu'à l'avenir les psychologues, les moralistes, les médecins, les amoureux, seront des électriciens!

21

Il faut espérer que la possession des forces universelles ne s'arrêtera pas là, que l'âge de l'électricité n'est qu'une étape vers d'autres âges, vers l'âge de la lumière; que tout sera un jour lumière, jusqu'à ce que tout soit idée.

22

Il y a des moments où l'on voudrait pouvoir à peine regarder les choses. Regarder, c'est-à-dire les voir sans penser; recevoir leur image, comme si l'on n'était qu'un miroir. Penser, c'est une volubilité intérieure qui ne s'arrête jamais, un éternel jeu d'ombres projetées sur le dehors, et qui fausse la lumière naturelle de tout. Le regard rêve tout le temps au lieu de se saisir de l'image; derrière les choses, il y a toujours pour lui des fantômes qui passent; la moindre vue laisse en l'esprit une association interminable d'idées, comme le moindre flot laisse sur la plage en se retirant des bulles innombrables d'écume.

23

Il n'y a plus à compter les chefs-d'oeuvre de la nature qui ont été détruits pour faire place à l'humanité, toujours grandissante, mais dans laquelle le nombre de vraies unités semble diminuer à mesure qu'elle se multiplie. Il viendra un temps où l'on regrettera les ravages de la civilisation aussi amèrement que nous regrettons l'incendie de la bibliothèque d'Alexandrie ou du cirque de Constantinople.

19

O ponto de vista tem tanta importância em matéria de idéias quanto na paisagem. Não discutais com ninguém, contentai-vos de dizer: « Estamos colocados em pontos diferentes: se trocássemos, cada um de nós veria o que o outro agora vê ».

20

Foi provàvelmente neste século de telégrafos e telefones, de fonógrafos e lâmpadas incandescentes que começou a eletrização do homem. E dizer que futuramente os psicólogos, os moralistas, os médicos, os amantes, serão eletricistas!

21

Esperemos que a conquista das fôrças universais não pare aí, e que a era da eletricidade seja apenas uma etapa para outras eras — para a era da luz; esperemos que um dia tudo seja luz e que por fim tudo seja idéia.

22

Há momentos onde o agradável seria apenas olhar para o que nos cerca, sem pensar, recebendo as imagens como espelho. Pensar é uma loquacidade interior que não descansa, um eterno jôgo de sombras projetadas para fora e falseando em tudo a luz natural. Em vez de apossar-se da imagem, o olhar cisma; para êle, atrás das coisas, há sempre fantasmas que passam; a vista mais insignificante deixa no espírito uma interminável associação de idéias, assim como a onda, por menor que seja, deixa na praia, ao retirar-se, bôlhas inumeráveis de espuma.

23

Quantas obras-primas da natureza são destruídas para abrir espaço à humanidade, que cresce sempre, mas cujas unidades reais parecem ir diminuindo à medida que os homens se multiplicam. Em dado momento haveremos de lastimar amargamente a ação devastadora da civilização, como hoje pranteamos o incêndio da biblioteca de Alexandria ou do circo de Constantinopla.

24

Il n'y a pourtant pas dans la destruction des forêts qu'une impulsion utilitaire de richesse seulement; il y a aussi la disposition innée à mettre l'oeuvre humaine à la place et au-dessus de la nature. On ne ravage pas ces étonnantes plantations de Dieu seulement pour semer sur la cendre une culture de rendement, comme le blé, la canne à sucre ou le maïs. Le tison et la hache sont des outils de la pauvre esthétique humaine autant que le pinceau du peintre ou la plume du poète. En effet, le paysage transformé vous paraîtra un jour plus beau que la forêt vierge: l'âme, l'effort, l'angoisse, l'intérêt humain, vous saisissant toujours plus que l'oeuvre de Dieu seul.... Une petite chapelle, la ruine de quelque vieux château, dessinant sa silhouette sur une colline lointaine, vous retient l'esprit plus que la masse de feuillage qui attend le feu et le fer. C'est que l'homme veut rencontrer sur toute la planète sa marque à lui, son chiffe de plaisir, et, puis, de douleur.

25

Il y aura dans l'avenir une certaine réaction contre la gloire. L'injustice en ressortira toujours davantage. L'homme glorieux absorbe sans le vouloir le travail de ses associés et celui de son époque. Il reste le seul point lumineux d'une vaste surface éteinte. On peut penser que ce n'est pas sa faute, qu'il ne dépendait pas de lui de partager sa renommée. Les gens pressés ou plutôt affairés se contentent d'un nom pour étiqueter en leur mémoire une science, une guerre, une école d'art, une révolution, un siècle. La réaction contre une telle célébrité ne pourrait être que l'oubli général; mais on fera beaucoup baisser le crédit excessif de la gloire, quand on la prendra à peine pour une limitation ou un défaut de la mémoire collective. D'un autre côté, entre la gloire et la vertu, il y a aussi une jalousie marquée, presque une antipathie. La plupart des hommes glorieux ne seraient pas entrés dans l'histoire s'ils s'étaient laissé lier par des scrupules ou s'étaient proposé le but le plus haut, mais en cela la moralité suprême est, celle de l'oeuvre générale à accomplir, c'est-à-dire de la destinée humaine. Les saints eux-mêmes se sont montrés plus que tous les autres hommes de cette école, là où la religion était en cause.

24

Não há, no entanto, na destruição das florestas apenas um móvel utilitário de riqueza; há também a tendência inata para pôr a obra humana no lugar ocupado pela natureza, e acima desta. A devastação dessas estupendas plantações de Deus não tem por único fim semear sôbre suas cinzas uma cultura de lucro, — trigo, cana ou milho. Tanto quanto o pincel do pintor ou quanto a pena do poeta, o machado e o tição são instrumentos da pobre estética humana. A paisagem transformada há de nos parecer, um dia, mais bela do que a floresta virgem, porque a alma e o esfôrço, a angústia e o interêsse humanos nos empolgam sempre mais do que a só obra de Deus. A vista de uma ermida ou de um castelo em ruínas, definindo seus contornos contra uma encosta longínqua, prende-nos mais o espírito que a massa de folhagem ainda à espera do fogo e do ferro. O homem quer encontrar, por todo o planêta, sua marca própria, seu carimbo de prazer, seguido de dor.

25

As épocas futuras reagirão até certo ponto contra a glória. A injustiça desta se tornará cada vez mais patente. A glória de um homem absorve, fatalmente, o trabalho dos seus associados e de sua época. Êsse homem torna-se o único ponto luminoso numa vasta superfície apagada. É razoável pensar que a culpa disso não lhe cabe, que não estava em seu poder repartir sua fama, e que o mundo, apressado e ocupado, se contenta com um só nome para rotular, na memória, uma ciência, uma guerra, uma escola de arte, uma revolução, um século. A única reação contra essa espécie de celebridade seria o esquecimento completo; todavia o crédito excessivo concedido à glória haveria de baixar muito se ela fôsse encarada sob êsse aspecto de incapacidade ou defeito da memória coletiva. Por outro lado, existe entre a glória e a virtude uma rivalidade positiva, quase uma antipatia. Se se houvessem deixado pear por escrúpulos, ou se houvessem fitado os olhos no fim mais elevado, a maioria dos homens célebres nunca teria entrado para a história. A moralidade suprema, porém, é a obra total a realizar-se, é o destino de tôda a humanidade. Os santos, mais que os outros homens, foram partidários desta teoria sempre que a religião estêve em causa.

26

Des grandes découvertes de la physique peut sortir toute une littérature, une philosophie, un nouvel état d'âme, une autre âme même. L'influence de la cosmogonie sur l'esprit humain, lettres, arts, religion, a été la plus grande de toutes. L'intelligence est cosmique comme la lumière, et elle s'élargit à mesure que l'univers s'élargit pour elle.

27

On peut dire de n'importe quelle sentence morale qu'elle contient en germe toute la sagesse humaine. Dans chacun de ses rayons la lumière est tout entière. Tout le droit romain, par exemple, a été résumé en trois sentences et encore elles s'impliquent réciproquement, ce qui veut dire que tout le droit tient dans une seule sentence, comme la religion et la morale.

28

La cause qu'on aime le plus n'est pas souvent celle qu'on sert avec plus de talent.

29

Si la mesure de l'amour était la générosité, il serait trouvé bien petit.

30

Le coeur après une certaine époque de la vie devient comme un palimpseste: on ne peut rien y écrire sans d'abord effacer l'écriture d'un autre âge.

31

Comme à la religion il faut le baptême d'eau et à la guerre le baptême de feu, il faut à la politique le baptême de haine. Celui qui ne l'a pas reçu ne saurait aspirer au triomphe. Les insulteurs, sans qu'ils s'en doutent, poussent à la montée le char que les enthousiastes seuls seraient impuissants à tirer.

26

Das grandes descobertas da física pode resultar tôda uma literatura, tôda uma filosofia, um novo estado d'alma, até outra alma. A influência da cosmogonia sôbre o espírito humano, sôbre as letras, as artes, a religião, foi a maior de tôdas. A inteligência é cósmica, como a luz, e vai-se alargando à medida que o universo se alarga.

27

De qualquer sentença moral é lícito dizer que contém tôda a sabedoria humana. A luz está inteira em cada irradiação. Todo o direito romano, por exemplo, já foi resumido em três sentenças. Essas, aliás, implicam-se recìprocamente, o que significa que o direito caberia inteiro numa sentença, assim como a religião e a moral.

28

Nem sempre servimos com mais talento a causa que mais amamos.

29

Se a medida do amor fôsse a generosidade, êle pareceria pequeno deveras.

30

O coração após certo momento da vida é qual palimpsesto: nada se pode escrever nêle sem primeiro raspar o texto de época anterior.

31

Assim como a religião requer o batismo d'água, e a guerra, o do fogo, assim a política exige o batismo do ódio. Aquêle que o não tiver recebido não pode aspirar ao triunfo. Os insultadores empurram, sem o saber, encosta acima, o carro que os entusiastas, sem auxílio, não poderiam arrastar.

32

On doit tenir le coeur à part de l'esprit de parti, de manière que l'amitié ne varie pas avec la politique. On ne doit pas même confondre la politique et la religion. Le contraire est déjà de l'intolérance.

33

*L'homme politique cependant excusera l'abjuration, l'apostasie religieuse; ce qu'il ne pardonne pas, et ce à quoi il donne exclusivement aujourd'hui le nom d'*apostasie*, c'est le changement de parti. A mesure que l'esprit d'intolérance se retire des religions il se réfugie dans les partis. Il n'y a plus maintenant que des autodafés laïques.*

34

Ceux qui veulent voir très loin en avant de leur temps, Dante les fait dans l'autre vie regarder en arrière et marcher à reculons.

35

Trouvez au fond de la plus riche nature vierge du monde le plus beau des spectacles, vous en aurez une sensation de vide. Là où l'humanité n'a pas laissé son empreinte, on peut dire que vous ne vous sentez pas en communauté avec la création. C'est que vous êtes trop petit pour en prendre possession tout seul et que la solitude vous étouffe. Sur mer il vous faudra une voile lointaine pour animer les vagues, c'est-à-dire pour vous y faire retrouver la grande âme humaine qui fait palpiter la terre.

36

La race juive reste debout comme un arbre éternel, mais elle n'est pas jeune. On sent qu'elle a beaucoup vécu. Même dans les forêts la race peut vieillir: les Indiens sont tous des races vieillies. La jeunesse n'a été gardée telle qu'au temps de Salomon que par les Noirs d'Afrique. L'esclavage l'aura peut-être entretenue en eux; la liberté, la civilisation, la leur feront perdre bien vite.

32

Conserve-se o coração afastado do espírito partidário, a fim de que as amizades não variem com a política. Mesmo confundir política com religião já é intolerância.

33

O político desculpará, no entanto, a abjuração, a apostasia religiosa; só não perdoa aquilo a que dá hoje exclusivamente o nome de apostasia — a mudança de partido. À medida que o espírito de intransigência se afasta das religiões, refugia-se nos partidos. Só há hoje autos-de-fé leigos.

34

Àqueles que fixam a vista muito adiante do seu tempo, Dante faz olharem para trás, na outra vida, e caminharem de costas.

35

Encontrai, no meio da mais rica natureza virgem do mundo, o espetáculo mais belo que ela encerra, e só tereis a sensação do vazio. Onde a humanidade não tiver deixado sua impressão, não sentireis afinidade com a criação. Sois demasiado pequeno para, sòzinho, apossar-vos dela. Sua solidão asfixia-vos. Sôbre o mar também necessitais de uma vela longínqua para animar as ondas, isto é, para poderdes descobrir a grande alma humana que faz palpitar a terra.

36

A raça judaica permanece de pé qual árvore eterna, mas perdeu a juventude. A gente percebe que ela viveu muito. As raças envelhecem até nas selvas: os Índios são raças envelhecidas. Só os negros da África conservam a mocidade como no tempo de Salomão. Talvez a escravidão concorresse para isso; a liberdade e o progresso a destruirão ràpidamente.

37

La jeunesse au fond n'est que la surprise de la vie; quand on ne la ressent plus, on n'est plus jeune, et on est jeune tant qu'on la ressent.

38

Tout est silencieux dans une maison anglaise. Le but de l'existence y semble être le repos. Chaque génération diminue la friction des choses et baisse le ton de la voix. On sent par là que la race est un peu usée dans ses nerfs, au contraire de la vieille race italienne qui garde encore tout son amour du bruit.

39

Ce ne sont pas les fleurs, ni les fruits, qui ont été faits pour durer, mais l'arbre.

40

Je viens de voir, émergeant de la forêt, un superbe palmier, toutes ses feuilles portées en haut, formant un grand vase à bords relevés avec un large collier vert luisant autour du cou. Le naturaliste aurait vu le végétal, moi j'ai vu le vase.

41

L'impression qui se transforme en idée perd déjà la moitié de sa force. L'admiration qui vous laisse penser à autre chose n'est plus déjà intacte. Une chose que vous admirez fait naître en vous une quantité d'idées associées, votre enthousiasme en diminue d'autant; on dirait qu'il est transporté ailleurs, que sa chaleur se perd par ce rayonnement lointain et ces vibrations rapides. Quand l'impression est profonde, elle reste sur l'objet même, elle ne lui compare rien d'autre, elle vous absorbe en lui.

42

Admirer un palmier comme vase, admirer le vase comme palmier, c'est n'admirer en eux-mêmes ni le palmier ni le vase.

37

A juventude não é mais que a surprêsa da vida. Quem não a sente mais, já não é jovem, e enquanto ela durar existe mocidade.

38

Tudo é silencioso nas casas inglêsas. O descanso parece ser o fim da existência. Cada geração diminui a fricção das coisas e baixa o tom da voz. É sinal de que a raça já tem os nervos um tanto gastos, ao invés da velha raça italiana que ainda conserva seu amor ao barulho.

39

Nem as flores, nem as frutas foram feitas para durar, mas sim a árvore.

40

Acabo de avistar, emergindo da floresta, uma soberba palmeira de fôlhas erguidas, formando um grande vaso de altas bordas com um largo colar de verde brilhante a envolver-lhe o colo. O naturalista teria visto o vegetal, eu vi o vaso.

41

A impressão, transformada em idéia, perde logo metade de sua fôrça. Quando a admiração permite pensar em outra coisa já não está intacta. Logo que o objeto do nosso enlêvo desperta um conjunto de idéias associadas, diminui proporcionalmente nosso entusiasmo. Êste parece sofrer uma remoção; perde do seu calor com essa irradiação larga e essas vibrações rápidas. A impressão, quando profunda, não se aparta do próprio objeto, não lhe compara nada, absorve-nos nêle.

42

Admirar uma palmeira pela semelhança com um vaso, ou admirar o vaso por se assemelhar à palmeira, não é admirar uma

Quelque chose ou personne qui vous rappelle une autre n'est déjà qu'une moitié d'elle-même, n'est déjà plus elle-même.

43

Souvenir de Petropolis. — *Le brouillard gris de perle qui enveloppe souvent ces montagnes s'est dispersé; le ciel d'un bleu très pâle est léger comme à distance un rouleau japonais, des urubus passent très haut, d'un vol lent, comme surchargés du poids de leurs ailes aux pointes métalliques, et j'aperçois tout cela à travers la grande arcade rose des hautes bombacées en fleurs. Que d'harmonie voulue dans ce décor! Voulue par qui? je me demande. Certes, ce n'est pas par ces fonds de montagne et de ciel, ils ne sont pas groupés eux-mêmes, ni par ces magnoliers autour de moi, comme d'immenses chandeliers à sept branches. Est-ce par un peintre, qui aurait délayé dans l'éther transparent ces couleurs immatérielles? Ou bien est-ce seulement par ma joie de spectateur ravi? Qu'importe que l'harmonie soit en moi ou dans la Nature? Ma joie, je la prends pour un reflet, l'éternel renouvellement, de la joie de Dieu quand il vit que la création était bien.*

44

Au jardin. Le savant fait l'analyse du parfum de ces roses; je me contente de les respirer. Il retrace en arrière l'instinct de cette araignée, il me suffit de la voir filer en plein air des toiles aussi fines que le jour. Il me dit que cette terre est remuée en dessous par des vers à côté desquels les déblayeurs du canal de Suez étaient de pauvres piocheurs; je me contente de laisser mes yeux s'arrêter sur la pelouse dorée et veloutée par les mousses. Il prétend que ma joie elle-même n'est que du soleil emmagasiné; je bénis Dieu de n'en rien savoir.

45

Au commencement, me dit-il, il n'y avait que de l'hydrogène et tout était hydrogène. Omnia per ipsum facta sunt et sine ipso factum est nihil quod factum est.

coisa nem outra. Logo que qualquer coisa ou pessoa faz lembrar outra, não é mais que metade de si mesma, já não é portanto ela mesma.

43

Lembrança de Petrópolis. O nevoeiro côr de pérola que envolve êstes morros dispersou-se; o céu, de um azul muito pálido, é leve como um painel japonês ao longe; os urubus passam alto, num vôo lento, como sobrecarregados pelo pêso de suas asas de pontas metálicas; e tudo isso percebo através da grande arcada rósea e das paineiras em flor. Que intencional harmonia neste quadro! De quem a intenção? pergunto. Certamente, não dêsses fundos de montanhas e de céu; não se agruparam a si mesmos; nem dessas magnólias que me cercam como imensos candelabros de sete braços. Terão sido diluídas por um pintor, no éter transparente, essas côres imateriais? Ou não há aqui outra coisa senão minha alegria de espectador deslumbrado? Que importa que a harmonia esteja em mim ou na Natureza? Aceito esta minha alegria como um reflexo da eterna renovação da alegria de Deus ao ver que a criação estava boa.

44

Em um jardim. O cientista analisa o perfume destas rosas; eu me contento com aspirá-lo. Êle esmiúça, em suas origens, o instinto daquela aranha; a mim basta vê-la tecer no ar telas finas como a luz. Diz-me êle que esta terra é trabalhada desde baixo por vermes que excedem de longe os enxadeiros do canal de Suez; a mim satisfaz a vista do gramado, que musgos douram e aveludam. Pretende êle que minha alegria mesma não é senão sol armazenado. Louvo a Deus de tudo ignorar.

45

No princípio, disse-me êle, não havia senão hidrogênio, e tudo era hidrogênio. *Omnia per ipsum facta sunt et sine ipso factum est nihil quod factum est.*

46

Tenez-vous au nom botanique de la fleur pour en aspirer l'essence? L'aspirez-vous mieux, si vous pouvez donner à chacune son nom latin, ou au contraire ce brin de science, mêlé involontairement à leur parfum, l'altère-t-il pour vous?

47

Souvenir du cimetière de Petropolis. — *Mars 1894. — C'est un coin caché dans les montagnes. Il n'y a autour de vous que des collines couvertes de végétation... pas d'âme vivante que vous entendiez, excepté les cigales qui n'arrêtent jamais leur cri pénétrant. Vous êtes dans le cimetière des protestants... Ils se sont réfugiés là. Nul enclos; des touffes de bambous, des superbes* araucárias, *des rideaux de lianes; les tombes sont entourées de fleurs et d'arbustes verdoyants; elles fleurissent sous vos pas, les croix sont émaillées de mousses, les grilles enlacées de roses grimpantes: tout est étouffé dans la verdure. Il n'y a pas de sentiers; vous marchez sur des tombes tapissées d'herbes; à chaque pas un arbre vous fait tourner. C'est un petit labyrinthe, où la mort vous fourvoie, vous sourit, vous caresse... Quel endroit pour le repos intellectuel! Toute la journée, personne. La vallée est à vous seul, jusqu'aux hauts bords de sa coupe toute en verdure, échelonnée de tombeaux isolés, comme des poteaux d'éternité, chacun entouré de son petit bois sacré. Quelle idée douce de la mort on a ici! On l'aspire comme un souffle printanier; elle embaume idéalement la nature.... On sent que les morts se trouvent bien dans cette solitude, qu'on les ait laissés aux fleurs, aux larges feuilles, aux grands ombrages. .. Ils savent que la mort n'est elle-même que l'effeuillaison de l'âme en vue de l'éternel printemps.*

Être enterré ainsi à l'ombre des cyprès et des embaúbas, *avoir les fleurs sauvages, comme ces floraisons violettes du Carême, qu'on appelle les fleurs de la Passion, pour vous marquer les saisons, comme cela diffère d'un enterrement de ville! Y a-t-il aucun doute que les morts aiment mieux la campagne, la solitude, la nature? Autrefois, on les voulait le long des routes, on dressait leurs tombeaux comme des monuments de la cité, bâtissant autour des terrasses et des portiques pour que le passant s'y arrêtât et en*

46

Fazeis questão do nome botânico da flor para lhe aspirar a essência? Aspirai-la melhor por poder dar a cada uma o seu nome latino, ou não vos trará, pelo contrário, êsse fiapo de ciência, involuntàriamente mesclado a seu perfume, uma alteração dêste?

47

Lembrança do cemitério de Petrópolis. Março 1894. É um recanto perdido nas montanhas. Nada vemos em derredor senão colinas cobertas de vegetação... Não se percebe viv'alma; só as cigarras não cessam seu estridor. É o cemitério dos protestantes... o refúgio que elegeram. Nem muro, nem cêrcas; moitas de bambu, soberbas araucárias, cortinas de lianas; os túmulos, cercados de flores e de arbustos verdejantes, florescem sob nossos pés. Cruzes matizadas de musgo, grades enlaçadas de roseiras, tudo abafado pela vegetação. Não há caminhos; a passagem é sôbre túmulos cobertos de verdura, e a cada instante uma árvore precisa ser contornada. É um labirinto, onde a morte vos espreita, vos sorri, vos acaricia... Que sítio para o repouso intelectual! O dia inteiro, ninguém. O vale é nosso, até as altas bordas de sua taça verdejante, tôda esmaltada de túmulos isolados, como marcos eternos, cada qual cercado de seu bosque sagrado. Que doce impressão da morte recebe aqui o transeunte. Aspira-a como um sôpro primaveril, que perfuma idealmente a natureza; sente que os mortos se aprazem nesta solidão, habitada só de flores, de fôlhas largas, de grandes sombras. Sabem que a morte não é ela mesma, senão o desfolhar da alma em vista da eterna primavera.

Ser enterrado assim à sombra dos ciprestes e das embaúbas, ter flores do mato, como o desabrochar roxo das quaresmas, para marcar-lhes as estações, que diferença dos mausoléus de cidade! Pode alguém duvidar de que os mortos prefiram a solidão campestre da natureza?

Outrora eram colocados ao longo das estradas, ou seus túmulos eram feitos monumentos da cidade, cercados de terraços e de pórticos, oferecendo a quem passasse repouso e descortino. Hoje sepultam-nos nas grandes necrópoles, onde ninguém vai

jouît d'une belle vue. Aujourd'hui, on les entasse dans les grandes nécropoles où l'on ne va jamais que pour les enterrements. On a repris l'horreur à la mort. Ici, elle est ce qu'elle devrait être restée partout; elle garde sa pudeur et en même temps sa fraîcheur virginale; elle est ce qu'elle doit être, une éternelle résurrection. Et dire que dans quelques années ces collines seront ravagées par le feu, et au lieu de ces bois profonds il y aura partout des maisons et des boutiques. Il faudra aller mourir plus loin, on ne sait où, pour ceux qui voudraient que leur corps se dissolve dans la nature, comme leur âme se dissoudra dans l'infini, sans craindre la profanation de l'indifférence. Car dans les villes on est arrivé à dégrader la mort, à la rendre encombrante et vulgaire. On en a déchiré le mystère, effacé la sainteté, enlevé le grand caractère.

48

Nuit de Noël. — *Dominant la haie, en bas, un arbre aux longues branches écartées et au feuillage percé à jour, comme une grande dentelle d'ombre, semble tenir suspendues, comme un grand arbre de Noël, les étoiles humides et scintillantes.*

49

Une pluie fine, légère, qui intercepte le soleil, mais laisse au jour toute sa clarté, produit une sensation de calme, un délassement intérieur; on sent que les feuilles boivent cette eau avec plaisir, que la nature se rafraîchit et que la vie en va renaître plus gaie, les couleurs plus tendres; que la création mettra une robe neuve. L'air est rayonnant. Au lieu de cela la pluie d'hiver à Londres, pluie noire, triste, salissante; la nature n'a que faire de cette eau, sinon de la boue, et ainsi elle la reçoit comme une immense citerne d'ennui. (Petropolis)

50

Petropolis. — *15 mars.* — *La route blanchie à chaux par le clair de lune; les maisons éclairées de dedans; les ombres des grands arbres sur le sable des allées, et la rivière dormante au milieu, cela s'imprime en une seule toile, comme un fond lointain de théâtre. La lune est le plus habile et le plus rapide des scénographes. D'une seule touche elle change le décor entier.*

senão para o entêrro. Voltou o horror da morte. Aqui ela é o que deveria ser em tôda a parte; guarda seu pudor e, ao mesmo tempo, sua frescura virginal; é o que deve ser, uma eterna ressurreição. E pensar que, dentro de alguns anos, estas colinas serão assoladas pelo fogo e que, em vez dêstes bosques profundos, haverá aqui casas e lojas por todo lado. Terão que ir morrer mais longe, não sei onde, os que quiserem seus corpos dissolvidos na natureza, como suas almas se dissolverão no infinito, sem serem profanadas pela indiferença. Nas cidades já degradaram a morte a ponto de torná-la uma importuna vulgar, destituída de seu mistério, de sua santidade, de sua grandeza.

48

Noite de Natal. Dominando o verde da sebe, uma árvore com longos galhos estendidos e com a folhagem desenhando, à contra-luz, uma grande renda de sombra, faz lembrar uma imensa árvore de Natal guarnecida de estrêlas úmidas e cintilantes.

49

Uma chuva fina, leve, que intercepta o sol, mas deixa ao dia tôda sua claridade, derrama sôbre nós uma sensação de calma, de folga interior. Parece-nos que as fôlhas têm prazer em absorver essa água, que tôda a natureza se refresca, que a vida renascerá depois mais prazenteira, as côres mais tenras, e que a criação inteira vestirá trajes novos. O ar irradia. Que contraste êsse com a chuva de inverno em Londres, chuva escura, triste, sórdida! Com tal água, a natureza só sabe fazer lôdo; recebe-a como uma imensa cisterna de tédio.

50

Petrópolis, 15 de março. A alamêda caiada pelo luar; as casas iluminadas por dentro; as sombras das grandes árvores sôbre a areia do caminho, e o rio adormecido ao centro, tudo isso entra numa só tela como um pano de fundo no teatro. A lua é o mais hábil e o mais rápido dos cenógrafos. Com um toque, muda a decoração tôda.

51

Je viens d'admirer un de nos arbres. Quel splendide port et quel immense ramure! Comme il monte haut, droit, altier et, par-dessus les autres arbres serrés sous lui, lance ses grandes branches suspendues, aux feuilles fines, légères, coupées comme des franges à glands roses. Quand je retourne à notre jardin, les grands palmiers, au chapiteau luisant, doré, au collier vert, me semblent artificiels. Aussi longtemps qu'on a dans les yeux le vaste branchage aérien des grandes bombacées on ne peut pas revenir à la beauté des palmiers, qui ne donnent pas d'ombres et ne se couvrent pas de fleurs. (Petropolis)

52

Je n'ai étudié aucune science, je ne possède aucune langue, ni les procédés d'aucun art; je ne suis donc pas un écrivain. Je ne me range pour la pensée ni parmi les vertébrés, ni parmi les articulés, mais parmi les simples spongiaires du grand océan humain. Comme l'éponge, je ne fais que m'imbiber de son flot, n'en sentant pas l'amertume, mais seulement la fraîcheur.

53

Ma psychologie est tout entière dans ce mot de la Genèse: « Dieu créa l'homme à son image », et mon esthétique, dans cet autre mot: « Dieu vit que cela était bon. »

54

Certes Dieu ne créa pas l'homme à son image physique, puisqu'il ne saurait avoir un corps périssable comme le nôtre. C'est dans une autre direction qu'il faut rechercher la ressemblance; il nous créa esprit comme lui. Nous sommes lumière comme la Lumière; des reflets fuyants et brisés, toujours incohérents, pourtant des reflets du foyer d'origine. Ce n'est pas seulement l'esprit d'un Newton, réfléchissant comme un miroir l'ordre et l'équilibre de l'Univers, qui est fait à l'image de son créateur; c'est chaque coeur qui sent l'attraction de l'idéal, même en l'ignorant, comme la terre ignore celle du soleil.

51

Petrópolis. Estive a admirar uma árvore da nossa terra. Que porte esplêndido tem aquela paineira, e que ramagem imensa! Como sobe, nobre, reta, altiva, acima das outras árvores aglomeradas em baixo, estendendo sôbre elas seus vastos galhos de fôlhas finas e leves, franjados de borlas róseas. Ao chegar depois em casa, afiguram-se-me artificiais as grandes palmeiras do jardim, de capitel áureo e lustroso e de colar verde. Quem tem nos olhos a vastidão leve dos galhos da paineira, não pode retroceder à beleza dos coqueiros, que não dão sombra nem se cobrem de flores.

52

Ciência alguma estudei, língua alguma possuo, ignoro os processos de tôdas as artes; logo não sou escritor. Não me filio em matéria de pensamento, nem aos vertebrados, nem aos articulados, mas aos simples espongiários do grande oceano humano. A exemplo da esponja, não faço senão embeber-me da sua onda, não lhe sentindo o amargor, mas sòmente a frescura.

53

Minha psicologia está tôda nestas palavras do Gênese: « Deus criou o homem à sua imagem », e minha estética, nestas outras: « Deus viu que tudo estava bom ».

54

Deus evidentemente não criou o homem à sua imagem física, uma vez que Êle não poderia ter um corpo perecível como o nosso. É em outro sentido que devemos procurar a semelhança. Deus criou-nos espírito como Êle. Somos luz como a luz, — reflexos fugitivos e quebrados, sempre incoerentes, mas ainda assim reflexos do foco inicial. Não são sòmente os espíritos, como o de Newton, capazes de refletir como espelhos a ordem e o equilíbrio do Universo, que foram feitos à imagem do seu criador; são todos os corações que sentem a atração do ideal, ainda que a ignorem como a terra ignora a do sol.

55

Quant à l'esthétique, pouvoir deviner la joie que Dieu a eue à faire les choses serait le seul moyen d'en étalonner la beauté. Nous aimons, nous admirons, nous pensons, jusqu'à un certain degré, tout infinitésimal qu'il est, comme Dieu, puisque l'homme a été créé à son image. Quelle est, dans l'esthétique, la parcelle d'absolu qu'elle doit ainsi forcément contenir ou réfléchir, comme la morale en doit contenir ou réfléchir une autre? Cette parcelle-là ne peut être que l'appréciation de l'oeuvre de Dieu; que la recherche de son trait dans la nature, dans les choses.

56

Voici donc ma pauvre esthétique. La beauté n'est que le reflet de Dieu sur les choses. Comme la couleur, elle n'est pas dans l'objet lui-même, mais dans le rayon qu'il absorbe. Le sentiment de la beauté en nous n'est que la trace ineffaçable de la joie de Dieu à voir les choses qu'il avait créées. Comme il créa l'homme à son image, le sentiment que cette image a dû exprimer au moment de sa création ne peut avoir été autre que cette joie-là.

57

Peut-on cependant discerner dans la série successive des dessins de la nature une gradation esthétique, et à quels titres la reconnaîtrait-on? Le palmier serait-il plus beau que la fougère, le paon que le poisson, l'oiseau-mouche que le petit lézard vert?

58

Le sens esthétique du Créateur nous est révélé dans la formule de la Genèse: « Et Dieu vit toutes les choses qu'il avait faites et elles étaient très bonnes. » Toutes très bonnes à l'égal les unes des autres, la terre comme les mers, les reptiles comme les oiseaux; la Genèse ne dit même pas que le plaisir fût plus grand pour le Créateur de créer l'homme, mais celui-là on doit l'induire, car il fit l'homme seul à son image.

55

Quanto à estética, só haveria um meio de aferir-lhe a beleza, — adivinhar a satisfação de Deus ao criar as coisas. Amamos, admiramos e pensamos, até certo ponto, por infinitesimal que seja, como Deus, a cuja imagem o homem foi feito. Qual é a parcela de absoluto que a estética inevitàvelmente ou contém ou reflete, como a moral contém ou reflete outra parcela? Só pode ser o aprêço pela obra de Deus, a busca de Seu traço na natureza e em tôdas as coisas.

56

Eis pois a minha pobre estética. A beleza é apenas o reflexo de Deus nas coisas. Assim como a côr não pertence ao objeto em si, mas ao raio que êle absorve, assim também nosso sentimento do belo não é senão o vestígio inapagável do prazer de Deus vendo a Criação. Criado à imagem de Deus, o homem não poderia exprimir outro sentimento senão essa alegria divina.

57

Como porém discernir na série consecutiva dos esboços da natureza uma escola estética? Será mais bela a palmeira que a avenca, mais belo o pavão que o peixe, ou o beija-flor que a lagartixa verde?

58

O senso estético do Criador é-nos revelado nesta fórmula do Gênese: « E Deus viu tudo o que havia feito e tudo era bom. » Igualmente o eram portanto a terra e os mares, os reptis e os pássaros. O Gênese nem sequer diz que foi maior o prazer de Deus ao criar o homem, mas isto se pode induzir, pois só ao homem fêz Deus à sua imagem.

59

Tout ouvrage humain, interprétant les oeuvres de la création, doit plaire au Créateur à l'égal de celles-ci, et, on pourrait l'imaginer, même davantage.

60

Ces arts-là, on peut le dire, parlent la langue de l'infini; ils sont lumière comme la Lumière.

61

En grande partie pourtant notre esthétique correspond à l'organisation sociale de notre espèce. Dans toute cette portion-là elle ne saurait être commune à l'intelligence infinie.

62

L'architecture et la musique n'ont pas elles de modèle dans la nature. On ne s'imagine pas des êtres supérieurs à l'homme admirant les constructions de la terre, ni saisis par les effets de nos grands musiciens. Ces deux arts-là n'expriment que des idées, des états d'esprit de l'humanité; ils n'ont pas de rapport direct avec l'oeuvre esthétique de Dieu; ils ne sortent pas de l'atelier de la création comme la peinture et la sculpture. La parcelle de beauté absolue que recèle l'esthétique ne peut se trouver que dans les arts qui copient ou qui interprétent des créations divines authentiques. Les autres arts appartiennent à la sphère exclusive de l'esprit humain, de l'imagination et de la sensibilité humaine, ils n'ont pas des archétypes divins autour d'eux.

63

On peut dire que dans les arts de simple copie ou interprétation des formes de la nature, comme la sculpture et la peinture, il n'entre pas de souffle créateur indépendant, comme dans l'architecture, dans la musique, dans la poésie. C'est peut-être vrai, mais la mesure humaine de beauté absolue est seulement le rapport entre l'oeuvre d'art et le modèle divin qu'elle copie ou interprète.

59

Tôda obra humana que interpreta as obras da Criação, deve agradar ao Criador tanto quanto estas, e talvez até mais.

60

Essas artes, é caso de dizê-lo, falam a linguagem do infinito; são luz como a Luz.

61

Grande parte da estética humana, no entanto, corresponde à organização social da nossa espécie. Nessa porção ela não pode ser comum à inteligência infinita.

62

A arquitetura e a música, estas não têm modêlo na natureza. Não se concebem entes superiores ao homem admirados diante das nossas construções nem empolgados pelos nossos efeitos musicais. São artes que só exprimem idéias e estados de espírito da humanidade. Não têm relação direta com a obra estética de Deus; não saem das oficinas da criação a exemplo da escultura e da pintura. A parcela de beleza absoluta contida na estética só pode ser controlada nas artes que copiam ou que interpretam criações divinas autênticas. As demais artes pertencem à exclusiva esfera do espírito, da imaginação e da sensibilidade humanas; não têm arquétipos divinos em tôrno de si.

63

Dir-se-á que nas artes de cópia, ou de interpretação de formas da natureza, qual a pintura ou a escultura, não existe o mesmo sôpro criador independente que na arquitetura, na música, ou na poesia. Talvez seja verdade, mas a medida humana de beleza integral não é mais do que a relação entre a obra de arte e o modêlo divino por ela copiado ou traduzido.

64

Dans le vrai tout est absolu; le vrai ne contient une seule parcelle qui ne soit universelle. Là toute l'intelligence de l'univers se rencontre et s'unit, mais dans le beau, excepté la reproduction de l'oeuvre divine, tout est humain, particulier à notre espèce, quoique retenant toujours le reflet divin propre à tout essor vers Dieu.

65

Comme pour l'art, de même dans la morale: la parcelle d'absolu n'est que celle que des êtres supérieurs d'espèces différentes à la nôtre saisiraient comme nous-mêmes, tout le reste n'ayant pas de sens universel.

66

Quelle partie du bien, comme nous le comprenons, serait pourtant commune à des espèces supérieures à la nôtre? Comme l'esthétique devrait pouvoir être réglée dans tout l'univers d'après le plaisir que Dieu a eu à faire les choses, la morale devrait pouvoir être réglée d'après le but qu'il s'est proposé en nous créant et d'après les sentiments qu'il a mis dans notre coeur, quand il créa l'homme. L'énigme de l'absolu est ainsi de beaucoup plus difficile à déchiffrer dans la morale que dans l'esthétique, puisque dans celle-ci nous avons au moins sous les yeux les types laissés par Dieu.

67

Pourtant nous nous anéantirions à l'idée qu'une partie, quelque petite qu'elle fût, du bien puisse être une ilusion. Le vrai est sûr de lui; quoi qu'il arrive, il ne peut arriver que la vérité. Les arts, d'un autre côté, n'ajoutent rien à la beauté de l'univers; ils sont de petits ateliers à côté de celui de la nature, leur paillette est bien faible à côté de celle qui colore les mers et les cieux, ils manquent d'imagination créatrice. Excepté pour la douleur et pour l'effort consommé par l'homme, tout paysage encore intact

64

Tudo, na Verdade, é absoluto. A Verdade não contém uma só parcela que não seja universal. Nela tôda a inteligência do universo se congrega e se une. No belo, porém, tudo, exceto a reprodução da obra divina, é humano, é particular à nossa espécie, embora retenha sempre o reflexo divino que é próprio de todo surto para Deus.

65

O que acontece com a arte, também se dá com a moral: nesta, a parcela de absoluto é apenas aquela que sêres superiores, de uma espécie diferente da nossa, apreenderiam como nós mesmos; o mais não tem sentido universal.

66

Que frações daquilo que chamamos o Bem poderiam ser comuns a outras espécies superiores à nossa? Assim como a estética universal deveria ser regulada pela satisfação com que Deus criou cada coisa, também a moral deveria ser regulada pelo fim ao qual Deus destinou o homem e pelos sentimentos que lançou em seu coração, quando o criou. O enigma do absoluto é portanto de interpretação muito mais difícil em moral do que em estética. Nesta, pelo menos, temos diante dos olhos os tipos lançados por Deus.

67

No entanto a idéia de que uma parcela sequer do Bem seja simples ilusão basta para nos abater completamente. A Verdade é segura de si; venha o que vier, não pode acontecer senão o verdadeiro. As artes, por outro lado, nada podem acrescentar à beleza do universo; são laboratórios insignificantes comparados com aquêle onde opera a natureza; suas paletas são fracas junto daquela que colore céus e mares; falta-lhe a imaginação criadora. Salvo pela dor e o esfôrço empregados pelo homem, qualquer paisagem, ainda intacta, nos daria uma impressão de beleza supe-

nous causerait une impression de beauté bien plus profonde que Rome en ses grands jours. Le plus beau tableau imaginable reste encore celui de l'Éden, lorsque les arts n'étaient pas encore nés et que l'homme, au lieu de songer à être un petit créateur lui--même, se sentait seulement saisi d'émotion devant l'oeuvre à peine achevée de Dieu. Les monuments pourraient tous disparaître sans rien enlever à la beauté de la scène, dont ils sont le décor humain; les sonates de Beethoven ne manqueraient pas à la voix des vagues et des vents; la peinture n'ajoute aucune couleur à la terre, ni la sculpture aucune forme. De tout cela l'homme appelé à une sphère supérieure ferait bien son deuil. Il y vivrait heureux sans salons, ni concerts, ni bibliothèques. Mais ses émotions, ses sentiments, son idéal, je doute qu'il consentît à les renier, même en écoutant l'éternelle Sagesse, si celle-ci restait sans écho pour les sons les plus profonds de son âme. La bonté! De celle-là il ne ferait jamais son deuil. A l'amour, à la pitié, à la douceur, à l'abnégation, jamais il ne renoncerait..

68

Il prendrait en pitié des anges, qui ne ressentiraient pas ce qui, peut-être dans sa naïveté, lui apparaît comme le don suprême des âmes: la bonté. Il prendrait en pitié même le Dieu qui n'aurait aucun des traits dont il croit sentir en soi les pâles reflets, rien de cette image, *d'après laquelle il croit avoir été créé.*

69

Cette image *est pour lui le bien absolu.*

70

La morale n'est pourtant pas la reconstitution de la loi du paradis sous laquelle l'homme fut créé; elle interprète la loi d'esclavage, qui attache même l'innocent à l'éternelle faute héréditaire, laquelle a ouvert au mal l'entrée de ce monde. La part de l'absolu dans la morale n'est que bien petite, car tout ordre social est un compromis, une transaction forcée entre le bien et le mal. La morale telle que nous la connaissons appartient ainsi

rior à da vista de Roma no seu apogeu. O mais belo quadro que se possa imaginar é sempre o do Éden, quando não eram ainda nascidas as artes, e quando o homem, longe de se erigir êle mesmo em criador-mirim se deixava empolgar pela pura emoção da obra recém-feita de Deus. Se desaparecessem todos os monumentos, nada perderiam os cenários onde êles figuraram como ornato humano; as sonatas de Beethoven não deixariam saudades aos ventos e às ondas; a pintura não acrescentou côr alguma à têrra, nem a escultura forma alguma. De tais perdas, o homem, chamado a esferas superiores, depressa se consolaria. Seria feliz sem salões, sem concertos, sem bibliotecas. Mas suas emoções, seus sentimentos, seu ideal, êstes eu duvido que êle renegasse, mesmo a conselho da eterna Sabedoria, se esta não desse eco aos sons profundos de sua alma. Da bondade êle guardaria sempre o luto. Ao amor, à piedade, à doçura, à abnegação, êle nunca poderia renunciar.

68

Inspirar-lhe-iam piedade os próprios anjos, se não ressentissem o que, talvez por ingenuidade, lhe parece o dom supremo das almas: a bondade. Teria pena até de um Deus que não tivesse nenhum dos traços de cujos pálidos reflexos êle se sente iluminado, nada dessa *imagem,* segundo a qual êle crê ter sido criado.

69

Essa *imagem* é para êle o bem absoluto.

70

A moral não é, porém, uma reconstituição da lei do paraíso terrestre sob a qual o homem foi criado, mas uma interpretação da lei de cativeiro pela qual até o inocente sofre a eterna culpa hereditária, que abriu a porta ao mal. A parte do absoluto na moral é pequena, porque tôda ordem social é um compromisso, é uma transação forçada entre o bem e o mal. A moral que conhecemos pertence antes à economia política; terá nove partes

plutôt à l'économie politique; elle aura neuf parts utilitaires ou sociales pour chaque part divine, ou bien humaine, *par rapport à l'homme créé à l'image de Dieu et non pas à l'homme réduit à une simple parcelle de la société et refait à son image collective.*

71

Cela ne veut pas dire que la morale soit une illusion dans toute sa partie qui ne s'adapte qu'aux formes transitoires de notre organisme social. Cela indique seulement la difficulté de vérifier ce qu'elle contient d'absolu ou de divin. Le sens moral comme le sens esthétique est en grande partie un sens exclusivement humain, correspondant à notre espèce dans ses différentes phases et non pas à toutes les espèces supérieures. Tout code pénal doit pouvoir entrer dans la morale et on ne se l'imagine pas applicable à d'autres esprits.

72

Et comme le code pénal, de même la religion, qui dans une très large mesure est chacune un code pénal moral, une loi de discipline et de contrainte sociale, donc aussi une institution destinée à l'homme seul, inapplicable idéalement à d'autres espèces qui sentent également Dieu.

73

Le type des choses vivantes est toujours beau, il n'y en a que la corruption qui soit mal, et l'esthétique rencontre l'absolu chaque fois qu'elle arrive à la pureté d'un de ces types.

74

Il n'y a pas de laideur dans la nature, elle n'existe que pour nos yeux.

75

La recherche de la beauté physique indépendamment de la beauté morale détache le beau du bien. Or, ils doivent rester

utilitárias ou sociais para cada parte divina — ou *humana*, no sentido do homem criado à imagem de Deus, e não reduzido a uma simples parcela da sociedade que o refez à sua imagem coletiva.

71

Não significa isto que tôda aquela parte da moral que se adapta sòmente a formas transitórias de nosso organismo social seja uma ilusão. Indica apenas a dificuldade de verificarmos o que há nela de absoluto ou de divino. O senso moral, tanto quanto o senso estético, é humano em grande parte, e corresponde à nossa espécie em suas diferentes fases, não a tôdas as espécies superiores. Todo código penal deve caber na moral e não é possível imaginá-lo aplicável a outros espíritos.

72

E assim como o código penal, também a religião. Esta é sempre um código penal moral, uma lei de disciplina e de sujeição social, portanto uma instituição feita para o homem e inadaptável a outras espécies, mesmo às que tenham, como nós, o sentimento de Deus.

73

O padrão de tudo que vive é bom. Só é má sua corrupção. A estética encontra o absoluto cada vez que alcança a pureza de um dêsses padrões.

74

Não há fealdade na natureza. Ela só existe nos nossos olhos.

75

A busca da beleza física, independentemente da beleza moral, separa o belo do bem. Ora, um não se deve afastar do outro.

inséparables. Il en résulterait, en effet, une sélection esthétique qui serait la forme la plus fatale de l'évolution. Une telle sélection amènerait l'atrophie de la bonté.

76

Si la nature elle-même l'adoptait, il n'y aurait de la place dans l'humanité que pour les modèles; il n'y en aurait même pas pour les artistes.

77

L'oeil ne se fait au beau conventionnel sinon aux dépens du coeur.

78

Le papillon nous trouve lourds, le paon mal vêtus, le rossignol rauques, l'aigle rampants.

79

La religion qui détruirait la joie de vivre ne tiendrait pas compte du plaisir que, selon la Genèse, Dieu a eu à créer les choses.

80

Le caractère moral emportera toujours en tout le prix de la beauté. La beauté exclut toute idée de mal, comme la bonté exclut toute laideur. Le trait moral est le trait divin par excellence. Il faut que l'esthétique et la morale se mettent d'accord, et cet accord n'est possible que par la religion.

81

Comme l'antiquité a mis la couleur, la postérité mettra la voix dans les statues.

82

Un point que j'imagine universel est que les êtres supérieurs de tout ordre doivent communiquer avec l'univers et non pas

A seleção puramente estética seria, das formas de evolução, a pior, porque resultaria fatalmente na atrofia da bondade.

76

E se a natureza também a adotasse, a humanidade só constaria de modelos; não restaria lugar nem para artistas.

77

O ôlho não se adapta à beleza convencional senão em prejuízo do coração.

78

A borboleta nos acha pesados, o pavão mal vestidos, o rouxinol roucos, a águia rastejantes.

79

A religião que destruísse a alegria de viver, não levaria em conta o prazer que, segundo o Gênese, Deus teve na criação.

80

O caráter moral conquistará em tudo o prêmio da beleza. A beleza exclui qualquer idéia de mal, como a bondade exclui a fealdade. O traço moral é o traço divino por excelência. A estética e a beleza precisam estar de acôrdo, e o acôrdo só é possível pela religião.

81

Assim como a antiguidade lhes deu côres, a posteridade dará voz às estátuas.

82

Um ponto que me parece universal é que os entes superiores de tôda ordem devem ter contacto com o universo, não viver em

vivre en soi et pour soi. Les facultés intellectuelles ont en nous un appareil très imparfait encore, comme l'électricité l'avait dans la pile éléctrique primitive. Nous avons besoin d'yeux pour voir, d'oreilles pour entendre, de cerveau pour penser, et on peut imaginer la perception et la jouissance de tout par l'idée sans aucun appareil matériel; mais on ne saurait pas imaginer un être supérieur à l'homme avec une appréhension de l'univers moindre que la nôtre, ni avec moins de communicabilité avec lui, et d'autant plus élevé son rang intellectuel d'autant plus étendue nous devons nous figurer sa sphère d'activité.

83

Je crois à l'unité des forces morales autant qu'à celle des forces physiques, et je les unis ensemble, les unes et les autres, dans la pensée de Dieu.

84

Il faut Dieu pour remplir le coeur. Les grandes choses ne font que l'ouvrir pour le recevoir.

85

Le plus beau rôle dans l'histoire: Simon de Cyrène.

86

L'amitié a été toujours un sentiment masculin.

87

Cela provient de ce que la plus forte attache de l'amitié est la vie vécue ensemble et seuls les hommes ont, dans le passé, vécu librement ensemble. Ils ont acquis un sens de la vie en commun que la femme ne possède pas encore.

88

Ce que la femme appelle un ami n'est que très rarement quelqu'un qui ait pensé avec elle.

si e para si. As faculdades intelectuais ainda têm em nós um aparelho muito imperfeito, como tinha a eletricidade na pilha elétrica primitiva. Precisamos de olhos para ver, de ouvidos para escutar, de cérebro para pensar, e admitimos que a percepção e o gôzo de tudo possam efetuar-se só pela idéia, sem nenhum aparelho material; mas não poderíamos conceber um ente superior ao homem cuja compreensão do universo fôsse inferior à nossa, ou que tivesse menos comunicabilidade com êle, e quanto mais elevado fôr seu poder intelectual, tanto mais extensa se nos afigura sua esfera de atividade.

83

Creio na unidade das fôrças morais tanto quanto na das fôrças físicas, e reúno-as, umas e outras, ao pensamento de Deus.

84

Só Deus pode encher o coração. Tudo o que é grande não faz senão abrir o coração para recebê-lo.

85

O mais belo papel da história: Simão, o Cireneu.

86

A amizade sempre foi sentimento masculino.

87

Isso provém de que o mais forte vínculo da amizade é o ter caminhado na vida lado a lado, e só homens souberam, no passado, viver livremente juntos. Adquiriram o sentido da vida em comum que as mulheres ainda não possuem.

88

O que a mulher chama amigo é raramente alguém que tenha pensado do mesmo modo que ela.

89

Il y a dans le bilan humain un fonds qui ne s'entame jamais, c'est l'égoïsme; il y en a un autre qui se refait chaque fois, c'est la générosité; mais il y en a un troisième qui se gaspille en pure perte, c'est la sentimentalité.

90

L'attachement de l'homme à son principe immortel est si invincible qu'il accepterait volontiers toute peine perpétuelle de préférence à s'endormir tranquillement dans la mort sans lendemain.

91

Il y a des femmes qui ont quelque chose de mystérieux en elles, sur leur front. Elles appartiennent à la race d'Isis. Ces femmes-là, il faut les fuir. Elles ont le gouffre dans les yeux, et l'âme qui s'y penche disparaît sans retour.

92

C'est à regretter que le narcotique de Roméo ne soit pas encore retrouvé. Sous l'arbre d'un parc, ou même dans quelque caveau d'emprunt, cinq ou six ans de sommeil, quelle fortune cela ne représenterait-il pas pour des gens ayant une petite rente! Le sommeil deviendrait l'occupation des petits rentiers.

93

Le sens esthétique est une des plus grandes, s'il n'est la plus grande, parmi les sources de l'égoïsme.

94

Le souvenir est une essence qui ne donne tout son parfum que dans l'encensoir de la vieillesse.

89

Há no cabedal humano um fundo que nunca diminui, é o egoísmo; outro que se reconstitui constantemente, é a generosidade; há porém um terceiro que se esperdiça em pura perda, é o sentimentalismo.

90

O homem é tão invencìvelmente apegado ao seu princípio imortal que aceitaria de bom grando qualquer sofrimento perpétuo, de preferência a adormecer na morte sem amanhã.

91

Certas mulheres têm uma aura de mistério, trazem o mistério na fronte. Pertencem à raça de Ísis. Evitai tais mulheres. Há nos seus olhos um abismo, e a alma que se inclinar sôbre êle desaparece para sempre.

92

É pena que não se tenha ainda recobrado o narcótico de Romeu. À sombra de alguma árvore retirada, ou mesmo em qualquer jazigo disponível, um sono de cinco a seis anos representaria uma fortuna para os pequenos capitalistas. Dormir tornar-se-ia a ocupação desta classe.

93

O senso estético é uma das maiores, senão a maior, das fontes de egoísmo.

94

A recordação é uma essência que só dá seu perfume integral no incensório da velhice.

95

On prend quelquefois pour un commencement de mort ce qui est au contraire l'éclosion du coeur à une vie supérieure et plus large.

96

Jusqu'ici la bonté et le mensonge ont été aussi intimement mêlés que la vérité et la poésie. Eliminer en absolu le mensonge ce serait toucher à la bonté. La haine des mensonges qui impliquent de la bassesse est un souffle de vie pour l'âme de l'enfant; mais la haine des mensonges qui impliquent de la tendresse ou de la bonté serait un souffle desséchant et aride. L'art dans toutes ses formes, comme la poésie et le folk-lore, *n'est qu'un grand mensonge. Tout homme et toute femme portent un masque à travers la vie que nul n'a le droit de lever et qu'ils ne sont tenus d'ôter que devant Dieu.*

97

En toute oeuvre sérieuse il faudrait commencer par la prière que le prêtre fait en montant à l'autel. On ne doit pénétrer dans aucune des enceintes de l'inspiration que l'esprit pur de toute souillure. Partout on y est en terrain sacré. Dans l'art rien qui ne mérite d'être incorporé à la religion n'a de grandeur vraie et soutenue. La religion de son côté doit s'élargir assez pour pouvoir recueillir tout l'art.

98

Le culte de Jésus-Christ se poursuivant toujours de manière à devenir universel doit paraître même à ceux qui n'ont pas le sentiment religieux le plus noble des cultes de l'humanité, car c'est devant un pauvre crucifié juif qu'elle aura fini par s'agenouiller tout entière et non devant César ou Midas.

99

Ce culte est à lui seul la preuve que l'humanité n'a pas la religion sociale de la puissance ou de la richesse, mais bien celle

95

Tomamos às vêzes por um princípio de morte aquilo que, pelo contrário, é o desabrochar do coração para uma vida superior e mais larga.

96

A bondade e a mentira estiveram, até hoje, tão ìntimamente ligadas quanto a verdade e a poesia. Eliminar por completo a mentira seria atingir a bondade. Odiar as mentiras que respiram baixeza é, para a alma da criança, um sôpro de vida, mas odiar as mentiras que respiram ternura ou bondade seria um sôpro ressequido e árido. A arte, em tôdas as formas, a exemplo da poesia e do folclore, não passa de uma grande mentira. Todo homem e tôda mulher trazem através da vida uma máscara que ninguém tem o direito de levantar e que só serão obrigados a retirar em face de Deus.

97

Qualquer obra séria deveria ser precedida da breve oração que o sacerdote pronuncia quando sobe ao altar. Ninguém deveria penetrar num dos recintos da inspiração sem trazer o espírito livre de tôda mácula. Ali pisa-se terreno sagrado. Em arte o que não é digno de incorporar-se à religião não tem grandeza real nem permanente. A religião, por seu lado, deve alargar-se o bastante para dar agasalho à arte tôda inteira.

98

O culto de Jesus Cristo, continuado sempre, de forma que se torne universal, deve parecer, mesmo a quem não tenha sentimento religioso, o mais nobre dos cultos humanos, pois é diante de um pobre crucificado judaico, e não diante de César ou de Midas, que tôda a humanidade veio ajoelhar-se.

99

Êsse culto é, em si, prova bastante de que a humanidade não tem a religião social nem do poder nem da riqueza, mas a do

de l'idéal. Cette profonde antinomie entre le sentiment humain et la hiérarchie sociale, sentiment que celle-ci n'a jamais pu conquérir entièrement, marque la distance entre le coeur de la créature divine que l'homme a été, et qu'il aspire à redevenir, et celui de l'unité sociale en laquelle il a été transformé. Malgré tout il garde encore un reflet de l'image, d'après laquelle, selon la Genèse, il a été ébauché.

100

La physique semble pouvoir fournir bien des lois à la science sociale. J'ai parlé de la porosité. On ne comprend pas une institution, une religion, qui ne se laisserait pas pénétrer à travers les âges par l'esprit du temps. Prenez la loi du niveau des liquides dans des vases communiquant entre eux. On ne se figure pas deux races, deux nations, deux sociétés, mises en contact sans qu'elles prennent à la longue le même niveau. Nous avons déjà vu que même la religion obéit à la loi de la pesanteur terrestre, qui est pour elle la charité. L'attraction s'exerce sur les masses morales ou intellectuelles d'après la même loi que sur les masses physiques. On voit aussi chaque jour la preuve de la cohésion intérieure et de la pression extérieure dans le caractère de l'individu, de la famille, de la société, de la race. Et ainsi de suite. On peut dire, dans un certain sens, que le monde moral est l'image du monde physique.

101

De tout cela, de cette unité dans le plan de la création, résulte le sentiment de plus en plus fort que l'homme a été fait à l'image de Dieu, puisque dans une très grande mesure il se rend compte de son oeuvre, c'est-à-dire, qu'il pense comme Lui.

102

Ne semez pas des idées à tort et à travers; vous risquez de décourager les recherches sérieuses de quelque vrai travailleur. Il y en a qui ne voudraient pas se donner une peine infinie pour montrer que vous avez deviné juste.

ideal. Essa profunda antinomia entre o sentimento humano e a hierarquia social, sentimento aquêle que a hierarquia nunca pode conquistar por completo, marca a distância que separa o coração da criatura divina, que já foi o homem e que êle aspira a ser outra vez, e o da unidade social que transformou o homem. Apesar de tudo, êste ainda guarda um reflexo da imagem segundo a qual, diz o Gênese, êle foi esboçado.

100

A física parece poder emprestar numerosas leis à ciência social. Da porosidade já falei; não seria concebível uma organização, nem uma religião, que, através das eras, não se deixasse entranhar pelo espírito do tempo. Há também a lei sôbre o nível de líquidos em vasos comunicantes; não é possível conceber duas raças, duas nações, duas sociedades, postas em contacto sem que acabem no mesmo nível. À lei da gravidade, como já vimos, até a religião obedece; ela é, para a religião, a caridade. A atração exerce-se sôbre as massas morais e intelectuais do mesmo modo que sôbre as massas físicas. Temos também diàriamente a prova da coesão interior e da pressão exterior da raça. E assim por diante. Podemos afirmar que em certo sentido o mundo moral é uma imagem do mundo físico.

101

Dêsse conjunto, dessa unidade no plano da criação, resulta o sentimento, cada vez mais forte, de que o homem foi feito à imagem de Deus. Se entende, em grande parte, a obra de Deus, é porque pensa como Êle.

102

Não andeis a semear idéias a torto e a direito. Êsse processo poderia desanimar as pesquisas sérias de algum verdadeiro investigador. Por que impor-se êle um trabalho infinito, para provar que adivinhastes certo?

103

Il n'y a pas de pensée plus réconfortante que le mot cité par Épictète: « Hercule ne se souciait pas de laisser ses enfants orphelins, car il savait qu'il n'y a pas d'orphelins dans le monde ». On est heureux d'être assuré que ce n'est pas là le privilège de la race d'Hercule, comme on l'aurait pensé.

104

On ne peut racheter son génie, comme on ne peut racheter sa fortune, qu'en reconnaissant la supériorité des humbles.

105

Rien ne déforme autant l'esprit que de chercher dans les choses leurs ressemblances lointaines, que presque toujours on sera le seul à voir.

106

Votre nature était aimante, bonne, secourable; le milieu où vous vivez est égoïste; le coeur vous portait à la charité, la société vous retient dans l'égoïsme. Elle veut que vous soyez égoïste, c'est sa loi, et vous l'acceptez, car il vous en coûterait trop de rompre avec elle.

107

S'il y avait un bureau d'échanges pour les bonheurs que l'on envie à autrui, tout le monde y irait échanger le sien.

108

Dans la vie tout contact intime crée une chaîne, sinon pour le coeur, au moins pour le souvenir. Ces réactions cachées d'âme à âme s'exercent à travers la distance et même à travers l'oubli. On se rencontre quelquefois dans le rêve ou dans le délire de la fièvre C'est là la preuve que la chaîne n'a jamais été brisée.

103

Não há pensamento mais confortador que o encerrado nestas palavras citadas por Epicteto: « Hércules não receava deixar os filhos órfãos, porque sabia que não há órfãos neste mundo ». É grata esta afirmação de que tal privilégio não é só da raça de Hércules.

104

Só há um meio de resgatar o vosso gênio, ou a vossa fortuna, é reconhecer a superioridade dos humildes.

105

Nada deforma tanto o espírito quanto procurar em tudo semelhanças longínquas, que seríamos quase os únicos a perceber.

106

Tínheis uma natureza amável, boa, prestativa, mas o meio em que viveis é egoísta. O coração vos arrastava à caridade, mas o mundo vos prende ao egoísmo, e, porque esta é sua lei, sois forçado a aceitá-la; romper com o mundo vos seria penoso demais.

107

Houvesse uma agência para troca das felicidades que todos nós invejamos uns aos outros, e cada um iria trocar a sua.

108

Na vida, todo contacto íntimo forma uma cadeia, se não no coração, pelo menos na lembrança. Essas reações ocultas, de alma a alma, exercem-se através da distância e mesmo do esquecimento. Os encontros que ocorrem às vêzes em sonho ou no delírio da febre vêm provar que a cadeia nunca se rompeu.

109

L'argent bien employé remplace presque tout dans la société. On s'achète les vieilles propriétés des rois de France, comme on achète pour ses enfants, en se mariant, des siècles d'ascendance noble. De ce train un millionnaire pensera quelque jour à être roi, même pape, à l'égal d'un Médicis. Pourquoi la richesse n'aurait pas de nouveau un rang dans l'Église égal à celui qu'elle a eu au XVIe siècle? Il y a bien peu de choses que l'argent ne remplace pas. Avec de la générosité, non en l'achetant, le riche peut s'entourer dans la vie non seulement de tous les dévouements, de toutes les tendresses possibles, mais aussi des plus hautes faveurs de la religion. De même qu'il peut disposer par testament que des fleurs soient renouvelées perpétuellement sur sa tombe, il peut disposer que des messes soient dites pour son âme jusqu'au Jugement dernier. Tout cela l'argent donne les moyens d'avoir, et pourtant, quand on pense à la mort du millionnaire, la légende de Midas vient aussitôt à la pensée. L'idée d'avoir dû n'importe quoi à son argent est lourde pour ceux qui, ayant aimé beaucoup, avaient droit à être aimés pour eux-mêmes. L'argent remplace et donne tout, mais extérieurement; intérieurement, il ne peut rien. Il est tout pour la société, rien pour le coeur.

110

La famille serait peut-être l'organe suffisant de la charité si on lui donnait ses anciennes limites patriarcales, mais au contraire elle se rétrécit chaque jour davantage. Il y a quelque temps elle comprenait encore les soeurs et les frères; elle ne comprend aujourd'hui que les enfants, et encore. Si on fait son devoir envers eux, la société admet qu'on laisse passer sous d'autres protections les autres parents, ou qu'on s'en désintéresse. Le vieux garçon (ou la vieille fille) s'isole dans sa petite rente des parents les plus proches; organise son budget en prévoyant tous les secours qu'il ne prêtera pas, à peine mettant de côté une épargne pour ses maladies et son enterrement à lui. Les obligations de famille diminuent à mesure qu'augmentent les charges sociales. L'impôt stérilise petit à petit le sentiment de famille. On marche ainsi à l'individualisme par l'égoïsme, car l'organisation sociale tend de

109

O dinheiro bem empregado substitui quase tudo na sociedade. Adquirem-se para uso próprio as antigas propriedades dos reis de França, como, ao casar, se adquirem para os filhos séculos de ascendência nobre. Nesse passo, um milionário se lembrará algum dia de ser rei ou papa, qual um Medicis. Por que motivo não competiria à riqueza uma categoria na Igreja igual à que lhe coube no século XVI? Poucas são as coisas que o ouro não substitui. Com generosidade, e sem as comprar, o rico se pode cercar de tôdas as dedicações, de tôdas as ternuras, e até dos altos favores da religião. Assim como lhe é possível determinar que sôbre o seu túmulo se renovem perpètuamente as flores, também poderá garantir missas por sua alma até o dia do Juízo final. Tudo isso pode ser obra do dinheiro, mas no entanto, a idéia da morte do rico encadeia-se logo em nosso pensamento com a lenda de Midas. A consciência de ter devido algo ao seu dinheiro é deveras pesada para aquêles que, tendo amado muito, tinham o direito de serem amados pelo que foram. O outro substitui ou consegue tudo, mas apenas exteriormente. Interiormente nada pode. Para a sociedade, parece ser tudo, mas para o coração é nada.

110

A família estaria talvez em condições de ser o órgão suficiente da caridade se lhe fôssem restituídos seus antigos limites patriarcais. Não há muito tempo ela ainda incluía irmãos e irmãs; hoje só abrange a filhos, se tanto. Cumpridos os deveres para com êstes, a sociedade admite que sejam abandonados os demais parentes, quer a outras proteções, quer ao desinterêsse. O solteirão (ou solteirona) isola-se, dentro dos seus pequenos rendimentos, dos parentes mais próximos; organiza seu orçamento sem deixar margem para socorros a êstes, mal pondo de lado o necessário para as próprias doenças e o próprio entêrro. Os encargos de família diminuem à medida que crescem os encargos sociais. O impôsto esteriliza aos poucos o sentimento de família. Caminhamos assim para o individualismo pelo egoísmo, que hoje tende cada vez mais a servir de base à organização social. Até

plus en plus à se baser sur l'égoïsme. Même, en dehors de la famille, ceux qui retiennent, comme une servitude du coeur, le souvenir des obligations reçues, les reconnaissants de toute espèce, sont des traînards qui resteront sur les chemins de la vie.

111

Il n'y a rien à dire sur tout cela, c'est l'évolution humaine. Nous n'avons pas l'âme pour de tels changements, mais l'humanité se fera une autre âme comme toujours, et comme toujours elle ne regrettera pas son âme de jadis. Elle est toujours prête à passer au mutatorium *pour changer de costume et jouer son nouveau rôle. La différence des temps est qu'autrefois les étapes de l'évolution duraient des siècles, tandis que, aujourd'hui, chaque génération nouvelle forme presque une humanité différente de sa devancière. Il faut changer d'âme au pied levé. Les âmes séculaires auront bientôt fait leur temps partout.*

112

Quand je dis que l'organisation sociale se base de plus en plus sur l'égoïsme, je ne veux pas contester le fait que l'individu est de plus en plus affranchi des servitudes égoïstes qui pesaient sur lui et je ne suppose pas qu'il y ait plus d'égoïsme dans le monde. L'organisation ancienne, prenez l'esclavage, par exemple, se prêtait à l'égoïsme de classe ou de rang bien plus que la moderne, mais elle forçait, pour ainsi dire, les masses au renoncement. Aujourd'hui, au contraire, l'égoïsme est libre de se répandre, et devient général. Quand le tyran était égoïste et forçait les sujets au renoncement, le principe de l'égoïsme était certes la base de la cité, mais cet égoïsme était le privilège, la jouissance seulement du puissant et de ses suivants. Aujourd'hui, avec l'égalité, il devient l'apanage, la liberté, *de tous, du plus grand au plus humble.*

113

L'acquiescement du vaincu à son propre revers est un élément essentiel de la victoire définitive. Dieu même ne se tiendrait pas pour vainqueur d'une créature qu'il ne pût convaincre de sa défaite.

fora da família, os que conservam qualquer servidão afetiva, baseada na lembrança de favores recebidos, êstes são retardatários que irão ficando pelos caminhos da vida.

111

Contra tudo isso, nada a dizer, porque é a evolução. Não temos alma para essas transformações, mas a humanidade forjará para si outra alma, como é seu hábito, e não lamentará, como nunca lamentou, a perda de sua alma de outrora. Está sempre pronta a passar pelo *mutatorium,* a vestir outros trajes e representar novo papel. A diferença dos tempos está em que antigamente as etapas da evolução duravam séculos, e hoje cada geração quase constitui uma humanidade diversa da anterior. É preciso mudar de alma às carreiras. Já se foi o tempo das almas seculares.

112

Quando digo que a organização social se baseia cada vez mais, no egoísmo, não quero contestar o fato de que o indivíduo se vem libertando, dia a dia, das servidões egoístas que pesavam sôbre êle. Não penso que esteja aumentada a soma de egoísmo no mundo. A organização antiga, a escravidão por exemplo, prestava-se muito mais que a moderna ao egoísmo de classe ou de jerarquia, mas forçava, por assim dizer, as massas à renúncia. Ao invés disso, hoje, o egoísmo é livre de se estender e se vai generalizando. O tirano de outrora era egoísta e obrigava seus súditos à renúncia, portanto o princípio do egoísmo era certamente a base das povoações, mas êste egoísmo, que era privilégio e gôzo dos detentores do poder e de seus séquitos, hoje, com o reino da igualdade, se torna o apanágio, a *liberdade* de todos, do mais alto ao mais humilde.

113

A aquiescência do vencido à própria derrota é um elemento essencial para a vitória definitiva. Nem Deus se consideraria vencedor de uma criatura que não se convencesse da derrota.

114

L'amour vrai consiste à désirer que vos enfants souffrent sous vos yeux, et non pas après vous ou loin de vous, tout ce qu'ils auront à souffrir dans la vie. Les voir souffrir est douloureux, mais leur épreuve est bien moindre, si vous êtes là.

115

L'éducation anglaise se fonde essentiellement sur l'horreur du mensonge personnel; mais elle n'est aucunement arrivée par là à restreindre l'hypocrisie sociale.

116

Pour travailler votre bienveillance et votre bonne humeur, une bonne pratique est de ne jamais attribuer aux autres que les motifs que vous allégueriez vous-même, si l'acte discuté avait été commis par vous.

117

Réduisez l'oeuvre de Michel-Ange à une miniature, et vous verrez le petit devenir illimité comme un raccourci d'astre. Prenez une loupe et vous reconnaîtrez sur ces camées les géants de la Sixtine. Par contre, si vous grossissez les figures de ceux qui font petit, même en ébauchant des géants, vous n'aurez que décuplé leur petitesse. Le petit est bien dans l'âme de l'artiste, et non pas dans son trait, et la petitesse est inguérissable.

118

La phrase « Que votre volonté soit fait sur la terre ainsi qu'aux cieux » ne signifie pas, je pense, une simple conformité de celui qui prie au bon vouloir de Dieu. Dans ce sens-là elle serait outrée, puisqu'il y est question de terre et de cieux, *et non pas seulement de notre propre personne. Cette prière pour que la volonté de Dieu domine terre et ciel me semble plutôt une collaboration par le désir au règne universel de Dieu, et, si Jésus-*

114

O verdadeiro amor consiste em querer que vossos filhos sofram perto de vós, e não longe nem depois de vós, aquilo que tiverem que sofrer na vida. Vê-los sofrer é doloroso, mas a provação lhes será mais leve se estiverdes ao lado.

115

A educação inglêsa é essencialmente baseada no horror à mentira pessoal; mas não conseguiu por êsse sistema restringir de modo algum a hipocrisia social.

116

Para que medre nossa benevolência e bom humor, é sistema prático só atribuir a outros os motivos que nós mesmos alegaríamos se o ato em jôgo houvesse sido praticado por nós.

117

Reduzi a obra de Miguel Ângelo a uma miniatura e vereis o pequeno tornar-se ilimitado qual o resumo de um astro. Através de uma lente reconhecereis logo, nos camafeus, os gigantes da Sixtina. Se, pelo contrário, ampliardes a obra daqueles que pintam pequeno, mesmo esboçando gigantes, não fareis senão desculpar sua mesquinhez. Esta encontra-se na alma e não no traço do artista, e é incurável.

118

Não creio que a frase « Seja feita a Vossa vontade assim na terra como nos céus » signifique apenas a conformidade do fiel com a vontade de Deus. Porque então referir-se *à terra e aos céus* em vez de sòmente à nossa pessoa? Êsse pedido para que a vontade de Deus domine terra e céus me parece antes uma forma de colaboração no reino universal de Deus, pelo desejo, e se Jesus

-Christ, le Sauveur, nous l'a recommandée, c'est que Dieu aurait besoin de nos voeux, ou nous en saurait gré, pour établir volontairement sa toute-puissance sur les êtres créés à son image.

119

Celui qui voit tout à travers l'idée n'a jamais de repos.

120

La religion ne peut jamais être un leurre. Si Dieu n'existe pas, on aura vécu la plus noble des vies en croyant à une inspiration morale dans la nature. Mais, si elle était un leurre, plutôt vivre dans l'ignorance éternelle de la réalité qu'avec la conscience que l'univers n'est qu'une duperie.

121

La conscience est la branche de l'âme qui fleurit la dernière et elle ne donne que des fruits tardifs.

122

Le nomadisme intellectuel me semble des élans naturels de l'imagination le plus difficile à contenir. Elle est arrivée, par l'épuration religieuse, au monothéisme; par l'épuration morale, à la monogamie; l'homme est en général monoglotte; au besoin il se contenterait d'un seul livre, mais l'imagination ne se résignera jamais à un seul horizon. Son essence est d'habiter l'univers. Pourtant l'homme-type est comme l'arbre, il devra croître et donner tous ses fruits, attaché par les racines à une même terre. Le nomadisme n'est permis qu'à l'imagination.

123

La vie devient une guerre acharnée et sans trêve et on s'y lance sans recevoir aucun code de devoirs ou de principes. Jadis c'étaient les races, et puis les classes, qui luttaient entre elles; aujourd'hui ce sont les individus. Races et classes pour vaincre

Cristo, o Salvador, a recomendou, é porque Deus ou necessita ou deseja nossos votos, a fim de voluntàriamente estabelecer sua onipotência sôbre os sêres criados à sua imagem.

119

Aquêle que vê tudo através da idéia não conhece repouso.

120

Burla, a religião nunca poderia ser. Se não existir Deus, quem viveu acreditando numa inspiração moral dentro da natureza, viveu a mais nobre das existências. Mas, se fôsse burla, antes viver na eterna ignorância da realidade do que na consciência de que o universo não passa de um lôgro.

121

A consciência é o último ramo da alma que floresce; só dá frutos tardios.

122

O nomadismo intelectual parece-me mais difícil de reprimir-se do que qualquer outro pendor natural da imaginação. Esta já chegou, pela apuração religiosa, ao monoteísmo; pela apuração moral, à monogamia; o homem é em geral monoglota; se fôsse necessário, contentar-se-ia com um livro único. Nunca porém a imaginação se há de conformar com um só horizonte. Sua essência é ter o universo por morada. O homem-tipo, no entanto, é como a árvore, feita para medrar e produzir seus frutos enquanto prêsa, pelas raízes, sempre à mesma terra. O nomadismo só é permitido à imaginação.

123

A vida se está transformando em guerra encarniçada e sem tréguas. Atiram-se nela os homens sem terem recebido nenhum código de deveres ou de princípios. Foram primeiro as raças,

et dominer avaient besoin de se soumettre à un code de devoirs ou de principes; l'individu se gouverne d'après lui-même et crée sa propre loi. Dans la lutte moderne pour la vie il n'y aura un jour que des free-booters.

124

La meilleure éducation est celle qui transmet d'une génération à une autre la plus forte portion d'expérience et de sagesse. L'art de vivre est après tout celui qu'il importe le plus d'apprendre. Les éléments principaux de l'éducation nationale sont ceux qui maintiennent le caractère de la race, les traditions et les moeurs du pays. C'était là l'idée de l'éducation ancienne; dans l'éducation moderne l'enfant apprend tout, excepté à vivre.

125

Comme la femme sera toujours la mère de l'homme, elle a sur lui une hypothèque privilégiée perpétuelle. Elle peut tout craindre d'elle-même, non pas de lui.

126

L'homme sent l'isolement plus que la femme. Même au paradis Dieu trouva qu'il lui était pénible.

127

La femme a donc raison de se croire nécessaire pour lui. D'un autre côté elle doit se rappeler qu'elle n'est qu'un être complémentaire, tiré de ses côtes, et que le bonheur de l'homme a été la seule raison que Dieu ait eue pour la créer.

128

Dans l'avenir la femme trouvera peut-être cette légende humiliante. Qui sait si l'homme ne l'a pas inventée pour contrebalancer vis-à-vis d'elle l'infériorité où le place sa propre naissance? En effet, si la première femme est sortie d'une côte

depois as classes a lutarem entre si; hoje lutam indivíduos. Raças e classes precisaram, para vencer e dominar, submeter-se a um código de deveres ou princípios. O indivíduo porém governa-se a si mesmo; cria a própria lei. Na luta moderna pela vida, não haverá, um dia, senão *free-booters.*

124

A melhor educação é aquela que consegue transmitir, de uma geração a outra, maior soma de experiência e de sabedoria. A arte de viver é, afinal, a que mais importa aprender. Os elementos principais de uma educação nacional são os que tendem a manter o caráter da raça, as tradições e os costumes da terra. Tal era antigamente o objetivo da educação. Hoje ela ensina à criança tudo, menos a viver.

125

Porque a mulher será sempre a mãe do homem, tem sôbre êle uma hipoteca privilegiada perpétua. Pode tudo recear de si mesma, não dêle.

126

O homem é mais sensível ao isolamento do que a mulher. Até no paraíso Deus achou que a solidão lhe seria penosa.

127

A mulher tem portanto razão quando se julga necessária ao homem. Por outro lado não deve esquecer que ela é apenas um ser complementar, tirado de sua costela, e que o único motivo que levou a Deus a criá-la foi a felicidade do homem.

128

Talvez, à mulher do futuro essa lenda pareça humilhante. Quem sabe se não a inventou o homem para compensar aos olhos da companheira a inferioridade em que o coloca seu pró-

de l'homme, tous les hommes depuis sont sortis du sein de la femme.

129

Dieu vous engage à la journée. Rien ne ferait avancer autant le pessimisme que ce prétendu droit pour chacun de ne pas se mêler des luttes du présent par souci de l'avenir. « A quoi bon? semble-t-on penser; la partie sera une fois encore renouvelée et alors elle sera perdue. » Cela ne vous regarde pas. Votre sort serait-il de mourir en une escarmouche, mourez tout de même. C'est là le point d'honneur du soldat. Si les soldats se préoccupaient des batailles que d'autres livreront après eux, que deviendrait le pays? Faire attention au présent, à l'occasion; sculpter le moment qui passe avec le même amour que s'il était un bloc d'éternité, c'est là ce qui a toujours fait la richesse du détail historique. Si les hommes vivaient plutôt dans l'avenir, même les plus grands n'auraient été que les comparses de l'histoire.

130

Le XIXe siècle aura ébranlé le système nerveux de l'humanité comme aucun autre siècle. Il a enfanté peut-être les plus grandes choses de l'invention humaine, mais il a aussi augmenté extraordinairement la pression de la vie sur le cerveau. L'homme y est entré en chaise de poste et en est sorti en automobile. C'est bien là l'image de la façon dont il va intérieurement. Il brûle les kilomètres. A une telle vitesse il deviendra bientôt un agité.

131

Le sens d'une page échappe entièrement à celui qui n'y a pas été amené et préparé par la même émotion dont elle a jailli, et souvent la même page lue à différentes époques paraîtra différente chaque fois. Le talent de l'écrivain consiste donc à vous amener doucement, insensiblement, à un état d'esprit où son dire ait du sens pour vous et toujours le même sens.

prio nascimento? Se, com efeito, a primeira mulher saiu da costela de Adão, subseqüentemente todos os homens saíram do seio da mulher.

129

Considerai-vos diaristas de Deus. Evitareis assim o maior incentivo para o pessimismo, que é êsse pretenso direito de não se associar às lutas do presente por preocupação do futuro. Corresponde a dizer: « De que adianta? Há de se renovar a contenda e virá então a derrota ». Não importa! Se vosso destino fôr morrer numa escaramuça, aceitai esta morte. Para soldados, isso é ponto de honra. Se os combatentes fôssem preocupar-se com as batalhas que outros travarão no futuro, que seria do país? Cuidar do presente, do verdadeiramente oportuno, lavrar carinhosamente o momento que passa, como se fôsse um bloco de eternidade, eis o que constituiu sempre a riqueza da minúcia histórica. Se os homens vivessem de preferência no futuro, os maiores dentre êles seriam apenas os comparsas da história.

130

O século XIX sacudiu mais que qualquer outro o sistema nervoso da humanidade. Criou talvez os maiores prodígios da invenção humana, mas também aumentou extraordinàriamente a pressão da vida sôbre o cérebro. O homem ingressou nêle em sege de posta e emergiu em automóvel. Está aí a verdadeira imagem da velocidade com que caminha interiormente. Queima os quilômetros. Nesse passo, não tardará em se tornar um agitado.

131

O sentido de uma página escapará por completo ao leitor que não fôr conduzido e preparado para ela por uma emoção semelhante àquela que a fêz brotar. Acontece até que a mesma página, lida em épocas diversas, causa impressões diferentes. O talento do escritor consiste em conduzir-nos, suave e insensìvelmente, a um estado de espírito em que seus dizeres tenham um sentido para nós, um sentido que não varie.

132

Les écrivains gaspillent leur talent sans s'en douter, car écrire c'est choisir dans sa pensée, et on rejette constamment ce qu'elle produit de meilleur pour donner ce qui en vaut moins. On peut dire que l'Intelligence universelle nous offre des idées à profusion et que nous en prenons celles qui nous plaisent. Dans ce choix est le danger pour le penseur, le poète, l'artiste. On peut être un homme de génie et ne pas savoir faire usage de sa richesse intellectuelle, comme le millionnaire peut n'étaler que son manque de goût avec les plus merveilleux tissus et les plus belles pierreries. Le cerveau reçoit constamment les reflets de l'idéal, et c'est la perfection de ces reflets qui fai le génie; c'est là une fonction entièrement passive, comme celle d'un récepteur ou d'une glace. L'artiste, l'écrivain, est celui qui veut transmettre aux autres les idées qui se reflètent en lui; or, celle-ci est une fonction différente, active, une inspiration personnelle, qui rend le miroir juge de l'objet répété. On peut avoir un grand génie passif et un petit talent critique; réfléchir comme personne l'infini et ne pouvoir rendre aucune des images reçues, comme, par contre, on peut avoir un très grand talent de photographe intellectuel et n'avoir en soi-même que des images d'ordre secondaire à reproduire.

133

Je comprends très bien que ceux qui ne sont pas tout à fait sûrs de l'autre vie emploient plus de leur temps ici-bas à rendre grâces à Dieu que ceux qui ont la certitude d'avoir l'éternité pour le faire.

134

La hauteur habituelle du parvenu n'est que la façade du caractère; l'intérieur en est la platitude.

135

Nous aimons les montagnes, mais c'est probablement l'air pur et le large horizon des cimes ce qui nous plaît davantage en elles.

132

Os escritores dissipam seu talento sem o saber, porque escrever é fazer seleção dentro do próprio pensamento, e êles estão constantemente a rejeitar o que êle produz de melhor para dar do menos bom. Na profusão de idéias que a inteligência universal nos oferece, escolhemos as que nos agradam, e nessa escolha está o perigo para o pensador, o poeta, o artista. Mesmo um homem de gênio pode usar da própria riqueza intelectual à moda de certos milionários que, com os mais maravilhosos tecidos e as mais belas pedrarias, ostentam apenas falta de gôsto. O cérebro recebe seguidamente os reflexos do ideal, e é a perfeição dêsses ideais que constitui o gênio; a função é inteiramente passiva, qual a de um repector e de um espelho. O artista, o escritor, é aquêle que quer transmitir a outros as idéias que recolhe; ora, esta função é diferente, é função ativa, é uma inspiração pessoal que torna o espelho juiz do objeto refletido. Há quem tenha um grande gênio passivo, mas um pequeno talento crítico, e assim reflita melhor que os outros o infinito, sem saber apresentar nenhuma das imagens recebidas. Há quem tenha, pelo contrário, um grande talento de fotógrafo intelectual e não encontre em si, para serem reproduzidas, senão imagens de segunda ordem.

133

Compreendo perfeitamente que quem não se sentir inteiramente seguro de uma outra vida dedique mais tempo a dar graças a Deus do que se tivesse a certeza de poder fazê-lo por tôda a eternidade.

134

A altivez arvorada pelo *arrivista* é apenas a fachada do seu caráter. O interior é chato.

135

Apraz-nos a montanha, mas, provàvelmente, o que mais nos agrada nela é o ar puro e o largo horizonte que ela nos pro-

Autrement les montagnes sont comme de grandes bosses au dos de la terre, pleines de trous profonds; elles supposent des éruptions ou des déluges. Regarder la plaine ou regarder la montagne sont deux jouissances qui ont des ressorts intellectuels différents. La montagne vous arrête la vue, donc l'esprit; en ce sens elle vous repose en partie, puisqu'elle vous limite, tandis que la plaine interminable, comme la haute mer, vous place devant l'espace sans bornes. Idéalement la forme parfaite du paysage serait la forme plate, sans barrières pour la vue, sans des accidents qui suggèrent l'idée de lutte, de choc, de débris, sans rien de tordu ni de contrefait.

136

Ce à quoi l'homme tient le plus sur la montagne, c'est à être aussi près que possible de l'univers. Dès que la montagne est là, il recherche le panorama dont on jouit au plus haut gradin. Cela montre que la plaine, l'horizon sans limites, et la voûte du ciel au-dessus sont les deux plus grands spectacles pour lui. Une tour dans la pampa, dans les landes, ou bien au bord de la mer, vous ouvre un champ beaucoup plus large à l'imagination et à l'esprit que le clocher blotti au fond de la vallée entourée de montagnes, ou à côté d'un lac qui tient tout entier dans votre prunelle.

137

On parle de monotonie. La monotonie de la mer! la monotonie du ciel! la monotonie de la plaine! Cette monotonie-là n'existe que pour ceux qui ne peuvent pas fondre leur âme dans celle de l'univers, mais pour ceux-là tout est monotone après la première impression. Pour ceux qui règlent leur coeur d'après le rythme de la nature, il n'y a jamais de monotonie dans le spectacle qu'elle déroule et renouvelle sans cesse sans jamais le répéter. Le lever et le coucher du soleil, la course de la lune et des étoiles, le changement des couleurs et des ombres, la blancheur et l'irisation des nuages et, sur mer, la vie si capricieuse et si tragique des vagues, la douceur et la rage des vents, cela fait à chaque instant un tableau différent pour l'habitant des plaines ou des plages.

porciona. Em si, as montanhas, essas protuberâncias terrestres cheias de fundas cavidades supõem erupções e dilúvios. Contemplar a planície e contemplar a montanha são dois gozos que não provêm da mesma mola intelectual. A montanha interrompe a vista, logo o espírito; nesse sentido, tem algo de repousante, pois marca limites, ao contrário da planície interminável, ou do mar aberto. Nestes, confrontamos o espaço sem fim. Idealmente, a forma perfeita de paisagem seria a extensão plana, sem estorvos para a vista, sem acidentes que sugerissem idéias de luta, de choque, ou de destrôço, e sem nada de retorcido nem de contrafeito.

136

O que o homem mais preza na montanha é chegar o mais perto possível do universo. Desde que existem montanhas, êle procura ver o panorama que se descobre do último píncaro, prova de que a planície, com seu horizonte ilimitado, e, acima, a abóbada do céu, são para êle os dois maiores espetáculos do mundo. Uma tôrre nos pampas ou face ao mar abre, à imaginação e ao espírito, campo muito mais largo que o de um campanário aninhado num vale entre montanhas, ou à beira de um lago que caiba, inteiro, em nossa retina.

137

Falam de monotonia. Monotonia do mar! Monotonia do céu! Monotonia da planície! Essa monotonia só existe para quem é incapaz de fundir sua alma na do universo, mas, para gente assim, tudo se torna monótono após a primeira impressão. Para quem prefere acertar o coração pelo ritmo da natureza, não pode haver monotonia no espetáculo que ela desdobra e renova sem nunca se repetir. O nascer e o pôr do sol, a rota da lua e das estrêlas, a transformação das côres e das sombras, a alvura e a irisação das nuvens e, no mar, a vida tão caprichosa e tão trágica das vagas, a meiguice e a loucura dos ventos, tudo isso cria a cada instante um quadro novo para os habitantes das planícies ou das praias.

138

C'est la solitude qui est contraire à l'instinct acquis ou naturel de l'homme; quant au paysage, la monotonie de la montagne vous saisirait plutôt que celle de la plaine ou de la mer. Du reste, le coeur des races se fait toujours à l'aspect prédominant de leur pays. Les unes auront la nostalgie de la montagne, d'autres celle de la plaine ou de la plage, et même des sables du désert et des glaciers du pôle.

139

Rien ne fait plus de bien à l'esprit, au génie, que la compétition. C'est ainsi que la Renaissance a été une si grande époque, car les génies ne tenaient pas seulement à se surpasser eux-mêmes, ce qui est l'effort naturel du génie, ils tâchaient de surpasser les autres, voyant dans chaque oeuvre nouvelle que ceux-là produisaient une rivale de la leur. Le fait est que le plaisir de concevoir et de produire l'oeuvre d'art ou de pensée est infiniment plus grand pour l'auteur que celui de la contempler après qu'elle a été livrée à la foule. Il se préoccupe déjà alors de sa future création. D'un autre côté, tout génie sincère se plaira plus à la fraîcheur, à la révélation de l'oeuvre d'un esprit pareil au sien qu'à celle de ses propres travaux, dont il connaît aussi l'effort.

140

Le goût de la comparaison, du contraste, est par contre fatal à l'art. Pourquoi opposer Michel-Ange à Raphaël ou à Léonard? Saura-t-on jamais laquelle des oeuvres de Dieu est la plus belle, ou dans laquelle il mit plus de son génie? L'esthétique de la Genèse est en tout la seule vraie esthétique. La nature exclut dans son oeuvre, qui est la grande oeuvre d'art, l'uniformité et la subordination. Dieu trouva également bien tout ce qu'il avait créé; de même le génie humain doit trouver également bien tout ce qu'il produit d'achevé. Les oeuvres de l'esprit, comme les formes vivantes, doivent être vues en elles-mêmes, et non pas opposées les unes aux autres. L'opposition entre elles est un manque de sens esthétique et de sens moral.

138

A solidão, essa sim, e só ela, é contrária ao instinto, adquirido ou natural, do homem. Quanto à paisagem, êle sentiria antes a monotonia da montanha do que a da planície ou do mar. Aliás, o coração das raças forma-se pelo aspecto predominante da sua terra. Umas raças terão a nostalgia da montanha, outras, a da planície ou da praia, outras até a das areias do deserto ou dos gelos dos Pólos.

139

Nada há melhor para o espírito, para o gênio, do que o estímulo da concorrência. Foi ela por exemplo que fêz da Renascença uma grande época; os gênios não se esforçavam apenas em exceder os próprios feitos, traço natural do gênio, mas em exceder os dos outros; viam em cada obra nova de produção alheia, uma rival da própria. Não há negar que o prazer do autor ao conceber e produzir qualquer obra de arte ou de pensamento é muitíssimo maior do que o de contemplá-la depois de entregue à turba. Já então êle se preocupa com sua criação futura. Por outro lado, todo gênio sincero terá maior prazer com a frescura e a revelação da obra de um espírito igual ao seu, do que com os próprios trabalhos, cujo esfôrço lhe é igualmente conhecido.

140

A tendência para comparar e contrastar é, pelo contrário, fatal à arte. Por que opor Miguel Ângelo a Rafael ou a Leonardo? Poderá alguém, jamais, entre as obras de Deus, dizer qual é a mais bela, ou aquela em que pôs mais do Seu gênio? A estética do Gênese é em tudo a única estética verdadeira. A natureza exclui de sua obra, que é a obra de arte por excelência, a uniformidade e a subordinação. Deus achou igualmente bom tudo quanto criou; assim deve o gênio humano achar igualmente bom tudo quanto produz e acaba. As obras do espírito, do mesmo modo que as formas vivas, devem ser vistas em si e não opostas umas às outras. Opô-las umas às outras é falta de senso estético e de senso moral.

141

Le critique est un personnage dont Dieu n'a pas pensé à se faire accompagner quand il créa les choses, et seul le critique tient à établir la hiérarchie dans les oeuvres de la création et dans celles de l'esprit humain. Cela engendre l'envie et le dédain; décourage les plus grands par l'injustice et les met à la merci de leurs inférieurs, des stériles. L'esthétique saine est seulement celle qui ne prétend pas mesurer l'impression que causent les différents types; elle place les grands efforts intellectuels de l'humanité au même rang et les fond dans le génie humain, comme les couleurs se fondent dans la lumière, où aucune ne se fait remarquer.

142

On ne doit pas s'excuser d'aimer avec l'imagination. Tout est imagination. L'amour est l'imagination concentrée; la poésie, l'imagination diffuse.

143

Que ferait l'aigle, s'il avait la queue du paon?

144

J'ai bien clair le sentiment du vide dans l'espace et dans le temps. Ma pensée ne recule pas devant l'idée d'espace infini et de temps infini, parce qu'elle les prend comme le vide, comme la forme d'être du vide. D'un autre côté elle repousse l'idée d'innombrable pour les existences concrètes, soit dans le temps soit dans l'espace, puisqu'autrement l'être et le non-être se confondraient. Les astres existant dans l'univers ne peuvent pas être sans nombre, quelque grand que le chiffre en puisse être, ni les êtres microscopiques non plus. Où le mystère confond ma pensée c'est dans l'idée de création tirée du pur néant, si le néant est nécessairement à supposer. D'un autre côté elle conçoit, comme un mystère aussi, l'existence sans commencement là où le commencement n'est pas concevable, comme pour Dieu. Ceci implique

141

Personagem que Deus não cuidou de convocar quando criou o mundo, o crítico faz questão de estabelecer uma hierarquia nas obras da criação e nas obras do espírito humano. Assim geram-se inveja e desprêzo, e o desânimo dos maiores, ante injustiças; assim ficam êles à mercê de seus inferiores, os estéreis. A única estética sadia é a que não cogita de medir impressões produzidas por tipos diferentes, a que coloca no mesmo plano todos os grandes esforços intelectuais da humanidade, fundindo-os no gênio humano, como as côres se fundem na luz sem sobressair nenhuma.

142

Não nos desculpemos de amar com a imaginação. Tudo é imaginação. O amor é imaginação concentrada; a poesia, imaginação difusa.

143

Que faria a águia se tivesse a cauda do pavão?

144

Tenho a clara percepção do vazio no espaço e no tempo; meu pensamento não recua perante a idéia, nem de espaço infinito, nem de tempo infinito, porque encara nêles o vazio e a própria forma do vazio. Por outro lado, repugna-me a idéia do inumerável em se tratando de existências concretas, seja no tempo ou no espaço, porque isto é confundir o ser e o não-ser. Os astros existentes no mundo não podem deixar de ter número certo, por maior que êste seja, e, igualmente, têm conta os sêres microscópicos. É na idéia da criação tirada do nada, que o mistério aniquila meu pensamento, obrigando-me a imaginar o nada. Por outro lado concebo, também como mistério, a existência sem comêço quando o comêço é inconcebível, como o é para Deus.

des espaces de temps innombrables pour une existence réelle et est apparemment contraire à l'incapacité que j'accusais d'imaginer l'existence réelle sans délimitation, soit dans l'espace, soit dans le temps. C'est que la pensée prend l'existence éternelle de l'être infini comme la seule forme concevable d'existence pour lui, et, sans se l'expliquer, accepte ce concept qui ne s'applique pas aux choses concrètes.

145

Ce concept de l'esprit sans commencement réduit la création à un pur accident de l'éternité. Certes tout esprit, créé immortel, aura rejoint l'infini au beau milieu de l'éternité, qui est toujours pour chaque être le moment où il est, comme le centre de l'horizon est pour chaque bateau le point où il se trouve. Mais l'imagination divague et se perd dans cette moitié d'éternité antérieure à toute création imaginable et ne la ferme qu'avec la grande toile de fond de saint Jean: « Au commencement était le Verbe, et le Verbe était en Dieu et le Verbe était Dieu. C'est lui qui au commencement était en Dieu ».

146

Le chrétien se figure Dieu seul avec le Verbe et l'Esprit toute cette première partie de l'éternité et le Verbe commençant la seconde par la création. « Toutes choses ont été faites par lui. » Là est le grand rôle de la religion: d'empêcher que l'imagination ne s'égare dans les espaces et les abîmes de l'éternité avant la création, où aucune lumière ne saurait la guider, pas même celle de la religion, qui n'est pas faite pour les éclairer.

147

« Et la lumière luit dans les ténèbres, et les ténèbres ne l'ont pas comprise. » Les ténèbres ne pourront jamais comprendre la lumière. Elles doivent se contenter de la voir briller au loin.

148

C'est une illusion de penser que les livres peuvent par eux--mêmes vous ramener à la foi. Ils ne sont, quand ils vous ébranlent, que le véhicule de l'influence à laquelle votre coeur avait déjà cédé.

Isso implica espaços inumeráveis de tempo para uma existência real e parece contrariar a minha confessada incapacidade para imaginar existências reais sem demarcação quer de tempo quer de espaço. Mas o pensamento aceita a duração eterna do Ser Infinito como a única forma de existência possível para Êle, e adota, sem o explicar, êste conceito, que não pode ser aplicado às coisas concretas.

145

Por esta concepção do espírito sem princípio, reduz-se a criação a mero acidente da eternidade. Evidentemente todo espírito criado imortal alcançaria fatalmente o infinito em meio da eternidade. O meio seria para cada um o momento em que vive, assim como o centro do horizonte depende para cada barco do ponto em que se encontra. A imaginação, porém, divaga, perdida nessa metade de eternidade anterior a tôda criação concebível e que só pode fechar com o grande pano de fundo de São João: « No princípio era o Verbo e o Verbo estava em Deus e o Verbo era Deus. Êle no princípio estava em Deus ».

146

O Cristão imagina Deus a sós com o Verbo e com o Espírito durante essa primeira fase de eternidade, e o Verbo começando a segunda pela criação. « Tôdas as coisas foram feitas por êle ». Nisto está o grande papel da religião: impedir que a imaginação se desgarre, nos espaços e abismos da eternidade anterior à criação, onde nenhuma luz a poderia guiar, nem mesmo a da religião que não foi feita para alumiá-los.

147

« E a luz brilhou nas trevas e as trevas não a compreenderam ». As trevas jamais hão de compreender a luz. Devem contentar-se em vê-la brilhar ao longe.

148

É ilusão pensar que livros possam, por si, conduzir-nos de regresso à fé. Os que nos abalam, são apenas veículos de uma influência à qual o coração já cedera.

149

La faculté poétique, c'est au fond l'imagination déchaînée. Le vrai poète est l'homme qui se sent roi de sa propre pensée, comme l'aigle des airs, et est servi par ses idées dans une sphère où nulle contrainte ne pourrait l'atteindre. Il y a quelque chose du criminel imaginaire dans le poète, du pécheur qui s'absout lui-même, de l'esprit qui brise les conventions sociales et crée sa propre loi irresponsable. La vérité sur la poésie sera toujours la conception ancienne, qu'elle est une sorte de délire.

150

Il est difficile d'imaginer Bacon faisant l'oeuvre de Shakespeare, mais cela est difficile surtout parce que l'on a de la peine à se figurer Bacon affranchissant son imagination au point qu'elle pût produire un Hamlet, un Macbeth, un Lear. Le poète, lui, ne craint pas le cauchemar, ni même la folie. En cela il ressemble au philosophe et au saint. Son imagination doit pouvoir s'égarer en une liberté si complète qu'il ne se sente plus sûr de la ramener au joug de la raison. Dès qu'elle reprend ses chaînes, le poète disparaît.

151

Le type de ces grands poètes qui se sont jetés sans crainte à travers l'espace, est Shelley, cherchant à gagner l'éther, à devenir un pur esprit, à prendre contact avec Prométhée. D'autres n'ont pas eu le tempérament poétique entier, exclusif; ils ont voulu être autre chose; leur délire a été pour ainsi dire volontaire, ou bien il a été de la force à peine de cette autre maladie mentale, selon les Grecs, l'amour. Les poètes de l'amour, les poètes de la gloire, les épiques de la race, tels que Horace ou Pétrarque, Homère ou Camoëns, sont gouvernés par le bon sens des autres; ils ne naviguent pour ainsi dire qu'à la vue des côtes de l'idéal, tandis que les poètes vraiment libres, comme Dante, Milton, Shakespeare, Shelley, Goethe, pénètrent dans la région de l'idéal, comme s'ils n'étaient pas de simples hommes, mais des esprits d'un rang supérieur.

149

A faculdade poética é, em última análise, a imaginação desacorrentada. O verdadeiro poeta é o homem que se sente rei de seu pensamento como a águia, dos ares, e é servido por suas idéias numa esfera onde nada o pode atingir. No poeta, há algo do criminoso imaginário, do pecador que se absolve a si mesmo, do espírito que quebra convenções sociais para criar sua própria lei irresponsável. A verdade sôbre a poesia nunca se afastará da concepção antiga que a tinha por uma das formas de delírio.

150

É difícil imaginar Bacon como autor da obra de Shakespeare; é difícil sobretudo porque custa conceber Bacon libertando sua imaginação a ponto de sair dela um Hamlet, um Macbeth, um Lear. O verdadeiro poeta não teme o pesadelo, nem mesmo a loucura. É como o filósofo ou o santo. Sua imaginação deve poder desgarrar-se numa liberdade tão ampla que êle não tenha sequer a certeza de tornar a submetê-la ao jugo da razão. Logo que ela reassumir as grilhetas, o poeta desaparece.

151

O exemplo típico dêsses grandes poetas que se projetaram com destemor através do espaço é Shelley, procurando alcançar o éter, tornar-se puro espírito, pôr-se em contacto com Prometeu. Outros não tiveram o temperamento poético integral, exclusivo; quiseram ser coisa diferente; nêles o delírio, ou foi, por assim dizer, voluntário, ou teve apenas a fôrça desta outra doença mental, segundo os gregos: o amor. Os poetas do amor, os poetas da glória, os épicos de uma raça, como Horácio ou Petrarca, Homero ou Camões, são governados pelo bom senso alheio; navegam costeando o ideal, mas os poetas verdadeiramente livres, como Dante, Milton, Shakespeare, Shelley, Goethe, êstes penetram em plena região do ideal, não como simples mortais, mas como espíritos de categoria superior.

152

Bien des génies se seront éteints dans l'obscurité qui auraient été capables de produire des créations aussi hardies et aussi vivantes que celles que les grands poètes nous ont laissées, mais auxquels a manqué la force de lâcher la bride à leur imagination. Ils étaient incapables de perdre le sens du réel et cela leur a fait fuir l'inspiration comme si c'était la folie ou le vide.

153

La fonction la plus générale de la poésie correspond cependant au chant chez les oiseaux. Celle-là est une pure délectation.

154

En politique il n'y a pas à s'occuper de frayer la voie au destin, fata viam invenient; *mais on doit beaucoup se soucier de ne pas la lui barrer.*

155

En une très grande mesure l'art de l'homme d'État est pareil à celui de l'ingénieur. Il doit savoir bâtir sur le roc, sur le sable, ou fond de la mer; pouvoir lancer des ponts suspendus entre deux rives abruptes. Pour cela il est nécessaire de bien calculer la solidité des matériaux, la résistance du terrain, la pression des courants. La politique purement idéale est comme une architecture qui ne se préoccuperait pas de la mécanique. Cette politique pourtant sera éternellement la plus populaire de toutes, tandis que pareille architecture n'aurait pu exister un instant.

156

Publier un ouvrage équivaut pour l'écrivain à tenir un comptoir dans la foire aux livres. Or, l'ambition de l'écrivain est de partager avec d'autres les émotions qu'il a ressenties et non pas d'attirer des acheteurs. Au fond il ne tient à avoir qu'un petit cercle de lecteurs, de ces lecteurs qui sont les meilleurs amis de

152

A muitos gênios, desaparecidos sem deixar nome, não foi capacidade que faltou para produzirem criações tão ousadas e tão vivas quanto as dos grandes poetas; faltou-lhes fôrça para dar rédea à imaginação, foram incapazes de perder o sentido do real. Por isso fugiram diante da inspiração como fugiriam diante da loucura ou do vácuo.

153

A função mais corrente da poesia corresponde, porém, ao canto nos pássaros. É puro deleite.

154

Em política, não nos devemos preocupar com abrir caminho ao destino, *fata viam invenient;* tenhamos porém muito cuidado em não lho barrar.

155

A arte do estadista tem diversos pontos em comum com a do engenheiro. Compete-lhe saber construir sôbre rocha, sôbre areia, e até no fundo do oceano; lançar pontes suspensas entre duas ribas escarpadas, e, para tanto, calcular precisamente a solidez dos materiais, a resistência dos terrenos, ou a pressão das correntes. A política puramente ideal é comparável a uma arquitetura que desprezasse a mecânica. No entanto essa política será eternamente a mais popular de tôdas, ao passo que semelhante arquitetura ruiria no mesmo instante.

156

Publicar uma obra equivale para o escritor a montar barraca na feira de livros. Ora, o que o escritor ambiciona não é atrair compradores, mas repartir com os outros as emoções que sentiu. No fundo, êle só faz questão de um número limitado de leitores, dêsses que são os melhores amigos do escritor. Saber-se procurado,

tout vrai écrivain. Se savoir recherché dans les librairies ou dans les bibliothèques par un petit groupe toujours renouvelé de ces amis, le mot amis *est le seul qui exprime le rapport qu'il a désiré avec le public, est bien la seule ambition littéraire qu'aurait pu avoir un Joubert ou un Amiel. Comme le courage leur a manqué d'entrer au marché des réputations ils n'ont eux-mêmes rien publié.*

157

Soyez vaine tant que vous voudrez, pourvu que vous soyez bonne. Rendez grâce à Dieu de vous avoir faite avec le même amour que la fleur.

158

Le Christ ne s'est probablement entouré que de jolies femmes; on a de la peine à se figurer la Vierge, Marie-Madeleine, Marthe, Marie, soeur de Lazare, et même Véronique, disgracieuses et sans attrait. Elles ont dû avoir toutes ce rayonnement intérieur qui est la plus grande beauté que le visage puisse atteindre. Il en noie les traits dans sa douceur, comme l'élan et le rythme de la danse noient les lignes du corps dans leur grâce.

159

L'anachorète, l'ascète, le flagellant n'apparaissent pas encore dans les évangiles; on ne rencontre en présence du Divin Maître que des gens simples, sans problèmes intérieurs à résoudre au moyen de la torture du corps ou de l'âme, jouissant, au contraire, des biens de la vie prodigués par Dieu avec l'insouciance des enfants qui jouent et des oiseaux qui chantent.

160

Il n'y a rien comme les saillies dans la conversation pour trahir la vraie nature de l'esprit.

161

A écrire: Le Porc Philosophe. Un porc se laisse engraisser pendant de longues années, jouissant de la vie sans penser au

em bibliotecas ou livrarias, por um pequeno e sempre renovado grupo de tais amigos — e amigo é a única palavra que exprime a relação que o autor deseja ter com o público — outra não foi certamente a ambição de um Joubert ou um Amiel. Por faltar-lhes coragem para ingressar no mercado das reputações, êles mesmos nada publicaram.

157

Sêde vaidosa quanto quiserdes, contanto que não vos falte bondade. Dai graças a Deus de vos haver criado com o mesmo carinho com que fêz a flor.

158

É provável que o Cristo se tenha cercado só de mulheres bonitas. É difícil imaginar a Virgem, Maria Madalena, Marta, Maria irmã de Lázaro, ou mesmo Verônica, desgraciosas e sem atrativos. Pelo menos, devem ter tido essa irradiação interior que é a maior beleza para o rosto, afogando-lhe os traços na sua doçura, como o arroubo e o ritmo da dança afogam as linhas do corpo na sua graça.

159

O anacoreta, o asceta, o auto-flagelante, não figuram ainda no Evangelho; em presença do divino Mestre, só se encontra gente simples, sem problemas interiores a exigirem tortura do corpo ou da alma, gozando, pelo contrário, dos bens da vida, prodigalizados por Deus, e despreocupados como crianças que brincam, ou pássaros que cantam.

160

Não há como os rompantes da palestra para trair a verdadeira natureza do espírito.

161

A escrever: *O Suíno Filósofo.* Um suíno deixa-se engordar por longo tempo, gozando da vida sem cuidar do dia de ama-

lendemain, traitant son maître comme si c'était un esclave chargé de pourvoir à tous ses besoins. La fête cependant arrive, où il devra être tué pour le régal de la famille. Il s'aperçoit de l'intention qu'on a de le sacrifier. Alors il discute avec lui-même s'il a envers celui qui l'a si généreusement traité jusque-là une telle obligation qu'il doive le nourrir de sa propre chair; il se décide honnêtement pour la négative et va, avec sa bonne humeur habituelle, manger des herbes venimeuses qui croissaient à quelque distance de sa prison, connues de lui seul. Le lendemain maître et invités se lamentaient de l'ingratitude du porc et le blâmaient pour avoir violé les lois de la communauté.

162

Le Bonheur est la plus douce et la plus timide des fées. La légion de thuriféraires, les Plaisirs, qui entourent la Vanité, la raillent parce que, étant une si grande fée, elle va toujours accompagnée d'un seul et humble suivant, le Contentement, mais la Vanité est une fée déchue, qui vit de simulations et d'artifices, elle n'est pas la rivale du Bonheur; la rivale du Bonheur est la Fortune. C'est celle-ci qui préside à la grande sphère de l'ambition, aux tirages du génie, de la gloire, de la beauté, de la force, de la richesse, que le Destin distribue aveuglément parmi les hommes. Quant à l'autre, au Bonheur, tout ce qu'elle a à donner aux siens c'est un petit talisman, appelé Conformité, qui rend le possesseur content du sort qui lui est échu. Le Bonheur et la Fortune ne se connaissent pas.

163

La plus bienfaisante des Madones est celle qui recouvre chaque jour de son manteau invisible les fautes et les malheurs intimes. Elle voit la terreur des faibles, des criminels, des victimes, au moment de la défaillance, de l'égarement, de la honte, et vite elle détourne de leur visage bouleversé, de leurs traits anxieux, le soupçon méchant et la curiosité perfide. C'est elle qui guérit doucement les blessures de la conscience, de la fierté, de l'amour, jusqu'à ce que la cicatrice n'en soit plus visible pour personne.

nhã, vendo no dono um escravo, feito para atender-lhe às necessidades. Aproxima-se no entanto o dia de festa em que vai ser sacrificado para regalo da família. Percebendo o propósito que há de se lhe tirar a vida, o suíno pondera sôbre se a sua dívida de gratidão, para com aquêle que o tratou tão generosamente, o obriga a alimentá-lo com a própria carne. Decide-se honestamente pela negativa e vai então, com seu habitual bom humor, comer, ao lado de sua prisão, ervas venenosas conhecidas só por êle. No dia seguinte, anfitrião e convivas, lamentando a ingratidão do suíno, culpavam-no de haver violado as leis da comunidade.

162

A Felicidade é a mais doce e a mais tímida das fadas. A legião de turiferários, os Prazeres, que cercam a Vaidade, mofam-na, porque, sendo fada tão excelsa, só se faz acompanhar de um único e humilde companheiro, o Contentamento. A Vaidade, porém, é fada decaída; vive de simulações e de artifícios. Não é rival da Felicidade; a rival da Felicidade é a Fortuna. A esta cabe presidir à grande esfera da ambição, aos sorteios do gênio e da riqueza que Deus distribui cegamente entre os homens. Quanto à outra, a Felicidade, o mais que pode dar aos seus é um pequeno talismã chamado Conformidade, que torna o possuidor contente com a sorte que lhe coube. Felicidade e Fortuna não se conhecem.

163

A mais benfazeja das Madonas é aquela que cobre cada dia com seu manto invisível as culpas e as desgraças íntimas. Ela vê o terror dos fracos, dos criminosos, das vítimas, nos momentos de desfalecimento, de desgarro e de vergonha, e desvia logo dos seus rostos transtornados, das suas feições aflitas, a suspeita maldosa e a curiosidade pérfida. É ela quem cura suavemente as chagas da consciência, da dignidade, do amor, até a cicatriz já não ser vista por ninguém. Em volta dela, revoam, desarmadas,

Autour d'elle volent impuissantes les harpies de la médisance, qui loin d'elle fondent sur la chair vivante des réputations, dès qu'un point douteux y est exposé au grand jour. Le sacrifice qu'elle demande à ceux qui veulent sa protection c'est de faire comme elle autour d'eux: de respecter la pudeur de la conscience qui s'efforce de cacher l'ulcère qui la ronge; de feindre qu'on ignore le secret des fautes qu'on a devinées ou dont on a eu la révélation fortuite. Le moment de sa plus grande tendresse, celui où son coeur généreux fond en larmes plus chaudes que les nôtres, c'est quand elle voit celui qu'elle a protégé avouer de lui-même par excès de sincérité un secret jamais entrevu par personne. Elle tient les sceaux de l'inconnu, sous lesquels est gardée la vraie Histoire, celle qui n'a jamais été écrite; elle porte toujours avec elle le livre des amnisties secrètes, que la Providence signe chaque jour par milliers. Elle se plaît aux légendes de vertu ou d'innocence que la moindre indiscrétion suffirait pour renverser et qui, grâce à elle, parent à jamais les tombes. Elle est la patronne de ceux qui ont un haut rang dans la hiérarchie sociale, religieuse même, et qui n'ont pas eu le caractère à la hauteur de la tentation qu'on leur a suscitée; des fils qui se cachent à eux-mêmes le mystère de leur naissance; des épouses qui rougissent soudain devant leurs enfants sans qu'ils sachent pourquoi. Elle prie pour les femmes plus que pour les hommes, pour les morts encore plus que pour les vivants. Quand elle recouvre une faute qui tacherait à jamais un nom, c'est qu'elle se souvient d'un ancêtre éloigné qui le porta en tout honneur, ou bien qu'elle pense au descendant innocent, déjà inscrit dans le livre de la vie avec la marque d'agréable à Dieu. Elle court sans cesse après la Renommée pour lui enjoindre de ne pas publier parmi la foule les coups de stylet de la calomnie et de la haine; les aveux qu'on voudrait avoir retenus; les effusions de ceux qui croyaient s'aimer pour toujours. Son courroux est contre le lâche qui condamne les autres pour des fautes qu'il a lui-même commises, pour des vices qui sont les siens. Elle a les mains glacées, le coeur défaillant, lorsqu'elle voit dans les assemblées d'hommes ou de femmes paraître la victime expiatoire que la moralité sociale réclame et que l'hypocrisie et la faiblesse humaine vont lui délivrer. Elle n'est pas la justice, ni l'équité; elle est la miséricorde. Son nom est Notre-Dame de l'Oubli.

as harpias da maledicência que, longe dela, caem sôbre a carne viva das reputações, mal um ponto duvidoso é exposto à luz. O sacrifício que ela pede aos que desejam sua proteção é fazer o mesmo que ela em derredor: respeitar o pudor da consciência que se esforça por esconder a úlcera que a vem roendo, e fingir ignorar o segrêdo das culpas que adivinharam ou das quais tiveram revelação fortuita. O momento de sua maior ternura, em que seu coração se desfaz em lágrimas, mais quentes que as nossas, é quando vê aquêle que ela protegeu confessar, espontâneamente, por excesso de sinceridade, um segrêdo nunca dantes conhecido de ninguém. Ela guarda os selos do desconhecido, sob os quais se conserva a verdadeira história, a que nunca foi escrita; e traz sempre consigo o livro das anistias secretas, que a Providência assina, cada dia, aos milhares. Agradam-lhe as lendas de virtude e de inocência que a menor indiscrição bastaria para destruir e que, graças a ela, enfeitam para sempre os túmulos. Ela é a padroeira dos que, estando altamente colocados, na hierarquia social e mesmo na religiosa, não tiveram o caráter à altura da tentação que lhes foi suscitada; a padroeira dos filhos, que escondem a si mesmos o mistério de seu nascimento, e das espôsas que coram sùbitamente diante dos filhos, sem que êstes saibam por quê. Suas preces são pelas mulheres mais do que pelos homens, pelos mortos ainda mais do que pelos vivos. Ao encobrir uma falta que mancharia para sempre um nome, ela se recorda de um antepassado que o trouxe com honra, ou pensa no descendente sem culpa, já inscrito no livro da vida com a marca de agradável a Deus. Ela corre incessantemente atrás da Fama para lhe obstar que publique os golpes de estilete da calúnia ou do ódio, as confissões que não se puderam calar, as efusões daqueles que pensavam amar-se para sempre. Sua cólera é contra o covarde que condena outros por faltas que êle mesmo cometeu e por vícios que são os seus. Gelam-se-lhe as mãos, para-lhe o coração, quando vê, nas reuniões de homens ou de mulheres, aparecer a vítima expiatória que a moralidade social reclama e que a hipocrisia e a fraqueza humana lhes vão entregar. Ela não é a justiça nem a eqüidade, mas a misericórdia. Seu nome é Nossa Senhora do Olvido.

164

Avoir aimé la même femme dans leur jeunesse devient dans le déclin de la vie un lien de sympathie entre deux hommes, parfois entre plusieurs. Les femmes ne se lieraient jamais d'amitié par un sentiment pareil.

165

L'adultère n'est souvent pour le jeune homme que l'envie de connaître l'intérieur du mariage, une curiosité malsaine, comme celle de Clodius se faisant introduire dans la maison de César pendant la célébration des mystères féminins.

166

La liberté est toujours populaire. L'ordre ne l'est vraiment que in extremis, *au moment des convulsions.*

167

Rome a commencé par le rapt des Sabines. La cité de l'avenir commencera avec l'enlèvement des jeunes gens prédisposés à la vie de garçon par les jeunes filles résolues à ne point rester célibataires.

168

Comme on ne peut aimer vraiment Dieu qu'en aimant le prochain, on ne peut vraiment aimer son pays qu'en aimant ses compatriotes.

169

Il n'y a peut-être pas dans l'histoire un drame psychologique aussi difficile à faire que celui d'Alcibiade. On en trouverait les éléments plutôt dans Cornélius Népos que dans Plutarque. Aucun météore politique n'a jamais été plus éblouissant. Alexandre même a dû se sentir par rapport au plus brillant des Grecs ce que Darius

164

Ter amado a mesma mulher na juventude, torna-se, no declínio da vida, um laço de simpatia entre dois, e até vários homens. Nunca de tal sentimento nasceria uma amizade entre mulheres.

165

O adultério é, muitas vêzes, para o jovem, apenas a vontade de conhecer o interior do casamento, curiosidade malsã, como a de Clódio, introduzindo-se em casa de César durante a celebração dos mistérios femininos.

166

A liberdade é sempre popular. A ordem só o é, de verdade, *in extremis*, nas horas das convulsões.

167

Roma principiou com o rapto das Sabinas. A cidade futura começará com o rapto dos jovens inclinados à vida celibatária, pelas donzelas resolvidas a não ficar solteiras.

168

Assim como é impossível amar verdadeiramente a Deus sem amar ao próximo, também é impossível amar verdadeiramente seu país sem amar seus compatriotas.

169

Talvez não exista na história drama psicológico tão difícil de escrever-se quanto o de Alcebíades. Os elementos para o estudo encontram-se antes em Cornélio Nepos do que em Plutarco. Jamais meteoro político foi mais deslumbrante. O próprio Alexandre, em relação ao mais brilhante dos gregos, deve ter sentido o que sentiu Dario em relação a êle — que era um bárbaro. Os monó-

était par rapport à lui, — un barbare. Les monologues intérieurs de César avant le Rubicon, de Cicéron après Pharsale, n'ont pas le caractère personnel dramatique de ceux d'Alcibiade cinquante fois dans sa vie. On peut dire que la fortune ne voulait que de lui, et qu'à un tel prix Athènes ne voulait pas d'elle. Aucun grand homme ne traversa la vie dans une si incessante agitation ni causa autour de lui un pareil remous. Qui pourrait faire revivre Alcibiade, mettre à découvert sa pensée, ses luttes intérieures, les motifs de ses résolutions subites ou calculées, ferait l'oeuvre la plus attachante qu'il y ait à faire comme drame historique. Shakespeare a refait César, mais lui-même n'aurait pu refaire Alcibiade, car celui-ci est toute l'âme athénienne, bien plus difficile à saisir que la romaine, à n'importe quelle époque, de fait, impossible à saisir.

170

L'influence sociale anglaise, toujours croissante, a détruit les manières qui faisaient de la bienséance au XVIIe et au XVIIIe siècle un art si compliqué. Le sport *a fini par fermer les salon, de même que les exercices du corps, si une réaction n'était inévitable, finiraient par détruire le raffinement de l'esprit.*

171

Ce besoin de liberté dans les mouvements, uni à la timidité des peuples admis les derniers à la civilisation latine, — la timidité dans les tempéraments courageux et fiers porte à tout outrer, — a produit dans la littérature le même effet que dans la bonne compagnie: il a ruiné les conventions classiques pour faire régner le naturel. La poussée des idées est bien plus forte sans la rhétorique, comme la poussée des sentiments l'est sans l'étiquette. Entre un jardin de Le Nôtre et la forêt vierge le goût humain balancera toujours selon les races. Les Latins aiment mieux le paysage artistique; les Anglais préfèrent la nature à l'art. Le génie anglais a en tout cette même caractéristique.

172

On parle de la supériorité des Anglo-Saxons. La probabilité en est que sans le contact latin les Anglo-Saxons seraient encore

logos interiores de César antes do Rubicom, de Cícero depois de Farsália, não têm o mesmo caráter pessoal de drama que tiveram os de Alcebíades cinqüenta vêzes na vida. Dêle é possível afirmar-se que a fortuna não queria outro, e que, a tal preço, Atenas a rejeitou. Nenhum grande homem viveu cercado de tanta agitação nem produziu tal remoinho. Quem conseguisse fazer ressurgir Alcebíades, pôr-lhe a vivo o pensamento, as lutas interiores, os motivos das resoluções súbitas ou calculadas, faria a obra mais empolgante que a história talvez ofereça como assunto dramático. Shakespeare reconstituiu César, mas nem êle reconstituiria Alcebíades. Êste é tôda a alma ateniense, muito mais difícil de apreender do que a romana em qualquer época, impossível mesmo de apreender.

170

A influência social inglêsa, cada vez maior, já destruiu as maneiras que nos séculos XVII e XVIII fizeram da civilidade uma arte tão complicada. O esporte acabou por fechar os salões, assim como os exercícios físicos acabariam, se não fôsse a reação inevitável, por destruir os requintes do espírito.

171

Essa necessidade de liberdade nos movimentos, unida à timidez dos povos recém-ingressados na civilização latina — a timidez nos temperamentos altivos e corajosos leva a excessos — produziu na literatura os mesmos efeitos que na alta sociedade: derrubou as convenções clássicas para dar o cetro à naturalidade. O brotar de idéias é mais forte quando não se emprega a retórica, e o brotar dos sentimentos quando se afasta a etiquêta. Entre um jardim de Le Nôtre e a floresta virgem, o gôsto do homem há de oscilar, segundo as raças, até o fim. Aos Latinos, agrada a paisagem artística; os Inglêses preferem a natureza à arte. Em tudo, essa preferência caracteriza o gênio inglês.

172

Afirma-se a superioridade dos anglo-saxões. Segundo tôdas as probabilidades, sem o contacto latino, os anglo-saxões ainda

dans leurs forêts natives, au même état que du temps de la conquête romaine. Des races incapables d'arriver par elles seules à la civilisation ne sont pas, dans l'ébauche primitive des types humains, des races supérieures à celle qui les a polies. D'un autre côté sans le renouvellement produit par le mélange avec les peuples du Nord la probabilité en est que la civilisation latine aurait abouti tout entière au byzantinisme ou à des formes encore plus dégradées de vie et de pensée, dont elle ne se relèverait pas. La dette du monde romain envers les Barbares est ainsi aussi grande que celle des Barbares envers les Romains. Mais il est encore trop tôt pour parler de la supériorité des races du Nord sur celles du Midi.

173

La langue que parlent les Anglais est le meilleur bilan de ce qu'ils doivent et de ce qu'ils ne doivent pas à la race latine. Presque tous leurs mots qui n'expriment pas seulement des phénomènes de la nature, des instincts naturels, des usages primitifs, des choses ou des traits intuitifs de la pensée, sont dérivés du latin. Leur outil de perfectionnement, le ciseau qui a ouvert et façonné leur cerveau, a été ainsi la langue latine. Les Anglo-Saxons sont bien loin encore de pouvoir suffire seuls au génie humain et ils auraient tort de croire qu'ils en réfléchissent même aujourd'hui les rayons les plus vifs. Ce qu'on appelle la décadence latine peut bien n'être qu'un temps d'arrêt, l'intervalle toujours nécessaire à la force créatrice pour se refaire.

174

Dans le même pays un parti politique ne pourrait être composé d'honnêtes gens et l'autre de gens sans aveu. Ils auront tous deux la même moyenne. Les partis se forment tous de la même pâte, qui est le peuple, et sont pétris au même feu, qui est l'esprit du temps. Si l'esprit du temps est à la corruption, tous deux seront corrompus; s'il est au contraire à la probité, à la sévérité, ils ne seront même pas soupçonnés, ni l'un ni l'autre. C'est la loi du niveau égal des liquides dans des vases communicants.

estariam nas florestas indígenas, no mesmo estado em que se achavam antes da conquista romana. As raças incapazes de alcançar por elas mesmas a civilização não são, no quadro básico dos tipos humanos, raças superiores àquela que as poliu. Por outro lado, sem a renovação produzida pelo cruzamento com os povos do Norte, é provável que a civilização latina derivasse inteiramente para o bizantismo ou para formas ainda mais degradantes de vida e de pensamento, donde não se levantaria mais. A dívida do mundo romano para com os Bárbaros é assim tão grande quanto a dos Bárbaros para com os Romanos. É porém demasiado cedo para falar da superioridade das raças do Norte sôbre as do Sul.

173

A língua que falam os Inglêses é o melhor índice do que devem e do que não devem à raça latina. Excluídos os vocábulos que exprimem fenômenos da natureza, instintos naturais, usos primitivos, objetos ou fatos intuitivos do pensamento, quase tôdas as suas palavras provêm do latim. O instrumento de seu aperfeiçoamento, o cinzel que lhes descerrou e amoldou o cérebro, foi pois a língua latina. Os anglo-saxônios estão ainda longe de sustentar, sós, o gênio humano, e errariam se acreditassem que já hoje lhe refletem os raios mais brilhantes. O que chamam decadência latina talvez seja apenas uma pausa, o intervalo que qualquer fôrça criadora requer para se refazer.

174

Não seria possível haver, no mesmo país, um partido político composto de gente honesta e outro de gente desonesta. Ambos terão a mesma média. Os partidos formam-se todos da mesma massa, que é o corpo, e vão ao mesmo fogo, que é o espírito da atualidade. Se o espírito do tempo tender à corrupção, ambos serão corruptos; se fôr, pelo contrário, probo e severo, nem um nem outro merecerá suspeita. É ainda a lei do nível dos líquidos em vasos comunicantes.

175

Dans les pays constitutionnels les partis ne sont que les poids qui font marcher l'horloge. Il faut que l'un monte tandis que l'autre descend. D'ailleurs en général, on choisit presque aussi peu son parti que sa foi: on l'hérite. De cette manière, dans la formation des partis, le principe le plus considérable est la continuation de père à fils, ce qui implique déjà la tradition et la fidélité.

176

L'argent est l'éternel plat de lentilles de l'humanité.

177

On ne tient jamais compte en politique de la transformation de l'individu, ce qui est pourtant un fait inévitable dans chaque vie. On gardera toujours la première idée que l'on s'en est faite. Or, rien n'est plus erroné que de supposer qu'un homme puisse être le même à 20, à 40, à 60 ans. Ce seront au moins trois hommes différents, qu'il soit ouvrier, médecin, prêtre, paysan, poète, homme d'État. Même la fortune, qui est si changeante, on croira qu'elle s'attache éternellement aux personnes qui ont une fois réussi et qu'elle ne donne jamais quartier à ceux qui ont une fois fait naufrage. Or, la fortune en affaires publiques n'est pas un don personnel, mais national. César, Napoléon, Lincoln, qui ont eu les plus grands de tous les succès, ont eu des fins tragiques et auraient été réputés malheureux par le sage qui prononça le nemo ante obitum beatus. *On ne donnerait pas des armées à commander au général que la fortune a déjà trahi. On ne confierait pas de nouveau le sort de la dynastie à un Polignac ou à un Guizot. On a, en un mot, le préjugé de l'unité, de l'invariabilité de l'individu, jusque dans sa fortune politique, tandis que le fait est que tout homme public au bout d'un certain laps de temps devient entièrement un autre personnage.*

178

J'ai eu pour maître et ami le vieux baron Herman de Tautphoeus, un Bavarois qui a passé sa vie au Brésil à enseigner sans

175

Nos regimes constitucionais, os partidos são apenas os pesos que movimentam a pêndula. Ambos sobem e descem. Aliás, em geral, a gente não escolhe seu partido, como não escolhe sua fé. Herda-o. Assim, na formação dos partidos, o princípio mais considerável é a continuação de pai a filho, o que implica em tradição e fidelidade.

176

O dinheiro é o eterno prato de lentilhas da humanidade.

177

Ninguém em política leva em conta a transformação do indivíduo, e no entanto ela é um fato inevitável na vida. Fica sempre a primeira impressão. Ora, nada é mais errôneo do que supor que um homem possa ser sempre o mesmo, aos vinte, quarenta, ou aos sessenta anos. Serão pelo menos três homens diferentes, seja êle operário, médico, sacerdote, lavrador, poeta ou homem de estado. Mesmo à fortuna, sempre volúvel, é atribuída uma afeição perene às pessoas que algúm dia acertaram com ela. Não há perdão para os que uma vez naufragaram. Ora a fortuna, em negócios públicos, não é dom pessoal, mas nacional. César, Napoleão, Lincoln, que lograram os maiores êxitos, tiveram fins trágicos, e não seriam julgados venturosos pelos sábios que pronunciaram o *nemo ante obitum beatus*. Não se entregariam exércitos a um general traído pela fortuna. Não se confiaria outra vez a sorte de uma dinastia a um Polignac ou a um Guizot. Vigora enfim o preconceito da unidade, da imutabilidade do indivíduo, mesmo na sua fortuna política, quando o fato é que um homem público, no fim de certo tempo, se torna personagem inteiramente diverso.

178

Tive por mestre e amigo o velho barão Herman von Tautphoeus, um bávaro que passou a vida no Brasil, a lecionar, sem

jamais regretter l'Europe. Son calme de philosophe, son éruditio de savant, son complet oubli de lui-même, sa résistance à la fat gue, son impénétrabilité à l'ennui, sa modestie absolue, sa jo de vivre en spectateur du monde, prêt à céder sa place à so remplaçant au moment donné, ainsi que la chaleur de son spir tualisme, faisaient de lui pour moi une sorte de Socrate, au masqu duquel il ressemblait. C'est en pensant à lui que je compris deu choses: l'une, qu'un grand esprit peut se mouvoir à l'aise dan une religion murée de tous les côtés, comme sont toutes les rel gions, car il était un catholique sincère; l'autre, que les écrivain ne forment pas à eux seuls l'élite intellectuelle de l'humanit puisque, avec toute sa science et sa force de pensée, jamais n'écrivit rien.

179

Il y a, en effet, à côté du théatre et du marché littéraire un sorte de Trappe intellectuelle, vouée à la méditation et au silenc où se réfugient ceux qui éprouvent le dédain de la publicité, d son étalage, de sa hâte, de ses recels du bien d'autrui, de so manque de sincérité. L'horreur à la rampe ne sera jamais u signe d'infériorité.

180

Bacon et Goethe se sont bien arrangés avec leurs maîtres pou exploiter ce qu'ils croyaient être les plus riches gisements de leu cerveau; mais, par ce qu'ils en ont retiré, on peut estimer l valeur de ce qui en a été perdu. Ceux-là, pourtant, sont de exceptions, car ils ne se sont reposés que le temps nécessaire pou se refaire. D'autres auront été empêchés des années et des année souvent une vie entière, de cultiver leur talent, de travailler leu génie, occupés à des besognes secondaires que le premier ven accomplirait beaucoup mieux. Les vocations intellectuelles qu le servage de la vie sociale a frustrées sont sans nombre.

181

Il faut, d'un autre côté, laisser souvent le talent en frich pour qu'il garde sa fraîcheur, sa spontanéité de production.

sentir nostalgia da Europa. Sua calma de filósofo, sua erudição de sábio, seu inteiro esquecimento de si, sua resistência à fadiga, sua impermeabilidade ao tédio, sua modéstia absoluta, sua alegria de viver como espectador do mundo, pronto a ceder seu lugar a outro no momento dado, e também o calor do seu espiritualismo, tornaram-no para mim uma espécie de Sócrates, com cuja máscara tinha certa semelhança. Foi pensando nêle que compreendi duas coisas: uma, que um grande espírito pode mover-se à vontade numa religião murada de todos os lados, como são tôdas as religiões, pois que êle era Católico sincero; outra, que os escritores não formam o escol intelectual da humanidade, pois êle, com tôda sua ciência e tôda sua pujança de pensamento, nada escreveu.

179

Existe, realmente, ao lado do teatro e do mercado literário, uma Trapa intelectual consagrada à meditação e ao silêncio, e onde se refugiam os que desprezam a publicidade, seus mostruários, sua pressa, seu sonegar do bem alheio, sua falta de sinceridade. O ódio às luzes da rampa nunca será sinal de inferioridade.

180

Bacon e Goethe souberam arranjar-se com seus superiores para explorar as veias que lhes pareciam mais ricas dos seus cérebros; o que foi extraído permite no entanto avaliar o quilate do que se perdeu. Ambos porém são exceções, pois nunca repousaram senão o tempo necessário para se refazerem. Quantos se viram impedidos, anos a fio, às vêzes tôda a vida, de cultivar seu talento, de lavrar seu gênio, presos por tarefas secundárias de que outros se desempenhariam melhor. São inúmeras as vocações intelectuais frustradas pela servidão da vida social.

181

É necessário por outro lado deixar muitas vêzes o talento inculto, a fim de lhe conservar a frescura, sua espontaneidade de produção.

182

La mort des illusions agit sur les sources du génie comme la destruction des forêts sur celles des fleuves.

183

Il vaut mieux d'être un jeune imaginaire qu'un vieux imaginaire.

184

Au-dessus du poète qui recueille dans ses vers la poésie des choses, il y a celui qui la fait: pour la nature, le Créateur; pour les sentiments, le langage, les traditions, la religion, l'âme du monde, en somme, l'Inconscient. Pour tout esprit religieux, l'Inconscient est un terme nécessaire: il est le voile, le pseudonyme de Dieu, dont il faut respecter l'incognito. On ne saurait laisser un tel mot au matérialisme idéaliste qui l'inventa. Il mérite bien une autre âme.

185

Homme, esclave de la vie, crois-tu possible que la mort, ta lettre de rachat, soit une tromperie?

186

L'homme du monde devenu sourd peut jouir encore de la pantomime, mais non plus de la comédie sociale.

187

L'humanité de l'avenir ressemblera aux plantes sans racines, ou bien elle aura des racines aériennes.

188

A défaut du pardon, laisse venir l'oubli,

a dit Musset. Oublier est pourtant infiniment plus difficile que pardonner, et en amour, l'oubli que le pardon n'aurait pas précédé est impossible.

182

A morte das ilusões atua sôbre as fontes do gênio como a destruição das florestas sôbre as nascentes dos rios.

183

É melhor ser um jovem imaginário que um velho imaginário.

184

Acima do poeta, daquele que destila a Poesia, está quem a criou: na natureza, o Criador; nos sentimentos, a linguagem, as tradições, a religião, em suma, a alma do mundo, o Inconsciente. Para todo espírito religioso, o Inconsciente é têrmo necessário; é o véu, o pseudônimo de Deus, cujo incógnito deve ser respeitado. Têrmo inventado pelo materialismo idealista, mas que é preciso não lhe abandonar, porque êle merece ter outra alma.

185

Homem, escravo da vida, julgas então possível que a morte, tua carta de liberdade, seja uma ilusão?

186

O homem de salão colhido pela surdez pode gozar ainda da pantomima, mas não da comédia social.

187

A humanidade do porvir ou se assemelhará às plantas sem raízes, ou terá raízes aéreas.

188

A défaut du pardon, laisse venir l'oubli, — disse Musset. Esquecer no entanto é infinitamente mais difícil que perdoar, e, em matéria de amor, o esquecimento só é possível quando sucede ao perdão.

189

L'axiome des pythagoriciens que les contraires sont le principe de toutes les choses est la meilleure lumière pour l'étude des hommes, pour la connaissance de soi-même, et pour la direction de la vie. Il contient toute la politique, tout le droit, toute l'équité, laquelle après tout est la seule vraie justice humaine.

190

A écrire: Le dernier Conseil des Dieux. *Une scène dans l'Olympe. Jupiter assemble le Conseil, tout croule à Rome, le Polythéisme est en danger. La séance est orageuse. Les Dieux s'accusent les uns les autres de la catastrophe imminente: Vesta dénonce avec violence l'influence de Vénus, démoralisatrice du foyer, de la religion, des Pénates; Mars rend Plutus responsable de l'impuissance des Romains qu'il aurait corrompus par la richesse et l'oisiveté; Minerve dénonce Jupiter, dont le règne ne pouvait finir que par la réaction qui allait bannir de la terre et la Sagesse et les Grâces. Tous cependant finissent par se réconcilier, cédant à l'instinct divin de la conservation, et ensemble ils se tournent contre la Renommée, divinité secondaire. C'était elle qui était cause de tout; elle seule avait insurgé les hommes contre les Dieux, en répandant parmi eux le secret des fautes que des Dieux avaient commises sur la terre. Ils avaient compté toujours gouverner le monde par elle, car elle était la source de la désunion et de la faiblesse humaine, mais elle les avait trahis par ses récits indiscrets. Alors le Conseil se prononce unanimement pour l'expulsion de la Renommée de l'Olympe. C'est ainsi que l'on n'a jamais rien pu savoir sur la fin des Dieux. Sont-ils aujourd'hui des immortels pénitents ou bien d'immortels rebelles? La Renommée n'est plus dans leur confidence pour pouvoir nous informer.*

191

A l'idée de la fête de l'Être suprême sont naturellement attachés des souvenirs révolutionnaires qui attaquent toute religion par la base. La pensée qui inspira cette fête était une pensée de haine, d'épuration religieuse, de fanatisme, non pas d'union des

189

O axioma da escola pitagórica de que nos contrários está o princípio de tôdas as coisas, é o que dá mais luz para o estudo do homem, o conhecimento de si mesmo e a direção da vida. Êle encerra tôda a política, todo o direito, tôda a eqüidade — e esta é afinal a única verdadeira justiça humana.

190

A escrever: *O último Conselho dos Deuses.* Cena do Olimpo. Júpiter, vendo que em Roma tudo está a desabar e que o Politeísmo corre perigo, reúne o Conselho. Sessão tempestuosa. Culpam-se uns aos outros os Deuses pela catástrofe iminente. Vesta denuncia com fragor a influência de Vênus, desmoralizadora do lar, da religião, dos Penates; Marte responsabiliza Plutão pela incapacidade dos Romanos, que êle corrompera pela riqueza e o ócio; Minerva acusa Júpiter, cujo reino só poderia acabar com a reação que está prestes a exilar da terra a Sabedoria e as Graças. Todos, no entanto, acabam por se reconciliar, cedendo ao divino instinto de conservação. Unidos, volvem-se contra a Fama, divindade secundária. Era ela a causa de tudo; só ela, espalhando pelo mundo o segrêdo das culpas dos deuses, insurgira os homens contra êles. Por ela — fonte das desavenças e da fraqueza humana — contavam governar o mundo para sempre, mas ela os traíra com suas narrações indiscretas. Então o Conselho pronuncia-se unânimemente para que a Fama seja expulsa do Olimpo. Por êste motivo não foi possível saber como acabaram os Deuses. Serão êles hoje mortais penitentes, ou imortais rebeldes? A Fama, excluída da sua confiança, não nos pode mais informar.

191

A idéia de um dia por ano consagrado ao culto do Ente Supremo permanece ligada a certas lembranças revolucionárias, que atacam tôda religião pela base. O pensamento que inspirou essa festa foi pensamento de ódio, de depuração religiosa, de

créatures, quels que fussent leurs cultes, dans une même prosternation devant le Créateur. Pourtant aucune idée ne serait plus belle que la rencontre de toutes les pensées le même jour en un commum hommage à la divinité. Certes une seule fête serait impraticable, car on n'adorerait pas alors le même Dieu. Une fête unique n'aurait pas de sens. Mais que l'humanité réservât tout entière un même jour de l'année pour rendre grâces ensemble au Créateur, chaque religion le faisant à sa manière propre, ce serait un témoignage éclatant de l'étendue et de la force du sentiment religieux dans le monde.

192

Un acte à écrire: La femme de Loth. *Elle se tourne toujours dans sa fuite vers la ville où sont restés ses amis, ses compagnes, ses esclaves, tous ceux auxquels elle était attachée. A mesure qu'elle se sent saisir par l'immobilité fatale, elle regarde, de plus en plus anxieuse, le point où agonisent au loin les êtres aimés, et ses mains sont pétrifiées dans un geste d'adieu, sa gorge dans un sanglot. Son coeur était soumis, mais la tendresse fut plus forte que l'obéissance. Ce n'était pas le péché qui l'attachait à Sodome engloutie; elle en était sortie intacte; c'était l'amour, et celui-là Dieu même ne saurait le dominer. Pendant longtemps, jusqu'à ce que le temps l'eût défaite dans la solitude, les deux anges qui avaient conduit Loth à Ségor venaient à la tombée du soir contempler la Statue de sel et admirer la Pitié humaine.*

193

Le plus touchant de tous les mots doit être le mot portugais saudade, *prononcez* saoudade. *Il exprime le regret de l'absence, le chagrin des séparations, toute la gamme de la privation des êtres et des objets aimés. C'est le mot qu'on grave sur les tombes; le message que l'on envoie aux parents, aux amis. L'exilé a* saudade *de la patrie, le marin de la famille, les amoureux l'un de l'autre dès qu'ils se quittent; on a* saudade *de sa maison, de ses livres, de ses amis, de son enfance, des jours vécus.*

fanatismo, não foi de união entre criaturas de tôdas as crenças, numa idêntica prosternação perante o Criador. Não há, no entanto, idéia mais bela do que seria um encontro de todos os pensamentos no mesmo dia para uma homenagem comum à divindade. Não é exeqüível, evidentemente, a idéia de uma cerimônia única, porque assim não seria adorado o mesmo Deus. Uma cerimônia única não teria significado. Mas um dia do ano, reservado pela humanidade inteira, para dar graças coletivamente ao Criador, cada religião ao seu modo, seria um testemunho estrondoso da extensão e fôrça do sentimento religioso no mundo.

192

Um ato a escrever: *A mulher de Lote*. Volve-se, de instante a instante, durante a fuga, para olhar a cidade onde deixa seus amigos, suas companheiras, suas escravas, todos aquêles a quem tivera apêgo. À medida que se sente vencida pela imobilidade fatal, seus olhos se fixam, com ânsia crescente, no ponto distante onde agonizam entes queridos. Suas mãos petrificam-se num aceno de despedida, sua garganta num soluço. Tinha o coração submisso, mas o carinho dominou a obediência. Não era o pecado que a prendia a Sodoma submergida; saíra intacta. Era o amor, e a êste nem Deus pode dominar. Por longo espaço, até que o tempo a destruísse, os dois anjos que conduziram Lote e Segor, ali vinham, ao cair da tarde, contemplar, na solidão, a Estátua de sal, e admirar a piedade humana.

193

Entre todos os vocábulos, não deve haver nenhum tão comovente quanto a palavra portuguêsa *saudade*. Ela traduz a lástima da ausência, a tristeza das separações, tôda a escala da privação de entes ou de objetos amados; é a palavra que se grava sôbre os túmulos, a mensagem que se envia aos parentes, aos amigos. É o sentimento que o exilado tem pela pátria, o marinheiro pela família, os namorados um pelo outro, apenas separam-se. Saudade sentimos da nossa casa, dos nossos livros, dos nossos amigos, da nossa infância, dos dias idos.

194

L'âme entière de la race tient dans ce mot dolent et nostalgique. Le mot adieu a perdu pour tous le sens de sa composition, il ne suggère déjà plus à personne le sentiment qui l'a imposé au langage humain: à Dieu. Saudade de même ne suggère plus l'idée de soledade (solitude); il n'en a gardé que l'effet intime sur le coeur: le vide de ce qu'on aime. Il est bien étrange que cet effet, le plus profond de tous, de la solitude n'ait été signalé que dans le langage d'une seule race humaine. Ceci prouve certes en faveur des qualités affectives de cette race.

195

On voit bien dans quel sens coule le fleuve sur lequel on navigue, mais non pas dans quelle direction coule la vie. Vous souhaitez ardemment une chose et vous l'obtenez; vous croyiez que votre vie allait dans cette direction-là et elle allait dans la direction opposée. Vous aurez été l'artisan de votre propre malheur. Par contre, ce que vous aviez tant désiré vous échappe, vous en concevez un grand chagrin, mais le bonheur va commencer pour vous, car vous rentrez dans le courant de la vie que vous avez été fait pour vivre. Ne rien désirer avec conviction est la vraie sagesse, car ainsi au moins on n'est pas entièrement la dupe de son désir, et on reconnaît tout ignorer de sa propre destinée.

196

Les guerres sont les soupapes de sûreté du militarisme. Sans elles, il serait impossible d'en éviter l'explosion.

197

La critique exerce une très grande et très utile fonction. Elle forme le goût public, et on doit être reconnaissant à des gens de goût qui le prêtent à tout le monde. Il faut espérer qu'ils ne se trompent pas trop, mais il n'y a pas à nier que les critiques ont tous des sympathies et des antipathies personnelles très

194

Neste vocábulo dolente e nostálgico cabe tôda a alma da raça. A palavra *adeus* já perdeu para todos o sentido de sua composição, já não sugere a ninguém o sentimento que o impôs à linguagem humana: *a Deus. Saudade* também já não lembra a idéia de soledade, solidão; guardou apenas seu efeito íntimo sôbre o coração: o vazio daquilo que amamos. É realmente estranho que tal efeito, e logo o mais profundo, da solidão, só ficasse assinalado na linguagem de uma dentre as raças humanas. Depõe seguramente em favor das qualidades afetivas desta raça.

195

A direção do rio que navegamos é fácil de ver, mas não assim o rumo em que corre nossa vida. Às vêzes queremos ardentemente alguma coisa e alcançamos nosso desejo; parecia-nos que esta era a direção da nossa vida, mas era a contrária, e assim fomos obreiros da própria desdita. Outras vêzes escapa-nos aquilo que mais havíamos desejado; sentimos uma profunda mágoa, mas vai começar nossa felicidade, pois agora entramos na correnteza que foi feita para nos conduzir. Nada desejar com convicção, eis a verdadeira sabedoria; assim pelo menos não seremos inteiramente logrados pelo próprio desejo, e confessaremos ignorar tudo do próprio destino.

196

As guerras são as válvulas de segurança do militarismo. Sem elas não seria possível evitar que êle explodisse.

197

É grande e útil a função da crítica. Ela é quem forma o gôsto público. São beneméritos aquêles que, sôbre ter bom gôsto, emprestam êsse gôsto a tôda a gente. É de esperar que não errem em demasia, mas não há negar que os críticos têm sempre simpatias e antipatias pessoais muito vivas, e que se pronunciam debaixo dessas influências. Alguns há, por exemplo, que não tole-

et qu'ils jugent souvent sous leur influence. Il y en a, par exemple, qui ne peuvent pas tolérer l'engouement de Chateaubriand pour son propre style, et cependant citer Chateaubriand à son tribunal prouve une estime de soi-même bien moins tolérable que la sienne, puisque lui, il pouvait plaider l'excuse du génie. De même pour Cicéron, dont la vanité outrage des censeurs insciemment plus vains tous que lui, qui après tout a réussi à passionner vingt siècles avec sa personnalité si décriée aujourd'hui par la critique.

198

Ainsi, en prenant le livre d'un critique, il faut d'abord s'enquérir de son point de vue. Si vous remarquez qu'il y a dans son jugement des affinités ou des répulsions personnelles instinctives, il faut l'escompter comme on escompte le jugement d'une personne sur une autre qu'on a sur lui avoir plu ou déplu. Si vous remarquez qu'il s'inspire de ses préventions religieuses, politiques, nationales, philosophiques, il faut se souvenir, en le lisant, que son opinion est celle d'un sectaire sur un coreligionnaire, un ennemi, ou un indifférent.

199

Auguste Comte, malgré s'être défendu à lui-même ce que l'on doit appeler la sphère supérieure de l'imagination, a montré une très large compréhension de l'humanité. Je me demande si le vrai Anti-Voltaire du XIXe siècle aura été lui ou Chateaubriand. Il a eu un des champs de vision les plus étendus du génie humain, quoique fermé du côté de l'avenir par son incapacité à comprendre la race anglo-saxonne et par sa préoccupation de succéder au Pape (avec l'infaillibilité scientifique en plus de l'infaillibilité dogmatique et morale). Il a fait de l'histoire inductive; mais, comme le génie devine juste, il n'y a pas de points de vue en histoire plus larges que les siens sur bien des époques et bien des personnages du passé. Seulement il a fait de l'histoire une simple trilogie, aboutissant à son apothéose, tandis qu'elle se déroulera en des actes sans nombre, formant tous le même cycle divin.

ram a complacência de Chateaubriand pelo próprio estilo; no entanto, o crítico que arrasta Chateaubriand ao próprio tribunal demonstra um aprêço de si mesmo mais difícil de suportar que o dêle, que pelo menos tinha a desculpa do gênio. A vaidade de Cícero também ultraja censores, todos, inconscientemente, mais vaidosos que o tribuno romano cuja personalidade, hoje tão apupada pela crítica, empolgou vinte séculos.

198

Urge, pois, ao pegar de um livro de crítica, descobrir o ponto de vista do autor. Se vos parecer que em seu juízo entram afinidades ou repulsões pessoais e instintivas, é preciso dar-lhes o desconto, assim como faríeis ao ouvir o juízo de uma qualquer pessoa sôbre outra, que sùbitamente lhe agradou ou lhe desagradou. Se notardes que êle se apoia em prevenções religiosas, políticas, nacionais ou filosóficas, convém lembrar-vos, à leitura, que é opinião de um sectário, sôbre um correligionário, sôbre um inimigo ou sôbre um indiferente.

199

Embora Augusto Comte não se permitisse o ingresso ao que se deve chamar a esfera superior da imaginação, teve uma compreensão muito ampla da humanidade. Não sei, entre êle e Chateaubriand, qual foi o verdadeiro Anti-Voltaire do século XIX. Seu campo de visão foi dos mais largos do gênero humano, embora fechado do lado do futuro, quer pela sua incapacidade em compreender a raça anglo-saxônia, quer pela sua preocupação de suceder ao Papa, — e revestido da infalibilidade científica, além da infalibilidade dogmática e moral. Fêz história indutiva, e, por ser próprio do gênio adivinhar acertando, seus pontos de vista históricos sôbre muitas épocas e personagens do passado, são dos mais largos que existem. Mas transformou a história numa simples trilogia, que conduz à sua apoteose, quando ela se há de desenrolar em atos inúmeros, formando todos o mesmo ciclo divino.

200

On dirait que l'humanité vit pour le plaisir, puisque, après des efforts incessants pour parvenir à la richesse, on ne l'emploie qu'à le rechercher. En cela l'homme semble avoir pris la femme pour guide. Il se fie de plus en plus à elle pour l'objet ultérieur et final de leur commune existence, et elle opte pour le plaisir. Je parle de l'élite, par laquelle toute société doit être jugée, comme la plante est appréciée pour la fleur qu'elle donne. La jouissance de la vie est certes légitime, mais le culte du plaisir exclut la religion du sérieux, des belles poursuites, des nobles sacrifices. La richesse n'est que le moyen; si le but était vraiment le plaisir, l'homme serait destiné à devenir le pourceau d'Épicure.

201

La noblesse de la vie dépend du but que la richesse poursuivra: au service de l'idéal, elle la doublerait; au service du plaisir, elle l'effacerait en entier. Le plus grand intérêt humain est que la richesse cristallise comme aristocratie autour de l'idéal et non pas autour du plaisir ou plutôt qu'elle fasse de l'idéal son plaisir.

202

On ne trouvera pas une femme qui ne soit convaincue que la femme symbolise dans la vie le désintéressement et l'homme l'égoïsme. Pourtant si le fardeau volontaire que l'homme porte sur ses épaules s'était trouvé dès le commencement sur celles de la femme, elle l'aurait peut-être déposé il y a déjà bien des siècles. Le fardeau involontaire ne compte pas pour l'estimation de la générosité et du désintéressement.

203

Chacun des sexes, en effet, a eu sa punition à part. Encore en ceci la Genèse nous dit le premier et le dernier mot de la vie.

200

É de crer que a humanidade só viva para o prazer, porque é ao prazer que ela, quando ao fim de aturados esforços alcança a riqueza, dedica tudo que acumulou. O homem parece nisto deixar-se conduzir pela mulher. Confia nela, cada vez mais, sôbre o fim ulterior e final de sua comum existência, e ela opta pelo prazer. Dá-se isto com o escol, pelo qual tôda sociedade deve ser julgada; a planta se julga pela flor. O gôzo da vida é de certo legítimo, mas o culto do prazer exclui o das coisas sérias, dos belos empreendimentos, dos nobres sacrifícios. A riqueza é apenas um meio; se, realmente, o fim fôr o prazer, então o destino do homem é o do porco de Epicuro.

201

A nobreza da vida depende do fim que se propõe a riqueza; posta ao serviço do ideal, é nobreza dobrada; ao serviço do prazer, é pagamento completo. O grande interêsse humano seria que a cristalização da riqueza em aristocracia se fizesse em tôrno do ideal e não do prazer, ou antes que fizesse do ideal seu prazer.

202

As mulheres acham que, na vida, a mulher simboliza o desinterêsse, e o homem o egoísmo. No entanto, se a carga voluntária que o homem leva a ombros, pesasse sôbre os da mulher, ela há muitos séculos a teria largado. O fardo involuntário não entra em conta na avaliação da generosidade e do desinterêsse.

203

Cada sexo teve, com efeito, seu castigo próprio. O Gênese ainda nisso dá-nos a primeira e a última palavra da vida.

204

Je doute que le génie vienne jamais à épuiser la source d'inspiration qu'est la Genèse. Jugez-en par l'effort de Milton. Le Paradis terrestre a été perdu pour l'homme, mais il s'en consolera tant qu'il lui restera la Genèse, qui est le vrai Paradis de l'imagination.

205

Prenez ce mot de Dieu après la chute: « Voici que l'homme est devenu comme l'un de nous pour la connaissance du bien et du mal. Maintenant il ne faut pas qu'il avance sa main, qu'il prenne aussi de l'arbre de vie, qu'il en mange et vive éternellement. » C'est la connaissance du bien et du mal qui aura fait l'homme pareil aux esprits supérieurs. Tant qu'il ne la possédait pas, il aurait pu manger de l'arbre de vie, et vivre éternellement! Rien que de ce verset on pourrait tirer une Poésie, une religion, une mythologie, toute une éternité, sans l'épuiser. Ignorant le bien et le mal, l'homme pouvait vivre éternellement sur la terre, mais il ne serait pas semblable aux dieux. C'est donc par sa faute qu'il est devenu tel, qu'il a passé d'être innocent secondaire à être moral supérieur. Il n'a désormais qu'à la racheter par la souffrance et le repentir, et il acquerra un bien plus haut rang dans la Création morale que celui avec lequel il fut créé.

206

Prenons-nous tous pour des gouttes d'eau de l'océan humain; les génies en sont les phosphorescences. C'est le moi, c'est le sentiment personnel, qui fait chaque goutte d'eau se croire un océan. C'est lui qui détruit en chacun de nous le sens de la proportion entre l'individu et la masse.

207

Courage! Confions-nous à Dieu. Nous ne savons rien de son plan, rien de ce que la création signifie, rien du rôle qui nous a été distribué. Un jour tout nous sera expliqué et nous verrons clair. Jusque-là, obéissons à la voix intérieure qui nous dit que

204

Duvido que o gênio venha um dia a esgotar essa fonte de inspiração que é o Gênese. Veja-se nesse sentido o esfôrço de Milton. O Paraíso terrestre perdeu-se para o homem, mas há para essa perda consôlo, enquanto lhe restar o Gênese, que é o verdadeiro paraíso da imaginação.

205

Considerai esta palavra de Deus depois da queda: « Eis que o homem se tornou igual a um de nós quanto ao conhecimento do bem e do mal. Agora não estenda êle a mão para a árvore de vida, a fim de comer também e viver eternamente ». Foi o conhecimento do bem e do mal que equiparou o homem aos espíritos superiores. Enquanto não o adquiriu, podia provar da árvore da vida, e viver eternamente! Dêste simples verseto é possível tirar uma Poesia, uma religião, uma mitologia, uma eternidade inteira sem o esgotar. Ignorando o bem e o mal, o homem ainda que vivesse eternamente sôbre a terra, não se assemelharia aos deuses. Foi portanto pela sua culpa que, de ser secundário inocente, êle se transformou em ser moral superior. Só lhe falta agora resgatar seu pecado, pela dor e pelo arrependimento, e chegará a uma categoria muito superior na Criação moral àquela em que foi criado.

206

Consideremo-nos todos gotas d'água no oceano humano; os gênios são suas fosforescências. O *eu,* o sentimento pessoal, é que induz cada gôta a se julgar um oceano, destruindo em todos nós o verdadeiro senso da proporção entre o indivíduo e a massa.

207

Coragem! Confiemo-nos a Deus. Nada sabemos do seu plano, nem do que significa a criação, nem do papel que nos foi distribuído. Um dia tudo se explicará e se esclarecerá aos nossos olhos. Até então, cumpre obedecer à voz interior que nos afirma que

nous ne serons pas déçus en Dieu; que le bien n'est pas un piège que l'hydrogène ait tendu aux pauvres d'esprit.

208

Les indifférents en matière religieuse peuvent augmenter leur nombre; ils seront toujours des unités éparses, ou bien une foule hétérogène.

209

Avec l'indifférence pour Dieu vient l'indifférence pour le prochain, le tempérament utilitaire, qui ne peut engendrer que l'égoïsme, c'est-à-dire que se détruira fatalement lui-même.

210

L'idéal est l'arche que Dieu ordonne de bâtir à l'approche du déluge pour sauver l'humanité par ses élus et renouveler son alliance avec elle.

211

Les grands génies sont les parasites des religions, Goethe autant que Dante. Enlevez les religions, les mythes; que resterait-il de vraiment grand dans la littérature ou dans l'art?

212

On ne peut rien faire de grand, si on tient à plaire aux sceptiques et aux indifférents.

213

Doit-on aimer mieux l'ordre ou la liberté? Cela équivaut à demander: « Lequel des deux vaut davantage, l'arbre ou le fruit? » Sans l'ordre vous n'auriez pas la liberté, car la liberté est le fruit, ou tout au moins la fleur, de l'ordre. Il y a certes bien des espèces de cette plante qui ne produiront jamais la liberté. Cet ordre

não pode haver decepção em Deus, e que o Bem não é uma cilada armada pelo hidrogênio aos pobres de espírito.

208

Por mais que se multipliquem, os indiferentes em matéria religiosa nunca deixarão de ser unidades esparsas, ou massa heterogênea.

209

Atrás da indiferença para com Deus, vem a indiferença para com o próximo, o temperamento utilitário que só pode engendrar egoísmo e que, portanto, acabará fatalmente por se destruir a si mesmo.

210

O Ideal é a arca construída por ordem de Deus à chegada do dilúvio, a fim de, através dos seus eleitos, salvar a humanidade e renovar Sua aliança com ela.

211

Os grandes gênios são parasitas das religiões, Goethe tanto quanto Dante. Extraídas as religiões e os mitos, que restará de verdadeiramente grande em arte ou em literatura?

212

Nada fará de grande quem procura agradar aos céticos ou aos indiferentes.

213

Qual escolher: a ordem ou a liberdade? Equivale a perguntar: qual é melhor, a árvore ou o fruto? Sem ordem, não existiria liberdade, porque esta, se não é o fruto, é, pelo menos, a flor da ordem. Não nego porém que muitas espécies dessa planta nunca produzirão a liberdade. Há uma ordem estéril que esteri-

stérile stérilise aussi le sol où il croît. D'un autre côté il y a des terroirs où la plante qui ailleurs donne les plus beaux fruits n'arrive pas même à fleurir.

214

La liberté ne poussant ainsi que sur la tige de l'ordre, le premier souci doit être de bien choisir la plante; il faut qu'elle soit de l'espèce qui dans un bon sol donne toujours des fruits. Si l'arbre en grandissant n'arrive pas à se couvrir de fleurs, c'est le sol qu'on devra tâcher de rendre fertile. Cela exige d'immenses travaux, mais les gardiens de l'ordre devraient être les premiers à s'y intéresser.

215

J'ai dit avant que l'homme, avec sa notion d'infini, risquerait, face à face avec Dieu, de le trouver au-dessous de son expectative. La disposition des esprits de se mesurer avec Dieu, même après l'avoir vu, est attestée par la légende des anges déchus. Tant que l'imagination reste libre, elle ne s'inclinera même pas devant la divinité. La littérature est pleine de ces défis et de ces inspirations de révolte.

216

Certes le spectacle de la puissance divine, telle qu'on se la figure, anéantirait aussitôt l'esprit humain, comme le soleil vu de plus près anéantirait notre vue. Notre personnalité n'est pas faite pour résister au saisissement de ce que nous appelons le surnaturel. Mais si l'imagination pouvait survivre au choc de ces révélations, elle exigerait encore davantage avant d'arrêter son essor, et Dieu resterait en deçà du génie ou de la stupidité humaine, car l'imagination de l'homme stupide est encore plus illimité que celle des grands poètes et beaucoup plus difficile à réduire. La grâce cependant fera son oeuvre, et par elle l'imagination se laissera ajuster à la mesure de ce qui est. Nos idées outrées sont le résultat de l'ignorance. L'esprit a besoin d'imaginer ce qu'il ne connaît pas et qu'il sait exister. Il lui donne alors les

liza também o solo onde cresce. Por outro lado há terras onde a planta, que alhures produz belíssimos frutos, não chega sequer a florescer.

214

Pôsto que a liberdade só procede da haste da ordem, o cuidado inicial deve ser o de escolher a planta com acêrto; deve ser de espécie que, em solo propício, frutifique sempre. Se, ao crescer, não se cobrir de flores, cumpre fertilizar o solo. Há nisto imensos labôres, mas os mantenedores da ordem devem ser os primeiros interessados.

215

Já disse em outra página que o homem, com a noção que tem de infinito, pode bem, quando se encontrar em face da divindade, não achar Deus à altura de sua expectativa. A lenda da queda dos anjos atesta que a disposição de se medir com Deus existe mesmo nos espíritos a quem é dado vê-lo. Enquanto a imaginação fôr livre, êle não se inclinará nem diante da divindade. A literatura fervilha com êstes desafios, essas inspirações de revolta.

216

É indubitável que o espetáculo da onipotência divina, como a imaginamos, teria sôbre o espírito humano o mesmo efeito arrasador que tem a proximidade do sol sôbre a vista humana. Não fomos feitos para enfrentar choques como o que denominamos sobrenatural. Mas, se a imaginação pudesse resistir a tais revelações, sua exigência cresceria ainda, antes de se lhe suster o surto, e Deus ficaria aquém do gênio ou da estupidez humana. Na verdade a imaginação do homem estúpido é mais incomensurável ainda que a dos grandes poetas, e é de mais difícil sujeição. A graça porém realizará sua obra. Por ela a imaginação se deixará cingir à medida do que é. Nossas idéias excessivas provêm da ignorância. O espírito é obrigado a imaginar aquilo que não conhece, mas que sabe existir. Dá-lhe então as proporções do

proportions de l'inconnu, qui sont toujours plus grandes pour lui que celles du connu. Il rêve l'impossible, qui lui paraît plus grand que le possible. La déception est inséparable de tout passage de l'imagination à la réalité.

217

Pourtant l'homme a été en contact avec Dieu aux temps bibliques et le caractère que la Bible prête à ces rapports est plutôt familial. Le Seigneur lui parle comme un créateur bienveillant, souvent comme un père, ou un ami, cède à ses prières, le prend en pitié. Au moment où Dieu allait détruire toute la création, s'étant repenti d'avoir créé l'homme, il se ravise à la pensée de Noé et établit son alliance perpétuelle avec la terre. Abraham lui parle comme un serviteur fidèle à un maître sur la bonté duquel il pourrait toujours compter. Il discute avec le Seigneur, « quoique poussière et cendre », sur l'injustice de détruire Sodome en entier. L'Evangile est aussi le récit des rapports intimes des apôtres et des disciples avec la divinité, puisqu'ils savaient tous que Jésus était Dieu.

218

Ceux qui ont le coeur pur sont les seuls dont l'Évangile dise qu'ils verront Dieu. Or l'imagination débordante est le signe de l'esprit en remous, donc aussi du coeur trouble.

219

Je me figure bien proche l'annonce de découvertes qui égaleront la force des nations. Déjà le nombre ne compte pas dans certaines limites; il arrivera à ne plus compter du tout. La puissance de détruire sera si grande qu'il faudrait sacrifier des centaines de milliers d'hommes où aujourd'hui on n'aurait qu'à risquer des dizaines. C'est à l'honneur du génie humain que les grands inventeurs s'occupent plus de l'outillage industriel du monde que de créer des engins de destruction, mais on peut considérer l'abolition de la guerre par la science comme une certitude. Non pas par les sciences morales, mais par les sciences physiques.

desconhecido, sempre superiores para êle às do conhecido. Quando cisma com o impossível êste se lhe afigura maior do que o possível. A decepção acompanha fatalmente a passagem da imaginação para a realidade.

217

O homem, no entanto, teve contacto com Deus nos tempos bíblicos, e, segundo a Bíblia, o caráter dessas relações foi sobretudo familiar. O Senhor fala ao homem como criador benévolo, muitas vêzes como pai e amigo; cede a suas preces, acolhe-o com piedade. No momento em que Deus estêve para destruir tôda a criação, arrependido de ter criado o homem, retratou-se pensando em Noé e estabeleceu com a terra uma aliança perpétua. Abraão dirige-se a Êle como um servo fiel ao amo em cuja bondade habituou-se a descansar. Discute com o Senhor, apesar de ser « pó e cinzas », a injustiça de destruir Sodoma por inteiro. O Evangelho, também, é uma narração da convivência íntima dos apóstolos e dos discípulos com a divindade, pois todos sabiam que Jesus era Deus.

218

Só os que têm o coração puro disse o Evangelho que hão de ver a Deus. Ora, a imaginação transbordante é sinal de um espírito revôlto, e, portanto, de um coração perturbado.

219

Afigura-se-me bastante próxima a notícia de descobertas que venham a nivelar a fôrça das nações. O número já pouco importa dentro de certos limites. Acabarão por não influir de todo. O poder de destruição será tão grande que exigirá o sacrifício de centenas de milhares de homens onde hoje se arriscam algumas dezenas. Para honra do gênio humano os grandes inventores cuidam hoje mais do aparelhamento industrial do mundo que da criação de engenhos de destruição. É certa, no entanto, a abolição da guerra pela ciência, — não pelas ciências morais,

Ce ne sera pas l'économie politique ou l'arbitrage qui y mettra fin, mais l'électricité ou la chimie.

220

La question est de savoir si l'humanité ne pourrirait pas moralement sans la guerre, ou du moins sans l'amour de la guerre; si l'esprit de dévouement national, que la vocation militaire concentre et cristallise, n'est pas inséparable de la possibilité des guerres, de la crainte pour le sort et pour l'honneur du pays. Peut-être même l'immunité absolue de toute contrainte extérieure engendrerait à l'intérieur des formes d'esclavage politique et de pillage plus odieuses que celles dont sont susceptibles les nations exposées à l'attaque et au morcellement par la conquête. Quant aux moyens de destruction par masses, dès que le génie des savants et des inventeurs se concentrera sans pitié ni scrupule humain sur un tel objet, ils seront sûrs de résoudre le problème des petites nations inoffensives. Les moyens de destruction à la portée de l'homme seront tels avant longtemps que la guerre serait un carnage inutile. Dans ce siècle la marche des inventions humaines ne suivra pas la progression arithmétique; elle suivra la progression géométrique. La physique, la chimie, la mécanique compteront chaque jour davantage pour ceux qui s'occupent de l'équilibre du monde. Ces sciences feront entre elles plus que de la politique mondiale; elles feront de la politique cosmique; en ce sens que les forces cosmiques s'en mêleront au laboratoire des savants. Les électriciens deviendront — qui sait? — les arbitres des nations, les hommes d'État de l'avenir.

221

On prétend qu'il y a des nations sans religion, du moins sans la croyance à une autre vie. Il se peut, mais ce sera la religion qui les aura créées et puis enfermées dans le cercle de fer, que la conscience ne peut briser. Leur morale, leur code d'honneur, si on en retrace les origines, dénoncera l'âge religieux, où le caractère national aura été coulé dans un moule définitif. La religion pourrait bien partout se transformer en philosophie après avoir accompli sa tâche de civiliser les sociétés et d'ennoblir l'âme

mas pelas ciências físicas. Nem a economia política, nem o arbitramento porão fim à guerra, mas sim a eletricidade ou a química.

220

A questão é saber se a humanidade sem guerras, ou, pelo menos, sem amor à guerra, não apodreceria moralmente; se o espírito de devotamento nacional, que a vocação militar concentra e cristaliza, é, ou não, separável da possibilidade das guerras, da inquietação pelo destino e a honra da pátria. Talvez até a imunidade completa de qualquer sujeição externa produzisse, dentro do país, formas mais odiosas de cativeiro político ou de rapina do que as que possam prevalecer em nações expostas ao ataque e ao esfacelamento por conquista. Quanto aos meios de destruição em massa, logo que o gênio dos cientistas se concentrar, sem dó nem escrúpulo humano, sôbre tal fim, resolver-se-á conjuntamente o problema dos pequenos países inofensivos. Serão tais os meios de destruição postos ao alcance do homem que transformarão a guerra em carnificina inútil. Neste século a marcha das invenções humanas não seguirá a progressão aritmética, mas a geométrica. A física, a química, a mecânica, terão cada vez maior importância para quem se preocupa com o equilíbrio do mundo. Estas ciências unidas farão mais que política mundial; farão política cósmica, neste sentido: que as fôrças cósmicas terão interferência política através dos laboratórios científicos. Os eletricistas serão quiçá os árbitros das nações e os estadistas do porvir.

221

Há quem sustente que certas nações não têm religião, ou pelo menos não crêem em outra vida. É possível, mas, o que as criou foi a religião; encerrou-as, depois, no círculo de ferro que a consciência não pode romper. Sua moral, seu código de honra, revelarão, se alguém lhes retraçar as origens, a idade religiosa, em que o caráter nacional se fundiu no molde definitivo. Pode a religião transformar-se em filosofia, depois de cumprir sua missão de civilizadora da sociedade e enobrecedora da alma humana; mas, quando se retirar do coração, deixando atrofiar-se

humaine; mais, en se retirant du coeur, en y laissant le sens du divin, du surnaturel, s'atrophier, elle enlèvera à sa création la plasticité de l'organisme qui reste en comunication avec l'esprit qui le façonna. Elle serait, en tout cas, la borne du génie et du développement moral de la race. Au delà de sa religion, aucune race n'est jamais allée.

222

La lutte pour la richesse est souvent la lutte pour la liberté. On ne veut pas rester dans la dépendance, ni vivre à l'ombre d'autrui. On y tient surtout à cause des siens. Les ressorts pour cette lutte sont la fierté et l'amour. Quant à la très grande richesse, le ressort qui y pousse est l'esprit de commandement, le génie de la domination. En un certain sens, les milliardaires auront été les premiers à avoir la sensation de la puissance illimitée. Le despote ne l'a eue que dans les limites de son territoire; eux, ils l'ont dans la sphère universelle de l'argent, lequel est servi aujourd'hui par des forces que les siècles antérieurs ignoraient. Ils ont atteint ainsi un rang si haut parmi les hommes que tout esprit généreux regrettera qu'ils ne puissent dépasser leurs propres facultés, ni échapper à la fragilité humaine, avec laquelle leur richesse ne garde aucune proportion.

223

On écrit une page, un livre, puis on l'oublie. Soudain une touche de votre mémoire est frappée et vous révèle un mot, une phrase, où il y a quelque chose à changer, à corriger. Vous n'y aviez jamais pensé. Cela vous vient de la manière la plus imprévue. Seriez-vous vous-même votre reviseur, ainsi, en dormant, et sans même vous souvenir du morceau auquel correspond l'erratum? *Peut-être bien, mais la façon dont un mot qui vous passa inaperçu est tout d'un coup détaché de la masse de la composition oubliée par vous et mis devant vos yeux avec le changement indiqué suggère plutôt l'idée d'un collaborateur qui se serait mis en communication avec votre cerveau et que vous ne distingueriez pas de vous-même. Dans toute oeuvre, il y a beaucoup de cette collaboration inconnue.*

nêle o sentido do divino e do sobrenatural, priva sua criação da plasticidade própria dos organismos que guardam contacto com o espírito que os moldou. É ela, em todo caso, quem marca os limites da glória e do desenvolvimento moral da raça. Nenhuma raça foi além de sua religião.

222

A luta pela riqueza não é muita vez senão luta pela liberdade, desejo de ficar independente para não viver à sombra de outrem. Cada um quer essa independência mais no interêsse dos seus que no próprio. As molas da peleja são a altivez e o amor, mas quando a luta é por uma riqueza imensa, então a mola é o espírito de mando, o gênio da dominação. Os multimilionários foram, em certo sentido, os primeiros a provar a sensação de um poder sem limites. O déspota só a teve nos limites do seu território; êles tiveram-na na esfera universal da moeda, hoje servida por fôrças ignoradas em outras eras. Elevaram-se assim tão alto entre os homens que levam todo espírito generoso a lastimar que não possam exceder às próprias faculdades, nem escapar à fragilidade humana, com a qual sua riqueza não tem proporção alguma.

223

Escrita a página, acontece-vos esquecê-la, mas, de súbito, uma tecla vibra na memória, e revela-vos certa palavra, certa frase, a pedir emenda ou correção. Além de ser coisa em que nunca pensastes, a idéia vos chega de modo imprevisto. Sereis então vosso próprio revisor, mesmo dormindo, mesmo esquecido do trecho correspondente ao erratum? Talvez; porém o modo por que um vocábulo, antes despercebido, se destaca sùbitamente do corpo de uma composição já olvidada, para apresentar-se a vós alterado, dá antes idéia de um colaborador que tomou contacto com vosso cérebro, e que não podeis distinguir de vós mesmo. Em tôda obra, há muito dessa colaboração desconhecida.

224

Je me demande si les figures, les paysages, qui se présentent à nous avant le sommeil, quand nous abandonnons notre cerveau à lui-même, aussi dans le rêve, ne seraient pas parfois des souvenirs à nos ancêtres empreints dans le fonds qui nous en a été transmis. Nous retenons certes des vestiges d'eux sur toute notre personne; il doit s'en trouver aussi dans notre mémoire.

225

Il y a un grand nombre de livres, de sujets, d'idées, qui sont comme des diamants bruts. N'y aurait-il pas manière, sans larcin, sans parasitisme, par admiration et par solidarité, d'ajouter à notre trésor intellectuel une quantité de pierres du plus grand éclat avec la création d'un métier à part de celui d'écrivain pour son propre compte? Il faudrait inventer en littérature un art pareil à celui du tailleur de diamants. L'obstacle est que cet art réclamerait comme ouvriers des esprits doués de grandes facultés, car seul le diamant façonne le diamant. Or, les vrais écrivains ne taillèrent jamais que leurs propres pierres. La profession littéraire est celle où l'amour-propre est plus absolu.

226

Ce sont les parasites qui ont inventé le mot égoïsme *dans le sens de reproche à ceux qui ne prennent pas volontiers sur eux les charges naturelles des autres. Cet égoïsme-là est le correctif nécessaire à l'abus de la générosité d'autrui, car seul l'égoïsme peut tuer le parasitisme. Une fois le parasitisme détruit, l'égoïsme disparaîtra lui aussi, et la générosité, affranchie par lui, deviendra la règle du coeur humain.*

227

La plus belle des prophéties divines: Bienheureux ceux qui sont doux, parce qu'ils posséderont la terre. *Les cyniques n'y verront qu'un paradoxe et, pourtant, s'il y a un fait incontestable, de chaque jour, c'est que la douceur accomplit partout beaucoup plus que la violence et qu'elle est la plus grande force en action dans le monde.*

224

Será que as figuras, ou paisagens que se nos apresentam ao espírito antes do sono, quando abandonamos nosso cérebro ao próprio govêrno, ou que depois surgem nos sonhos, são às vêzes recordações de antepassados, gravadas no fundo que êstes nos transmitiram? Se guardamos vestígios dêles em tôda a nossa pessoa, devem restar também alguns em nossa memória.

225

Quantos livros, quantos assuntos, quantas idéias parecem diamantes brutos! Por que não encontraremos um meio, sem plagiato, sem parasitismo, por pura admiração e solidariedade, de aumentar nosso tesouro intelectual com pedras de grande brilho, criando um ofício de escritor por conta alheia? Seria, em literatura, arte semelhante à do lapidário em pedrarias. A dificuldade do plano é conseguir obreiros dotados das grandes faculdades intelectuais que tal arte exigiria. Com efeito, só o diamante corta o diamante. Ora, os verdadeiros escritores só talham as próprias pedras. Não há profissão em que o amor-próprio seja tão absoluto quanto na profissão das letras.

226

Foram os parasitas que inventaram o vocábulo *egoísta* no sentido de reproche a quem não toma a si de bom grado os encargos naturais de outrem. Essa espécie de egoísmo é um corretivo necessário contra o abuso da generosidade alheia, pois só o egoísmo pode destruir o parasitismo. Destruído êste, desaparecerá também o egoísmo, e então a generosidade, liberta por êle, se tornará a regra do coração humano.

227

A mais bela das profecias divinas: *Bem-aventurados os mansos porque êles possuirão a terra.* Os céticos só verão aí um paradoxo; no entanto, se existe um fato incontestável na vida de cada dia, é que a doçura consegue, em tôda parte, muito mais que a violência, e que, de entre tôdas as fôrças em ação neste mundo, ela é a mais forte.

CAMÕES E ASSUNTOS AMERICANOS

O LUGAR DE CAMÕES NA LITERATURA

Conferência na Universidade de Yale
em 14 de maio de 1908.

Senhores da Universidade de Yale:

Depois de ler, pela primeira vez, os *Lusíadas* não demorei em externar o meu deslumbramento em um pequeno volume, trabalho de mocidade para o qual não ofereci outra desculpa senão a de que todo tributo de amor deve ser aceitável a um poeta. Não me arrependo de ter assim registrado minha primeira impressão, que cresceu sempre em anos de culto fiel, e acompanhou o meu espírito através da vida inteira. Sempre, porém, tive a intenção de renovar a Camões, antes de morrer, a homenagem que lhe prestei na mocidade. Feliz é o ensejo que se me apresenta agora de desempenhar-me dêste voto perante uma grande Universidade americana.

Enquanto a cultura literária se conservou sob a influência latina, os *Lusíadas* tiveram garantidos o lugar que a raça portuguêsa reclama para o poema. A cultura hoje se está tornando cada vez mais difusamente anglo-germânica e, no entanto, tudo indica que a grande fama dos *Lusíadas* não será disputada. Os tempos de hoje são duros para os autores clássicos, mesmo os preferidos, por isso acho oportuno lembrar Camões aos estudantes americanos, para quem êle sempre foi mais ou menos um estranho, embora apresentado pelo próprio Longfellow.

Muito fácil é mostrar que grande poeta foi êle. Basta tomar dos *Lusíadas* e ler o episódio de Inês de Castro, o episódio de Adamastor, ou o episódio da Ilha dos Amôres, mas contanto que o auditório entenda o português. Do contrário cairemos na dependência do tradutor, ou do auxílio estrangeiro. Privar um poeta de sua língua é roubar-lhe a metade da alma. Quem poderia verter para o francês ou o italiano o *Allegro* de Milton, ou o *To a Skylark* de Shelley sem privá-los do que contêm de mais precioso? Um grande poeta é grande em qualquer língua, mas nunca tanto quanto na própria, e a perda que sofrer na tradução pode vir a alterar-lhe a relativa posição na literatura. Não é outro o caso de Camões.

Camões sofre desvantagens especiais perante qualquer auditório estranho à língua portuguêsa. Êle é antes de tudo o poeta da sua Nação; não por simples fatalidade, mas porque não teve outra ambição. Como cantor de Portugal é prejudicado pela falta de interêsse geral em Portugal como fator na história, como individualidade entre as nações. O mundo encanta-se com a menção da Grécia, de Roma, das Repúblicas Italianas da Idade Média, e assim aumenta o fulgor da *Ilíada,* da *Eneida* e da *Divina Comédia.* A estrêla, a sorte, influi entre nações como entre homens, e, mais que tudo, na fama. Ao avaliar as candidaturas à glória, entre os poetas, não se deve omitir a sedução exercida pela sua raça. Só um antigo Romano poderia com conhecimento de causa dizer até que ponto o som das três línguas, a italiana, a espanhola e o portuguêsa, se assemelha ao do latim; em cada uma delas sobrevive, da língua materna, muito que nas outras duas se foi apagando, pelo uso ou pelo desuso; incontestàvelmente, a irmã desprezada é, entre elas, o português, devido, podemos dizê-lo, à diferença de prestígio histórico. Acresce que o assunto dos *Lusíadas,* a descoberta do Oriente, fala mais à imaginação européia do que à americana. Para os Americanos, Vasco da Gama é figura inferior à de Colombo. Para nós o verdadeiro interêsse de qualquer Descobrimento está na travessia do Atlântico e na descoberta da América.

Se inventariarmos as circunstâncias que influem contra Camões, no exterior, encontraremos: a ignorância geral da língua em que êle escreveu; a perda excessiva que sofre nas traduções; a pressão menos forte de Portugal sôbre a imaginação do mundo, que resulta num interêsse menor pela língua portuguêsa; por fim, a sombra em que, sobretudo no espírito americano, Colombo deixa Vasco da Gama, herói também da Era de Descobrimento. Mas não penseis que estou mostrando os *handicaps* daquele de quem me fiz paladino, só para retirá-lo da corrida. Não. Aferro-me às suas côres. Quis apenas explicar a indiferença que cerca os *Lusíadas* fora dos limites da língua portuguêsa.

Já que falei em tradutores, cumpre-me declarar que não os pretendi diminuir. Camões teria orgulho da homenagem que lhe

prestaram. Todos o serviram bem. A tradução de Richard Fanshaw, impressa em 1655, popularizou os *Lusíadas* entre os homens da Restauração. Foi provàvelmente a que Milton conheceu. A de Mickle teve várias reedições desde 1776 e o autor foi acoimado de poeta e de homem genial por Southey e por Walter Scott. O que êsses tradutores fizeram para os séculos XVII e XVIII, Quillinan (infelizmente para uma parte apenas), Aubertin e Richard F. Burton fizeram para o século XIX. Não obstante não os devemos ler sob a impressão de estarmos a ler Camões. Nenhum é seguro. Todos puseram no poema muito de seu. Necessário seria um tradutor que nada emprestasse ao poeta, mas o deixasse aparecer só, sem recear por êle. Sempre que a versão de um tradutor anterior houvesse alcançado em verso inglês equivalência perfeita com o original, essa versão deveria ser adotada.

A perfeição, uma vez atingida, deve ser apenas copiada. A perfeição é final. Essa tradução dos *Lusíadas* revelaria ao público de língua inglêsa um Camões muito maior, porque os quadros do mestre estão completamente encobertos pelos trabalhos dos seus tradutores. Essa tradução deveria ser em prosa. Por que não sairá de Yale? Tendes o homem para ela — o Professor Henry R. Lang. Tanto, porém, se assemelha o português com o espanhol e mesmo, até certo ponto, com o italiano, que um leitor de Cervantes ou de Dante, no original, estaria apto a perceber fàcilmente as diferenças entre a tradução e o texto português, pelo simples confronto.

Vou ler uma estância dos *Lusíadas* em português e em italiano para mostrar-vos a semelhança entre as duas línguas e a de ambas com o latim. Nela Camões explica o amor de Vênus pelos Portuguêses que Baco se esforça por destruir. Lerei primeiro a passagem em inglês: *Against Bacchus stands the beautiful Venus, attached to the Lusitan race for the many qualities she found in it of her own beloved Romans: the stout hearts, the brilliant star, shown on the lands of Tanger; and the language, which, the more she thinks, the more it appears to her, with, but slight change, to be Latin* (I, 33).

Sustentava contra êle Vênus bela
Sostentava contro di lui Venere bella
Afeiçoada à gente Lusitana
Affezionata alla gente Lusitana
Por quantas qualidades via nela
Per (tutte) quante (le) qualitá vedeva in essa
Da antiga, tão amada sua, Romana,
Della antica tanto amata sua (gente) Romana:
Nos fortes corações, na grande estrêla
Nei forti cuori, nella grande stella
Que mostraram na terra Tingitana
Che (essa) avea mostrata sulla terra Tingitana
E na língua, na qual quanto imagina,
E nella lingua chè piú vi pensa (quanto imagina)
Com pouca corrupção crê que é a Latina
Con un pó di corruzione crede che sia Latina.

Permiti-me agora umas palavras em louvor de Portugal. Portugal é uma das nações que teve papel saliente na História, isto é, uma daquelas que, por iniciativa própria, realizaram algum destino da humanidade. Todos os descobridores modernos saíram de certo modo da Escola de Sagres e tiveram por patrono Henrique, o Navegador. Sem falar nas descobertas anteriores, — a da Madeira, dos Açôres, das ilhas de Cabo Verde, — foi um Português, Bartolomeu Dias, quem transformou o Cabo das Tormentas em Cabo da Boa Esperança; outro, Vasco da Gama, quem primeiro alcançou a Índia; outro, Pedro Álvares Cabral, quem descobriu o Brasil. A outro, ainda, Magalhães, coube a glória da circunavegação do Globo. Sem as descobertas portuguêsas não se poderia explicar Colombo. A influência dos navegadores portuguêses foi certamente a mais forte que sofreu Colombo; dêles deve ter aprendido a ser homem do mar; casou-se com a filha de um dos capitães do infante dom Henrique; viveu algum tempo em Lisboa e só por um mistério ainda selado coube a Fernando e Isabel, em vez de a dom João II, a glória de auxiliá-lo na realização do seu sonho. Em 1580, porém, tal era a fôrça do princípio dinástico, que Felipe II da Espanha sucedeu ao trono de Portugal e a Nação portuguêsa desapareceu.

Um acaso providencial fêz que os *Lusíadas* houvessem sido publicados nas vésperas do aniquilamento da nação. Tornou-se assim possível, ao fim de sessenta anos, sua ressurreição, quase intacta mares afora, e, no Brasil, maior ainda. Entre o ano de 1572, que gerou o poema, e o de 1640, que foi o da Res-

tauração, apareceram em Lisboa nada menos de treze edições. O nome, só por si, era um toque de reunir para a nacionalidade. A obra-prima de Camões conseguiu construir entre as duas raças da Península, uma fronteira intelectual como a que o *Don Quixote* poderia ter levantado, em favor da Espanha, se esta fôsse a nação dominada. Incontestàvelmente o espírito de nacionalidade alimentou-se também na lenda de dom Sebastião, cujo regresso Portugal tanto tempo esperou, mas o Sebastianismo foi, em grande parte, criação dos *Lusíadas*, a primeira de suas criações.

A viagem de Vasco da Gama não é senão um episódio dos *Lusíadas*. A verdadeira divindade à qual o poema se consagra, o herói coletivo que Camões celebra é

the noble Lusian breast, whom both Neptune and Mars obeyed.	...o peito ilustre Lusitano A quem Netuno e Marte obedeceram.

Canta aquêles,

those who by valorous deeds free themselves from the Law of Death.	...aquêles que por obras valerosas Se vão da lei da morte libertando.

Os *Lusíadas*, a exemplo de todos os poemas nacionais dignos dêste nome, constituem um ciclo. Seus fragmentos são as lendas da terra, e cada uma, por sua vez, parece ser a principal. Tão forte era o sentimento nacional em Camões que, ao principiar e ao fechar do poema, já seu pensamento busca outros grandes sucessos dignos de serem cantados. O título comportaria tantos *cantos* quantos fôssem os heróicos feitos portuguêses, e o poema poderia mesmo ser continuado por outra pena, se poeta igual a êle se encontrasse.

Esta é a primeira impressão dos *Lusíadas*: culto da pátria. A obra foi planejada para ser um monumento nacional, cujas estátuas ou medalhões fôssem as figuras da história portuguêsa; as batalhas portuguêsas, seus vastos frescos; a viagem à Índia, o friso que o circunda; os mares e terras descobertos, seu pavimento de mosaico.

Deveis capacitar-vos de que o poema é, a um tempo, santuário e relicário de Portugal. Do contrário estranhareis o lugar que ocupa nêle a história de Portugal. Antes de ser poeta, Camões

era português, como Dante era italiano e Milton inglês. Grande parte de sua obra não terá interêsse para o estrangeiro. Nem foi outro o seu propósito. Certos trechos só podem ser apreciados pela alma lusitana. Todo grande edifício literário tem, necessàriamente, uma larga extensão que é apenas a estrutura, a massa e o volume da obra. Esta não se precisa notar; é como a folhagem escura donde ressaltam as flores; como a terra árida que serve de concha ao lago côr de esmeralda. No entanto, as passagens históricas que o Poeta deixou, por assim dizer, em estado de minério, são muito menores do que aquelas que êle, com um só toque de lenda ou de Ideal, transformou em poesia perfeita. Poesia é, através dos *Lusíadas*, tôda a viagem das naves de Vasco da Gama, desde Lisboa até a Índia; poesia, sua versão das origens da nação portuguêsa; das batalhas contra Espanhóis e Mouros; do encontro da rainha dona Maria de Espanha com seu pai, dom Afonso IV; do episódio de Inês de Castro; poesia, os inumeráveis epitáfios dedicados aos bravos que caíram em terras longínquas, defendendo a pátria; poesia, o itinerário dos enviados de dom João II, em procura das Índias por terra, cujas figuras Camões esculpiu em tamanho natural; poesia, cada esbôço rápido de uma paisagem de Portugal ou de qualquer remoto domínio desta « pequena casa Lusitana »:

In Africa she holds maritime settlements; in Asia she is more sovereign than any; in the new fourth Part she cultivates the fields; and, if there were still more World, there she would reach.

De África tem marítimos assentos;
É na Ásia mais que tôdas soberana;
Na quarta parte nova os campos ara;
E se mais mundo houvera, lá chegara.
(VII, 14).

A segunda grande impressão que causam os *Lusíadas* é de serem o Poema do Oceano. Camões passou anos de sua vida navegando. E a vela criava intimidade entre o homem e o mar, intimidade na tormenta e na calmaria, e que, hoje, findo o reino dos ventos, já não existe. Essa longa, muda e profunda convivência aparece quase em cada estrofe. É poema para ler-se na coberta de bordo, à sombra do velame. A ação tôda dos *Lusíadas* desenrola-se a bordo. Camões destilou do mar tôda sua inspiração para depois passá-la aos leitores. Dêle escreveu Alexandre von Humboldt: « Camões abunda de inimitáveis descrições do eterno

intercâmbio do oceano com a atmosfera, das formas variadas das nuvens, das mudanças do céu e de tôdas as transformações a que é sujeita a superfície do mar. Camões é, no sentido mais estrito, um grande pintor de marinhas ». Tôda essa passagem do *Cosmos*, de Humboldt, merece ser lida. A mim, porém, o que impressiona em Camões são menos as descrições, notáveis pela precisão e pela percepção da Natureza, feitas para encantar os naturalistas, do que alguns toques, ou versos isolados, que recebem tôda a poesia do oceano. A impressão é a de estar-se no mar. Lê-lo é, para todos os efeitos da imaginação, o mesmo que navegar. No entanto, nada pode ser mais simples do que o estilo camoniano. Procurareis em vão qualquer artifício nos seus versos, mas sem esquecer que os velhos mitos tinham vida no seu coração, a ponto de serem suas exclamações naturais.

The ships are now sailing over the wide ocean, parting the restless waves; the winds breathe softly and fill the hollow sails; the seas appear covered with white froth, as the prows cut through the consecrated maritime waters, where runs the flock of Proteus.

Já no largo Oceano navegavam,
As inquietas ondas apartando;
Os ventos brandamente respiravam,
Das naus as velas côncavas inchando;
Da branca escuma os mares se mostravam
Cobertos, onde as proas vão cortando
As marítimas águas consagradas,
Que do gado de Próteo são cortadas.
I, 19.

Ou ainda:

The winds push them gently as one who claims heaven for his friend; the air is serene, they have already passed the cape of Prasso, of ancient name, in the Ethiopic coast, and the sea uncovers before them the new isles that is encircles and is ever washing around.

Tão brandamente os ventos os levavam,
Como quem o Céu tinha por amigo;
Sereno o ar, e os tempos se mostravam
Sem nuvens, sem receio de perigo,
O promontório Prasso já passavam
Na costa de Etiópia, nome antigo,
Quando o mar descobrindo lhe mostrava
Novas ilhas, que em tôrno cerca e lava.
I, 43

Em poema algum encontrareis, em tão poucos toques, quadros mais perfeitos do nascer e do pôr do sol, do luar, de cada

aspecto do mar, da partida e do regresso, de tudo que constitui a vida do marinheiro, até sepultar-se em qualquer onda.

> Quão fácil é ao corpo a sepultura!
> Quaisquer ondas do mar...
>
> V, 83.

Aos navios chama « nadantes aves », *swimming birds.*

Qual é o Português quê já viu desaparecer as margens do Tejo no horizonte sem relembrar a última impressão fixada por Camões?

Our sight is already little by little exiled from the home hills which remained; remained the dear Tagus and the cold heights of Cintra, and on them our eyes were stretching; there also remained the hearts Which grief leaves behind, and When the beloved country was all hidden away, we saw nothing but sea and sky.

> Já a vista pouco e pouco se desterra
> Daqueles pátrios montes que ficavam;
> Ficava o caro Tejo e a fresca serra
> De Sintra, e nella os olhos se alongavam.
> Ficava-nos também na amada terra
> O coração, que às mágoas lá deixavam;
> E já, depois que tôda se escondeu,
> Não vimos mais em fim que mar e céu.
>
> V, 3.

Da África Equatorial, diz êle:

We passed the limit where the sun stops when leading his chariot to the North and where lie the races to which the son of Clymene (Phaeton) refuses the colour of the day.

> Passamos o limite aonde chega
> O Sol que para o Norte os carros guia,
> Onde jazem os povos a quem nega
> O filho de Climene a côr do dia.
>
> V, 7.

E agora alguns breves quadros do raiar e do pôr do sol, primeiro em tradução e depois na própria música do Poeta:

As soon as the dappled dawn (to take the words of Milton) spreads over the quiet skies her lovely hair and opens the purple gate to bright Hyperion, rising from his sleep.

> Mas assim como a Aurora marchetada
> Os fermosos cabelos espalhou
> No céu sereno, abrindo a roxa entrada
> Ao claro Hiperiônio que acordou...
>
> I, 59.

Outro:

Already the loving star scintillates in the horizon before the bright sun, and visits, messenger of the day, the earth and the wide sea with a gladdening brow.	Mas já a amorosa estrêla cintilava Diante do Sol claro no horizonte, Mensageira do dia, e visitava A terra e o largo mar como lêda fronte. VI, 85.

Reparem na semelhança com o italiano:

Ma già l'amorosa stella scintillava
Dinanzi al chiaro sol nell'orizonte,
Messagera del dì, e visitava
La terra e il largo mar con lieta fronte.

Êstes versos dão da aurora uma impressão tão fresca e luminosa como a imagem que Shakespeare colocou nos lábios de Romeu:

... Jocund day
Stands tiptoe on the misty mountains tops.

Mais uma pintura do amanhecer. Esta tem em português uma beleza inimitável.

The slow shadows were already dissolving over the flowers of earth in fresh dew.	Iam-se as sombras lentas desfazendo Sôbre as flores da terra em frio orvalho. II, 92.

Agora o entardecer. O sol alcançava o fim de sua longa rota.

...his longed-for, tardy, goal, and the God of Night opens for him the gate of his secret ocean home.	E da casa marítima secreta Lhe estava o Deus Noturno a porta abrindo. II, 1.

E mais êste crepúsculo:

Now the light began to grow uncertain, as the mighty lamp was hiding beneath the horizon, and, full of light, was carrying the day to the antipodes.	Mas já a luz se mostrava duvidosa, Porque a alâmpada grande se escondia Debaixo do horizonte, e luminosa Levava aos antípodas o dia. VIII, 44.

A terceira grande impressão dos *Lusíadas* é a de um império e de um poder marítimo a constituir-se. Camões fêz para Portugal o que nenhum poeta inglês fêz para a Grã-Bretanha. Voltado para a pátria, celebrou tôda a expansão colonial da Europa.

Os *Lusíadas* são o poema da colonização, dos empreendimentos longínquos, e são portanto o poema da criação do Novo Mundo. Êle achou meio de exprimir a lei da imigração que é o maior acontecimento da História moderna, em um só verso,

Any land is country for the strong.	Que tôda terra é pátria para o forte.

Diz Edgar Quinet, no seu *Génie des Réligions*, que os *Lusíadas* são o poema da Aliança entre o Ocidente e o Oriente. « Em todo êle, escreve Quinet, encontrareis uma alma profunda como o oceano, e que, qual o oceano, une as duas margens opostas. » Sem dúvida, existe nos *Lusíadas* uma poderosa evocação do Oriente recém-descoberto, mas o espírito ocidental do Poeta não lhe sofre a influência; não se deixa penetrar por êle nem se rende, qual Alexandre, ao seu encanto. O Oriente só se lhe apresenta como campo de conquistas e de ação. As duas margens opostas, que os *Lusíadas* parecem destinados a unir, são menos as da Europa e da Ásia que as da Europa e da América. Como já muitas vêzes tenho dito, os *Lusíadas* são o poema da era moderna. Ora, o papel da América é e será neste aspecto muito maior que o da Ásia.

A quarta grande impressão é, para mim, a do poder criador, da imaginação. Nada poderia atestar êste dom de Camões tão perfeitamente quanto o modo por que transforma um tedioso diário de bordo em poesia da mais grandiosa. Começa a transformação com o sonho de dom Manuel, em que aparecem os espíritos do Ganges e do Indo a dizer-lhe que Portugal virá a reinar sôbre as Índias. Segue-se com a partida da frota de Lisboa, painel em que Camões descreve o Passado sob a figura de um ancião, *com um saber de experiência feito,* e se pronuncia contra tôda e qualquer política de conquistas remotas,

by which the old Kingdom would be dispeopled, weakened and transplanted afar.	Por quem se despovoe o Reino antigo, Se enfraqueça e se vá deitando a longe?... IV, 101.

Depois desta condenação da política nacional, seguida pelos reis de Portugal, Camões, pondo-se a amaldiçoar tôda ousadia humana, dá nova vida aos brandos reproches de Horácio na Ode à nave que leva Vergílio a Atenas..

..., qui fragilem truci
Commisit pelago ratem
Primus,...

Cursed be the first who in the world put a sail to a dry log upon the waves.	Ó maldito o primeiro que no mundo Nas ondas vela pôs em sêco lenho! IV, 102.

Vem depois Adamastor, mito vivo, criação que na Literatura moderna não foi superada. Escutai o Gigante contar sua própria história, após verificar que suas profecias não lograrão a desistência das naus portuguêsas dos seus propósitos. Na tradução que ides ouvir não há uma palavra que não pertença ao poeta. A exemplo dos oradores gregos, que interrompiam seus discursos para que os arautos dessem leitura dos decretos, peço a um de vós que seja o arauto de Camões:

I am that hidden and great Cape which you named of Tempests, never known to Ptolomey, Pomponius, Strabo, Pliny, nor to any of those who passed... Here I end all the African coast on this my never seen promontory, which extends toward the Antarctic Pole, whom your presumption now so much offends.	Eu sou aquêle oculto e grande cabo A quem chamais vós outros Tormentório; Que nunca a Ptolomeu, Pompônio, Estrabo, Plínio, e quantos passaram, fui notório Aqui tôda a Africana costa acabo Neste meu nunca visto promontório Que para o polo Antártico se estende: A quem vossa ousadia tanto ofende.
I am one of the fiercest sons of Earth, like Enceladus, Ægeus and the Centiman; my name was Adamastor and I took part in the war against him that hurls Vulcan's bolts: not that I piled hill upon hill, but, conquering the waves of the ocean, I was Captain of the sea, where wandered the fleet of Neptune which I was pursuing.	Fui dos filhos aspérrimos da terra, Qual Encélado, Egeu, e o Centimano; Chamei-me Adamastor, e fui na guerra Contra o que vibra os raios de Vulcano; Não que pusesse serra sôbre serra, Mas conquistando as ondas do Oceano, Fui capitão do mar, por onde andava A armada de Netuno, que eu buscava.
Love for the noble spouse of Peleus led me to undertake so great an enterprise. I scorned all the goddesses of Heaven only to love the princess of the waters. One day I	Amôres da alta espôsa de Peleu Me fizeram tomar tamanha emprêsa; Tôdas as Deusas desprezei do céu Só por amar das águas a princesa:

saw her with the daughters of Nereus come out all bare on the shore and at once my will was so enslaved that even now I do not feel anything that I long so much for.

Um dia a vi, co'as filhas de Nereu,
Sair nua na praia; e logo prêsa
A vontade senti de tal maneira
Que inda não sinto coisa, que mais queira.

As it would be impossible to obtain her through the ugly hugeness of my face, I determined to take her with arms and I told Doris of my intent. The Goddess in dread speaks to her for me, but she with an honest and candid laughter replied: « What love of a Nymph would be enought to bear that or a giant?

Como fôsse impossível alcançá-la
Pola grandeza feia de meu gesto,
Determinei por armas de tomá-la,
E a Dóris êste caso manifesto.
De mêdo a Deusa então por mi lhe fala;
Mas ela c'um fermoso riso honesto
Respondeu: « Qual será o amor bastante
De Ninfa que sustente o de um Gigante?

« Still to free the ocean from so much war, I will seek a way to excuse my honour and to avoid the harm ». The messenger brought me that answer, and, as lover's blindness is great, I would not see the snare and my bosom was filled with abundances of raptures and hopes.

Com tudo por livrarmos o Oceano
De tanta guerra, eu buscarei maneira
Com que, com minha honra, escuse o dano. »
Tal resposta me torna a mensageira.
Eu, que cair não pude neste engano,
(Que é grande dos amantes a cegueira)
Encheram-me com grandes abundanças
O peito de desejos e esperanças.

Fooled, renouncing already war, one night promised by Doris, I saw at a distance the beautiful form of the white Thetis, alone unrobed. Like one mad, I ran from afar, opening my arms to her who was the life of this body, and I began to kiss her lovely eyes, her cheeks and her hair.

Já néscio, já na guerra desistindo,
U'a noite de Dóris prometida
Me aparece de longe o gesto lindo
Da branca Tétis, única, despida:
Como doido corri, de longe abrindo
Os braços, pera aquela que era vida
Dêste corpo, e começo os olhos belos
A lhe beijar, as faces e os cabelos.

Oh! from humiliation, I hardly can say more. Thinking I had in my arms the loved one, I found myself embracing a rugged mountain of the harshest wood. Standing face to face, before a stone which I clasped

Ó que não sei de nojo como o conte!
Que, crendo ter nos braços quem amava,
Abraçado me achei c'um duro monte
De áspero mato, e de espessura brava.

for the angelic figure, I remained not a man, but deaf and motionless, and, close to a rock, another rock.

Estando c'um penedo fronte a fronte,
Que eu polo rosto angélico apertava,
Não fiquei homem, não, mas mudo e quêdo,
E junto de um penedo outro penedo.

Oh, Nymph the most fair of the ocean, since my presence does not please thee, what would it cost to keep me in this deceit, were it mountain, cloud, dream or nought? Raging and well nigh insane from the grief and the shame suffered there, I left in search of another world where none would scoff at my tears and my despair.

Ó Ninfa, a mais fermosa do Oceano,
Já que minha presença não te agrada,
Que te custava ter-me neste engano,
Ou fôsse monte, nuvem, sonho, ou nada?
Daqui me parto, irado e quase insano
Da mágoa, e da desonra ali passada,
A buscar outro mundo onde não visse
Quem de meu pranto e de meu mal se risse.

Meanwhile my brethren were vanquished and in extremest misery placed, some, for the greater surety of the Gods, lying beneath various superposed mountains, and, as against Heaven hands are of no avail, I began, while weeping my misfortune, to receive from my enemy Fate the penalty of my audacity.

Eram já neste tempo meus irmãos
Vencidos e em miséria extrema postos
E, por mais segurar-se os Deuses vãos,
Alguns a vários montes sotopostos.
E, como contra o Céu não valem mãos,
Eu, que chorando andava meus desgostos,
Comecei a sentir do fado imigo
Por meus atrevimentos o castigo.

My flesh is converted into solid earth, my bones into rocks, and these limbs, which thou seest, and this form were extended along these long waters; at last, my enormous stature was changed by the Gods into this remote Cape and, to double my woes, Thetis is surrounding me with her waves.

Converte-se-me a carne em terra dura.
Em penedos os ossos se fizeram;
Êstes membros que vês e esta figura
Por estas longas águas se estenderam;
Em fim, minha grandíssima estatura
Neste remoto cabo converteram
Os Deuses, e, por mais dobradas mágoas,
Me anda Tétis cercando destas águas.

V, 50-59.

É êste poderoso Espírito do Cabo, que viverá enquanto a Montanha da Mesa não desaparecer dos olhos dos homens.

Already Phlegon and Pyrois were drawing with the other pair the radiant chariot, when the high headland into which the great giant was converted, began to show itself.

Já Flégon, e Pirois vinham tirando
Co'os outros dous o carro radiante,
Quando a terra alta se nos foi mostrando,
Em que foi convertido o grão gigante.
V, 61.

O último dos grandes frescos digno da Renascença é a Ilha dos Amôres, que Vênus lança e faz mover-se sôbre o Oceano dos *segundos Argonautos que o Novo Mundo descobrem,* a fim de dar-lhes todos os deleites da Natureza e do Amor. A Ilha dos Amôres é um poema completo. Será uma alegoria, como afirma o Poeta? Ou assim declarou êle apenas para conseguir passar pelo Cérbero da Inquisição? O sensualismo da composição é tão ingênuo quanto o do Éden antes de se perceber a nudez. A beleza das paisagens emparelha com qualquer outra paisagem em poesia. A extensa tapeçaria poderia servir de modêlo para muitos quadros. A *Caça de Diana,* do Domenichino, parece copiado de Camões.

Eis-me chegado a outra grande impressão dos *Lusíadas*: a Renascença. *Os Lusíadas* são o único Poema que a refletem e resumem, o único que se escreveu sob sua inspiração. Existe em Lisboa interessantíssimo manuscrito de 1549 em que o pintor português Francisco de Holanda conta suas conversas com Miguel Ângelo em Roma. Só lhe conheço aquêle fragmento que foi traduzido para o francês. É curioso que Camões, nunca tendo saído de Portugal senão para bater-se na África e na Índia, tenha tido uma intuição tão perfeita da Renascença quanto podia ter Francisco de Holanda a quem se deparou o ensejo de freqüentar Miguel Ângelo, Baccio Bandinelli, Perimo del Vaga, Sebastiano del Piombo e, última, sem ser menor, Vitória Colonna, marquesa de Pescara. Mostra bem isso que um sôpro novo é como a onda que a tudo e a todos envolve. Assim Perino terá pintado, na Vila Doria, em Gênova, os navios de Enéias e a peleja dos Gigantes contra Júpiter, sob a mesma influência que conduzia a pena de Camões na descrição das naus de Vasco da Gama e da fatalidade de Adamastor. A obra de Camões tem exatamente o mesmo cunho

que a de Rafael na sua última maneira. Sua Vênus, sua Galatéia, seu Cupido, confundem-se para mim com os de Rafael. Nunca visitei a Farnesina sem sentir que Camões e Rafael eram artistas gêmeos. Guardo, no meu exemplar dos *Lusíadas*, o que se me afigura a melhor ilustração para êle, — os quadros da Farnesina.

A mitologia dos *Lusíadas* parece evoluir da antiga, como se o paganismo tivesse durado mais dez séculos, vivendo ao lado do cristianismo. Ali está realmente vivo. Conserva, como fator poético, tôda sua pujança plástica. Não é *pastiche*. A sobrevivência é perfeita. O poder inventivo — não digo o crítico, porque êle nunca explicou suas criações — de Camões é mais politeísta que o de Goethe. Já houve quem dissesse que, além dos Gregos, só os Germanos beberam da taça das Musas, mas não há nada em literatura que se compare com os mitos dos *Lusíadas*. Em parte alguma se fazem tão visíveis as Musas. Nunca o reino de Netuno, para citar um só exemplo, teve tanto esplendor; nunca se reuniram no Oceano côrtes tão brilhantes; nunca se povoou o mar com tantas ninfas formosas. Os *Lusíadas* são de fato o poema de Vênus. São o turíbulo em que se queimam em sua honra todos os perfumes do recém-descoberto Oriente.

Ainda outra grande impressão dos *Lusíadas* — já são seis — é o encaminhamento da vida para os fins mais altos. Nos *Lusíadas*, Camões satisfez as quatro grandes paixões de sua alma, de fato sua alma tôda: Pátria, Amor, Poesia, Ação. Em nenhum outro campo poderia ter-lhes dado tal imensidade de expansão nem tão intenso fulgor. Os *Lusíadas* colocam-se assim, como faróis de conduta, acima de qualquer poema épico dos puramente literários. O Poeta viveu sua inspiração; sua obra é a um tempo poesia e ação do mais alto cunho.

O espírito de ação, em sua forma mais elevada, aparece em cada estância, porque em tôda esfera humana, pode-se distinguir a marca divisória das regiões mais altas da ação e das mais baixas. Na esfera do amor, por exemplo, Camões sentenciou:

Love of a lower kind enfeebles the strong.	Que um baixo amor os fortes enfraquece. III, 139.

ou:

Love badly placed is the more exacting.	Que a mais obriga amor mal empregado. VI, 24.

Enquanto no Canto quinto e no Canto décimo, traçando, em versos admiráveis, a lealdade e dedicação do povo português para com seu monarca, declara sem rebuços que o povo

Will not obey nor suffer a king that does not excel all others.	A Rei não obedece nem consente, Que não fôr mais que todos excelente. III, 93.

De dom João I diz:

To him strength grew from his heart as to the Hebrew Samson from his hair.	Joane, a quem do peito o esfôrço cresce, Como a Sansão Hebreo da guedelha. IV, 12.

De que preza a coragem mais que a fôrça, são testemunhos êstes versos onde se afirma que Portugal, pequeno, não teme nações maiores:

It is not like the Lusitans to fear a great power because of being the smaller.	Porque não é das fôrças Lusitanas Temer poder maior por mais pequeno. III, 99.

Afiança que nunca

I will never sing any ambitious man, who wishes to rise to high charges only to exercise his vices in a higher sphere.	Nenhum ambicioso que quisesse Subir a grandes cargos, cantarei, Só por poder com torpes exercícios Usar mais largamente de seus vícios. VII, 84.
Nor him who to court the erring vulgar shall surpass Proteus in change of figure.	E que por comprazer ao vulgo errante Se muda em mais figuras que Proteio. VII, 85.
Nor him who finds it right to keep the King's law rigidly, but does not find it just and good respect	Nem quem acha que é justo e que é direito, Guardar-se a lei do Rei severamente,

to pay the sweat of the servile people... Nor him who finds reasons to tasc with a rapacious hand the toils he does not share.

E não acha que é justo e bom respeito,
Que se pague o suor da servil gente
Nem quem sempre, com pouco esperto peito,
Razões aprende — e cuida que é prudente —
Pera taxar com mão rapace e escassa
Os trabalhos alheios que não passa.
VII, 86.

Condena aqui a malícia e covardia dos abusos do poder:

He who inflicts a vile and unjust harm by using the power and the force with which he is invested, does not conquer; the true victory is to have on one's side Right naked and entire.

Quem faz injúria vil e sem razão
Com fôrças e poder em que está pôsto,
Não vence, que a vitória verdadeira
É saber ter justiça nua e inteira.
X, 58.

Exprobra os Cristãos por abandonarem aos infiéis o Sepulcro de Jesus Cristo. Defende a liberdade de Gregos, Traces, Armênios e Georgianos, com mais eloqüência que Gladstone:

O wretched Christians, are you perchance the teeth sown by Cadmus, which give to each other a cruel death, having all come from the same womb?

....

If you go and conquer alien lands by greed of great seignories, do you not see that the Pactolus and the Hermus both roll in auriferous sands? In Lydia and Assyria are worked threads of gold; Africa hides in her bosom brilliant veins. May so much wealth move you, since the holy House does not.

Ó míseros Cristãos! pola ventura
Sois os dentes de Cadmo desparzidos,
Que uns aos outros se dão à morte dura,
Sendo todos de um ventre produzidos?

....

Se cobiça de grandes senhorios
Vos faz ir conquistar terras alheias,
Não vêdes que Pactolo e Hermo rios,
Ambos volvem auríferas areias?
Em Lídia, Assíria lavram de ouro os fios;
África esconde em si luzentes veias;
Mova-vos já se quer riqueza tanta,
Pois mover-vos não pode a Casa Santa.
VII, 9-11.

Presta ao liberalíssimo Rei-Poeta, dom Dinis, tributo alto por ter criado a Universidade de Coimbra:

It was he who first caused the high craft of Minerva to be practised in Coimbra and made the Muses desert the Helicon to tread the rich verdure of the Mondego; all that could be expected in Athens is given here by proud Apollo; here he distributes the wreaths of baccharis and evergreen laurel twined with gold.	Fêz primeiro em Coimbra exercitar-se O valeroso ofício de Minerva E de Helicona as Musas fêz passar-se A pisar do Mondego a fértil erva. Quanto pode de Atenas desejar-se, Tudo o soberbo Apolo aqui reserva, Aqui as capelas dá tecidas de ouro, Do bácaro, e do sempre verde louro. III, 97.

Mas o verdadeiro evangelho do que é o espírito americano hoje denominado *strenuous life*, vida intensa, são os versos onde exalta o feito dos descobridores portuguêses alcançando a Índia. Nêles reconhecereis o vosso próprio ideal. Seja lido então por um dentre vós.

It is through these dreadful dangers, these grievous labours and fears, that those who are friends of fame win the immortal honours, the highest degrees; not by leaning on the ancient tree of their noble ancestry, not by lying on golden beds amidst soft sables from Moscovia.	Por meio dêstes hórridos perigos, Dêstes trabalhos graves, e temores, Alcançam os que são de fama amigos, As honras imortais e graus maiores: Não encostados sempre nos antigos Troncos nobres dos seus antecessores, Não nos leitos dourados entre os finos Animais de Moscóvia zebelinos.
Not with novel and exquisite viands, not with easy and idle walks; not with the varied and infinite delights that effeminate the generous breasts; not with the never conquered appetites, which Fortune keeps always as her charms to forbid anyone to turn his steps into some earnest heroic deed.	Não co'os manjares novos e esquisitos, Não co'os passeios moles e ociosos, Não co'os vários deleites e infinitos, Que efeminam os peitos generosos; Não co'os nunca vencidos apetitos, Que a Fortuna tem sempre tão mimosos, Que não sofre a nenhum, que o passo mude Para alguma obra heróica de virtude;
But by searching with his strong arms honours which he may rightly call his own; by watching and dressing in arrays of steel; enduring	Mas com buscar co'o seu forçoso braço As honras que êle chame próprias suas,

tempests and wild waves; vanquishing icy colds in the heart of the South and regions bare of shelter; swallowing the tainted food spiced with ardour suffering.

Vigiando, e vestindo o forjado aço,
Sofrendo tempestades e ondas cruas,
Vencendo os torpes frios no regaço
Do Sul e regiões de abrigo nuas,
Engulindo o corrupto mantimento
Temperado c'um árduo sofrimento.

And by forcing the face that would grow pale to look assured, gay and unbroken, to the red hot balls that, whistling, carry away his comrade's leg or arm: thus the heart constracts a noble callousness, spurner of honours and wealth forged by fortune and not by valour hard and righteous.

E com forçar o rosto, que se enfia,
A parecer seguro, ledo, inteiro,
Pera o pelouro ardente que assovia
E leva a perna ou braço ao companheiro.
Desta arte o peito um calo honroso cria,
Desprezador das honras, e dinheiro,
Das honras e dinheiro, que a ventura
Forjou, e não virtude justa e dura.

Thus brightens the understanding which long experience has set at rest and he can see, as from a high sphere, the base intricacy of human dealing. Wherever be in force the covenant of hight, unmindful of private affections, this one shall rise, as is due, to illustrious command against his own will, not by soliciting.

Desta arte se esclarece o entendimento,
Que experiências fazem repousado,
E fica vendo, como de alto assento,
O baixo trato humano embaraçado
Êste, onde tiver fôrça o regimento
Direito, e não de afeitos ocupado,
Subirá (como deve) a ilustre mando
Contra vontade sua, e não rogando.
VI, 95-99.

Há ainda uma impressão que quero apontar. É possível que o gênio poético em grau sublime possa não se aliar ao destino adverso, mas sua relação com êste é notabilíssima nos três casos de Dante, Camões e Milton. Se a vida lhe tivesse sido próspera, Camões não teria viajado para a Índia, e sem essa viagem não poderiam existir os *Lusíadas*. Produziria talvez outro poema igualmente belo, mas nunca tão vibrante. Se, em vez da Índia, tivesse conhecido a Itália, seria, quiçá, ainda mais profundamente o poeta da Renascença; mas não seria o poeta nacional que é. Esta é a impressão a que me refiro: através de sua obra, vê-se a figura do poeta sob o império do destino que quer a criação dos *Lusíadas*.

Começa cheio de entusiasmo, seguro da coroa de louros que o espera. Diz ao menino-rei, dom Sebastião, falando do poema:

Thou shalt see love of Country, not moved by a vile prize, as it is no vile prize to be renowned by the acclaim of my paternal nest.

Vereis amor da pátria não movido
De prêmio vil, mas alto e quase eterno,
Que não é prêmio vil ser conhecido
Por um pregão do ninho meu paterno.
I, 10.

E a lua de mel do poeta com sua criação, as bodas do gênio com sua obra, continuam por tôda a extensão do Poema. Aqui e ali transparece desânimo em face da indiferença e da ingratidão. Ao fim do Canto quinto declara que está forçando as Musas a darem glória a seu herói, o qual não tem Calíope por amiga.

Nor would the Tagids leave their golden webs to sing him.

Nem as filhas do Tejo, que deixassem
As telas d'ouro fino e que o cantassem.
V, 99.

Externa por vêzes o Poeta as queixas que guardou, mas sente-se vingado de tudo, quando leva ao pelourinho, na sua Epopéia, os vícios e abusos da Índia. Pelejador destemido, só quase ao fim da tarefa percebe-se-lhe o cansaço. Principiando o último canto, confessa-se cansado,

o gôsto de escrever, que vou perdendo,
X, 8.

e rompe numa confissão de isolamento que lembra a de Milton na cegueira:

Years are declining and shortly I shall have stepped from summer into autumn; adversity chills my genius and no longer do I rejoice or take pride in it; sorrows are taking me to the river or dark oblivion and eternal sleep; still, queen of the Muses, grant me fulfill the vow I made to my country.

Vão os anos descendo, e já do estio
Há pouco que passar até o outono;
A fortuna me faz o engenho frio,
Do qual já não me jacto, nem me abono;
Os desgostos me vão levando ao rio
Do negro esquecimento e eterno sono,
Mas tu me dá que cumpra, ó grão Rainha
Das Musas, co'o que quero à nação minha!
X, 9.

Yet let me live to crown the song
That boasts my nation's proud renown

Estava terminado o poema, e Camões via, no seu manuscrito, a riqueza deslumbrante acumulada nos longos anos de padecimento; emprestava asas à prosa de Castanheda e João de Barros: graças a êle, a glória de Portugal não ficaria sepultada para o mundo exterior na língua portuguêsa. Embarcando para Lisboa, ao fim dos dezesseis anos de exílio em Ásia, sorri-lhe de novo a esperança de uma consagração nacional, mas já sem lhe abrasar o coração fatigado. Decepção após decepção! É agora a nação que entra em agonia e já não pode perceber a mensagem da imortalidade trazida pelo Poeta. Não atende mais a quem a quiser conduzir pelos lances heróicos à glória imortal. Exclama então Camões:

No more, Muse, no more. The lyre lies out of tune and my voice has grown harsh, not from singing, but from finding that I have sung to a deaf and insensible people. This nation cannot give the favors that most fire the genius, as she is immersed in the taste of covetousness and in the rudeness of an austere, faded and vile sadness.

No'mais, Musa, no'mais: que a lira tenho
Destemperada, e a voz enrouquecida,
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida.
O favor, com que mais se acende o engenho,
Não no dá a Pátria, não, que está metida
No gôsto da cobiça e na rudeza
De ũa austera, apagada, e vil tristeza.
X, 145.

É de notar, no entanto, até que ponto o poeta, ou criador, é autônomo de uma inspiração que nunca lhe poupa dissabores. As palavras finais dos *Lusíadas* são um renovado apêlo ao jovem rei demente, dom Sebastião, já então maior, para ir enfrentar os Mouros em África, permitindo à « já estimada e leda Musa » (*already renowned and content Muse*) cantar ainda, e ao Rei mostrar-se ao mundo como um

..........Alexandre..........
Sem à dita de Aquiles ter inveja.
X, 156.

Satisfeita a Musa, é verdade, mas despedaçado o instrumento, e aí está uma das grandes impressões dos *Lusíadas* — a tragédia do Gênio perseguido, mas produzindo sempre.

Senhores, quis apenas aumentar vossa curiosidade pelos *Lusíadas* e oxalá o tenha conseguido. Não vim submeter a qualquer crítica aquilo que um preceito imemorial põe acima dos juízos. O gênio só se deve revelar às massas, e o motivo é que delas tira a inspiração que depois restitui ao espírito humano na forma de poesia, assim como a nuvem devolve à terra, em chuva fertilizante, a água que tirou do oceano. Estou a lembrar-me da observação de Camões sôbre a tromba d'água.

> Às ondas torna as ondas que tomou,
> Mas o sabor do sal lhe tira e tolhe.
> V, 22.

Assim o gênio guarda para si todo o amargor da inspiração que bebeu no oceano da vida.

Nada precisamos temer pelo nome de Camões. O próprio Tasso, logo que apareceram os *Lusíadas,* fêz-se paraninfo *del colto e buon Luigi,* que desde então ocupou sempre lugar ao lado de Homero,

> Êsse que bebeu tanto da água Aônia,
> V, 87.

e de Vergílio,

Who illumines the whole Ausonia and whose divine voice lulls to sleep his native Mincio and swells the Tiber with pride.

> Ess'outro que esclarece tôda Ausônia,
> A cuja voz altíssona e divina,
> Ouvindo, o pátrio Míncio se adormece,
> Mas o Tibre c'o som se ensoberbece.
> V. 87.

Como êles alcançou, através da Poesia, um fim que não é dado nem aos reis nem aos estadistas alcançarem — infundir vida imorredoura à alma do seu povo. Não compareis os *Lusíadas* com a *Divina Comédia,* com o *Paraíso Perdido,* com *Orlando Furioso* ou *Jerusalém Libertada.* Comparai-os com a *Ilíada* e a *Eneida.* Em Dante tendes o espírito da Idade Média. Tasso e Ariosto procuraram inspiração numa época que não era a sua. Milton escolheu um assunto fora da esfera onde a imaginação humana ainda pode conservar o amparo dos sentidos. Só Camões perma-

nece no terreno que Homero e Vergílio ocuparam, demonstrando que êsse terreno é eterno, como aquêle em que se elevou o Pártenon.

Não há dúvida de que Camões inspirou-se em Vergílio, como por exemplo fazendo de Vênus a protetora dos Lusos e de suas naus, mas tudo quanto adquire por empréstimo é por êle renovado, assim como os grandes pintores quando tratam de assunto que inspirou antes a outro. Nunca houve espírito humano suficientemente grande para tudo dever a si mesmo. Mais do que lhe tirou Camões, tirou Vergílio a Homero. A lei do gênio é a de Molière: *Je prends mon bien où je le trouve.* É necessário, porém, em tais casos firmar o direito de posse com um título diferente e superior, a exemplo do que fêz Shakespeare, não uma, senão repetidas vêzes.

Quem poderá resolver qual é mais belo, o templo grego ou a catedral gótica. É como perguntar se o espetáculo do mar é mais lindo na calma do que na tempestade. Podemos amar a figura de Prometeu; nada é mais natural, pois somos seus filhos pela inteligência, mas se considerarmos o espírito sem o coração, o poder sem o benefício, não podemos colocar o Prometeu de Ésquilo acima do Satanás de Milton. Qual é maior: Newton, que fundou a lei do Universo, ou Rafael, que recebeu o condão da beleza? As medidas intelectuais devem ser observadas em profundidade, largura e elevação, e não só em palavras, mas em traço, em côr, em música.

Senhores, não foi minha intenção vir aqui para entregar-me ao ócio das comparações. Elas são sobretudo odiosas quando interferem no gôzo da Natureza ou da Poesia. Não lhes deveis dar fé. A verdadeira lei da crítica está no Gênese: « E Deus viu que tudo estava bom ». Tudo é bom, logo que fôr realmente criado. A perfeição não se gradeia. Escolhendo para assunto desta palestra *O Lugar de Camões na Literatura,* não pretendi enfileirá-lo com outros grandes poetas para medir-lhes as relativas estaturas. Quis apenas mostrá-lo como um dêsses píncaros que não se podem medir na cordilheira imperecível dos Criadores.

CAMÕES, POETA LÍRICO

Conferência no Colégio de Vassar em 21 de abril de 1909.

Já me coube falar de Camões o ano passado na Universidade de Yale. É-me dada agora a satisfação de dissertar outra vez sôbre êle, e justamente perante a instituição em que um poeta como Camões, inspirado sempre mais pela mulher do que pelo homem, desejaria de preferência ver ancorada sua fama. O amor foi o pão quotidiano do seu gênio. Alimentou-se sempre de amor, como poeta. Jovem, no cantar das próprias penas e alegrias, e, na idade madura, fazendo-se o espelho de seu poder sôbre a natureza e a humanidade. Tentarei, nesta palestra, dar-vos uma idéia do lugar que ocupa, na obra de Camões, o culto da mulher. Para isso serão necessárias primeiro algumas palavras sôbre o que êste culto representou na própria vida do poeta. Vamos, pois, a um ligeiro resumo dessa vida.

Muito do que se escreveu sôbre ela dá-me idéia de vivissecção. É cruel para um grande homem irem arrancar seus mais recônditos segredos da obscuridade ou do esquecimento que êle implorava para êles de sua mais clemente Madona, e descobrir aos olhos de uma posteridade encoberta a sua existência tôda, só porque foi criador de uma obra-prima.

Os principais acontecimentos da vida de Camões podem resumir-se assim: Nasceu em 1524. Recebeu forte educação clássica em Coimbra, sob a direção de frei Bento de Camões, seu tio, que era Cancelário da Universidade. Fixou-se, depois de 1524, em Lisboa, onde cortejava às beldades do Paço, dedicando-lhes inúmeros versos, e afinal apaixonou-se de verdade por uma jovem do séquito da Rainha. Êsse amor foi causa do seu degrêdo de Lisboa e do seu alistamento na África. Ali foi ferido e perdeu um ôlho, desastre que o invalidou para a galanteria. De volta a Lisboa, feriu um homem numa arruaça, foi encarcerado, e teve que aceitar serviço militar na Índia, como único meio de liberdade. Embarcou em 1553 para o Oriente, onde ficaria dezesseis anos, dos vinte e três aos quarenta e cinco. É o período dos *Lusíadas*. Em 1569, ao fim de persistentes desventuras, regressa a Lisboa. Publicam-se, em 1572, os *Lusíadas*. Em 1580 desaparece Portugal como nação, mas, graças ao Poema, só desaparecerá durante sessenta anos; morre também Camões. Êste é o quadro de sua vida. A primeira metade pertence ao poeta lírico, a segun-

da ao épico. O lírico, porém, não foi tão grande na mocidade, quanto logrou ser sob as primeiras sombras do declínio.

Muito ponto obscuro resta ainda nesta vida. Em nossos dias, dois homens, um dos quais já faleceu, muito fizeram para reconstitui-la. São êles Teófilo Braga e o Alemão, Wilhelm Storck, cujos nomes ficarão para sempre associados ao do Morgado de Mateus e ao do visconde de Juromenha que também trabalharam consideràvelmente, êste nos últimos decênios do século passado e aquêle nos primeiros. Continuam no entanto em litígio os pontos que sempre foram duvidosos. Storck, por exemplo, levantou, no fim do século XIX, a teoria de que dona Ana de Sá, até então tida por mãe de Camões, era madrasta, tendo-lhe falecido a mãe quando êle nasceu.

Felipe II da Espanha concedeu uma pensão a dona Ana de Sá na convicção de que era a mãe do poeta, mas Storck crê mais na sua interpretação de um verso de Camões de que no Real decreto do Rei de Espanha. Ambos os livros, o de Teófilo Braga e o de Storck, pululam de teorias novas sôbre a vida do poeta, sempre baseadas em interpretações dos poemas a que dão novas datas e lugares. São engenhosas, muitas dessas restaurações, mas creio que o poeta se admiraria de muitos dos episódios e intenções de que os autores tiram atestado. Cabe-me esclarecer que nutro grande respeito pelo saber e o trabalho de Braga e de Storck e que muito lhes devo. Não me posso, porém, furtar à convicção de que ambos confiaram demasiadamente nos seus poderes divinatórios.

Parece-me infelizmente impossível evitar, com o passar dos anos, que haja certa tendência para fazer determinado nome representar tôda a literatura de uma época ou de uma nação. Coisa semelhante está-se dando comigo a respeito de Camões. Não cheguei ainda, porém, ao período de fetichismo em que já entraram Storck, Teófilo Braga, Richard Burton, e outros. Em tôda obra-prima há muito cascalho misturado com o ouro. Descubro longas passagens tediosas tanto em Dante, quanto em Milton ou em Camões. O engano será meu, êles terão razão; o autor lê o que compõe à luz de sua inspiração e aquilo que êle escreveu é apenas uma sombra do que lhe assaltou o espírito ou o coração querendo ser reduzido a palavras. O leitor, desconhecendo essa luz interior que revelaria a fonte do pensamento, colhe

apenas, para interpretá-las como puder, as cinzas da inspiração do poeta, o eco do seu cantar interior.

Há, na história de Camões, um ponto litigioso do maior interêsse. Não me refiro à disputa entre as diferentes cidades que lhe pretendem ter sido berço. Essa afeta sòmente os respectivos habitantes, mas a disputa em tôrno da mulher que o inspirou, essa interessa uma classe mais vasta: tôda a horda dos amantes e dos namorados e da gente que lhes dá um sorriso. A tradição fixou o nome: dona Catarina de Ataíde, e também o cargo ou honraria: dama da Rainha dona Catarina. Infelizmente, ao que parece, havia no Paço de Lisboa mais de uma dona Catarina de Ataíde. Havia, pelo menos, duas: a filha de dom Álvaro de Sousa e a filha de dom Antônio de Lima. Estão acordes os principais biógrafos, inclusive Braga e Storck, em que a fascinação do poeta era pela última; o direito da primeira tem sido, porém, recentemente reavivado pela publicação de certo trecho dos papéis do seu confessor. Com a filha de dom Antônio de Lima, o romance teria sido êste: Camões viu-a na adolescência; foi expulso da Côrte por pretender-lhe a mão e permaneceu fiel a êsse amor, a despeito das perseguições que sofreu, a despeito da indiferença de sua amada; permaneceu fiel enquanto viveu Catarina, que aliás morreu na Côrte, jovem e solteira.

O romance com a filha de dom Álvaro de Sousa teria sido êste: Camões amou-a antes do seu casamento e êste amor transtornou a vida do poeta e granjeou-lhe poderosos inimigos. Perseguido, teve que se exilar e foi servir na África. Regressando a Lisboa, chega-lhe a notícia do enlace de Catarina. Daí a rixa com um parente da jovem e sua partida para a Índia. Nada mais agora o prendia à pátria.

Parece mais plausível a segunda das hipóteses: está mais de acôrdo com o tom dos seus sonetos de amor e é a única que justifica os versos em que o poeta se lastima de ter sido sacrificado a um rival indigno; explica ainda a rixa em que Camões agrediu um parente de Catarina, pertencente ao séquito do Rei; explica sobretudo o desnorteamento de sua vida e seu exílio da pátria.

Há uma estranha coincidência à qual não se pode fechar os olhos, nessa rixa, em que Camões feriu Gonçalo Borges, meio-

-irmão de Rui Borges, que desposara a filha de dom Álvaro de Sousa. E que dizer das declarações da própria interessada a seu confessor, frei João do Rosário, do Convento Dominicano de Aveiro, onde Catarina era assídua e onde se acredita esteja sepultada? Nos papéis do confessor encontrou-se esta nota: « E tôdas as vêzes que, no Poeta desterrado por essa razão, lhe falava, sempre em resposta havia que assim não era, e que fôra aquela alma grande que, para emprêsas grandes e a regiões tão apartadas, o levava. »

Tendo ela morrido em 1551, referia-se aí à ausência de Camões em África e talvez não soubesse onde êle se encontrava. A pergunta do confessor vem demonstrar que o afeto inspirado por ela ao poeta era conhecido dos que a cercavam. Sua resposta, digna de uma espôsa fiel, aplicada em não dar motivo a murmúrios, indica uma admiração indisfarçável pelo poeta que a havia amado donzela e que continuava a amá-la sem esperança.

Não é fácil resolver a disputa, tanto mais quanto devemos levar em conta que os mais belos poemas de amor de Camões foram compostos na Índia e se referem todos a um sentimento de larga duração, vivo ainda, embora já suavizado pela resignação e pela perda de tôda esperança neste mundo. Não resta dúvida, se não mentem as datas em sepulturas, que a filha de dom Álvaro havia morrido antes de partir o poeta para a Índia. Ignoraria êle sua morte? O que se pode afirmar com maiores visos de probabilidade porque se depreende dos próprios versos de Camões é que a jovem por êle amada casou-se com outro, e que o poeta conservou-lhe fiel afeto.

O amor de Dante por Beatriz não cessou quando ela se uniu a outro: o efeito dêsse casamento sôbre o poeta da *Divina Comédia* foi tornar seu amor imortal, pondo a jovem fora do seu alcance. Há grande semelhança entre os versos de amor de Camões e os de Dante ou Petrarca, que indicam histórias parecidas. A própria intensidade do desespêro vazado nos versos de Camões é prova de que o obstáculo foi mais forte que uma qualquer objeção de terceiros ao desejo de dois enamorados. O amor que êle concebeu, e que jorra dos *Lusíadas*, não nasceu de uma troca de olhares com uma donzela, que a separação e o silêncio transformaram logo e para sempre numa simples imagem no espírito

do poeta. Fala, pelo contrário, de uma plena reciprocidade entre dois corações pulsando uníssonos.

Wordsworth, recomendando a um crítico que não desprezasse o sonêto, lembra-lhe Camões e Shakespeare:

Camões soothed with it an exile's grief,

« Com êles aliviou Camões o seu destêrro », e quando Elizabeth Browning precisou, para seus sonetos de amor, de um título que lhe encobrisse, por algum tempo, a autoria, não pôde encontrar nenhum melhor que êste: *Sonnets from the Portuguese.* Basta a lembrança dêstes dois episódios para avaliardes a profunda impressão que os sonetos de Camões causaram aos poetas inglêses de outras gerações. Alguns apareceram no livrinho de Lord Strangford, *Poems from the Portuguese of Luis de Camões,* impresso em 1803 e outros muitos no *Memoirs of the Life and Writings of Luis de Camões,* de John Adamson, publicado em 1820. A admiração de Robert Southey, expressa nas próprias traduções, muito concorreu para colocar os poemas de amor de Camões ao lado dos de Dante e Petrarca. Em Camões, como em Dante, o poeta épico eclipsa por completo ao poeta lírico, mas êste não deixa de ser também de primeira grandeza. Explica-se o fato, porque a luz coletiva, ou épica, é por sua natureza mais poderosa que a lírica, ou pessoal. A obra lírica de Camões é em verdade considerável. Há mesmo quem diga que, até sem os *Lusíadas,* ela lhe garantiria um lugar entre os maiores poetas. Opino eu que, dada a repercussão menor do idioma português, a fama de Camões sem os *Lusíadas* não poderia competir com a de Petrarca. Receio que seu nome, mesmo em Portugal e no Brasil, não estivesse tão infinitamente acima dos outros poetas pátrios. Não falo por mim. Para mim Camões, em sua esfera, brilha solitário, na literatura das duas línguas irmãs, a portuguêsa e a espanhola. Quando, porém, me volto para Dante e Petrarca, parece-me que êstes dois fecharam o ciclo dos poemas de amor e que tudo quanto veio depois já estava implícito ou em gérmen na sua obra. Direi mesmo que o sonêto de Dante

Tanto gentile e tanto onesta pare
La donna mia, quand'ella altrui saluta

domina todos os demais sonetos de amor, como o marco que não é alcançado duas vêzes, e que se afasta com cada geração que passa. É-me grato mencionar êste sonêto, fazendo votos para que seja para vós o que foi para mim, um amigo de tôda a vida (1).

Foi no entanto magnífica a sementeira dos poetas italianos de amor do princípio da Renascença, e em parte alguma do mundo viram-se flores tão semelhantes às primitivas quanto nos versos de Camões. Não lhes posso associar Shakespeare, porque êste é um mundo à parte, uma projeção inteiramente nova no reino da Poesia tôda. Dante, Petrarca e Camões provêm, porém, do mesmo padrão divino; a alma poética do primeiro ressoou no segundo, até o fim, e o espírito dos dois passou ao terceiro e consumou-se na humanidade. Camões, como poeta lírico, é o eco de Dante e de Petrarca: não lhes repete as canções, mas ecoa o canto em si. Os três formam uma cadeia sem igual na Poesia. Vieram do mesmo côro, ao qual tornaram novamente.

Eis agora um sonêto de Camões, descrevendo a impressão de não mais se sentir livre. Foi, como no caso de Petrarca, em uma igreja e em Sexta-Feira da Paixão. Vou traduzir o sonêto em prosa inglêsa. Traduções em verso, além do inconveniente que

---

(1) Tanto gentile e tanto onesta pare
la donna mia, quand'ella altrui saluta
ch'ogne lingua deven tremando muta,
e gli occhi no' l'ardiscon di guardare.

Ella si va, sentendosi laudare,
benignamente d'umiltá vestuta;
e par che sia una cosa venuta
da cielo in terra a miracol mostrare.

Mostrasi sì piacente a chi la mira,
che dá per li occhi una dolcezza al core,
che 'ntender no' la può chi no' la prova;

E par che de la sua labbia si mova
un spirito soave e pien d'amore,
che va dicendo a l'anima: Sospira!

tem tôda tradução, o de ajuntar duas literaturas diversas, tem a mais o de associar em geral dois poetas desiguais:

The religious rites were being celebrated in the temple where every being glorified the divine Maker, who, on that day had restored his work with his own sacred blood. Love who watched the occasion, when I felt my will should be safest, stormed my mind and sight with the rarest angelic figure. Believing that the place defended me from his wonted ways, and not knowing that none was too confident to escape him, I let myself be made captive. But today, realizing that he wished me for your slave, I repent of the time I was free.

O culto divinal se celebrava
No templo donde tôda criatura
Louva o Feitor divino, que a feitura
Com seu sagrado sangue restaurava.

Amor ali, que a tempo me aguardava,
Onde a vontade tinha mais segura,
Com uma rara e angélica figura,
A vista da razão me salteava.

Eu, crendo que o lugar me defendia
De seu livre costume, não sabendo
Que nenhum confiado lhe fugia,

Deixei-me cativar; mas hoje, vendo,
Senhora, que por vosso me queria,
Do tempo que fui livre me arrependo.

Esta idéia do amor, escondendo-se nos olhos de quem nos atrai, para cair de relance sôbre sua prêsa, volta constantemente em formas diversas.

The fond and sweet bird is arranging its plumage with its little bill and in the leafy branch it pours forth without restraint its joyful and amorous verses, while the cruel fowler, avoiding in silence and on tiptoe its sight, directs his arrow with a sure eye against its heart, giving it on the Stygian lake an eternal nest. In this way my heart, that was moving about in freedom, although long destined to this fate, was wounded where it least expected, as the blind archer waited to take me unaware, concealed in your clear eyes.

Está o lascivo e doce passarinho
Com o biquinho as penas ordenando;
O verso sem medida, alegre e brando,
Despedindo no rústico raminho.

O cruel caçador, que do caminho
Se vem calado e manso desviando,
Com pronta vista e seta endireitando,
Lhe dá no Estígio lago eterno ninho.

Dest'arte o coração, que livre andava
(Pôsto que já de longe destinado),
Onde menos temia, foi ferido.

Porque o Frecheiro cego me esperava
Para que me tomasse descuidado,
Em vossos claros olhos escondido.

O tom costumeiro de seus sonetos é êste — elogios e queixas, carinhos e receios

Spring is concentrating its colours in your image, on your cheeks, on yours lips, it spreads on your brow roses, lilies and carnations. In colouring your features, Nature shows all its arts. Hill and valley, river and forest are jealous of such tints. But if you do not allow him who loves you to cull be the fruit of those flowers, your eyes will lose all their charm. As it is no use, fair Dame, for Love to sow loves in you, if your condition only produces thorns.

Está-se a Primavera trasladando
Em vossa vista deleitosa e honesta;
Nas belas faces, e na bôca, e testa,
Cecéns, rosas e cravos debuxando.

De sorte, vosso gesto matizando,
Natura quanto pode manifesta;
Que o monte, o campo, o rio e a floresta
Se estão de vós, Senhora, namorando.

Se agora não quereis que quem vos ama
Possa colhêr o fruto destas flores,
Perderão tôda a graça os vossos olhos.
Porque pouco aproveita, linda Dama,
Que semeasse o Amor em vós amôres,
Se vossa condição produz abrolhos.

Comparai-o com êste outro sonêto:

Give back this whiteness to the lily and this crimson colour to the pure roses. Give back to the sun the luminous flames of those eyes that condemn thee to constant robbery. Give back the delightful cadence of this voice to the sweet siren, and this grace to the Graces, who complain of having theirs less serene on thy account. Give back beauty to beautiful Venus, wisdom, genius, art to Minerva, and purity to chaste Diana. Divest thyself of this greatness, all made of gifts, and thou shalt remain with thyself alone: that is with inhumanity.

Tornai essa brancura à alva açucena,
Essa purpúrea côr às puras rosas;
Tornai ao Sol as chamas luminosas
De essa vista, que a roubos vos condena;

Tornai à suavíssima sirena
Dessa voz as cadências deleitosas;
Tornai a graça às Graças, que queixosas
Estão de a ter, por vós, menos serena;

Tornai à bela Vênus a beleza;
A Minerva o saber, o engenho, e a arte
E a pureza à castíssima Diana.

Despojai-vos de tôda essa grandeza
De dões; e ficareis em tôda a parte
Convosco só, que é só ser inumana.

O poeta estuda no próprio coração a natureza do amor, o labirinto dos seus contrastes:

Love is a fire that burns without being seen; a wound that aches, without our minding it: it is a discontented contentment; a pain that makes one rave without feeling the pain. It is to care for nothing but always to care; to live solitary among people; not to feel happy in bliss; to think one wins when one is losing.
It is to remain in prison for pleasure; to serve her who wins her winner; to be loyal to one who kills us. But how can its favour produce so much conformity in human hearts, being love so contrary to itself?

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer,
É solitário andar por entre a gente;
É um não contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder.

É um estar-se prêso por vontade;
É servir a quem vence o vencedor;
É um ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode o seu favor
Nos mortais corações conformidade,
Sendo a si tão contrário o mesmo amor?

Agora um que pertence à metafísica do amor, à essência do Platonismo. É composto no motivo petrarquiano:

L'Amante nel amato si trasforme

do *Triunfo do Amor*:

The lover, by virtue of so much thinking of it, transforms himself in the loved thing. I have nothing else to desire, as the desired object is within myself. If my soul is transformed in it, what else could the body obtain? It may rest with itself alone, as the other soul is already tied to it. But this lovely and pure half-Goddess, who as perfectly as the accident to its subject, conforms herself to my soul, is in my thought as the idea, and the live and pure love of which I am made, as simple matter, seeks its form.

Transforma-se o amador na cousa amada,
Por virtude do muito imaginar;
Não tenho logo mais que desejar,
Pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada,
Que mais deseja o corpo de alcançar?
Em si sòmente pode descansar,
Por com êle tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semidéia,
Que, como o acidente em seu sujeito,
Assim com a alma minha se conforma,

Está no pensamento como idéia;
E o vivo e puro amor de que sou feito,
Como a matéria simples busca a forma.

Apresenta-se como um cisne que quisera cantar cada dia seu Último Canto:

The swan, when he feels that his last hour is coming, spreads with a doleful voice a greater harmony along the desert shores. He wishes to enjoy a lengthier day and weeps its early flight. Under the keen grief of departure, he celebrates the sad end reserved for my journey. So, my lady, when I saw the sad end reserved for my devotion, finding myself without a thread of hope, I sang with sweeter accent your disfavors, your false faith and my own love.

O cisne, quando sente ser chegada
A hora que põe têrmo à sua vida,
Harmonia maior, com voz sentida,
Levanta por a praia inabitada.

Deseja lograr vida prolongada,
E dela está chorando a despedida;
Com grande saudade da partida,
Celebra o triste fim desta jornada.

Assi, Senhora minha, quando eu via
O triste fim que davam meus amôres,
Estando pôsto já no extremo fio,

Com mais suave acento de harmonia
Descantei por os vossos desfavores
La vuestra falsa fe, y el amor mio.

Neste outro vereis como o poeta sorveu assìduamente, da paisagem que o cercava, a poesia que depois destila em amorosas cadências:

The loveliness of these cool mountains, the shade of the verdant chestnuts, the still flowing of the rivulets, from which all sadness is banished afar; the hoarse sound of the sea, the strange land, the setting of sun behind the hills, the gathering of the late flocks, the soft war of the clouds in the skies; in fine, all which incomparable Nature offers with such variety, makes me only suffer, if I do not see thee. Without thee all tires and displeases me; without thee I am ever tasting, in the greatest joys, the greatest loneliness.

A formosura desta fresca serra
E a sombra dos verdes castanheiros,
O manso caminhar dêstes ribeiros,
Donde tôda a tristeza se desterra;

O rouco som do mar, a estranha terra,
O esconder do Sol pelos outeiros,
O recolher dos gados derradeiros,
Das nuvens pelo ar a branda guerra;

Em fim, tudo o que a rara natureza
Com tanta variedade nos of'rece,
Me está, se não te vejo, magoando.

Sem ti tudo me enoja e me aborrece;
Sem ti, perpètuamente estou passando
Nas mores alegrias mor tristeza.

Chegamos agora a um dos mais belos entre todos os seus sonetos, onde êle fala de uma separação da sua amada, separação que não se sabe se foi de dias, se foi eterna. É o vigésimo-quarto sonêto das Rimas, localizado por Teófilo Braga na manhã do exílio de Camões de Lisboa, e por Storck na manhã de sua partida para a Índia. Será porém que sòmente grandes acontecimentos podem fazer chorar a dois amantes que se apartam? Não lhes poderá talvez parecer trágica qualquer separação curta, ainda sem exílios ou perseguições? É ponto a ser resolvido melhor por namorados do que por críticos. Em todo caso, a separação foi dessas das quais se pode afirmar que tudo está perdido — menos o amor.

Aquela triste e lêda madrugada,
Cheia tôda de mágoa e de piedade,
Enquanto houver no mundo saudade,
Quero que seja sempre celebrada.

Ela só, quando amena e marchetada,
Saía, dando à terra claridade,
Viu apartar-se de uma outra vontade
Que nunca poderá ver-se apartada.

Ela só viu as lágrimas em fio,
Que de uns e de outros olhos derivadas,
Juntando-se, formaram largo rio.

Ela ouviu as palavras magoadas,
Que pùderam tornar o fogo frio,
E dar descanso às almas condenadas.

The early morning, so sad, yet so joyful, all full of sorrow and of pity, as long as loving remembrance will exist on earth, I wish it to be forever celebrated. It alone, when coming out fresh and dappled to light the earth, saw the tearing away of two lovers, whose wills shall never be divided. It alone saw running from their eyes threads of tears, which joined into a large stream. It alone saw running from their eyes threads of tears, which could render the fire cold and give rest to the damned souls.

São versos em que sentis tôda a fôrça do poeta, sua sinceridade, seu poder de agitar o coração, tão grandes que difìcilmente se compreende como tão poucas linhas podem comportar tanta emoção.

Êste outro é no mesmo tom, mas tem um toque de resignação bastante estranho, nascido da perda de tôda e qualquer esperança.

What more can I expect from the World, if having given it so much love, I only got back discontent and disfavour, and finally death, than which nothing could be more cruel. Since life does not satiate me of living, and since I find that a great grief does not kill, if there is anything that gives a stronger pain, I am ready to try it, as I can endure all. Death to my great grief has insured me against all possible calamities. I have lost her whom fear taught me to lose. In life I received only unlove; in death, the great sorrow that remains to me. It seems that only for this I was born.

Que poderei do mundo já querer,
Pois no mesmo em que pus tamanho amor,
Não vi senão desgôsto e desfavor,
E morte, em fim; que mais não pode ser!

Pois me não farta a vida de viver,
Pois já sei que não mata grande dor,
Se houver cousa que mágoa dê maior,
Eu a verei, que tudo posso ver.

A morte, a meu pesar, me assegurou
De quanto mal me vinha, já perdi
O que a perder o mêdo me ensinou.

Na vida desamor sòmente vi;
Na morte a grande dor que me ficou.
Parece que para isto só nasci.

Em último lugar vou ler o célebre sonêto

Alma minha gentil que te partiste,

tido pelo mais belo de todos. Na hipótese da filha de dom Antônio de Lima ser a amada de Camões, teria êle deixado Portugal ainda em vida dela, escrevendo portanto êste sonêto sôbre sua morte, anos depois, na Índia. Coloca-o Teófilo Braga em data assaz tardia, 1561. Mas se o sonêto tivesse sido escrito na Índia como quer Teófilo Braga, ao receber a atrasada notícia do desaparecimento de uma criatura que há muitos anos não via, então os versos teriam tido um cunho antes de reminiscência do que de amor ardente. Traria provàvelmente alguma marca das viagens e atribulações por que passara o poeta, e da obra literária que então o absorvia.

Êste sonêto foi já muitas vêzes traduzido para o inglês. Os dois primeiros versos são quase idênticos aos do sonêto de Petrarca.

Quest'anima gentil che si departe,
Anzi tempo chiamata ad alta vita;

mas se o ponto de partida é o mesmo, o vôo é inteiramente outro:

My own gentle soul, who so early hast departed disconsolate from this life, may you enjoy forever the rest of heaven and I live here on earth with my sorrow. If in the ethereal seat, to which thou didst ascend, memories of this life are allowed, do not forget that ardent love which thou hast seen so pure in my look. And if the grief, that remains with me from the pain without remedy of losing thee, deserves any reward, beseech God, who has shortened thy years, to take me from here to see thee as quickly as from my eyes he took thee.

Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida, descontente,
Repousa lá no céu eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento Etéreo, onde subiste,
Memória desta vida se consente,
Não te esqueças daquele amor ardente
Que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te
Alguma cousa a dor que me ficou
Da mágoa sem remédio de perder-te;
Roga a Deus, que teus anos encurtou,
Que tão cedo de cá me leve a ver-te,
Quão cedo de meus olhos te levou.

A melodia dêste curto poema é em nossa língua inexcedível. O sentimento predominante da raça, que é a *saudade*, encontra nêle uma expressão perfeita.

Custar-me-ia deixar o Colégio de Vassar sem fazer um esfôrço para implantar aqui esta palavra nossa, *saudade*. Nos poemas que vos venho lendo encontrei-a muitas vêzes, mas como traduzir um sentimento que em língua alguma, a não ser na nossa, se cristalizou numa única palavra? Consideramos e proclamamos êsse vocábulo o mais lindo que existe em qualquer idioma, a pérola da linguagem humana. Êle exprime as lembranças tristes da vida, mas também suas esperanças imperecíveis. Os túmulos trazem-no gravado como inscrição: *saudade*. A mensagem dos amantes entre êles é *saudade*. *Saudade* é a mensagem dos ausentes à pátria e aos amigos. *Saudade*, como vêdes, é a hera do coração, prêsa às suas ruínas e crescendo na própria solidão. Para traduzir-lhe o sentido precisaríeis, em inglês, de quatro palavras: *remembrance, love, grief* e *longing*. Omitindo uma delas, não se traduziria o sentimento completo. No entanto, saudade não é senão uma forma nova, polida pelas lágrimas, da palavra *soledade*, assim como o nosso *adeus, adieu*, é sobrevivência de duas

palavras, usadas outrora nas despedidas. «Encomendo-vos a Deus». A solidão produz o isolamento; saudade é a sensação de isolamento, ao perder aquilo que acompanhou, na vida, o nosso coração; seja pátria, lar, amigos, um ser amado, seja no passado ou no presente, e seja essa separação brevíssima, seja a própria morte. Daí a escala infinita da palavra para exprimir qualquer estado de espírito que se caracterize pelo vazio, em nossa alma, de algo que amamos. Não deixa de ser singular que, de tôdas as raças humanas, uma apenas destilou da palavra solidão seu efeito na alma; que uma apenas possua palavra para exprimir a dor de uma perda ou da ausência unida ao desejo de tornar a ver e que só uma raça tenha êste sentimento constantemente à flor dos lábios. Vosso *longing* parece ter sido uma tentativa para exprimir o mesmo sentimento em uma palavra de sentido amplo. A tentativa brotou, não da palavra *loneliness,* mas do latim, *longe,* separado, distante. Não vingou tão vitoriosamente na língua inglêsa quanto a palavra *saudade* em português, isso talvez por não serdes uma raça nostálgica. *Longing,* realmente, não é a moeda corrente do vosso idioma enquanto saudade é a alma, a essência da língua portuguêsa. Dá-lhe o perfume de um campo de violetas. Basta esta palavra para indicar o feito solitário da nossa raça, sua nostalgia, seu apêgo às primeiras impressões, sua tristeza inata, a tristeza dos que só amam o futuro pelas suas raízes do passado.

Dos versos de leve fantasia de Camões, a *Carta a uma Dama* vos dará uma noção suficiente. É *badinage,* puro, mas mostra que sua imaginação era tão viva nos desportes do coração quanto nas suas angústias:

Near the clear sources of the Ganges the dwellers live on the perfume of the flowers that grow on the hill. As the senses alone can give food to life, it is no wonder, if those live by smelling, that I should live by seeing you.

Escrevem vários Autores
Que junto da clara fonte
Dos Ganges, os moradores
Vivem dos cheiros das flores
Que nascem naquele monte.
Se os sentidos podem dar
Mantimento ao viver,
Não é, logo, de espantar,
Se êstes vivem de cheirar,
Que viva eu só de vos ver.

There is a tree which gets so sad among the general contentment, that, when it is night, it blossoms and at daylight it loses its leaves. Myself, who feel all the price of looking at you, I get sad at your sight, as I know I do not deserve the glory of being sad.	Uma árvore se conhece Que, na geral alegria, Ela tanto se entristece Que, como é noite, floresce, E perde as flores de dia. Eu, que em ver-vos sinto o preço Que em vossa vista consiste, Em a vendo me entristeço, Porque sei que não mereço A glória de viver triste.
A King of great power trained himself with poison, so that he would not suffer, if, as was the custom, it was ever given to him by others. With me, who since a child accustomed my sight to all that is suffering, it happens that pain only hurts me, when absent.	Um rei de grande poder Com veneno foi criado, Por que, sendo costumado, Não lhe pudesse empecer Se depois lhe fôsse dado. Eu, que criei de pequena A vista a quanto padece, Desta sorte me acontece, Que não me faz mal a pena Senão quando me falece.
There is a disease of which one gets cured by a secret of nature on the simple sight of a bird. From the illness which love fosters within me, I would be cured by seeing that Phœnix, were it not for the dropsy that remains of wishing more the more I get.	Quem da doença real De longe enfêrmo se sente, Por segrêdo natural Fica são, vendo sòmente Um volátil animal. Do mal que Amor em mim cria Quanto àquela Fênix vejo, São de todo ficaria; Mas fica-me hidropisia, Que quanto mais, mais desejo.
....	....
Love, in order to keep its power, made a reluctant will enamoured of a statue and then converted the statue into a woman. Whom could I complain of, or accuse of deceiving me, if I follow and seek an image, which from human is turning herself into marble?	Querendo Amor sustentar-se, Fêz uma vontade esquiva Duma estátua namorar-se; Depois, por manifestar-se Converteu-a em mulher viva. De quem me irei eu queixando Ou quem direi que me engana, Se vou seguindo e buscando Uma imagem, que de humana Em pedra se vai tornando?

If any one swears false on the waters of a certain source, he at once goes blind. You, tyrant of my freedom, you order, when I speak the truth, that I see you no more.

Duma fonte se sabia
Da qual certo se provava
Que quem sôbre ela jurava,
Se falsidade dizia,
Dos olhos logo cegava.
Vós que minha liberdade,
Senhora, tiranizais,
Injustamente mandais,
Quando vos falo verdade,
Que vos não possa ver mais.

The palm is so hard and so strong that weight does not break it; on the contrary, in its conceit, it rises still more when bended. The harm you do me does not only bend my constancy, it bends also my desire; yet, at once, I love you still more.

Da palma se escreve e canta
Ser tão dura e tão forçosa
Que pêso não na quebranta.
Mas antes, de presunçosa,
Com êle mais se levanta.
Co'o o pêso do mal que dais
A constância que em mim vejo
Não sòmente ma dobrais,
Mas dobra-se meu desejo,
Com que então vos quero mais.

If any one puts out the eyes of the swallow, the mother immediately goes for an herb that makes others grow. I have my eyes fixed on yours, which are stars: those of the understanding got blind, but came those of reason, so that I could enjoy my torment.

Se alguém os olhos quiser
Às andorinhas quebrar
Logo a mãe, sem se deter,
Uma erva lhe vai buscar
Que lhe faz outros nascer.
Eu que os olhos tenho a tento
Nos vossos que estrêlas são,
Cegam-se os do entendimento,
Mas nascem-se os da razão
De folgar com meu tormento.

While sailing towards the East we discovered a river and wondered that the wood which falls into it was changed into stone. Yet it is greater wonder that a heart be converted into diamond in a flow of tears.

Lá para onde o Sol sai
Descobrimos, navegando,
Um novo rio admirando,
Que o lenho que nêle cai
Em pedra se vai tornando.
Não se espantem disto as gentes;
Mais razão será que espante
Um coração tão possante
Que com lágrimas ardentes
Se converte em diamante.

A dumb fish can impress on the line and on the rod such a deadly shock that the arm of the angler will be paralized. If my eyes begin to drink of this rapturous poison they will not be able to move at anything else that appears.

Pode um mudo nadador
Na linha e cana influir
Tão venenoso vigor,
Que faz mais não se bulir
O braço do pescador.
Se começam de beber
Dêste veneno excelente
Meus olhos, sem se deter,
Não se sabem mais mover
A nada que se apresente.

How many contradictions love causes to double our torments! The same lovely sight, that makes me content, condemns me to sadness, as the flame, that goes out with the wind, with the same wind is kindled again.

Quantos contrários consente
Amor, por mais padecer!
Que aquela vista excelente,
Que me faz viver contente,
Me faça tão triste ser!
Mas dou êste entendimento
Ao mal que tanto me ofende,
Como na vela se entende,
Que se apaga com o vento,
Co'o mesmo vento se acende.

A exemplo dos Italianos, o nosso poeta escreveu também canções, *Canzones*. Nestas, sem limites quanto ao número de versos, deixa sua fantasia correr à revelia. São longos colóquios consigo mesmo sôbre seus amôres, suas esperanças e aspirações. Em nenhum outro escrito seu, aparece em luz tão clara a alma vibrante e melodiosa que vivia nêle.

Uma das mais belas é a canção X, escrita no Oriente, na costa da Arábia, e que vou ler em parte. Qualifica-a Braga como a expressão mais profunda da dor humana. Isto não diria eu, depois dos *Salmos*, do *Livro de Job* e da *Divina Comédia*, não comparo os sofrimentos de amor com as verdadeiras tragédias da alma; mas concordo que a espécie de dor existente num amor infeliz nunca encontrou quem exprimisse em toada mais harmoniosa, nem mais comovente.

Here I had no place where to lie, not a single hope on which a moment to rest my head; all was for me pain, cause for suffering, yet not for dying, as I had to undergo my whole fate, never once appeased. These furious seas, I tame them with my sighs. These winds, they seem to refrain, importuned by my voice. Only the severe Heaven, and the stars, and the ever cruel fate find pleasure in my eternal suffering, and in showing themselves indignant against a piece of clay, a vile worm of the earth.

Não tinha parte donde se deitasse,
Nem esperança alguma onde a cabeça
Um pouco reclinasse, por descanso;
Tudo dor lhe era e causa que padeça,
Mas que pereça não, porque passasse
O que quis o Destino nunca manso.
Oh! que êste irado mar, gemendo, amanso!
Êsses ventos, da voz importunados,
Parece que se enfreiam!
Sòmente o Céu severo,
As Estrêlas e o Fado sempre fero,
Com meu perpétuo dano se recreiam,
Mostrando-se potentes e indignados
Contra um corpo terreno,
Bicho da terra vil e tão pequeno.

If after so may labours I got at least to know for certain that at some hour I was remembered by the clear eyes which I once saw; if this sad voice, breaking the distance could touch the angelic ears of the one on whose sight I once lived, and if she turned a little on herself, revolving in her anxious mind the times gone by of my sweet faults, of the dear pains and wraths, suffered and sought for her, and were she, however late, to become compassionate and to weigh in her heart my woe, and within herself to think she had been cruel to me.

Se de tantos trabalhos só tirasse
Saber inda por certo que alguma hora
Lembrava a uns claros olhos que já vi;
E se esta triste voz, rompendo fora,
As orelhas angélicas tocasse,
Daquela em cuja vista já vivi;
A qual, tornando um pouco sôbre si,
Revolvendo na mente pressurosa,
Os tempos já passados
De meus doces errores,
De meus suaves males e furores,
Por ela padecidos e buscados,
E (pôsto que já tarde) piedosa
Um pouco lhe pesasse
E lá entre si por dura se julgasse.

If I knew only that, it would be rest for the life remaining to me and how would I caress my suffering. Ah Senhora! Ah Senhora! How rich you are, that here, so far away, you feed me with joy only by such a sweet fiction! As soon as the thought portrays you, all pain and all grief disappears. With your remembrance only I feel safe and strong against death's fiercest countenance and at once hopes flock to me, thanks to which the brow, rendered more serene, converts the hardest torments into gentle and suave longings.

Isto só que soubesse me seria
Descanso para a vida que me fica;
Com isto afagaria o sofrimento
Ah! Senhora! Ah! Senhora! E que tão rica
Estais que, cá tão longe, de alegria
Me sustentais com doce fingimento!
Logo que vos figura o pensamento,
Foge todo o trabalho e tôda a pena.
Só com vossas lembranças,
Me acho seguro e forte
Contra o rosto feroz da fera Morte,
E logo se me juntam esperanças
Com que, a fronte tornada mais serena,
Torno os tormentos graves
Em saudades brandas e suaves.

Here I remain with my memories inquiring about you, from the amorous winds that blow from the parts where you dwell; asking the birds, which there take their flight, if they saw you, what were you doing and talking, where, how, with whom, what day and what hour. And the tired life recovers new spirits, with which to win fortune and toil, only to return to see you, to serve and love you again. But the ardent desire, that never suffer-

Aqui com elas fico, perguntando
Aos ventos amorosos, que respiram
Da parte donde estais, por vós, Senhora;
As aves que ali voam, se vos viram,
Que fazíeis, que estáveis praticando;
Onde, como, com quem, que dia e que hora.
Ali a vida cansada se melhora
Toma espíritos novos, com que vença
A Fortuna e Trabalho
Só por tornar a ver-vos,

ed delay, rashly reopens the wounds of my suffering.	Só por ir a servir-vos e querer-vos. Diz-me o Tempo que a tudo dará talho; Mas o Desejo ardente, que detença Nunca sofreu, sem tento Me abre as chagas de novo ao sofrimento.
And thus I live. If any one asked thee, my Canzone, why I do not die, answer that because death is my life.	Assim vivo; e se alguem te perguntasse, Canção, porque não mouro, Podes-lhe responder que porque mouro.

Chegamos agora à décima primeira Canção, que é incontestàvelmente seu mais alto título à qualificação de poeta amoroso. Dai primeiro o desconto pela diferença imensa entre o poema original e uma tradução inglêsa, sobretudo feita por um estrangeiro, que aprendeu vossa língua incidentemente. Julgai depois se esta canção é, ou não, merecedora dos encômios que tem recebido dos seus admiradores. Wilhelm Storck, seu corifeu alemão, chama-a «a rainha de tôdas as canções de qualquer poeta, antes, depois ou contemporâneo de Camões». Richard Burton, seu corifeu inglês, concorda com o Morgado de Mateus, um de seus enaltecedores portuguêses. Ambos colocam a Canção *Vinde cá, meu tão certo secretário,* juntamente com duas mais do nosso poeta, acima das mais belas canções de Petrarca. Quaisquer classificações, porém, não passam de capricho pessoal do crítico. Para poder pesar em justa comparação o sôpro inspirador das mais belas canções de Petrarca e de Camões, só um poeta superior aos dois, possuindo os dotes de um e de outro, e, ademais, o espírito de suas duas épocas e dos seus dois idiomas. Um crítico, por modesto que seja, erige-se, pela mera escolha da profissão, em mais que um juiz, em juiz que faz a própria lei. A profissão em si é uma auto-investidura de superioridade. A admiração voluntária e arrazoada nunca é tributo tão perfeito quanto a admiração inconsciente, aquela que ignora onde principia e onde acaba. Por isso direi apenas que a mim a décima primeira Canção de Camões parece um conjunto de harmonia como não saiu mais belo de nenhum instrumento; e que nunca lágrimas de amor

brilharam mais lìmpidamente do que as que tremem para sempre nestes versos:

Come here, faithful Secretary of the complaints I am always making, Paper, on which I unload my heart. Let us tell the unreason which the inexorable fate, deaf to tears and prayers, deals me since I live. Let us throw a few drops of water on so much fire and kindle with our outcries a torture new to all memories. Let us tell such wrong to God, to the world, to men, and in fine, to the winds, to which so many time I have confided it in vain, as I am telling it now. But as I was born for endless errors, I do not doubt that this will be one more of them. And since I am so far from finding my right way, I should not blamed for erring also in this. At least I have this one refuge for speaking and for erring, without offense, freely. How sad he who is content with so little.

Vinde cá meu tão certo secretário
Dos queixumes que sempre ando fazendo,
Papel, com quem a pena desafogo,
As sem-razões digamos que, vivendo,
Me faz o inexorável e contrário
Destino, surdo a lágrimas e a rôgo.
Lancemos água pouca em muito fogo;
Acenda-se com gritos um tormento
Que a tôdas as memórias seja estranho.
Digamos mal tamanho
A Deus, ao mundo, a gente e, enfim, ao vento
A quem já muitas vêzes o contei,
Tanto debalde como o conto agora,
Mas, já que para errores fui nascido,
Vir êste a ser um dêles não duvido.
E, pois já de acertar estou tão fora,
Não me culpem também se nisto errei.
Sequer êste refúgio só terei;
Falar e errar, sem culpa, livremente.
Triste quem de tão pouco está contente!

I have long desisted from seeking cure in complaining; but he who suffers is forced to cry out, if the pain is excessive: I will shout though the voice is weak and small to relieve me, and though not even with shouting the grief will abate. Who will grant me at least to pour tears and infinite sighs, equal to the sorrow that dwells within me? But who could ever measure grief by tears or cries? Still I will tell thee that which wrath, pain and their recollection teach me... As no pain is by itself harder or stronger. Come you, who are in despair and listen to me, and let fly away those who live on hope, or those who

Já me desenganei que de queixar-me
Não se alcança remédio; mas quem pena
Forçado lhe é gritar, se a dor é grande.
Gritarei; mas é débil e pequena
A voz para poder desabafar-me,
Por que nem com gritar a dor se abrande.
Quem me dará, sequer, que fora mande
Lágrimas e suspiros infinitos,
Iguais ao mal que dentro na alma mora?
Mas quem pode alguma hora
Medir o mal com lágrimas ou gritos?
Direi, enfim, aquilo que me ensinam
A ira e mágoa, e delas a lembrança,
Que outra dor é por si mais dura e firme.

imagine themselves in it, because love and fortune combine to leave them power to ascertain the true measure of the woes that may befall them.

Chegai, desesperados, para ouvir-me,
E fujam os que vivem de esperança
Ou aquêles que nela se imaginam,
Porque Amor e Fortuna determinam
De lhes deixar poder para entenderem,
À medida dos males que tiverem.

When I came fresh to light from the maternal grave unhappy stars at once put me in bondage, barring from me my true will; a thousand times I knew the best in happiness and was constrained to follow the worst. To give me ever torments conforming with my years, they ordained that, when still an infant, I gently opened my eyes, a blind boy should wound me. The tears of childhood came already mingled with enamoured longings; my cries in the cradle sounded to me like sighs. Destiny and age were in accord, and when they rocked me with sad love songs, my nature at once was lulled into sleep, so much akin was it to sadness.

Quando vim da materna sepultura
De novo ao mundo, logo me fizeram
Estrêlas infelices obrigado;
Com ter livre alvedrio, mo não deram,
Que eu conheci mil vêzes na ventura
O melhor, e o pior segui, forçado
E, para que o tormento conformado
Me dessem co'a idade, quando abrisse,
Inda menino, os olhos brandamente,
Mandam que, diligente,
Um Menino sem olhos me ferisse.
As lágrimas da infância já manavam
Com uma saudade namorada;
O som dos gritos que no bêrço dava
Já como de suspiros me soava,
Co'a idade o Fado estava concertado;
Porque, quando por caso me embalavam,
Se de Amor tristes versos me cantavam
Logo me adormecia a natureza;
Que tão conforme estava co'a tristeza.

My nurse was some weird creature, as destiny did not wish that I should call a woman by such a name, nor could there be any. Thus was I suckled; I drank from childhood the amorous poison that I was to drink in full age, so that it would not kill me, being accustomed to it. Then I saw the image and the likeness of that feral human creature so beautiful, who reared me at the breasts of Hope, and of whom I afterwards saw the original, which makes of my great errors a proud and sovereign sin. It seems it had

Foi minha ama uma fera; que o destino
Não quis que mulher fôsse a que tivesse
Tal nome para mim; nem a haveria.
Assim criado fui, por que bebesse
O veneno amoroso, de menino,
Que na maior idade beberia,
E, por costume, não me mataria.
Logo então vi a imagem e semelhança
Daquela humana fera tão formosa,
Suave e venenosa,
Que me criou aos peitos da esperança;
De quem eu vi depois o original,
Que de todos os grandes desatinos

the human form, but it scintillated divine spirits. It had a demeanour and a presence that made all evil feel vain glorious at its sight; its shade and light excelled the power of Nature.

Faz a culpa soberba e soberana.
Parece-me que tinha forma humana,
Mas cintilava espíritos divinos.
Um meneio e presença tinha tal
Que se vangloriava todo o mal
Na vista dela; a sombra, co'a viveza,
Excedia o poder da Natureza.

What a kind of torment so new had love, that was not only tried on me, but wholly executed! Implacable harshness had shamed and shaken from its purpose the fervent wish, that gives strength to thought. Here were phantastic shades, brought on some daring hopes; with them true blisses were also painted and feigned, but the pain of the contempt which I received, putting every fancy in confusion, disconcerted its ingenious dreams. My occupation was to guess and to hold as truth what was guess and then to unsay myself in shame; in fine to lend a contrary sense to what I saw, to find reasons for everything, — while the unreasons were much more evident.

Que gênero tão novo de tormento
Teve Amor, sem que fôsse não sòmente
Provado em mim, mas todo executado!
Implacáveis durezas, que ao fervente
Desejo, que dá fôrça ao pensamento,
Tinham do seu propósito abalado,
E corrido de ver-se e injuriado:
Aqui sombras fantásticas, trazidas
De algumas temerárias esperanças;
As bem-aventuranças
Também nelas pintadas e fingidas,
Mas a dor do desprêzo recebido,
Que todo o fantasiar desatinava,
Êstes enganos punha em desconcêrto.
Aqui o adivinhar, e o teor por certo
Que era verdade quanto adivinhava,
E logo o desdizer-me de corrido;
Dar às cousas que via outro sentido;
E para tudo, enfim, buscar razões;
Mas eram muitas mais as sem-razões.

I do not know if she knew that she was stealing my own vitals with her rays and that they fled to her subtly through my eyes. Little by little, invincibly, they went from me, just as the ardent sun draws the subtle humours from the veil of the skies. In fine the pure and transparent mien, compared to which this name of *beautiful* remains without value, the sweet and compassionate moving of the eyes, which held the souls in suspense, were the magic herbs which heaven made me drink and which for long years transformed me into another being, and I was so pleased with seeing myself so changed, that I deceived my pains with my dreams, and before my eyes I held

Não sei como sabia estar roubando,
Co'os raios, as entranhas, que fugiam
Para ela pôr os olhos, sutilmente!
Pouco a pouco invisíveis me saíam
Bem como do véu úmido exalando
Está o sutil humor o sol ardente
O gesto puro, enfim, e transparente
Para quem fica baixo e sem valia
Êste nome de belo e de formoso;
O doce e piedoso
Mover de olhos, que as almas suspendia,
Foram as ervas mágicas que o Céu
Me fêz beber; as quais, por longos anos,
Noutro ser me tiveram transformado,
E tão contente de me ver trocado
Que as mágoas enganava co'os enganos;
E diante dos olhos punha o véu

a veil to hide from myself the growing harm that was increasing within me, like one who was brought up with caresses from him for whom he had grown.

Que me encobrisse o mal, que assim cresceu;
Como quem com afagos se criava
Daquela para quem crescido estava.

Who could paint the absent life, my discontent at all I saw, my feeling always away from wherever I was; my speaking without knowing what my words meant; my going without seeing where I went and my sighing without knowing I was sighing, when that state most tormented me, and I felt the pain that came to the world from the waters of Tartarus, more severe than all others and which used to convert soft grief into fiercest rage? Then, mad with pain, and not wishing to cease to love, I turned in another direction for vengeance the wish deprived of hope, and which hardly could be changed. Then the sweet remembrance of the past, a torment soft, pure and doleful, came to convert those furies into tears of love.

Pois quem pode pintar a vida ausente,
Com um descontentar-me quanto via
E aquêle estar tão longe de onde estava;
O falar sem saber o que dizia;
Andar sem ver por onde, e juntamente
Suspirar sem saber que suspirava?
Pois quando aquêle mal me atormentava
E aquela dor que das Tartáreas águas
Saiu ao mundo, e mais que tôdas dói,
Quc tantas vêzes sói
Duras iras tornar em brandas mágoas?
Agora, co'o furor da mágoa irado,
Querer e não querer deixar de amar;
E mudar noutra parte, por vingança,
O desejo, privado de esperança,
Que tão mal se podia já mudar?
Agora a saudade do passado
Tormento, puro, doce e magoado,
Que converter fazia êstes furores
Em magoadas lágrimas de amôres?

What excuses did I not seek with myself alone when fond love did not suffer me to find any fault in the loved thing, and how dearly loved! Such were the remedies imagined by fear of torment, which taught my life to maintain itself through snares. In this I passed a part of it, and in that part, if I ever had one joy, short, imperfect, timid and wrong, it was only the seed of a protracted and most bitter torture. This continuous course of sadness, those steps vainly scattered, went on extinguishing

Que desculpas comigo só buscava
Quando o suave Amor me não sofria
Que tão mal se podia já mudar?
Eram, enfim, remédios que fingia
O mêdo do tormento, que ensinava
A vida a sustentar-se de enganada.
Nisto uma parte dela foi passada,
Na qual, se tive algum contentamento
Breve, imperfeito, tímido, inocente
Não foi senão semente
Dum comprido, amaríssimo tormento.
Êste curso contino de tristeza
Êsses passos vãmente derramados,

the ardent taste of those enamoured thoughts which I had fixed so earnestly in my soul and with which I had fed my tender nature. The latter through the long habit of adversity, to which no human strength can resist, ended by turning to the taste of feeling sad.

Me foram apagando o ardente gôsto
Que tão de siso na alma tinha pôsto
Daqueles pensamentos namorados
Com que criei a tenra natureza
Que do longo constume da aspereza
Contra quem fôrça humana não resiste,
Se converteu no gôsto de ser triste.

Thus I went changing my life into another, not I, my own adverse fate, and even so I would not have changed that life for any other. It made me leave the loved paternal nest and cross the long sea, which so many times threatened my life. Now experiencing the rare fury of Mars, who wished me at once to see and touch in my own eyes his bitter fruit, and in this escutcheon of mine you will see the picture of the terrible fire. Now a pilgrim, wandering among the different Nations, apart in languages, costumes and qualities, only to follow thee, Fortune, that consumest life's ages, carrying before each of them a hope brilliant as a diamond, but which when it falls from thy hand one recognizes to be only useless glass.

Destarte a vida em outra fui trocando;
Eu não, mas o destino fero, irado,
Que eu, inda assim, por outra a não trocara,
Fêz-me deixar o pátrio ninho amado,
Passando o longo mar, que ameaçando
Tantas vêzes me estêve a vida cara.
Agora exp'rimentando a fúria rara
De Marte, que nos olhos quis que logo
Visse e tocasse o acerbo fruto seu.
(E neste escudo meu
A pintura verão do infesto fogo);
Agora peregrino, vago, errante,
Vendo nações, linguagens e costumes
Céus vários, qualidades diferentes,
Só por seguir com passos diligentes
A ti, Fortuna injusta, que consumes
As idades, levando-lhes diante
Uma esperança cm vista dc diamante
Mas, quando das mãos cai, se conhece
Que é frágil vidro aquilo que aparece.

Human pity failed me; I saw the friendly people hostile at my first danger and in the second no land could I find where I could set my foot; even air to breathe was denied me; I had not for me either time or the world. What an arduous and deep mystery is this! To be born to live and yet to be refused all that the world has to give for life. And not to find a way of losing it, it being lost so many times already! In fine there was

A piedade humana me faltava
A gente amiga já contrária via,
No perigo primeiro; e no segundo,
Terra em que pôr os pés me falecia,
Ar para respirar se me negava,
E faltava-me, enfim, o tempo e o mundo.
Que segrêdo tão árduo e tão profundo:
Nascer para viver, e para a vida
Faltar-me quanto o mundo tem para ela!
E não poder perdê-la

no transe of fortune, nor peril, nor doubtful cases, (injustices from those whom the confused law, the ancient abuse of the world, renders powerful over other men), that I did not bear, attached to the faithful column of my suffering, which the importuning persecution of ill broke a thousand times to pieces by the strength of its arms.

Estando tantas vêzes já perdida!
Enfim, não houve trance de fortuna,
Nem perigos, nem casos duvidosos,
Injustiças daqueles que o confuso
Regimento do mundo, antigo abuso,
Faz sôbre os outros homens poderosos,
Que eu não passasse, atado à fiel coluna
Do sofrimento meu, que a importuna
Perseguição de males em pedaços
Mil vêzes fêz, à fôrça de seus braços.

I do not recall such suffering, as he who after a raging storm tells of its wrecks inside a quiet port, as even now wavering fortune compels me to undergo so many miseries that I fear to take a single step more. Already I do not recoil before any coming evil, nor do I pretend to any good which may be failing me, as I find human cunning of no avail against fate. I am pending from a sovereign force, from Divine Providence. What I see and dream, sometimes, I take it as a comfort for so many wrongs. But when human frailty throws its eyes on current fortune and only obtains a memory of past years, what waters I then drink and what bread I eat, are sad tears, which I never can control except by building in imagination phantastic pictures of joy.

Não conto tantos males, como aquêle
Que, depois da tormenta procelosa,
Os casos dela conta em pôrto ledo;
Que inda agora a Fortuna flutuosa
A tamanhas misérias me compele
Que de dar um só passo tenho mêdo.
Já de mal que me venha não me arredo,
Nem bem que me faleça já pretendo,
Que para mim não vale astúcia humana;
Da fôrça soberana
Da Providência, enfim, Divina pendo.
Isto que cuido e vejo às vêzes tomo
Para consolação de tantos danos.
Mas a fraqueza humana, quando lança
Os olhos no que corre, e não alcança
Senão memória dos passados anos,
As águas que então bebo, e o pão que como,
Lágrimas tristes são, que eu nunca domo,
Senão com fabricar na fantasia
Fantásticas pinturas de alegria.

If it were possible for time to turn backwards, as memory does, over the traces of the first age and, webbing again the old story of my sweet errors, to carry me amidst the flowers which in youth I once saw, and pleasant talk which held one loved past becoming greater content for me, if I enjoyed again

Que se possível fôsse que tornasse
O tempo para trás, como a memória,
Por os vestígios da primeira idade,
E, de novo tecendo a antiga história
De meus doces errores, me levasse
Por as flores que vi da mocidade;
E a lembrança da longa saudade
Então fôsse maior contentamento,
Vendo a conversação lêda e suave

the suave and pleasant talk where stood one and other keys of my present thought, the fields, the walks, the signals, the view, the snow, the rose, beauty, grace, sweetness, courtesy, the simple friendship that deviates away all earthly and impure intention, and the one like which I never saw any other! Alas, vain memories! Whereto do you take my frail heart, as I cannot yet well tame this useless desire of yours?

Onde uma e outra chave
Estêve de meu novo pensamento,
Os campos, as passadas, os sinais,
A vista, a neve, a rosa, a formosura,
A graça, a mansidão, a cortesia,
A singela amizade que desvia
Tôda baixa tenção, terrena, impura
Como a qual outra alguma não vi mais...
Ah! vãs memórias! onde me levais
O débil coração, que inda não posso
Domar bem êste vão desejo vosso?

No more, Canção, no more, as I would speak like this for a thousand years without knowing it, and if by chance they accuse thee of being long and heavy, answer that the water of the sea cannot hold in such a narrow vase. Nor do I sing those delicate points for love of praise; I tell pure truths really lived by me. Would to God they were dreams!

Não mais, Canção, não mais; que irei falando
Sem o sentir mil anos. E se acaso
Te culparem de larga e de pesada,
Não pode ser (lhe dize) limitada
A água do mar em tão pequeno vaso.
Nem eu delicadezas vou cantando
Co'o gôsto de louvor, mas explicando
Puras verdades já por mim passadas
Oxalá foram fábulas sonhadas!

Parece-me que já li bastante agora para terdes a idéia de que Camões realmente merece ser contado entre os maiores poetas líricos. Creio que as jóias da poesia que coloquei perante vós viverão tanto quanto os mais preciosos dos legados literários que a humanidade guarda como tesouro. Hoje em dia o leitor médio tem pouca discriminação que a popularidade de um autor não pode ser prova de seu valor intrínseco. Quem contraiu o hábito de ler para matar tempo não se deve aproximar de Homero, de Dante ou de Camões, porque, para gozar sua companhia, é preciso, pelo contrário, o hábito de acumular, nas horas passadas em leitura, recordações inapagáveis. Conhecer os grandes autores do passado é um dever para todos os que de fato querem ser parcelas da inteligência humana. Quem se deixa absorver pelos escritos da própria época, falta aos deveres sagrados de velar sôbre os depósitos preciosos do espírito humano, conservar a frescura retentiva da memória de nossa raça, aumentar nosso contacto com o passado à medida que êste se vai afastando. Uma humanidade interessada, tão-sòmente, no presente, perdendo

aos poucos sua memória, incapaz de gozar do que deveria ser seu maior prazer — o de reviver, pela lembrança, suas épocas de arte, de poesia ou de lenda — seria um triste espetáculo, a despeito de todo o desenvolvimento material que a possa cercar. Reduzir-se de qualquer modo a imaginação humana seria fatal para o espírito e o coração, por mais que se impulsionem as descobertas. Bem sei que tais conselhos, de um estranho, são aqui tão supérfluos quanto as recomendações que, sôbre a conservação do *palladium*, um bárbaro pudesse fazer, na casa das Vestais romanas. Explico apenas a razão por que vos quis falar de Camões e não da literatura passageira de hoje.

Julguei seu nome digno de despertar os ecos desta Instituição, adiantadíssima para a nossa época, em relação ao conjunto da humanidade. Assim como a imigração foi o maior acontecimento humano do século dezenove, o progresso social da mulher será o maior do século vinte. Um e outro, por enquanto, são realizações primordialmente americanas. Quanto ao primeiro, os *Lusíadas* podem ser denominados o Poema da Imigração. Quanto ao segundo, não consta, na epopéia, nada sôbre a idéia que inspirou a criação do Colégio de Vassar, mas, se os meios estão na sombra, o fim está em plena luz. A mulher, como a pintou Camões, é o tipo mais nobre que se poderia esculpir em séculos da mais alta instrução. Falar e proceder como sua Vênus, ou sua rainha Maria, morrer como sua Inês de Castro, ou sua dona Leonor de Sá, pressupõe e requer a cristalização da alma num espelho divino, cristalização que seria sem dúvida o alvo dos educadores, se tôda educação não se tivesse que cingir a limites, para dar uma média melhor.

Se o amor fôsse abolido, da vida, da literatura, e da arte, então os *Lusíadas* e, com êstes, a *Ilíada,* a *Odisséia* e a *Bíblia,* deixariam de contar para a humanidade; mas, por muito que a Religião e a dignidade moral purifiquem o amor, êle guardará nos *Lusíadas* seu calor e sua luz. No poema de Camões, encontrareis a alma da Renascença, purificada pelo hálito dos seus cavaleiros. É o poema do heroísmo, tanto quanto do amor; de Netuno, tanto quanto de Vênus; é o poema, portanto, que representa o poder reunido dos dois pólos da Humanidade: o masculino e o feminino.

Freqüentar os *Lusíadas* só poderia oferecer às mulheres um perigo: torná-las demais conscientes de seu poder. Desde o princípio, no trato de Vênus com Júpiter, a fôrça da atração feminina mostra-se irresistível. Através do poema, a beleza e a doçura não fazem senão operar milagres, os quais, disfarçados embora em vestes mitológicas, são de fato símbolos do poder feminino. Mas consta-me que aqui vos ensinam a não abusar dêste poder.

Alunas de Vassar, é-me grato trazer-vos as saudações das moças estudantes brasileiras. Nosso país tem um título especial à vossa simpatia. Prestou à mulher o maior dos tributos, rejeitando, enquanto monarquia, a Lei sálica. Só o Brasil, entre as nações americanas, foi governado por uma mulher. Entre as filhas de nosso Continente, só a vossa Mrs. Beecher Stowe poderia disputar a palma na história, à Princesa brasileira que ligou seu nome às nossas duas grandes leis para a emancipação dos escravos. Orgulhamo-nos do magnífico quinhão do mundo que Deus nos departiu e de muitos dos nossos característicos nacionais. Nosso maior orgulho, porém, é a mulher brasileira. A esperança que temos é que a cultura venha ampliar-lhe o espírito, sem tocar-lhe no coração. Podemos confiar nisto, pois tem sido a experiência do Colégio de Vassar.

Fico muito grato ao Presidente Taylor pela grande oportunidade que me deu de falar-vos de Camões. Se quisesse inscrever em memória de Matthew Vassar uma lápide em estilo camoniano, bastaria mudar duas palavras na estância dos *Lusíadas* em louvor do Rei-Poeta, dom Dinis, fundador da Universidade de Coimbra:

It was he who first caused the high craft of Minerva to be practised *by woman* and who made the Muses desert the Helicon to thread the rich verdure of *the Hudson.* All that could be expected from Athens is given here by proud Apollo: here he distributes the wreaths of baccharis and evergreen laurel twined with gold.

Fêz primeiro *em Coimbra* exercitar-se
O valeroso ofício de Minerva;
E de Helicona as Musas fêz passar-se
A pisar *do Mondego* a fértil erva.
Quanto pode de Atenas desejar-se,
Tudo o soberbo Apolo aqui reserva,
Aqui as capelas dá, tecidas de ouro,
Do bácaro e do sempre verde louro.

III, 97.

OS LUSÍADAS, EPOPÉIA DO AMOR

Conferência na Universidade de Cornell
em 23 de abril de 1909.

Senhores da Universidade de Cornell:

Pela terceira vez compareço perante uma Universidade Americana no papel de rapsodo de Camões; não, infelizmente, como os rapsodos da Grécia, repetindo os próprios versos do Poeta, mas forçado a vertê-los para uma prosa estranha, destituindo-os assim de grande parte de sua fôrça. O lado mais nobre da Poesia é, sem dúvida, o pensamento, comunicável de homem a homem, em qualquer idioma, e, por isso, a *Bíblia* e a *Ilíada* permanecerão as maiores obras das línguas em que foram traduzidas. Mas, embora a essência da poesia não esteja no som, mas no pensamento, do qual o som é apenas o veículo, ainda assim a questão de gravação do pensamento é de relevante importância. O verso original, na língua do poeta, tem acesso direto à memória, criando no espírito ressonâncias que perduram por tôda a vida, enquanto a tradução em prosa não consegue interessar o mecanismo auditivo ou musical do cérebro.

Há poucos dias, em Vassar, deixei Camões apresentar-se como cantor amoroso. Trago-o hoje aqui como o Poeta do Amor, isto é, vereis o lírico transformar-se em épico. Espero que estas conferências sôbre Camões venham chamar a atenção de alguns estudantes americanos para um dos maiores nomes da literatura moderna e para a beleza e a poesia do nosso idioma. Acontece-me, muitas vêzes, ser convidado para falar em espanhol, tão geral é aqui a impressão de que no Brasil falamos espanhol. O têrmo *América espanhola* é por vós aplicado a tôda a América Latina. Nada tenho que lhe objetar no sentido antigo e histórico da palavra Hispânia, embora, neste sentido, seja mais usual entre nós a palavra Ibéria. Mas o idioma português é muito diverso do espanhol, e assim era fatal que tivesse literatura distinta. Ambos são transformações do latim, com poucos indícios de uma formação nacional diferente. No entanto, o ouvido das raças da Península que se dividiram em duas nações não era o mesmo, e as diferenças por êle introduzidas no latim da comum origem bastaram para formar duas línguas de ressonância distinta.

Há palavras que são flores exclusivas de uma língua e, do mesmo modo que certas árvores indicam a qualidade da terra

em que crescem, seu uso constante revela o caráter da raça que fala a língua ou da época em que o vocábulo chegou à florescência. A diferença entre o português e o espanhol não poderia ser melhor indicada do que pela predominância da palavra saudade em português e do seu prematuro desaparecimento em espanhol. Sôbre êste vocábulo deveríeis ler a nota do Professor Henry R. Lang, da Universidade de Yale, no seu livro *Cancionero Gallego-Castellano.*

O corpo principal do idioma português, quando se fundou a monarquia, foi o dialeto da Galiza, isto é, o latim fálado na Galiza. A autonomia, sob um príncipe francês, Henrique de Borgonha, criou na nova Lusitânia uma tendência nacional diferente e que as influências locais alargaram dia a dia. Na língua espanhola, a influência árabe é mais forte do que em português, menos, aliás, no vocabulário do que na dureza gutural. A maior ufania da língua portuguêsa foi expressa por Luís de Camões, quando explicou o carinho que Vênus mostrou aos Portuguêses pela semelhança dêstes com seus antigos Romanos, semelhança que se encontrava sobretudo na linguagem:

> E na língua, na qual quando imagina,
> Com pouca corrupção crê que é a latina.

Depois de dirigir-vos estas duas palavras sôbre a língua, direi mais duas sôbre a nação. Por pequeno que seja Portugal, sua marca na história é bem digna de comparar-se com a da Espanha, pois, durante um século de navegação, o segrêdo do Oceano lhe pertenceu. No campo da arte Portugal não pode opor nome algum aos de Velásquez, Murillo ou Goya. Não tem catedrais que se comparem com as de Burgos ou Toledo, e nada que rivalize com o Alhambra. No entanto, se puserdes tudo isso num lado da balança, acrescentando-lhes o *Dom Quixote,* e no outro puserdes os *Lusíadas,* não sei que lado pesará mais, assim como, se tôda a Arte antiga se opusesse da mesma forma à *Ilíada,* creio que a posição de Homero permaneceria inalterável.

Conheceis a vida do poeta. Nada de importante se lhe acresceu desde o esbôço feito por Longfellow. Seus antepassados eram senhores, na Galiza, de um solar ao qual está ligada a lenda do pássaro chamado camão, que morria de dor se a senhora

da casa caía em adultério. Fala dêle Camões em um dos seus poemas de amor.

> Exprimentou-se alguma hora
> Da ave que chamam Camão,
> Que, se da casa onde mora
> Vê adúltera a senhora,
> Morre de pura paixão.

É de esperar que o pássaro que deu nome à família tenha livrado a reputação da dama acusada perante o espôso e que a família só lhe tomara o nome por gratidão. De qualquer modo, porém, a lenda revela a influência do amor entre os Camões. Sôbre o poeta, foi uma influência fatal, salvo nisto — conduziu-o desde o berço à realização da grande obra de sua vida. Foi o amor que o exilou de Lisboa, que o relegou à África, que o encarcerou, que o fêz alistar-se para a Índia, que lhe causou tôdas as desgraças, mas também que lhe deu sua glória. Conservou-o, de certo modo, numa vida inútil, a única que poderia produzir a obra-prima imortal. Nada se conhece com segurança dos amôres de Camões, senão que foi infeliz em todos, mas nunca se arrependeu de amar. Há uma tendência para reduzir êstes amôres a um só, mas em verdade não sabemos, nem quantos foram, nem as diferenças que houve de ardor e de sinceridade entre êles. Não é possível afirmar-se que suas referências sejam tôdas a uma mesma mulher, nem saber qual foi. Sem dúvida houve uma paixão que êle, ao descrevê-la na idade madura, pinta como sendo um amor de tôda a vida, e que eclipsa os demais. Talvez, porém, andasse esquecido o poeta. O pior é que não podemos sequer identificar a jovem senhora a quem se dirigem suas mais belas e mais dolorosas queixas. Várias jovens da época têm seus campeões, mas nenhuma aparece pessoalmente como postulante a essa glória.

Das dúvidas que possam surgir, está é a mais difícil de dirimir, pelo risco em que se incorre de roubar a uma mulher sua imortalidade. Não sei se é seguro cingir-se às damas da côrte chamadas Catarina. Catarina, é verdade, seja ela quem fôr, ficará para sempre sendo o seu nome na história, o seu pseudônimo literário, mas do próprio punho de Camões não há sequer uma alusão ao nome de Catarina; o nome foi submetido à posteridade muito depois da morte do poeta e sem o apoio de qualquer do-

cumento de autenticidade comprovada. Pode-se apenas afirmar que Camões dedicou versos a uma Catarina, a menos que os tenha dedicado a duas. Tendo a rainha êsse nome as jovens Catarinas eram numerosas na Côrte.

Na juventude e no vigor dos anos, Camões escreveu constantemente poemas de amor, e só as desventuras de sua vida, causadas provàvelmente pelo alto vôo de suas ambições em amor, poderiam elevar tanto o seu estro. Uma qualquer indiscrição, por motivo de amor, causou seu exílio da Côrte Real, e, em seguida, seu alistamento para o combate aos Mouros da África. Ali foi ferido e perdeu uma vista, ferimento que marcou época na literatura portuguêsa. Suas esperanças de galanteador dissolveram-se, seu orgulho de amante murchou. Sentiu-se à mercê de quem olhasse para seu rosto desfigurado. Chama-se êle mesmo Polifeno, enquanto à sua amada chama Galatéia. Tudo se transforma forçosamente, no assunto amor, quando se é colhido por uma deformidade.

É impossível não notar os estranhos meios que emprega o Destino para fazer os poetas produzirem seu máximo, porque a prosperidade não gera a mesma espécie de trabalho que o infortúnio, e nada iguala o *pathos* dessas ascensões acima das eventualidades com a qual o gênio faz questão de servir a sua inspiração. De fato, todo grande poeta vive, enquanto criador humano, uma existência dupla e contraditória: gozando felicidade real na companhia de suas criações, embora cercado pelos maiores desgostos pessoais e sofrendo agonias com êles no meio da êxtase criadora. Sem a cegueira de Milton, seu *Paraíso* teria sido uma composição bem diversa. Sem a mutilação do rosto de Camões, sua obra poética teria sido provàvelmente tôda pessoal. Foi aquêle ferimento que o fêz fugir, desesperado, da vida de côrte, de Lisboa, de Portugal e abrir vela em direção dos *Lusíadas*. Quase todos os grandes homens, se lhes tivesse sido dada a escolha, teriam preferido o poder, as honras, os êxitos na vida, o prazer da riqueza, à promessa de fama imorredoura. É o destino que, amando-os, ou os persegue exteriormente ou os transforma em perseguidores de si mesmos. Não sei como será no futuro. Entre as muitas novidades dos nossos tempos, aparece a profissão literária. O que antes era vocação é hoje carreira de lucro. Só uma consciência muito alta pode impedir que o mercenário em busca da

fortuna tire proveito do favor do público e acrescente água à sua inspiração. Por mim receio que a prosperidade só venha desequilibrar as nobres tradições de um mister que a desventura tanto soube sublimar e purificar. É verdade que o ciclo da Literatura parece já estar fechado, tendo ela atingido, como a Pintura, a Escultura, a Arquitetura, a Música e a Religião, a mira final do ideal humano.

Anos a fio, a exemplo de Petrarca, Camões encontrou nos seus sentimentos uma fonte inesgotável de poesia. Chegou a poeta de primeira grandeza, destilando sempre seus amôres até escrever aquela incomparável Canção XI que tôdas as suas poesias líricas, eu vos quisera ler, para poderdes compreender como e por que o Amor foi a principal inspiração dos *Lusíadas*. Há nela um surto de harmonia como raramente terá produzido um coração de poeta, ao passar em revista sua existência, tôda consagrada ao amor, tôda gasta em esperanças vãs e afeições inúteis. Não quis trazer essa canção porque se a lesse não restaria mais tempo, no correr desta palestra, para esquecermos o homem e seguir calmamente a evolução do poeta.

Sem esperança de encontrar proteção ou boa vontade, Camões não achou outro meio de escapar do cárcere onde estava prêso, senão alistar-se para o serviço militar na Índia. Partiu de Portugal na primavera de 1553. A viagem foi de seis longos meses, com constante perigo de naufrágio, ou de moléstias fatais. Foi nessa viagem que o poeta recolheu a inspiração dos *Lusíadas*. Não é provàvel que tivesse concebido todo o Poema, mas percebeu a parte que nêle teriam o mar e a vida de bordo. Depois, na Índia, começa a obcecá-lo a viagem de Vasco da Gama, que abrira êsses mares. Ela torna-se o laço de tôda a composição. O propósito do poema seria celebrar os feitos dos *Lusíadas*, os descendentes de Luso, filho de Baco. Quando Camões naufragou, na embocadura do Mecom, entre 1559 e 1560, seu Poema estava, por assim dizer, completo. Não há motivo para afastar a lenda de que trabalhou nêle durante sua estada em Macau, na China. A piedade filial das raças de língua portuguêsa ficará, portanto, para sempre ligada a êsse santuário remoto do Oriente. É possível que Camões tenha feito acréscimos ao poema enquanto estêve em Moçambique, em 1567, e até sua publicação, mas o período pròpriamente de inspiração não pode ter-se esten-

dido através de tôda a estada do poeta na Índia. É lei do gênio que uma inspiração não pode conservar-se ininterrupta muitos anos, quanto mais a vida inteira.

*

Três fatôres principais houve na composição dos *Lusíadas* — o hábito inveterado do poeta de viver amando; seu espantoso cabedal de conhecimentos clássicos; e sua ambição nacional. Quer a tradição que Camões, seja em Sofala, seja em Moçambique, tenha despertado uma manhã, cheio de júbilo, anunciando que ia escrever um grande poema, como se a idéia e o plano dos *Lusíadas* lhe houvessem sido revelados. Bem posso acreditar nesse *eureka,* no dia em que a centelha da ambição nacional caiu no imenso material acumulado e na fonte de poesia que Camões trazia nalma. Findou-se naquela manhã a fase pessoal do poeta. A arte transformou o amor, que havia sido para êle uma obsessão, num sentido novo e verdadeiramente divino; converteu a lâmina envenenada, com a qual êle, só, a si mesmo torturava, no cinzel com que iria esculpir o Poema nacional.

Na Universidade de Yale apontei seis grandes impressões dos *Lusíadas*: o amor do torrão pátrio; a poesia do mar; a mitologia; a era do descobrimento; o espírito da Renascença e, por fim, a lei do maior esfôrço na vida. Reservei para outra ocasião, que se me oferece hoje, apresentá-lo como o poeta do amor. Ainda espero, em minhas digressões de propagandista, expor à luz, outras brilhantes facêtas da obra. De fato, se estudardes os *Lusíadas,* vereis que duas cordilheiras paralelas o atravessam — a do patriotismo e a do amor — e que cada uma tem seus picos destacados. Assim, para a primeira: a Invocação de dom Sebastião; a batalha de Ourique; a de Aljubarrota; o sonho de dom Manuel; a partida de Vasco da Gama, de Belém; a passagem do Cabo de Boa Esperança; isso para mencionar apenas os primeiros Cantos. Na cordilheira do amor, encontrareis êstes píncaros verdadeiramente radiosos: Vênus perante Júpiter, no primeiro Canto, Inês de Castro, no terceiro, Adamastor no quinto, a Forja de Cupido e a Ilha dos Amôres no nono.

Desculpai-me traduzir, eu mesmo, os trechos que passo a ler. Existem várias traduções de Camões em verso inglês, mas em

tôdas elas existe forte colaboração do tradutor, e eu prefiro o poeta sem mistura. Os tradutores prestaram-lhe serviço valiosíssimo, porque o fazem ler por muita gente que nunca leria Camões em prosa inglêsa. Devo-lhes muito na minha tradução, mas, a privar-se os *Lusíadas* da sua música, por traduzi-la em língua estrangeira, acho que transparece melhor em prosa.

Para mostrar que os *Lusíadas* são o poema do amor, basta dizer que são o poema de Vênus. Camões não temia a comparação com a *Eneida,* e todos que compararem sua Vênus com a de Vergílio hão de concordar que o problema de responder à pergunta «Qual das Vênus é mais bela?» é insolúvel em literatura, como é em estatuária ou em pintura. Os quadros de Vênus de Camões são o *pendant,* na poesia, dos frescos de Vênus na Farnesina de Rafael. A deusa faz com que o amor apareça, através do poema todo, como a fôrça dominante do Universo. Depois do incomparável painel de Vênus no segundo canto, a grande página amorosa dos *Lusíadas* é o episódio de Inês de Castro. A história de Inês de Castro, denominada Colo de Graça, é conhecidíssima. Trata-se de uma jovem dama da côrte ao serviço de dona Constança, espôsa do Príncipe dom Pedro, herdeiro do Rei Afonso IV. A Princesa morreu, pouco depois de casada, e, durante dez anos, dom Pedro e Inês tiveram um único pensamento: guardar a maior discrição em tôrno do seu grande amor. A possibilidade de que Inês viesse um dia a subir ao trono, ao lado do Príncipe, despertou a ira paterna do velho Rei, e, ou por ordem sua, ou com seu consentimento, foi assassinada Inês, em Coimbra, por seus inimigos da côrte, na ausência do amante. A tradição da época é que Inês e o príncipe se haviam casado secretamente. Alguns anos depois subiu dom Pedro ao trono. Vingou-se cruelmente daqueles, entre os assassinos, que não lograram fugir, e mandou transportar os restos mortais de Inês para o mausoléu régio de Alcobaça, onde agora descansam os dois, lado a lado. A lenda cantada pelo poeta é que dom Pedro a coroou depois de morta. fêz com que seu cadáver fôsse exumado e colocado no trono, ao seu lado, para, com tôda pompa real, receber a vassalagem da nobreza e do povo. Não há, em tôda a história das famílias reais, cerimônia de coroação que se assemelhe sequer a esta.

Passo a ler-vos o episódio de Inês de Castro, lastimando apenas que não o possais ouvir nas próprias estâncias melodiosas e patéticas de Camões.

That prosperous victory once over, Affonso returned to his own realm to enjoy peace with so much glory as he had won in the hard fought war, when occurred the sad case, worthy of its fame, which lifts up the dead from their tombs, of the frail and unhappy maid, who was made a Queen after her death.

Passada esta tão próspera vitória,
Tornando Afonso à Lusitana terra
A se lograr da paz com tanta glória,
Quanta soube ganhar na dura guerra,
O caso triste e digno de memória
Que do sepulcro os homens desenterra
Aconteceu da mísera e mesquinha
Que despois de ser morta foi Rainha.

Thou alone, pure love, with that crude force which binds to its will every human heart, wert the cause of her being murdered, as if she were an enemy of thine. If it is said, cruel love, that thy thirst is not even quenched with the saddest tears, it is because, harsh tyrant, thou wishest thy altars bathed with human blood.

Tu só, tu, puro Amor, com fôrça crua,
Que os corações humanos tanto obriga,
Deste causa à molesta morte sua,
Como se fôra pérfida inimiga.
Se dizem, fero Amor, que a sêde tua
Nem com lágrimas tristes se mitiga,
É porque queres, áspero e tirano,
Tuas aras banhar em sangue humano.

Thou wert resting, fair Ignez, in perfect quiet, enjoying the sweet fruit of thy youth, in that gay and blind delusion of the soul, which Fortune does not allow to last, there in the never forgotten meadows of the Mondego, never dry of the tears of thy lovely eyes, teaching the hills and the shrubs the name thou hadst engraved in thy breast.

Estavas, linda Inês, posta em sossêgo,
De teus anos colhendo o doce fruito,
Naquele engano da alma, ledo e cego,
Que a fortuna não deixa durar muito;
Nos saüdosos campos do Mondego,
De teus fermosos olhos nunca enxuito,
Aos montes ensinando e às ervinhas
O nome que no peito escrito tinhas.

Therein answered thee the remembrances which always dwelt in the soul of thy Prince, and which ever brought thee back to his eyes, when

Do teu Príncipe ali te respondiam
As lembranças que na alma lhe moravam,
Que sempre ante seus olhos te traziam,

apart from thy fair ones: by night in pleasant deceiving dreams, by day, in thoughts, that flew away; but all that he dreamt or saw were memories of your common happiness.

Quando dos teus fermosos se apartavam,
De noite em doces sonhos que mentiam,
De dia em pensamentos que voavam;
E quanto em fim cuidava, e quanto via,
Eram tudo memórias de alegria.

He refuses the much desired nuptials of other fair Ladies and Princesses, as thou, pure Love, scornest everything when a suave mien captivates thee. Seeing those enamoured whims, the grave old father who respects the murmuring of his people and the freedom of his son who will not marry:

De outras belas senhoras, e Princesas
Os desejados tálamos enjeita,
Que tudo em fim, tu, puro Amor, desprezas,
Quando um gesto suave te sujeita.
Vendo estas namoradas estranhezas
O velho pai sisudo, que respeita
O murmurar do povo, e a fantasia
Do filho, que casar-se não queria,

Determines to take Ignez away from the world to take from her his enchained son, believing that only the blood of an unworthy death could extinguish the burning fire of his firm love. What madness let the fine sword, which had sustained the whole weight of the Moorish fury, be raised against a feeble and delicate woman!

Tirar Inês ao mundo determina,
Por lhe tirar o filho, que tem prêso;
Crendo co'o sangue só da morte indina
Matar do firme amor o fogo aceso.
Que furor consentiu que a espada fina
Que pôde sustentar o grande pêso
Do furor Mauro, fôsse alevantada
Contra ũa fraca dama delicada?

The horrible hangmen were bringing her before the King, already moved to compassion, but the people with false and ferocious reasons persuaded him again to the foul murder, when she began to entreat the cruel grandfather, with sad and pitiful words inspired by the regret and remembrance of her Prince and of their little children whom she had to forsake, which grieved her more than death itself.

Traziam-na os horríficos algozes
Ante o Rei, já movido à piedade;
Mas o povo com falsas e ferozes
Razões à morte crua o persuade,
Ela com tristes e piedosas vozes,
Saídas só da mágoa e saudade
de seu Príncipe e filhos, que deixava,
Que mais que a própria morte a magoava.

Raising her tearful eyes to the crystalline skies, as her hands were being tied by one of the hard and pitiless Ministers, and then bringing them down upon her

Pera o céu cristalino alevantando
Com lágrimas os olhos piedosos,
Os olhos, porque as mãos lhe estava atando
Um dos duros ministros rigorosos,
E despois nos meninos atentando,

children so dear and so sweet, whose fate as orphans dismayed, her, she thus addressed the King:	Que tão queridos tinha e tão mimosos, Cuja orfandade como mãe temia, Pera o avô cruel assi dizia:
If already wild beasts, whose minds nature has made so cruel from birth, and birds of prey, only intent on aerial rapine, have shown feelings so tender towards little children, as with the mother of Ninus and the twin founders of Rome;	« Se já nas brutas feras, cuja mente Natura fêz cruel de nascimento, E nas aves agrestes, que sòmente Nas rapinas aéreas têm o intento, Com pequenas crianças viu a gente Terem tão piadoso sentimento, Como co'o a mãe de Nino já mostraram E co'os irmãos que Roma edificaram;
Thou who hast the features and the heart of a man, if it is of a man to murder a feeble and defenseless girl, only for having subdued the heart of him who succeeded in winning her, respect these little children, since thou dost not stop before her own dark death; let thyself be moved by compassion of me and them, since it does not move thee my being innocent.	Ó tu, que tens de humano o gesto e o peito (Se de humano é matar uma donzela Fraca e sem fôrça, só por ter sujeito O coração a quem soube vencê-la), A estas criancinhas tem respeito, Pois o não tens à morte escura dela: Mova-te a piedade sua, e minha, Pois te não move a culpa que não tinha.
And if, overcoming the Moorish resistance, thou knowest how to deal death by iron and fire, learn also to deal life by clemency, to one who did not commit any fault to forfeit it. Still if my innocence deserves so much from thee, place me in a perpetual and wretched exile, in cold Scythia or in burning Lyberia, where I may ever live in tears.	E se, vencendo a Maura resistência, A morte sabes dar com fogo e ferro, Sabe também dar vida com clemência A quem para perdê-la não fêz êrro; Mas, se to assim merece esta inocência, Põe-me em perpétuo e mísero destêrro, Na Cítia fria ou lá na Líbia ardente, Onde em lágrimas viva eternamente.
Place me where all ferocity would await me, amidst lions and tigers, and I will see if I can find in them the pity I did not find in human breasts. There with intrinsic love, and with all my will put in him for	Põe-me onde se use tôda a feridade, Entre leões e tigres, e verei. Se nêles achar posso a piedade Que entre peitos humanos não achei: Ali co'o amor intrínseco e vontade

whom I die, I will rear up these relics if him, which you saw here, as a relief for the lonely mother.

Naquele por quem mouro, criarei
Estas relíquias suas, que aqui viste,
Que refrigério sejam da mãe triste.»

The benign King wished to pardon, moved as he was by words that pierced him; but the stubborn people and her fate did not forgive her. Holding such a deed to be right they drew their swords of fine steel. O butchery hearts, how fierce you show yourselves against a lady, you knights!

Queria perdoar-lhe o Rei benino,
Movido das palavras que o magoam,
Mas o pertinaz povo e seu destino
(Que desta sorte o quis) lhe não perdoam.
Arrancam das espadas de aço fino
Os que por bom tal feito ali apregoam;
Contra ũa dama, ó peitos carniceiros,
Feros vos amostrais e cavaleiros?

As against the lovely maiden Polyxena, the last solace of her aged mother, the cruel Pyrrhus arms himself with his sword, because the shade of Achilles condemns her, and she, as the patient and sweet lamb, offers herself to the sacrifice, resting her eyes, which calm the air around, upon her unhappy mother, mad with grief.

Qual contra a linda moça Polixena,
Consolação extrema da mãe velha,
Porque a sombra de Aquiles a condena,
Co'o ferro o duro Pirro se aparelha;
Mas elas os olhos com que o ar serena
(Bem como paciente e mansa ovelha)
Na mísera mãe postos, que endoudece,
Ao duro sacrifício se oferece.

Thus against Ignez the brute murderers, bathing their blades in the neck of alabaster which sustained the works with which Love killed with love him who later will make her a Queen, and tinging with blood the white flowers she had watered with her tears, glowed with fury, not dreaming of the future avengement.

Tais contra Inês os brutos matadores,
No colo de alabastro, que sostinha
As obras com que Amor matou de amôres
Aquêle que despois a fêz Rainha,
As espadas banhando e as brancas flores
Que ela dos olhos seus regadas tinha,
Se encarniçavam férvidos e irosos,
No futuro castigo não cuidosos.

Well mightest thou, O Sun, have diverted that day thy rays from their eyes, as thou didst from the dire table of Thyestes, when he ate his own children through the hand of Atreus. You, concave valleys, that could hear the last sounds

Bem puderas, ó Sol, da vista dêstes
Teus raios apartar aquêle dia,
Como da seva mesa de Tiestes
Quando os filhos por mão de Atreu comia!
Vós, ó côncavos vales, que pudestes
A voz extrema ouvir da bôca fria,

from her cold mouth, you echoed for long spaces the name of her Pedro.

O nome do seu Pedro, que lhe ouvistes,
Por muito grande espaço repetistes!

So as the candid and lovely daisy, cut before time, loses its perfume and its hues, spoiled by the heedless hand of the maid who had it in her wreath, so lies dead the pale young damsel, the roses of her cheeks all faded, her white live color gone with her sweet life.

Assi como a bonina, que cortada
Antes do tempo foi, cândida e bela,
Sendo das mãos lascivas mal tratada
Da menina que a trouxe na capela,
O cheiro traz perdido e a côr murchada:
Tal está morta a pálida donzela,
Sêcas do rosto as rosas e perdida
A branca e viva côr co'a doce vida.

Weeping, the daughters of the Mondego, long remembered the sombre death and, as an eternal memorial, converted the wept tears into a pure fountain. They gave in the name, which still lasts, of the loves of Ignez spent on its banks. See what a fresh spring bathes the flowcrs! Its waters are tears and its name Love.

As filhas do Mondego a morte escura
Longo tempo chorando memoraram,
E por memória eterna em fonte pura
As lágrimas choradas transformaram;
O nome lhe puseram, que inda dura,
Dos amôres de Inês que ali passaram.
Vêde que fresca fonte rega as flores,
Que lágrimas são a água, e o nome amôres.

III, 118-135.

Assim termina a história de Inês de Castro. Agora, as duas estâncias em que o poeta esboça o reinado de seu espôso, chamado dom Pedro, o Cru. A morte apontou-lhe a missão que exerceu, de exterminador de crimes.

Not much time elapsed before Pedro wreaked the vengeance of his mortal wounds, since he fell upon the fugitive murderers as soon as he took the reins of power. They were surrendered to him by another Pedro, most cruel, as the two had no pity for human life and made between them the dire and unjust compact which Augustus made with Lepidus and Anthony.

Não correu muito tempo que a vingança
Não visse Pedro das mortais feridas,
Que em tomando do Reino a governança,
A tomou dos fugidos homicidas;
Do outro Pedro cruíssimo os alcança;
Que ambos, imigos das humanas vidas,
O concêrto fizeram, duro e injusto,
Que com Lépido e Antônio fêz Augusto.

This one was a rigorous chastiser of robberies, of murders and of adulteries; his most certain solace was to commit cruelties in his wrath against the bad ones, while, in his justice, keeping cities free from the oppression of the powerful lords. He gave death to more robbers than wandering Alcides and Theseus.	Êste castigador foi rigoroso De latrocínios, mortes e adultérios; Fazer nos maus cruezas fero e iroso Eram os seus mais certos refrigérios: As cidades guardando justiçoso De todos os soberbos vitupérios, Mais ladrões castigando à morte deu, Que o vagabundo Alcides ou Teseu. III, 136-137.

Não há, entre os túmulos reais na Europa, dois que se liguem por tão apertado laço de poesia quanto os de dom Pedro, chamado Cru, e de sua meiga rainha póstuma, dona Inês de Castro, em Alcobaça. Nem existe sítio mais poético do que a Quinta das lágrimas, em Coimbra, com seu nobre arvoredo e suas águas consagradas à imperecível lenda dos amôres de Inês.

Todos vós ouvistes falar da maior criação de Camões nos *Lusíadas,* do enorme e feio gigante que guarda o Cabo das Tormentas. Num volume de 1803, *Progresso do Descobrimento Marítimo,* de Clark, verdadeiro monumento aos feitos portuguêses, há uma gravura, no frontispício, intitulada: *O Espectro do Cabo,* que retrata condignamente o episódio de Adamastor. Uma nuvem gigantesca paira sôbre a saliência do Cabo; ao Oriente faísca a tormenta; a nau de Vasco da Gama, com o velame em farrapos, mergulha num mar revôlto. Há de todo lado um mostruário das fúrias da Natureza em perfeito acôrdo com os versos:

Que ameaço divino ou que segrêdo
Êste clima e êste mar nos apresenta,
Que mor cousa parece que tormenta?

Bem característico de Camões é pintar Adamastor, numa evocação pavorosa:

O rosto carregado, a barba esquálida,
Os olhos encovados, e a postura
Medonha e má, e a côr terrena e pálida,
Cheios de terra e crespos os cabelos,
A bôca negra, os dentes amarelos...

personificando nêle as fôrças cegas e impiedosas que tolhem o progresso do homem sôbre o mar, e, ao mesmo tempo, dar-lhe

o coração mais terno que jamais amante teve. Mesmo nas suas mais terríveis profecias, o gigante se revela sensível às dores do amor, como na comovente descrição da morte de Sepúlveda, com sua linda e jovem espôsa, nas areias da África. O papel que desempenha, de guarda da entrada marítima do Oriente, impressiona tão profundamente quanto a narração do seu amor, sôbre o qual a própria eternidade não pode influir. A poesia de Camões, embora não se limitasse ao amor, era sempre conversível em amor da mais alta tensão.

Foi êsse o único mito que a literatura moderna acresceu à alta série de Homero e de Hesíodo. Adamastor é, como Inês de Castro, um dos triunfos do amor nos *Lusíadas*. Passo a traduzir (1) a narração que faz o gigante das suas metamorfoses, para dizerdes se a antiga Poesia deixou criação mais pujante. Realmente uma época capaz de acrescentar, à Mitologia antiga, um mito que a teria enriquecido, é sobejamente digna da Renascença.

É às mancheias que o poeta espalha amor em sua poesia. Atendei por exemplo a êste toque da descrição de uma tormenta:

The alcyon birds raised their melancholy song near the wild coast, remembering their own fate caused by the furious waves; the enamoured Dolphins entered the sea caverns for shelter against the fierce winds, which do not let them remain secure even in the the deep.

As Alciôneas aves triste canto
Junto da costa brava levantaram,
Lembrando-se do seu passado pranto,
Que as furiosas águas lhe causaram.
Os delfins namorados entretanto
Lá nas covas marítimas entraram
Fugindo à tempestade e ventos duros,
Que nem no fundo os deixa estar seguros.
VI, 77.

Quando Vênus, da sua estrêla matutina, vê o perigo dos seus amigos navegantes, despacha logo as suas ninfas para enfrentarem e vencerem os ventos.

And so it was done, for as soon as the winds come into their sight, the strength with which they were fighting fails them and surrendering

Assi foi; porque tanto que chegaram
À vista delas, logo lhe falecem
As fôrças com que de antes pelejaram,

(1) Ver páginas 361-364.

they obey. It seems that their hands and feet were tied by tresses that dim the light.

E já como rendidos lhe obedecem;
Os pés e mãos parece que lhe ataram
Os cabelos que os raios escurecem.
VI, 88.

E conta o poeta os meigos reproches da «belíssima Oritiia» a Bóreas:

Do not believe, wild Boreas, that I believe thou ever falt for me a constant love, as sweetness is the surest array of love and fury does not suit a true lover. If thou dost not put at one a rein to so much insanity, do not hope for me henceforth to love you, but only to fear you, as with thee love is turned into fright.

Não creias, fero Bóreas, que te creio
Que me tiveste nunca amor constante,
Que brandura é de amor mais certo arreio
E não convém furor a firme amante.
Se já não pões a tanta insânia freio,
Não esperes de mi daqui em diante,
Que possa mais amar-te, mas temer-te,
Que amor contigo em mêdo se converte.
VI, 89.

Mencionarei uma intervenção ainda de Vênus, em favor dos Portuguêses, quando ela e suas ninfas puseram-se em frente das naus dos Lusos a fim de as salvarem, com o peito, da destruição inevitável. Em Yale eu disse que Camões converteu em poesia o Roteiro de Vasco da Gama e aqui está um caso em que êle se aproveitou de um episódio contado no Roteiro. Sentindo Gama que havia relutância de sua nau em virar de bordo, mandou lançar de novo à âncora, e seus pilotos indígenas atiraram-se ao mar, temendo a descoberta da cilada por êles armada.

Todo assunto por êle tocado, transforma-se em poesia sob a influência dêsse condão de amor. Vasco da Gama alcançou Melinde num Domingo da Ressurreição. Eis como Camões data o acontecimento:

It was at the joyful time when the Phœbeian light was entering the ravisher of Europa and began to illumine both its horns, while Flora poured forth that of Amalthea.

Era no tempo alegre, quando entrava
No roubador de Europa a luz Febéia,
Quando um e o outro côrno lhe aquentava,
E Flora derramava o de Amaltéia.
II, 72.

Está descrita a primavera com seu sol e suas flores.

The speedy sun, turning round the sky, was again renewing the memory of the day in which He to whom everything is subject put his seal to all he had done.

A memória do dia renovava
O pressuroso Sol que o céu rodeia,
Em que aquêle, a quem tudo está sujeito,
O sêlo pôs a quanto tinha feito.
II, 72.

É a Ressurreição...

Agora a descrição da oficina do Amor, de Cupido, nos montes idálicos. Camões, em verdade, é uma fusão de duas almas. É poeta grego e é poeta moderno. Esta oficina de Cupido tem tôda a pujança da imaginação grega em plena florescença. Eis o novo mito camoniano:

She, (Venus) arrays her chariot with the birds (the swans) who celebrate in life theih own exequies and with those (the doves) into which Peristera was changed while gathering daisies... Around the departed goddess sound in the air kisses of love, but where she passes with a soft gesture she makes serene the skies and the winds.

No carro ajunta as aves, que na vida
Vão da morte as exéquias celebrando;
E aquelas em que já foi convertida
Perístera, as boninas apanhando,
Em derredor da Deusa já partida
No ar lascivos beijos se vão dando:
Ela, por onde passa, o ar e o vento
Sereno faz com brando movimento.

She already bends her chariot over the Idalian mountains, where her archer son was assembling many others to make a famous expedition against the rebel world to mend great errors being committed there by people who love things which were given to man, not for love, but for use.

Já sôbre os Idálios montes pende,
Onde o filho frecheiro estava então
Ajuntando outros muitos, que pretende
Fazer ũa famosa expedição.
Contra o mundo revelde, porque emende
Erros grandes que há dias nêle estão,
Amando cousas que nos foram dadas,
Não pera serem amadas, mas usadas.

He saw Acteon so austere in the chase, so blind with its brutal and insane joys, that, to follow a fierce ugly beast, he flies all company and the beautiful human form, and as a chastisement, both sweet and

Via Actéon na caça tão austero,
— De cego na alegria bruta, insana —,
Que, por seguir um feio animal fero,
Foge da gente e bela forma humana;

severe, Cupid wishes to show to him the loveliness of Diana. Let him beware not to be devoured by those same hounds he now loves.

E por castigo quer, doce e severo,
Mostrar-lhe a fermosura de Diana;
E guarde-se não seja inda comido
Dêsses cães, que agora ama, e consumido.

He looks to the highest of the world; none thinks of the public welfare; their love is all for themselves and those for whom Philautia (self-love) teaches them to have regard; he sees those who frequent the royal palaces sell for good and sound doctrine only adulation, which does not consent that the young growing corn (the young King Dom Sebastião) should be winnowed.

E vê no mundo todos os principais
Que nenhum no bem púbrico imagina;
Vê nêles que não têm amor a mais
Que a si sòmente, e a quem Filáucia ensina;
Vê que êsses, que freqüentam os reais
Paços, por verdadeira e sã doutrina
Vendem adulação, que mal consente
Mondar-se o novo trigo florescente.

He sees that those who owe divine love to poverty, and charity to the people, only love power and riches, simulating justice and integrity; they turn ugly tyranny into right and call asperity severity. Laws are enacted in favour of the King, and only those in favour of the people perish.

Vê que aquêles, que devem à pobreza
Amor divino, e ao povo caridade
Amam sòmente mandos e riqueza,
Simulando justiça e integridade;
Da feia tirania e de aspereza
Fazem direito e vã severidade;
Leis em favor do Rei se estabelecem,
As em favor do povo só perecem.

He sees, in fine, that none loves what he ought to love, but only what he wrongly wishes. He does not think the punishment should be any longer delayed, but that it must come hard and just, and summons therefore his Ministers to take a sufficient army for the fights he expects to have with the illgoverned race, who will not show obedience to him.

Vê em fim, que ninguém ama o que deve,
Senão o que sòmente mal deseja;
Não quer que tanto tempo se releve
O castigo, que duro e justo seja.
Seus ministros ajunta, porque leve
Exércitos conformes à peleja,
Que espera ter com a mal regida gente
Que lhe não fôr agora obediente.

Many of these flying boys are engaged in different works, some sharpening penetrating irons, others thinning arrow stems; and, while working, they sing of love, modulating in verse different episodes, with a sonorous and well adjusted melody; the day is sweet and the song angelical,

Muitos dêstes meninos voadores
Estão em várias obras trabalhando,
Uns amolando ferros passadores,
Outros hásteas de setas delgaçando;
Trabalhando, cantando estão de amôres,
Vários casos em verso modulando,
Melodia sonora e concertada,
Suave a letra, angélica a soada.

In he immortal furnaces where they were forging the piercing points of their arrows, instead of wood, hearts were burning, many of the human vitals still palpitating; the waters, where they tempered the iron, were tears of unhappy lovers; the vivid flame, the never dying fire, was only desire that burns, yet consumes not.

Nas frágoas imortais onde forjavam
Para as setas as pontas penetrantes,
Por lenha corações ardendo estavam,
Vivas entranhas, inda palpitantes;
As águas onde os ferros temperavam,
Lágrimas são de míseros amantes;
A viva flama, o nunca morto lume,
Desejo é só, que queima e não consume.
IX, 24-31.

E em mais quatro estâncias, descreve os efeitos produzidos sôbre a raça humana, desde os mais nobres até os mais vis, pelos dardos do pequenino exército de Cupido, «moços maldestros». A descrição da oficina do Amor continua até a estância 39 do nono Canto, em que Vênus baixa seu carro.

Esta é a estância que melhor vos poderia dar a idéia, se a ouvísseis no original português, da música da língua e da sonoridade do Poeta. Vamos prová-la em partes. Os primeiros quatro versos são insuperáveis pelo ritmo, em qualquer língua, e constituem um quadro ideal:

Already in the green meadows the white swans softly depose the light chariot, and Dione, in whose face roses blossom amid snow, promptly alights.

Mas já no verde prado o carro leve
Punham os brancos cisnes mansamente,
E Dione, que as rosas entre a neve
No rosto traz, descia diligente.

E o Poema termina com aquela maravilhosa apoteose do amor que é a Ilha dos Amôres, que Vênus faz aparecer diante das naus portuguêsas e onde ela própria, com suas ninfas, festeja os heróis da descoberta do Novo Mundo. Já muitas vêzes referi-me a êsse imenso fresco da Poesia que não tem igual em tôda a literatura e que se diferencia dos Jardins de Armida como o Natural se diferencia do encantado.

Vou ler apenas o princípio.

From far they (the Portuguese heroes) saw the cool and beautiful isle whice Venus was pushing to them through the waters, as the wind pushes the white sails, so that they could not fail to see it.

De longe a ilha viram fresca e bela,
Que Vênus pelas ondas lha levava,
(Bem como o vento leva branca vela)
Para onde a forte armada se enxergava;
. . . .

But as soon as she saw that they had sighted the island and were sailing to it, she made it firm and immovable, as Delos remained while Latona gave birth to Apollo and Diana. At once the prows cut the sea to where the coast forms a little bay, curved and quiet, whose white sands Cytherea paints with rosy shells.

Mas firme a fêz e imóvel, como viu,
Que era dos nautas vista e desmandada,
Qual ficou Delos, tanto que pariu
Latona Febo e a Deusa à caça usada.
Pera lá logo a proa o mar abriu,
Onde a costa fazia ũa enseada
Curva e quieta, cuja branca areia
Pintou de ruivas conchas Citeréia.

In the lovely and delightful isle three beautiful hills were seen rising with graceful pride and all enamelled with grass; clear fountains spring from the summit, covered with shining verdure and the fugitive sonorous water glides softly amid the white pebbles.

Três fermosos outeiros se mostravam
Erguidos com soberba graciosa,
Que de gramíneo esmalte se adornavam,
Na fermosa ilha alegre e deleitosa;
Claras fontes e límpidas manavam
Do cume, que a verdura tem viçosa;
Por entre pedras alvas se deriva
A sonorosa linfa fugitiva.

The clear streams join together in a delightful valley that opens the hills and from a table as beautiful as could be imagined. A fine grove of trees hangs over it, as if to adorn themselves, by seeing their perfect image in the brilliant mirror.

Num vale ameno que os outeiros fende,
Vinham as claras águas ajuntar-se,
Onde ũa mesa fazem, que se estende
Tão bela quanto pode imaginar-se;
Arvoredo gentil sôbre ela pende,
Como que pronto está pera afeitar-se
Vendo-se do cristal resplandecente,
Que em si o está pintando pròpriamente.

A thousand trees grow to the skies with odoriferous and fair fruits, like the orange which has the hue that Daphne had in her hair...

Mil árvores estão ao céu subindo,
Com pomos odoríferos e belos:
A laranjeira tem no fruito lindo
A côr que tinha Dafne nos cabelos.
. . . .
IX, 52-56.

Seguem-se várias estâncias descrevendo as frutas. Depois:

The lovely and fine tapestry that covers the earth takes much of their beauty of the Achemenian ones (the Persian), but renders sweeter the shady valley. Here the Cephisian flower (the narcissus) inclines its head over the serene and transparent pond, and blossoms the son and grandson of Cinyras (Adonis converted into the anemone) for whom thou, Paphian goddess, still sighest.

Pois a tapeçaria bela e fina
Com que se cobre o rústico terreno,
Faz ser a de Aquemênia menos dina,
Mas o sombrio vale mais ameno.
Ali a cabeça a flor Cefísia inclina
Sobolo tanque lúcido e sereno;
Floresce o filho e neto de Ciniras,
Por quem tu, Deusa Páfia, inda suspiras.
IX, 60.

E depois de descrever as flores em algumas estâncias mais, com êsses finos toques de lenda, faz surgirem as Ninfas:

It was amid all this freshness that the second Argonauts left their ships for the woods where the beautiful goddesses allowed themselves to remain, as if they knew nothing, some playing sweet cytharas, others harps or sonorous flutes, while others, with golden bows, feigned to follow animals they did not follow.

Nesta frescura tal desembarcavam
Já das naus os segundos Argonautas,
Onde pela floresta se deixavam
Andar as belas Deusas, como incautas.
Algumas doces cítaras tocavam,
Algumas harpas e sonoras frautas,
Outras co'os arcos de ouro se fingiam
Seguir os animais, que não seguiam.
IX, 64.

E depois, por mais de vinte estâncias, desenvolve-se a caça das deusas, pelos descobridores, de modo que todo o Canto nono pertence à Ilha dos Amôres. É uma maravilhosa composição, de beleza requintada em muitos dos seus detalhes, de grandeza insuperável no seu conjunto. Bastaria, se Camões não houvesse escrito mais nada, para consagrá-lo Poeta do Amor. Devo acrescentar que é puro como uma visão celestial, pois o amor, na Poesia e na Religião, se desveste de tôda corrupção terrestre, e assim as Houris do Paraíso de Maomé, as Valquírias de Valhalla, as Ninfas da Ilha dos Amôres não são senão alegorias da glória, do culto imortal dos heróis.

Camões não seria, porém, tão integralmente o Poeta do Amor, se o ideal da Cavalaria, já então morto ou moribundo, não tivesse encontrado eco em seu Poema. Cantou-o no episódio

dos doze cavaleiros portuguêses que foram à Inglaterra pelejar por doze donzelas inglêsas ultrajadas e que não achavam defensores entre os próprios patrícios.

Espero ter justificado minha tese, de que o Amor foi a maior fonte de inspiração que Camões encontrou. Acostumou-se ao amor, transformou tudo em amor, e, quando cessou de preocupar-se com a mulher, voltando-se todo para a elaboração do Poema nacional, suas experiências passadas deram vida verdadeira a todos os episódios em que o amor teve parte: enxergou no amor a fôrça por excelência da vida, como da Natureza, o instrumento principal do Ideal, a fonte de tôda a criação; no amor, e não nos seus homônimos espúrios que êle tão fortemente profligou no Poema.

A lição dos *Lusíadas* poderia resumir-se no esfôrço do homem para vencer a morte, conforme os versos das estâncias iniciais.

Those who by noble deeds are freeing themselves from the law of death.

Aquêles que por obras valerosas
Se vão da lei da morte libertando.

Ou, como os traduziu Sir Richard Fanshaw em inglês elizabetano:

... And Those who by
Their deeds at home left not their names defac't.

O poema é pois uma escola de imortalidade; não dos indivíduos, mas da coletividade, como, por exemplo, dos anônimos descobridores e conquistadores, que cercaram Vasco da Gama, e do amor em busca do rumo mais alto, que imortaliza também. Em tudo, Camões gaba o amor mais elevado, pois

Que um baixo amor os fortes enfraquece.
III, 139.

Falando da seleção de Vasco da Gama e da sua equipagem dirá:

They were rewarded by Manuel, so that they armed themselves with greater love, and were encouraged with high words for all labors that might come. So were collected together the Minyas to fight for the golden veil, in the fatidic galley, which dared, adventurous, to be the first to attempt the Euxine sea.

Foram de Emanuel remunerados,
Porque com mais amor se apercebessem,
E com palavras altas animados
Pera quantos trabalhos sucedessem.
Assi foram os Mínias ajuntados,
Pera que o véu dourado combatessem,
Na fatídica nau, que ousou primeira
Tentar o mar Euxino aventureira.
IV, 83.

Fatídica, porque a nave Argo foi feita com madeira da profética floresta de Dodona.

Não é verdade que encontrais nesta estância o som da mais nobre linguagem humana, aquela que unifica o amor, o dever e a religião?

Senhores, tenho agora terminado meu terceiro apêlo aos estudantes americanos, fazendo-me peregrino de Camões, e credes que não me envergonho de esmolar para sua glória. Quando vejo seu grande Poema tão completamente desconhecido de outros povos, não o lamento por causa de Camões. Que importa a Antares ou a Sírius não serem vistos em tôda sua grandeza por todos os homens? Alguns telescópios virados sôbre êles bastam para sua glória no nosso planeta. Mas Camões tem mais para confortá-lo do que a admiração de alguns. A língua portuguêsa será sempre chamada a língua de Camões, e não há poeta no mundo que possua como êle a devoção de todo seu povo, digo mais, de todos que lhe falam a língua. Nenhum estrangeiro, ao ler o modo por que foi celebrado em 1880, seu terceiro centenário, tanto em Portugal quanto no Brasil, poria tal verdade em dúvida. Foram honras divinas. Duas nações não poderiam prestar tal tributo a um poeta, três séculos depois de sua morte, se êle não houvesse deixado nos corações e nos espíritos de quantos lhe falam a língua uma inspiração, ou um dêsses impulsos, coesivos e enobrecedores, que só os verdadeiros criadores podem acender para sempre. Homero não tem leitores, comparado com os escritores em voga. No entanto ninguém receia por êle.

Há uns quarenta anos que acompanho a marcha da literatura e, cada dia, seu lugar relativo neste mundo me parece menor. Já não estamos, é mister lembrar-se, na era da letra traçada a mão, mas na da máquina de escrever. Morreu o manuscrito. Duvido que as afinidades de inspiração sejam as mesmas com a máquina e com a pena. Deixai-me exprimir minha fé. Não creio que haja nos céus registro algum para as transações financeiras, por maiores que sejam. Creio, porém, que existe registro para as criações intelectuais, e que a obra de Homero e de Dante, de Camões, de Shakespeare e de seus pares transcende à Terra.

O SENTIMENTO DA NACIONALIDADE NA HISTÓRIA DO BRASIL

Conferência perante o Spanish Club da Universidade de Yale, em 15 de maio de 1908.

Senhores Membros do Clube Hispânico da Universidade de Yale:

Há uma seqüência natural em falar do Brasil depois de haver falado dos *Lusíadas,* porque o Brasil e os *Lusíadas* são as duas maiores obras de Portugal. Sabeis bem que o Brasil é dos maiores países do mundo; e o tamanho é fator muito importante na psicologia das raças. Nesta palestra pretendo apenas encarar algumas circunstâncias que fizeram com que a nação se conservasse unida nas mãos dos Brasileiros, até o dia de hoje. Foi resultado do espírito público nacional que desde cedo nos acompanhou e foi obra também de ininterrupta boa fortuna. O sentimento nacional brotou no Brasil, como brotou aqui, desde os primeiros tempos. Os pequenos núcleos coloniais, instalados no litoral, a grandes distâncias uns dos outros, aprenderam de início, e quase por instinto, a auxiliarem-se uns aos outros. O espírito que os uniu foi a princípio português, como era natural, e incapaz de se desviar da fidelidade a seu Rei. A distância, porém, o abandono aos próprios recursos e a necessidade de não se apoiarem senão em si mesmos, engendrou, em cada um dos núcleos, um sentimento de nacionalismo à parte, que apareceu muito cedo ainda nos tempos coloniais. As diversas Capitanias precisavam entender-se com a Metrópole através do mar. Assim uma individualidade distinta, marcada por um toque de particularismo, pôde ser notada em tôdas elas, em Maranhenses, Pernambucanos, Baianos, Paulistas, Mineiros, mas tôdas sentiam que um elo comum, embora secundário, as ligava umas às outras. Se a vassalagem a Portugal era para elas uma segurança de união, também o era a religião comum, o catolicismo. Se não fôsse seu fervor religioso, o Brasil ter-se-ia modelado em várias fôrmas, adotando nacionalidades diferentes — a portuguêsa, a francesa, a holandesa, a espanhola e muito provàvelmente a inglêsa. E quando digo católico, poderia dizer jesuíta.

Se, no tempo de Loiola, Portugal não tivesse sido constituído Província da Companhia, a sorte do Brasil teria sido muito diversa. Sem o padre Nóbrega, não teriam sido expulsos os Fran-

ceses do Rio de Janeiro; sem os padres Manuel Gomes e Diogo Nunes, não teriam sido expulsos do Maranhão. Sem os jesuítas, só muito mais tarde teríamos tido uma população fixa; as raças indígenas se teriam sumido pelo interior e, em vez de igrejas e povoados, não se teriam visto durante muito tempo, em todo o país, senão as pegadas dos traficantes de escravos através das florestas, exatamente como na África portuguêsa. Foi verdadeiramente uma raça de gigantes, a dêsses jesuítas dos séculos XVI e XVII, isto onde quer que ela se encontre através do mundo. Não é possível lamentar demasiadamente o fato de não terem sido confiadas a seus cuidados tôdas as raças de selvagens, para se perpetuarem, como os Guaranis no Paraguai, nem tampouco o fato de não terem continuado êles a serem missionários. Que missionários, onde quer que se lhes sigam os passos, no Brasil ou no Canadá, entre os Iroqueses ou os Araucanos! Tomai um homem como o jesuíta português, padre Antônio Vieira, homem de gênio, cujo nome nas letras portuguêsas só é sobrepujado pelo de Camões, orador poderoso, ao qual o púlpito espanhol não tem nenhum nome para opor. Vêde-o, fraco e inválido, fazendo longas viagens por terras através do Nordeste brasileiro, a pé ou de liteira, tudo pelos índios, por amor a êstes. O historiador pode inscrever na fronte do Brasil colonial, seja ao nascer, seja na adolescência, estas duas letras — S. J.

Muito cedo, os diferentes centros colonizados começaram, por iniciativa e inspiração próprias, a prestar auxílio aos demais, embora distantes, havendo perigo de invasão. Sem o auxílio dos núcleos coloniais que hoje formam os Estados da Bahia e de São Paulo, a baía do Rio de Janeiro poderia ter-se tornado francesa. Uniram-se aquêles para expulsar os Franceses, aliados aos indígenas, os Tamoios, e, entre 1565 e 1571, destruíram o gérmen da França Antártica de Nicolas Durand de Villegaignon. Do mesmo modo, em 1615, a gente de Pernambuco iria, sob o comando de Jerônimo de Albuquerque, até o Maranhão, para destruir, ao desabrochar, a França Ártica do Seigneur de la Ravardière. Que grandes e incessantes trabalhos tiveram êsses colonizadores para guardar o país para si! Em 1616 fundariam, os do Maranhão, a cidade de Pará, e, em seguida, expulsariam os Holandeses, tomando-lhes as fortalezas da margem esquerda do Amazonas em 1625, e aos Inglêses, a margem direita em

1629. De 1637 a 1639, exploram o possante rio, da foz até a jurisdição de Quito. Ou tomai a expedição de Pedro Teixeira nos mesmos dois anos. Em quarenta e sete canoas, leva dois mil homens, desde a foz do Amazonas até seu afluente o Napo; ali deixa sua tropa e caminha até Quito, na esperança de chegar a Lima e ver o Vice-Rei do Peru, mas recebe ordem de regresso imediato a fim de observar os Holandeses. Foi uma viagem que não cobriu menos de quatro mil milhas de canoa, levando dois mil homens, subindo um rio deserto.

Nada, porém, poderá demonstrar melhor o fato de que já existia no Brasil do século XVII uma robusta vida nacional do que a luta dos Pernambucanos contra os Holandeses. Em 1580, Portugal desapareceu do rol das nações da Europa, unindo-se sua coroa com a de Espanha. Inimigos da Espanha, os Holandeses vieram atacá-la nas suas novas possessões de além-mar e conquistaram um grande pedaço do Brasil. Houve tempo, durante o govêrno do príncipe João Maurício de Nassau, em que o poder holandês parecia estar ali firmemente estabelecido. Havia muita riqueza em Pernambuco. Eis o que conta de Olinda, sua principal cidade, um frade-escritor daquele tempo: « O ouro e a prata era sem número.. porque por mui pobre e miserável se tinha o que não tinha seu serviço de prata... As mulheres. não se contentavam com os tafetás, chamalotes, veludos e outras sêdas, senão que arrojavam as finas telas e ricos brocados; e eram tantas as jóias com que se adornavam que pareciam ter chovidas em suas cabeças, e gargantas as pérolas, rubis, esmeraldas e diamantes.. os banquetes quotidianos, as escaramuças e jogos de casas, em cada festa se ordenavam, tudo eram delícias, e não parecia esta terra senão um retrato do terreal paraíso » (1). Em vez dessa cidade, preferiu o príncipe Maurício ter por capital o local perto do pôrto, que hoje é a capital do Estado de Pernambuco — Recife, assim chamada pelos extensos arrecifes que lhe ficam à frente. Os livros holandeses daquele tempo são monumentos do seu esclarecido govêrno. Fêz-se cercar de um grupo de naturalistas, pintores, arquitetos, escritores, de quem êle era a alma. Foi um nobre exemplo de administrador;

(1) Frei Manuel Calado, *O Valeroso Lucideno e Triunfo da Liberdade*, I, págs. 8-9.

no ponto mais oriental do Brasil acendeu naquela época dois grandes faróis — a liberdade de consciência e a liberdade comercial. Se tivesse permanecido ali, é impossível dizer o que não teria efetuado êsse engenho tão adiantado para o país de então. Mas a Companhia das Índias Ocidentais chamou-o, mostrando que, para ela, o Brasil não devia ser mais que uma fábrica. Foi um longo esfôrço, para a remota e principiante colônia portuguêsa na América do Sul, o de expulsar do seu território o invasor holandês; esfôrço de trinta anos mas que revelou a pertinácia e teimosia de um espírito nacional plenamente desenvolvido.

Durante a ocupação holandesa no Brasil, livrou-se Portugal do domínio espanhol e, em dado momento, estêve disposto a comprar a paz, no seu território europeu, pelo sacrifício do Brasil aos holandeses. Foi o sentimento nacional que levou Fernandes Vieira, fazendeiro pernambucano e chefe do movimento popular, a resistir ao Rei que lhe ordenara abandonar as armas. Respondeu que haveria de livrar «sua pátria do tirano cativeiro... e no que toque a Sua Majestade me castigar... respondo que sou seu vassalo, e muito leal e quando Sua Majestade me mande cortar a cabeça eu haverei a morte por bem empregada» (1). Se a Inglaterra não se tivesse pôsto ao mar contra a Holanda, a atitude de Vieira poderia ter causado dano à situação de Portugal na Europa. Já para êle o Brasil estava acima de tudo.

Não é êste o verdadeiro espírito de nacionalidade, o espírito continental? Foi sobretudo o espírito que conquistou para os Pernambucanos suas duas vitórias de 1648 e 1649, onde se decidiu a sorte do poderio holandês no Brasil. Roberto Southey, na sua *História do Brasil,* resume a tentativa holandesa nas seguintes palavras: «A luta ambiciosa que os Holandeses sustentaram por tanto tempo, com tanta falta de humanidade e tanto gasto de riqueza e de sangue, não teve outra vantagem senão a de demonstrar, como aviso a outras potências, quanto era impossível conseguir-se uma conquista permanente no Brasil. Um povo de nacionalidade tão marcada como o português é invencível, em tal país, por qualquer fôrça humana».

Tomemos o Sul, os Paulistas, por exemplo, descendentes dos primeiros colonizadores de São Paulo. Percorriam o país inteiro,

(1) *Obra citada,* pág. 244.

de ponta a ponta, nas suas acidentadas expedições em busca de minas. Conheciam o interior, como hoje talvez não seja conhecido em extensões tão vastas. O espírito dêsses homens era de liberdade e independência, espírito que cresce com a raça e pelo qual cada menino nascido no Novo Mundo se distingue do pai, nascido no Reino, digo mais, pelo qual todo pai europeu toma a nacionalidade dos filhos. Poderia acumular muitos indícios do precoce crescimento dêste espírito no Brasil, sustentado por todos os elementos que participaram de sua colonização, apesar da política da Mãe-Pátria, receosa de perder a colônia.

Mas não foi só o sentimento nacional. Houve também um auxílio de circunstâncias felizes que vou exemplificar com um ou outro fato. A própria ocupação de Portugal pela Espanha teve como resultado um grande aumento de nosso território. Quase lhe devemos nosso quinhão da bacia amazônica. Se Portugal não se tivesse incorporado à monarquia espanhola, a Espanha teria entrado em disputa para ter o rio Amazonas, cuja foz foi descoberta por um Espanhol, Yañez Pinsón, em 1500, e que foi navegado até o Andes, pela primeira vez, por outro Espanhol, Orellana, em 1542. Ademais, o rio foi incluído na parte do Mundo distribuída à Espanha pelo papa Alexandre VI e pela demarcação de Tordesillas. Unidos os tronos de Espanha e Portugal, tanto fazia aos reis de Espanha que o Amazonas fôsse sujeito a uma ou outra coroa. Ambas lhes pertenciam. Foi por esta circunstância que êles, além de consolidar o título de Portugal ao estuário do grande rio de Orellana, outorgaram à coroa de Portugal as margens de ambos os lados até a jurisdição de Quito. Quando Portugal se libertou do jugo espanhol, acompanharam-no suas antigas colônias, e o Brasil conservou o território amazonense com o que se lhe acrescera durante a ocupação espanhola. A isto chamo boa fortuna, favor de Deus.

Também houve proteção da sorte nas circunstâncias que imediatamente precederam e cercaram a nossa Independência. A América espanhola começou antes do Brasil sua luta contra o domínio europeu, mas o Brasil livrou-se antes de qualquer das colônias espanholas do jugo de uma metrópole distante. Em novembro de 1807, o príncipe Regente de Portugal, o futuro rei dom João VI, que governava então no lugar de sua Mãe, deixou sùbitamente Lisboa, com a família real, acompanhado da côrte

e do govêrno, em busca do Rio de Janeiro. Havia chegado notícia de que o exército francês transpusera a fronteira portuguêsa. No seu manifesto de 1 de maio de 1808 às potências amigas, dizia o Príncipe Regente que « erguia a voz no seio do novo império que viera criar ». O Rio de Janeiro tornou-se então a verdadeira capital da Monarquia. O Brasil não era mais colônia. Embora só viesse a proclamar sua Independência em 1822, já vinha, desde o manifesto de dom João, absorvido pela idéia de se tornar Império. Na sociedade com Portugal, passara a considerar-se o primeiro e não o segundo.

À partida da família real para o Rio de Janeiro devemos ainda a rara felicidade que envolveu nossa Independência. Foi circunstância única na História, a de um herdeiro da coroa preferir fundar um novo trono a suceder ao de seus antepassados. Se o príncipe dom Pedro, em vez de fazer-se Imperador do Brasil, tivesse obedecido às Côrtes de Lisboa e regressado à sua pátria, então, em vez da Independência pacífica que tivemos no Rio de Janeiro, em São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco e quase todo o resto do país, teríamos tido, por tôda a parte, a resistência das tropas portuguêsas, como na Bahia e no Pará. Teria sido, quiçá, uma Independência sanguinolenta, e é possível que a Inglaterra, pela sua tradicional aliança com Portugal, auxiliasse a política da Santa Aliança de reprimir levantes na América Latina. Não é só isto: embora o sentimento nacional estivesse formado e apto a inspirar o país, era ainda cedo para conseguirmos, sem o prestígio da velha dinastia, a perfeita fusão das rivalidades locais. O que ocorreu durante a Regência de 1830 a 1840, isto é, uma perigosa hipertensão de patriotismo, poderia ter ocorrido dez anos antes, sob forma mais grave, rompendo talvez em vários pedaços a América portuguêsa, como sucedeu com a espanhola.

Apontarei outra felicidade da sorte: o caráter dos administradores que o Brasil sempre teve. Nos séculos XVII e XVIII, na época colonial, pertenciam êles à classe dos velhos governadores portuguêses, formados nos sentimentos mais estritos de lealdade ao Rei e de responsabilidade cívica. Com o século XIX veio nossa Independência. O primeiro Imperador, dom Pedro I, foi impulsivo, obstinado e autoritário, mas era reto, generoso e liberal. Morto, continua vivo, em ambos os países, como herói

popular, do mesmo modo que o general La Fayette, em quem encontrou amizade e apoio. Deu liberdade constitucional tanto ao Brasil como a Portugal. Seu filho, dom Pedro II, na idade de cinco anos, em 1831, se tornou o tutelado da nação brasileira, governou-a de 1840 a 1889 e entrava no seu quinquagésimo ano de reino quando foi derrubada a Monarquia. Durante seu inteiro reinado — para resumi-lo num só traço — não permitiu uma só vez qualquer interferência na liberdade de imprensa. Seu cliente principal era a Oposição e isso a Oposição bem sabia. O Imperador ansiava para que todo êrro se tornasse público e fôsse discutido contra seus Ministros; acreditava na rotação dos partidos políticos e garantia essa rotação. O povo tinha acesso ao Paço e quem quisesse podia falar-lhe. Com tudo isso, era um caráter de notável abnegação. Sua lista civil abria-se às escondidas para os pobres. Assim, ao deixar o país, não tinha senão dívidas e pagou-as com a venda pública do seu mobiliário. Pouca importância dava ao trono. « Se a atitude imprudente dos partidos monárquicos der a vitória aos republicanos, » escreveu na margem de um panfleto político, « que provaria? Coloco sempre o bem da Nação antes da consideração exclusiva do interêsse monárquico. » Numa palavra, foi um Benjamin Franklin coroado. Depois, repentinamente, em 15 de novembro de 1889, veio a República. O ideal que sempre parecera à juventude brasileira o alvo político mais desejável era o da democracia sem o princípio hereditário a encabeçá-la. Era o efeito da ininterrupta atração exercida pelo poderoso ímã elevado no Capitólio de Washington. Desde então, nunca mais se levantou uma dúvida sequer sôbre a integridade dos seis Presidentes que formam a série dos nossos chefes de Estado depois de Pedro II. Os dois primeiros foram antigos generais do Império, eleitos para o cargo pelo Congresso, quando a República estava ainda no berço e se receavam convulsões. A eleição popular dos outros quatro revelou sempre a escolha mais esclarecida para a missão que cumpria a cada um dêles.

No Brasil, portanto, jamais a liberdade foi sacrificada à ordem; pelo contrário, aparece constantemente como seu fruto, fruto da mesma árvore da ordem plantada em nossa Independência. Bem sei que ordem vem antes de liberdade e que não se pode ter a esta sem que primeiro aquela esteja garantida;

por isso não deixaria nunca de render homenagem aos grandes chefes salvadores da sociedade, nos países onde a liberdade estremece, ameaçando seu sustentáculo indispensável que é a ordem.

Quanto a nós, nunca tivemos necessidade dêsse tipo de chefe; no entanto, nossa maior felicidade foi a de nunca ter enveredado por um dêsses labirintos políticos em que nações irmãs estiveram tanto tempo envolvidas. Se o Brasil, como monarquia, em vez de ter sido, através dos anos, exemplo solitário, na América Latina, de govêrno próprio guiado pelo liberalismo, tivesse sido um exemplo de govêrno despótico, os gérmens da liberdade política teriam rompido em redor dêle muito mais tarde do que romperam. Quanto à República Argentina, o exemplo brasileiro liberal foi sem dúvida possante fator na transformação dos despotismos locais em govêrno nacional de liberalismo.

O Brasil sempre teve consciência do seu tamanho e tem sido governado por um sentimento profético do seu futuro. Mostrou-o como Nação desde o primeiro dia, tomando para si a categoria de império, enquanto Portugal, a antiga mãe-pátria, permanecia reino. O príncipe dom Pedro, quando preferiu a nova coroa americana à antiga e européia, apenas seguiu o conselho paterno. Desde dom João IV, como o revelou sua consorte ao grande jesuíta, padre Antônio Vieira, o Brasil era a esperança final da dinastia portuguêsa.

Entre as circunstâncias felizes que nos auxiliaram a preservar nosso território, sem lutar novamente por êle depois da queda do poder holandês, cumpre incluir a amizade tradicional entre Portugal e Inglaterra e, depois da Independência, a influência exercida na Europa por essa grande nação. O desejo europeu de conseguir a boa-vontade dos Estados Unidos deixou passar sem protesto a Doutrina de Monroe. Foi uma felicidade, ter vivido Monroe na época de Canning, foi uma verdadeira conjugação da sorte. Para verificar que a imunidade da América Latina dependia em grande parte do prestígio dêste país, por mais silenciosa e oculta que essa presença forte permanecesse, tanto aos beneficiados como aos prejudicados, basta lembrar que, no momento da Guerra de Secessão, quando parecia que vos romperíeis em dois corpos distintos, veio de repente a invasão do México por um exército europeu, portador de novas instituições políticas.

O Brasil compreendeu tão bem que a Doutrina de Monroe era uma verdadeira felicidade para a América Latina, que foi êle quem primeiro apoiou essa doutrina. Sessenta dias depois de pronunciada a Mensagem de 3 de dezembro de 1823, o Govêrno do Brasil mandou instruções a seu representante em Washington para propor ao Govêrno Americano uma aliança ofensiva e defensiva. Muito antes de nossa Independência, e quando era crime pensar nela, os patriotas brasileiros voltavam suas vistas para a nova democracia americana. Desde 1787 procuraram conseguir o interêsse de Jefferson, que se achava na França. Jefferson não lhes negou simpatia, embora obrigado, como agente diplomático, a recusar sua cooperação. O rumo da simpatia nacional foi, do nosso lado, sempre o mesmo, desde então.

A quem me perguntasse qual é o característico nacional dominante do Brasil, eu responderia com segurança que é o idealismo. Dêsse idealismo, faz parte o Americanismo. Somos e sempre fomos leais ao nosso continente. O Brasil nunca poderia acorrentar-se a funções interesseiras ou egoístas; é governado pela imaginação. A nação sempre obedecerá ao seu idealismo. Por isso nunca conheceu um govêrno arbitrário ou pessoal. Não poderia sequer produzir um déspota, e êste, se pudesse existir, sentiria o vazio em tôrno de si. Cada gesto da nossa história pode-se explicar pelo idealismo e por nada mais. A ganância e o egoísmo não explicariam nenhum. Tomai nossos dois Imperadores, um é libertador e herói nacional; o outro, filósofo dedicado a sua pátria. A atitude de ambos, através da vida, no trono e no exílio, foi uma constante idealização do papel que lhes cumpria representar para merecerem o aplauso da posteridade. Por isso, esta ficará com êles. E, falando de idealismo no trono, a história não oferece exemplo mais refulgente e impressionante do que o da Princesa Imperial, dona Isabel, que produziu, por ato próprio, como Regente do Império em 1888, a queda de um ministério para poder convocar outro, que propusesse ao Parlamento a abolição imediata da escravidão. E isso, a Princesa fêz, sabendo que os velhos Conservadores deixariam o trono à mercê do avanço, em todo o país, da agitação republicana. Que página haverá mais nobre no idealismo do que o curso do movimento pela abolição da escravidão no Brasil? Os próprios

senhores de escravos contribuíram esplêndidamente, libertando seus cativos, muitas vêzes às centenas, fato que não se registra de modo geral nem na época das Perseguições, quando a sociedade romana era arrastada por um ideal novo e por uma antecipação fulgurante de outra vida. E a passagem da lei da Abolição pelo Parlamento em sete dias! Tomai nossos Presidentes: cada um tinha uma idéia a realizar, cada um trouxe um plano a ser executado na sua administração. Sujeitou-lhe tudo o mais e deixou o trabalho acabado e ligado a seu nome. Isso é idealismo. A Independência, a Abolição da escravatura, a República, tôdas as três desabrocharam sem nódoa de sangue, por causa do idealismo nacional que faz adormecer os interêsses prejudicados e as decepções de lucro, por maiores que sejam, quando se trata de um destino da Nação que precisa consumar-se. Grandes acontecimentos políticos amadureceram na própria árvore e foram colhidos perfeitamente a ponto.

Sinto muito que, em vez da minha, não escutásseis hoje a voz do meu compatriota, o senador Rui Barbosa. Veríeis que não existe nada na ciência americana referente à Política e à Legislação, nem nada na literatura americana que não seja conhecido no Brasil. No exterior ninguém parecia ter-lhe ouvido o nome, embora tivesse sido, nos últimos vinte anos, a mais preeminente intelectualidade de nossa vida política. No entanto, na segunda Conferência de Haia alcançou logo renome mundial. Mostrou que, sòzinho, valia por uma legião. Lastimo que uma vez êle tivesse tido que divergir da Delegação Americana, mas os princípios que advogava terão que triunfar; sem êles não se pode conceber tribunal de arbitramento acessível a tôda a humanidade. Que lhe deu tanto crédito? Ficai certo que não foi o mero valor intelectual. Foi o valor intelectual a serviço do idealismo. Tomai nosso ministro das Relações Exteriores, o Barão do Rio Branco, um nome que tôda a América Latina sabe honrar. Foi Ministro das Relações Exteriores sob o presidente Rodrigues Alves e continua no cargo no govêrno do presidente Afonso Pena, prova de que a Nação apartou sua política exterior da esfera partidária, tão depressa encontrou um homem que se identificasse com a pura idéia de pátria. Era um estudioso da geografia e da história do Brasil e das suas relações exteriores com outros países, um guardião da integridade do nosso terri-

tório, cuja extensão êle aumentou, não só por ter ganho inteiramente duas pendências centenárias que envolviam nossas fronteiras, uma perante o presidente Cleveland, outra perante o Conselho Federal Suíço, mas também porque lhe acresceu um grande pedaço, na bacia do Amazonas, por negociação e compra. Não está aí uma prova de que o país se guia pelas mais altas de suas aspirações? E não é êste o idealismo da espécie genuína equivalente à sabedoria?

Senhores, permiti-me mais uma observação. Dom Pedro II do Brasil, o general Mitre da Argentina, e o general Porfírio Díaz do México foram as principais figuras da América Latina no meu tempo. Dom Pedro visitou êste país em 1876; foi amigo de Longfellow e de Agassiz, como de todo grande poeta ou naturalista de sua época. Muitas provas deram os Estados Unidos do aprêço que tinham pelo seu caráter, como, por exemplo, quando os respectivos chefes da União e da Confederação recusaram uma proposta de mediação, no correr da guerra civil, dizendo, segundo consta, que, se chegasse a hora dêsse alvitre, o Imperador do Brasil seria o mediador natural; ou quando êste país lhe pediu, com a Grã-Bretanha, que nomeasse um dos árbitros no caso do *Alabama*.

O general Díaz é vosso vizinho. Vistes, por assim dizer, com os próprios olhos, o muito que êle fêz para o México. O terceiro, porém, o general Mitre, é para vós um estranho. É triste, do ponto de vista continental, que um herói nacional da América do Sul, com uma vida tão longa, tão brilhante e tão nobre, pudesse viver e morrer sem que esta nação, em conjunto, tivesse consciência dêle. Não é necessário outra prova de quanto a América Latina é pouco conhecida entre vós. Muito, no entanto, podem fazer as Universidades americanas para chamar a atenção da juventude americana para o que é digno de notar-se nas suas irmãs do Sul. Lembrai-vos, como eu já disse há dias, no lançamento da pedra angular da Casa das Repúblicas Americanas em Washington, que elas foram herdeiras convosco na grande partilha de Colombo e que nossa associação é indissolúvel.

A PARTE DA AMÉRICA NA CIVILIZAÇÃO

Conferência na Universidade de Wisconsin,
em 20 de junho de 1909
(Baccalaureate Address).

Senhores da Universidade de Wisconsin:

Viajando uma vez da Europa para o Brasil, ouvi o finado William Gifford Palgrave, meu companheiro de mesa, escritor inglês muito viajado no Oriente, perguntar ao Comandante do navio que vantagem lhe parecia ter advindo da descoberta da América. Por sua parte, não lhe ocorria nenhuma, salvo, apenas, o tabaco. Foi a primeira vez que ouvi exprimir essa dúvida, mas anos depois vim a comprar um velho livro francês, de um Abbé Genty, livro intitulado: *L'Influence de la découverte de l'Amérique sur le Bonheur du Genre Humain,* e soube então que a curiosa questão havia sido proposta sèriamente para um prêmio pela Academia de Lião, antes da Revolução Francesa, e que estava formulada do seguinte modo: « Tem sido útil ou prejudicial ao gênero humano a descoberta da América? » O trabalho de Genty não passa, em seu conjunto, de uma declamação ôca, onde não há nada a colhêr além da esperança que o autor exprime na regeneração da humanidade pela nova nação americana. Na independência dos Anglo-Americanos, vê « o sucesso mais apto a apressar a revolução que reconduzirá a felicidade à face da terra. » E acrescenta: « É no seio da República recém-nascida que se acham depositados os verdadeiros tesouros destinados a enriquecer o mundo ». O livro merece por isso ser conservado, mas a época em que foi escrito, 1787, não permitia ainda que se pudesse avaliar a contribuição do Novo Mundo para o bem-estar da humanidade. Era já a aurora do dia da América, mas nada mais senão a aurora. George Washington presidia à Convenção Constitucional, porém a influência dêsse grande acontecimento ainda não fôra além do choque causado ao Velho Mundo. Ainda não produzira a Revolução Francesa. Sua importância não podia por enquanto ser imaginada.

Há na vida das nações um período em que ainda não lhes foi revelado o papel que deverão desempenhar. O feitio que a influência romana tomaria não podia ser previsto nem nos grandes dias da República. Uma conversa entre César e Cícero sôbre o papel histórico da Gália ou da Bretanha não poderia levar em conta a França ou a Inglaterra. Uma troca de idéias entre

Carlos Magno e Alcuíno a respeito da Alemanha não passaria de um conto medieval, já agora quase apagado. Hoje mesmo, quem poderia dizer algo de essencial sôbre o Japão ou a China? Do Japão, pode-se afirmar que, para o mundo exterior, está apenas na aurora. Quanto à China, continua velada na sua longa noite, brilhando apenas para si própria. Na história da humanidade, a impressão de qualquer um dêles poderá sequer imaginar-se? Mas já se pode estudar a parte da América na Civilização. Podemos desconhecer suas possibilidades no futuro, como desconhecemos as da eletricidade; mas já sabemos o que é eletricidade, e também conhecemos a individualidade nacional do vosso país. As nações alcançam em época determinada o pleno desenvolvimento de sua individualidade; e parece que já alcançastes o vosso. Assim podemos falar com mais base que o sacerdote francês nas vésperas da Revolução Francesa.

Eu já havia escolhido êste empolgante assunto quando chamaram minha atenção para a admirável conferência do presidente Eliot, de Harvard, apontando cinco grandes contribuições americanas para a Civilização. Eram ao seu ver: primeiro, e principalmente, a substituição da guerra, nas disputas entre nações, pelo arbitramento ou pelas discussões; segundo, a mais ampla tolerância religiosa; terceiro, o sufrágio universal; quarto, a prova demonstrativa da aptidão de uma grande variedade de raças para a liberdade política; quinto, a difusão do bem-estar material entre a população.

Não sou de parecer que todos os pontos tidos pelo presidente Eliot como contribuições americanas levarão na história o rótulo *made in America*, mas todos passaram aqui por tais transformações e tais melhoramentos que de fato merecem em parte essa marca.

Ao escrever, no entanto, a história da Civilização, nosso cuidado em não omitir o resto da humanidade não deve ser menor que o de esquecer a América. A raça americana não nasceu de chôfre em estado adiantado de civilização. Constituiu-se, no período de formação, dentro da própria raça inglêsa, que foi apenas crescendo em outro ambiente. Constitui-se hoje da fusão da raça inglêsa com outras raças, mas ainda sob sua predominância. É provável que o destino da humanidade fôsse o mesmo se a América tivesse ficado para sempre submergida. Sem ela,

no entanto, muita coisa que já veio enriquecer a Civilização não existiria ainda, e talvez nunca viesse a existir, assim como, sem um conjunto determinado de circunstâncias, a florescência artística da Renascença poderia nunca ter desabrochado.

Ao procurarmos o que pertence à América não devemos incluir no seu quinhão o que é da raça inglêsa, nem mesmo o que pertence às outras raças integrantes da nacionalidade americana, muito embora não se possa, quanto a estas, discernir a influência positiva de nenhuma, além do elemento inglês que lhe deu origem. Tudo o que pertence à evolução natural da raça anglo-saxônia não deve ser apontado como exclusivamente americano. Um fruto não é exclusivo a determinada árvore só porque amadurecerá mais cedo nela em alguma parte do mundo. Só podem ser considerados frutos americanos os que são produzidos ùnicamente por árvores americanas, seja no próprio Continente, seja no lugar para onde forem transplantados. Eu não hesitaria, porém, em chamar americanas as frutas de árvores européias que, sendo débeis e pouco desenvolvidas no solo nativo, adquiriram na terra americana pujança de seiva muito maior.

Adotado êste ponto de vista, eu não incluiria, por exemplo, o sufrágio universal entre as contribuições americanas para o mundo civilizado. Não se pode afirmar que a Inglaterra ou o mundo precisassem dos Estados Unidos para conceber e desenvolver tal sufrágio. Êle não é sequer geralmente associado aos Estados Unidos. É antes atribuído à França. Tão pouco incluiria o Arbitramento. Êste, a meu ver, não nasceu aqui. O proselitismo da paz interessa mais pròximamente as nações ameaçadas de guerra do que aquela que está protegida contra ela. Houve, nos últimos anos, neste país, um forte movimento em favor da paz, mas acompanhando o movimento europeu no mesmo sentido. Sendo a Europa o continente que está sob ameaça de guerra, é-lhe necessário maior atividade em prol da paz.

Mas o presidente Eliot, ao resumir seu discurso, chama a essa contribuição, *guardar a paz.* Expressa assim, não duvido que tenha sido um dos vossos mais poderosos auxílios, porque a pressão em favor da paz, exercida sôbre a Europa pela América, é hoje a maior no mundo para impedir a guerra. A América, graças à Doutrina de Monroe, é o continente da Paz e êsse colossal bloco pacifista, que afeta profundamente outras regiões da terra

— todo o Pacífico, pode-se dizer — forma o Hemisfério Neutro a equilibrar o outro hemisfério, que poderíamos chamar beligerante. Quão verdadeiramente profética foi a palavra de Canning sôbre a sua obra, que foi obra também de Monroe: « Chamei à existência um novo mundo para restabelecer o equilíbrio do antigo ». Os Estados, sem a Doutrina de Monroe, não teriam restabelecido êsse equilíbrio.

É preciso, no entanto, lembrar que a causa das guerras são em geral os obstáculos ao engrandecimento nacional e a vós nunca se apresentou nenhum que fôsse sério. Estais realizando agora uma obra (1) que, como empreendimento de um só país, seria obstada pelas outras potências navais, se não existisse, além do vosso prestígio, a confiança no vosso feitio neutro. Vosso sentimento pacifista será pôsto à prova quando, no correr do vosso surto prodigioso, encontrardes o primeiro obstáculo sério ao vosso engrandecimento nacional. A questão a resolver-se é se não proclamareis então uma guerra santa nacional. Por enquanto não se pode dizer que a Paz seja para vós artigo de fé de caráter permanente, como, por exemplo, a democracia ou a tolerância religiosa. Foi grande felicidade para o gênero humano ter coincidido o vosso período de surto livre (que vos permitiu viver em paz e exercer tôda a vossa grande pressão, moral e comercial, em prol da paz) com a época em que o progresso da civilização e, provàvelmente, o da ciência estão a caminho de substituir a Guerra pelo Direito Internacional, ou de destacar a Guerra do Direito Internacional, que é constituído ainda em maior parte por ela.

Permiti-me dizer que, para fixar no espírito desta grande nação o propósito da paz, acredito que nada poderia concorrer mais do que o Pan-americanismo. Se êste constituir para vós resoluta política externa, como, pela Doutrina de Monroe, já é um movimento reflexo da vossa política, então não só êste país se identificaria com a paz, mas também ligaria a ela o resto do Continente, e essa tarefa encheria o tempo que ainda nos separa da época em que tôda a humanidade venha a renegar a guerra. Para vós e para nós, as palavras Paz e Pan-americanismo são conversíveis. Como, porém, o elemento que mais influi na vossa

(1) O Canal do Panamá.

fôrça em prol da paz é a imigração, eu classificaria esta como a primeira entre as contribuições da América para a Civilização.

Ocorrem-me sôbre êste ponto algumas observações. Sois, a vários respeitos, uma nação de tipo único. Dêste tipo só se aproximou o Império Romano quando próximo da dissolução. As demais nações são, ou foram, tôdas compostas de uma única raça, ou então de raças separadas e falando cada qual sua língua; só Vós constituís uma nação formada pela fusão de raças de línguas diversas, levadas por influências superiores, a falar só as língua da terra. Em outras palavras, sois uma nação formada de nações por sua livre vontade. A diferença está tôda nisto. Os Estados Unidos criaram-se pela imigração voluntária e não pela conquista. A América é de fato a Nova-Europa; mas enquanto a velha Europa mantém suas barreiras raciais por patriotismos diferentes e por tradições nacionais distintas, com idiomas também distintos, vemos aqui, na Nova-Europa, essas mesmas raças do velho mundo misturarem-se, casarem-se, esquecerem as tradicionais alianças, trocarem a velha alma européia pela nova americana, e enquanto se está processando essa fusão, através de milhões de indivíduos, permaneceis uma nação cuja fórmula étnica varia necessàriamente em cada geração. Os componentes raciais da vossa nacionalidade mudam tão ràpidamente suas relativas proporções que ninguém pode dizer como estejam colocados em relação uns aos outros. Vossa consciência nacional não precisa felizmente ajustar-se a êste censo, nem aguarda que se analise a raça. Contenta-se com a síntese inalterável que é apenas esta: Americana.

Curioso é verificar que justamente nesta constante alteração da vossa composição étnica está o segrêdo da vossa individualidade, constituída antes de tudo pelo sôpro que recebestes, ao serdes criados, e que os elementos adventícios de tôda e qualquer origem vão adotando pressurosa e ufanamente como direito de herança. Com o influxo ininterrupto de novas levas, o resíduo nacional, gasto, inerte ou carcomido, não aparece tanto como se não existissem elementos novos e compensadores. Em tôdas as sociedades encontra-se, com efeito, um sedimento, formado de porções que já arderam e se consumiram, pelo menos em parte, e que não podem preservar e continuar sòzinhos a individuali-

dade de um país. Qualquer aristocracia na América seria um sedimento desta espécie. Não me refiro, naturalmente, a essa fina pátina do tempo que, por figuração, chamamos « aristocracia ». Neste sentido, o tempo em tôda a parte é naturalmente aristocrata.

Nações houve formadas por conquista, e compostas portanto de raças distintas, mas nestas o particularismo sempre prevaleceu, separando-as entre elas. Quando o mundo antigo ficou reduzido a Províncias romanas, e Caracala estendeu o direito de cidadania a todos os habitantes livres do Império, viu-se uma comunidade do gênero da vossa, em que todos os membros se galardoavam da mesma nacionalidade; foram épocas, porém, de grandes dissensões. Ademais a fusão das raças diversas não se podia operar tão livremente como entre vós, porque encontrava tôdas as barreiras da velha vida local.

Vou, pois, indicar-vos, como primeiro e principal fator da descoberta da América sôbre a civilização, êste, — o aparecimento, no mundo, de um imenso continente, fadado a ser a nova pátria das velhas raças européias, e permitindo-lhes encontrar-se, confraternizar e falar o mesmo idioma, enquanto, na velha terra, seus respectivos troncos permaneciam separados e até hoje beligerantes. Um fato nunca antes visto nem imaginado, o de uma humanidade, pois esta é uma humanidade nova, formada por seleção própria.

A Nação Americana foi obra do sentimento de pátria. O amor da terra natal, aliado ao instinto de liberdade e independência, levara os colonizadores a romperem os laços com a mãe pátria. Mas esta grande democracia, que sempre deu fôrça ao orgulho patriótico, só atingiu suas proporções atuais pela mudança voluntária da vassalagem nacional, realizada aos milhões. Escolher o seu próprio país era direito desconhecido universalmente até ser criado por vossa pátria e por ela tornado aceitável ao mundo.

Antes da imigração de cunho e espírito americano, a maior migração humana havia sido o tráfico de escravos, a introdução ilícita em todo o território da América de Africanos cativos. Contrastar êsse tráfico com a livre imigração basta para avaliar-se o papel regenerador da inspiração americana na marcha da civilização. A história inglêsa não tem página mais brilhante do que

a de sua luta contra o tráfico africano, enquanto a América se vinha enchendo, de bom-grado, com os negros capturados, que logravam não serem atirados ao mar; mas, no fim de contas, o que matou o tráfico de escravos foi a imigração, e é esta, não a escravatura, que representa a verdadeira seiva americana. Embora a Europa, graças ao Cristianismo, tivesse nobremente renegado a escravidão, esta continuava a ser sua política colonial. A escravidão marcou, no Novo Mundo, o período da colonização européia. Continuou como legado colonial depois da Independência. A imigração, pelo contrário, é fenômeno caracterìsticamente americano; é a atração exercida pela livre, vasta e crescente América sôbre as opacas camadas humanas da Europa, atração que rompeu os velhos estratos e criou novas fôrças centrífugas. Pela primeira vez na história, a imigração deu a homens e mulheres de tôdas as nacionalidades uma ocasião de transplantar-se, de tentar a vida em circunstâncias melhores; destruiu o que restava das muralhas nacionais em feitio de cárcere, e fêz da Pátria simples questão de vontade. Numa palavra, inverteu para sempre os fundamentos do despotismo, do feudalismo, concedendo aos povos o direito de afastar-se de qualquer servidão. A meu ver, a imigração é a maior fôrça na civilização atual e é, sem dúvida, fôrça americana.

Depois da Imigração, indico-vos a Democracia. Esta também é distintamente americana. Nascida de semente inglêsa, resultou, no entanto, bem distinta da espécie européia; reage há muito tempo contra o espírito monárquico da raça inglêsa. Na história americana não figuram reis, enquanto a da Europa é tôda de realeza. Quando o espírito de liberdade, que fôra caracterìsticamente anglo-saxônio, se enraizou num país sem tradição monárquica, tomou a forma de democracia, ou de república. Existem, sem dúvida, elementos fundamentalmente inglêses na democracia americana, como existem outros de origem greco-latina. Não se pode quebrar a cadeia que une, através da história, a evolução de uma idéia ou de um sentimento. No entanto, a democracia americana é novidade genuína de feitio desconhecido. Nem os Antigos a produziram, nem a produziria a Europa. Podeis, portanto, blasonar-vos dela como uma das contribuições americanas para a civilização, não porque o sistema de govêrno republicano deva ser considerado forma mais alta de Civilização que o par-

lamentar-monárquico, mas porque, pelo estímulo que criou e pela lição silenciosa da imigração, a vossa democracia tem tido o mais benéfico efeito sôbre a evolução do govêrno monárquico na Europa. Podeis gabar-vos de haver, com vossa democracia, transformado o sistema monárquico da Europa, e também seus métodos de administração colonial. A democracia tem um caráter de finalidade que falta à monarquia, mesmo expurgada completamente da noção de direito divino, levando em conta que a forma final da democracia possa muito bem vir a ser o govêrno do homem mais apto, ideal que foi da Grécia.

Há quem pretenda, como o professor Münsterberg, na sua crítica à conferência do presidente Eliot, que a vossa democracia veio da Europa, nascida da filosofia do século dezoito. A verdade é que essa filosofia, no que diz respeito à liberdade, foi ter ali vinda do Novo Mundo. Nada atuou mais sôbre Jean-Jacques Rousseau do que a impressão do Novo Mundo. Os utopistas franceses do século dezoito pouco deveram à descoberta da Índia, da China e do Japão; mas a descoberta da América foi para êles motivo de inspiração como já vinha sendo para seus antecessores nos últimos três séculos. O grande espírito de Montaigne, por exemplo, disse, sôbre os indígenas americanos no século dezoito: « Sinto que Licurgo e Platão não os tenham conhecido, pois parece-me que o que vimos por experiência nessas terras não só sobrepuja todos os quadros com que a Poesia ornou a Época de Ouro, e tôdas suas invenções ao imaginar uma feliz espécie humana, mas a própria concepção e até o desejo da Filosofia... Quão distante desta perfeição pareceria a Platão sua República!» (Liv. I, cap. XXXI). Todo o *Contrato Social* de Rousseau caberia nesse capítulo dos *Ensaios*, escritos dois séculos antes dêle. Foi uma impressão permanente, e em ascensão secular, a que produziu no espírito europeu, o Novo Mundo, livre ao nascer, e essa impressão de liberdade só foi substituída por outra, dominante e também crescente, a da Democracia americana, depois da vossa independência. Poder-se-ia escrever um livro sôbre estas duas influências sucessivas do Novo Mundo sôbre a imaginação européia.

Outra contribuição que quero ainda mencionar é a igualdade de condições sociais entre tôdas as classes da nação. Foi

isto que mais impressionou a Alexis de Tocqueville. « Quando observo, escreveu êle, essa multidão de sêres, formados à imagem um do outro, e entre os quais nada se levanta e nada se derruba, a vista dessa uniformidade universal me entristece e gela ». Êste trecho, porém, não é índice justo dos sentimentos de Tocqueville, que acaba prestando homenagem ao grande princípio de igualdade. O fato de seu estudo da América acabar como começou mostra que a maior impressão que o autor recebeu foi de fato a igualdade universal das condições. E é a maior impressão que produzirá em qualquer pessoa. Assim explica-se o fato de se ter tornado em pátria adotiva, em terra eleita de homens de tôdas as raças, nascidos e criados sob o princípio oposto, o de igualdade. Como a Ásia teve castas, a Europa teve ordens, ou classes. Não há, na América, entre os diferentes caminhos da vida, nenhuma diferença de nível, e essa idéia tão simples, êsse ôvo de Colombo social, operou o êxito desta nação, transformou-a, de povo de haste única, como foi a princípio, em povo de hastes múltiplas, dando tôdas o mesmo fruto. Mas a igualdade não causou o êxito apenas desta nação; fixou o tipo da sociedade humana em parte. A igualdade, como a imigração, como a democracia, é final, e a finalidade, em qualquer coisa, é a maior de tôdas as contribuições para o progresso.

Para muita gente a idéia de civilização corresponderá sempre ao maior desenvolvimento da Arte. Mas do ponto de vista estético, não existe progresso no mundo moderno. Se algumas artes progrediram, outras retrocederam. Pode resumir-se isto numa observação. Os numerosos países do Mediterrâneo, dos mares Iônico e Egeu, de certo apresentavam aspecto incomparàvelmente mais belo nos tempos de Adriano, ou de Constantino o Grande, do que nos dias de hoje; a proporção não será menor do que a que existe entre a Grécia descrita por Pausânias e a descrita por Baedeker. Em Arte não se pode procurar progresso humano. Em Arte sejamos retrógrados, das épocas de Fídias, de Evainetos, de da Vinci, de Beethoven. E como em Arte, também em Poesia. Nunca mais a Poesia igualará a Mitologia. Há mais poesia na faixa de terra que o terremoto de Messina acaba de convulsionar do que em todo o resto do mundo, hoje e amanhã.

Agora só o contacto com outro planêta renovaria a poesia na Terra. Isso, sim, seria uma renovação da imaginação humana maior que a descoberta da América, já tão grande.

A quem me preguntasse, portanto, que benefícios trouxe a América à velha Europa, eu responderia que Cristóvão Colombo abriu largas portas e janelas do lado ocidental do velho solar europeu, cuja ventilação vinha tôda do leste. A América começou no século XVI a regenerar o Velho Mundo, de modo tão completo quanto o influxo da Europa Central o regenerara na Idade Média. Pena foi que os meios de navegação não tivessem permitido sua descoberta no tempo do Império Romano, quando ela poderia ter preservado a Civilização antiga.

No que diz respeito à Arte, não resta dúvida todavia que existe um traço americano. Como o traço inglês é a solidez e o francês é a graça, o americano é a nitidez, o que chamais *clean-cut*. Há uma perfeição americana, tão característica quanto a japonêsa e que me parece bem definida por aquela expressão.

O fim essencial da Civilização deveria ser o melhoramento das condições sociais da humanidade, mas melhor será considerá-lo como um aumento do poder intelectual do homem, pois só isso pode conduzir a uma condição social permanentemente satisfatória, isto é, edificada sôbre a verdade e confiada à liberdade. Não creio que a chefia do poder intelectual do homem, ou da Ciência, esteja ainda em mãos da América. Creio, porém, que a América está na vanguarda de uma melhoria da condição social humana, ao lado de algumas outras nações, que se guiam principalmente por ela.

A idéia de Civilização estêve ligada até hoje à de iniciativa individual. Na propriedade territorial, por exemplo, associa-se mais com o sistema de pequenas propriedades do que com o de latifúndios; no comércio e na indústria, com o de concorrência mais que com o de fusão. No entanto, existe agora, em franco progresso, uma evolução para o unitarismo que se pode intitular americana. As grandes nações, as estradas de ferro continentais, os navios rápidos, os aviões, os cabos submarinos, o telégrafo sem fio, as Conferências de Haia, tudo parece anunciar que a nova tendência da humanidade em todos os sentidos será a fusão. Em tese, a centralização parece garantir serviço mais satisfatório para

muitos milhões de sêres, assim como os frigoríficos lhes garantem melhor alimento, salvando imensas quantidades de produtos que outrora se estragavam em poucas horas. São por demais numerosos os pontos a considerar na centralização política ou social; só a experiência os poderá esclarecer. Por enquanto não há quem possa afirmar que a vossa economia política seja ou não seja uma das grandes contribuições dêste país para a Civilização. As Universidades americanas são observatórios adequados para acompanhar o progresso da evolução econômica e resolver enfim o enigma da esfinge. Uma coisa é certa: a era de Franklin não terminará como a de Midas.

Como não citar o vosso sistema de Educação entre vossas maiores contribuições para a humanidade? A educação americana destaca-se entre as demais por ser livre de todo convencionalismo. Não é a mera galvanização das mentalidades de épocas idas, dos ideais de homens que buscam alimento para as necessidades de sua própria época. Só vós apontais a confiança em si mesmo como o maior dos ensinamentos. E, com surprêsa de tôda a humanidade, ensinais essa independência pessoal não só aos homens, mas também às mulheres. Nunca existiu no mundo juventude de ambos os sexos tão bem preparada para a vida. Mergulhai-os desde a infância num banho que lhes comunica tôda a fôrça e a elasticidade do aço. Mudastes o ritmo da vida, escrevendo-a em compasso rápido. E o mundo todo, contagiando-se do vosso espírito de transformação veloz, também vai escrevendo o seu viver no *prestissimo* norte-americano em vez do velho *adagio*.

Ainda entre vossas grandes contribuições para a Civilização, devemos enumerar as vossas grandes invenções. A ciência, porém, é universal e as invenções em geral não passam de sugestões ou de aperfeiçoamento a trabalho já feito por outro. Assim, as que vos pertencem teriam seguramente aparecido no progredir normal da Ciência. O que realmente originastes, em oposição à tendência geral, é vosso respeito pela mulher, o lugar que lhe abristes na humanidade, assim como a corrente de pureza no pensar que vindes opondo à literatura de sensualismo entre outras raças. O ascetismo nos tempos monásticos, a Cavalaria da Idade Média mostram de sobra que a Europa é capaz de engendrar as mais fortes correntes de pureza; a vossa mesma não passa de

um renascimento do puritanismo inglês, conservado por condições mais favoráveis. Sôbre a pureza de pensamento concernente à mulher, o exemplo para o mundo vem hoje da América.

Senhores, nunca pretendi mencionar nesta palestra cada uma das contribuições dêste país para a Civilização. Tal catálogo seria obra gigantesca; incluir-se-iam nêle certamente vossas contribuições ao Direito Internacional. Quis apenas dar-vos algumas impressões sôbre a utilidade da América, além da do tabaco.

Eis como um observador inglês, que ficará ao lado de Tocqueville, como um dos dois clássicos do século XIX sôbre a Democracia Americana, James Bryce, retrata o povo americano. Não farei senão reunir os diferentes traços que êle apontou em vós. Segundo Bryce, sois um povo bem-humorado, benevolente, humorístico e otimista, educado, moralizado e de boa conduta; vossa média de temperança, de castidade, de veracidade e de habitual integridade é um pouco mais alta que a de qualquer uma das grandes nações européias; sois um povo religioso; tudo tende entre vós a tornar o indivíduo independente e seguro de si; sois um povo ativo, um povo comercial; sois impressionáveis, capazes de um idealismo que sobrepuja o do Inglês ou do Francês; sois um povo sem raízes, no sentido de que ninguém está prêso ao solo; sois no entanto um povo sociável, sujeito a simpatias; sois um povo instável, mas não inconstante, sofrendo apenas rápidas mudanças de temperatura, aquecendo-se de repente e esfriando com a mesma rapidez; sois um povo conservador, traço que a prosperidade vai acentuando. Em uma palavra, resumindo tôda sua obra, Bryce diz: « A América marca o nível máximo, não só de bem-estar material, mas de inteligência e felicidade a que já atingiu a raça humana. »

Parece-me que figurar com tal retrato na galeria das Nações, ainda que o retrato fôsse por demais lisonjeiro, o que não me parece ser, é em si uma contribuição para a Civilização. Depois disso impõe-se um comentário.

Até agora, na América, nenhuma raça européia frutificou intelectualmente de modo idêntico ao de sua produção na pátria-mãe. Também as videiras francesas não poderão dar, transplantadas, o mesmo vinho delicioso. Nada indica que a hegemonia intelectual esteja passando da Europa para a América. A Europa não entrou ainda em decadência, e não devemos esquecer

que a formação de novos ideais, o do Cristianismo, por exemplo, operou-se muitas vêzes em épocas de decadência. O mesmo dá-se com certas frutas, ao espalhar das sementes. A América não poderia continuar a mesma obra européia. Existe uma geografia intelectual, como existe a geografia botânica ou zoológica. As qualidades intelectuais de cada uma das raças mestras são diversas, e, se tivésseis a segurança de ter excedido a Europa, diminuiria neste país o poder de esfôrço. Almejá-lo é motivo para inspirar-vos, mas a certeza da vitória seria o princípio do retrocesso. A humanidade necessita conservar-se maior do que qualquer de suas partes, em tudo que é glória para a civilização; os filhos não devem superar os pais em sua vida. Por muitos séculos a Europa e a América conduzirão o mundo, unidas.

Falando da América, quis tomar sempre a parte como o todo e ocupar-me só dêste país. É cedo ainda para estudar o papel que a História reserva à América Latina. Não recebemos ainda ordem de entrar em cena e as peças de Deus são muito longas. Seus atos são séculos. Assim mesmo, já fizemos até agora obra considerável em prol da Civilização, a despeito de grandes dificuldades, e acredito que em terra alguma se possa selecionar um tipo mais alto de homem ou de mulher do que em nossas várias nações Queremos crer que honramos as nossas estirpes de origem e que mostramos, em relação a elas, traços de uma evolução similar a que vos distingue da raça inglêsa. Há no mundo muitos ideais que, pelo menos em parte, são sustentados pela nossa fé, sem que isso seja notado, porque, aparecemos pouco. Mais de uma vez, porém, surpreendeu-se o Mundo, vendo homens da América Latina surgirem na primeira linha, como no último Concílio do Vaticano ou na Segunda Conferência de Haia, ou quando Santos-Dumont, voando em redor de Paris, abriu a era de navegação pelos ares. Às vêzes, apossamo-nos dos progressos da Civilização de um modo que parecerá por demais completo aos próprios criadores. Nenhuma Constituição, por exemplo, a não ser a do Brasil, determina que a guerra só será autorizada pelo Congresso Nacional e falhado o recurso de arbitramento, e nenhuma outra carta política contém um artigo como êste: « Os Estados Unidos do Brasil em caso algum se empenharão em guerra de conquista, direta ou indiretamente, por si ou em

aliança com outra nação» (Art. 88). Do mesmo modo, a abolição da guerra por dívida ficará no Direito Internacional, como um louro em redor do nome da República Argentina. Mas sentimos grande ufania em reconhecer nos filhos de Washington os modeladores da nossa Civilização americana.

Senhores, agradeço ao presidente Van Hise a grande honra de convidar-me a falar nesta Universidade, que se equipara às primeiras Universidades americanas. É para mim sinal de que o sentimento continental já está firmemente enraizado nesta fortaleza da individualidade americana.

A APROXIMAÇÃO DAS DUAS AMÉRICAS

Conferência na Universidade de Chicago,
em 28 de agôsto de 1908
(Convocation Address).

Ufano-me de falar nesta instituição, digna da cidade que, pelo seu crescimento gigantesco, vem assombrando o mundo como a mais avançada de tôdas as estações experimentais de Americanização. Em Chicago, melhor do que em qualquer outro ponto, pode-se acompanhar o processo sumário que usais para conseguir, de plantas alienígenas, ao fim de curto estágio de aclimação, frutos genuìnamente americanos. Aqui estamos em frente de uma das cancelas do mundo, por onde vêm entrando novas concepções sociais, novas formas de vida e que é uma das fontes da civilização moderna. O tributo à ciência do qual nasceu esta Universidade foi o mais benfazejo emprêgo de uma fortuna dedicada à humanidade. Aumentar a velocidade com que cresce a ciência é de longe o maior serviço que se poderia prestar à raça humana. A própria religião não teria o poder de trazer à terra o reino de Deus sem o auxílio da ciência, na época de progresso que se anuncia e de que não podemos ainda fazer sequer idéia. Aumentando o número de homens capazes de manejar os delicados instrumentos da ciência, de compreender-lhes as várias linguagens e de aproveitar-lhes os mais altos sentidos, as Universidades trabalham mais depressa que qualquer outro fator para êsse dia de adiantados conhecimentos que, no futuro, hão de transformar por completo a condição humana.

Não posso exprimir adequadamente o aprêço que sinto pela honra de falar-vos neste dia. Sou forçado a encarar esta honra como uma alta distinção pessoal. Peço licença, no entanto, para ver sobretudo nela um indício de vossa simpatia pela obra de aproximação das duas Américas. Por mais que as gerações futùras se admirem do progresso do nosso tempo, estranharão ainda mais que as duas secções do nosso Continente tenham permanecido desconhecidas uma da outra até uma fase tão avançada da nossa história. Um dos motivos dêste isolamento foi o receio que muitos espíritos da América Latina nutriram longo tempo de ter um contacto mais próximo convosco, em vista da grande diferença entre o poder dêste país e o de tôdas as demais repúblicas americanas. Por seu lado, os Estados Unidos, sendo um mundo em si, e um mundo que cresce dia a dia mais ràpida-

mente, opuseram a qualquer movimento neste sentido a mais forte das resistências — a da indiferença. Felizmente outro grito já começa a romper de tôda a parte. A desconfiança vai se apagando e, se as vossas Universidades emprestarem braços à política de Elihu Root, a indiferença cederá lugar ao sentimento de amizade continental.

No Brasil é mister reconhecer que os principais estadistas nunca recearam a aproximação convosco. Logo que a Mensagem do presidente Monroe, de dezembro de 1823, chegou ao Rio de Janeiro, o Govêrno brasileiro propôs aos Estados Unidos uma aliança ofensiva e defensiva, nas bases da Mensagem, alegando que os sacrifícios ali implicados em benefício da América Latina não deveriam ser aceitos sem compensação. A proposta teve demora na transmissão e depois na resposta. Henry Clay, que, neste intervalo, se tornara Secretário de Estado, respondeu enfim que os Estados Unidos não anteviam perigo algum para justificar uma aliança. Nunca tivemos, porém, motivo para nos desviar do espírito dessa proposta, e, como nunca, tampouco, sofremos qualquer decepção, não podia ocorrer ao Brasil que outros países tivessem razões para não adotar a rota por nós seguida desde a Independência.

Já houve quem dissesse que a associação de qualquer das repúblicas latinas com os Estados Unidos lembrava a fábula de La Fontaine, da amizade do caldeirão de ferro com o caldeirão de barro. Não acho justa a comparação para nenhuma das repúblicas latinas. Numa coesão inquebrantável, nenhuma pode enxergar perigos para o seu nacionalismo. O essencial é que cada país chegue a cristalizar-se; que comunique às suas diferentes partes a mesma feição do todo, para formar o padrão de um sentimento nacional comum; isto feito — e parece-me estar feito em tôda a América Latina, — não se quebrariam como barro. Nem os Estados Unidos, com sua alta civilização, poderiam ferir a qualquer nação. O íntimo contacto convosco, portanto, só poderá, em tôdas as circunstâncias, ser útil ao outro associado.

O único resultado certo que vejo de um intercâmbio constante e vivo entre a América Latina e a vossa pátria é que ficaríamos aos poucos «americanizados»; isto é, sofreríamos, em graus diversos, a infiltração do vosso otimismo, da vossa confiança própria e da vossa energia. Seria um tratamento pela eletricidade.

Não direi que atingiremos a vossa velocidade. Nem o desejamos. Vós quebrastes o *record* da atividade humana sem romper o ritmo da vida. Traçastes-lhe um ritmo vosso. Nós nunca faríamos isso. Para as raças latinas, *festina lente* é preceito da saúde e do equilíbrio. E deixai-me acrescentar que é bom para a humanidade que tôdas as raças não tenham o mesmo compasso e que tôdas não se ponham a correr. O reino da ciência não principiou ainda, e só na era da ciência poderá a humanidade uniformizar-se, sem logo cair em decadência. Dignidade de vida, cultura, felicidade, liberdade, podem ser gozados por nações que progridem lentamente, contanto que progridam.

Tomai um ponto comum nos nossos destinos. Todos somos e seremos países de imigração. Mas, para poder opor a qualquer imigração estrangeira um sentimento nacional capaz de transformá-la, como sucede aqui, em patriotismo de cidadãos, o poder assimilatório do organismo latino precisa ainda ser fortalecido em tôda a parte. Países de imigração necessitam de vigor para assimilar o que absorvem. Não basta para isso um patriotismo forte. Em quase tôdas as terras o sentimento de patriotismo é intenso. Talvez em nenhuma o seja mais do que nas tribos sem história. Os Romanos não eram mais patriotas que os Lusitanos, e não é o patriotismo que conquista novos imigrantes. O intercâmbio convosco mostrar-nos-ia a razão dessa conquista aqui. Vosso êxito sem paralelo, como país de imigração, é devido, em primeiro lugar, ao vosso espírito político. Sem êle, teríeis, graças a êste solo e a esta raça, um sem-número de hóspedes estrangeiros; mas não teríeis os inumeráveis cidadãos em que êstes se transformaram. O espírito político americano é uma mescla do espírito de liberdade individual com o de igualdade perfeita. A só liberdade não converteria em cidadão o imigrante estrangeiro; não consta que na Europa os estrangeiros adotem a nacionalidade de uma pátria livre para a qual emigraram. Mais poderoso é o fator da igualdade. O imigrante europeu eleva-se socialmente na América e por isso deseja ser Americano. Mas, se o vosso progresso não lhe oferecesse algo de que se orgulhar também como cidadão, êle não mudaria tão prontamente de nacionalidade. É o progresso dêste país, o lugar que êle se forjou no mundo, o sôpro de orgulho nacional, que, com a liberdade e a igualdade, vos angariam tantos milhões de imigrantes que vêm

tentar a vida aqui. O contacto convosco viria mostrar aos demais países americanos o segrêdo de conquistar os imigrantes que chegam e de atraí-los em maior número. Nenhum ensinamento lhes poderia ser mais útil, porque, se soubessem e conseguissem transformar seus imigrantes em verdadeiros cidadãos, estaria resolvido para cada um o seu grande problema nacional. Para compreender que precisam ser países de imigração e criar aos imigrantes o conveniente *habitat,* precisam vir estudar a imigração no vosso laboratório.

Eu não terminaria se fôsse enumcrar todo o bem que a América Latina poderia colhêr de um contacto próximo com os Estados Unidos. O que talvez preferiríeis ouvir é o bem que a vós pode advir dêsse intercâmbio. Dir-vos-ei francamente que a princípio o bem seria apenas aquêle que é conseqüente de ganhar-se um novo amigo. Creio, porém, que não há bem mais substancial para um país que se acha à testa de um continente.

A questão é saber se já resolvestes que êste continente deve ser, para uma das nações que o constituem, um prolongamento do seu próprio território, e que algum laço deve existir para fazer dêle um todo uno na história, uma unidade moral. Teria sido a Doutrina de Monroe inspirada pelo mero receio de que a Europa estendesse suas esferas paralelas de influência sôbre a América, como mais tarde as estendeu sôbre a África e como já quase conseguiu estendê-la sôbre a Ásia, vindo a pôr em perigo vossa posição solitária? Ou teríeis sido movidos também pela intuição de que êste mundo novo nasceu com um destino uno? Creio fortemente que a Doutrina de Monroe inspirou-se mais ainda nesse instinto americano — uso aqui a palavra no seu sentido continental — do que em qualquer receio de perigo para os Estados Unidos. Sem dúvida, essa doutrina trazia em esbôço tôda uma política externa, da qual êste país nunca se desviou, de Monroe a Roosevelt, de Clay a Blaine e a Root. Tal constância, tal continuidade é a melhor das provas de que vossa política americana obedece a um profundo instinto continental e não é apenas medida de precaução nacional e de defesa própria. A Doutrina de Monroe vos manteve afastados do labirinto da política européia, no qual, sem ela, teríeis provàvelmente sido induzidos a entrar.

É fácil compreender a tradicional relutância dos Estados Unidos em contrair alianças bélicas. Os aliados de hoje foram rivais da véspera, e o sistema de alianças será sempre o de alternações. Mas assim como existe uma política exterior passageira e perigosa, existe outra, que é permanente e garantida. A espécie que não dura é a da política exterior feita para garantir-se um auxílio, buscando apenas o interêsse da própria nação, isto é, usando outra nação como instrumento; a política exterior que se pode qualificar de permanente é aquela em que uma nação procura construir, ao lado de outra, um destino comum. A diferença entre a permanente e a temporária é que esta última não pode ter outra forma senão a de uma aliança sôbre papel, a de um contrato escrito, com duração especificada. A essas alianças transitórias, falta elasticidade e sobram perigos, enquanto o concurso espontâneo nas mesmas linhas de ação acompanha o desenvolvimento natural do destino de cada nação. Alianças subentendem guerra; a cooperação livre significa paz e auxílio mútuo, garantidos só por simpatia e boa-vontade. Podeis conservar-vos afastados das *entangling alliances* que o fundador dêste país desaconselhou. A concentração das Repúblicas Americanas, porém, na idéia de que tôdas elas, debaixo das suas diversas bandeiras, formam um sistema político completo, já é uma aliança moral.

Esta idéia tem progredido muito nos últimos quatro anos e espero que não lhe faltará nos Estados Unidos o entusiasmo necessário para seu desenvolvimento normal. A visita do Secretário de Estado Elihu Root à América Latina ficará como um marco histórico nas relações do nosso continente, a exemplo da Mensagem de Monroe de 1823 e da iniciativa de Blaine do movimento pan-americano. Pode-se chamar êsse movimento uma criação dos dois, de Blaine, que esculpiu o grupo das Nações Americanas Unidas e de Root, que lhe insuflou vida e animação.

As Conferências Pan-Americanas, além das tarefas que levam a efeito em reuniões periódicas, são boas pelo simples fato de terem o caráter de instituição permanente. Atuam mesmo nos intervalos dos quatro anos. Vêde as tendências que conduziram ao ensaio, atualmente efetuado na América Central, de uma côrte internacional que é uma tentativa de fato para obter-se a paz organizada, numa região tão provada pelos choques políticos. Podeis ver aí um indício do interêsse que os Estados Unidos já

francamente confessaram ter em que a ordem e a paz sejam estabelecidas de antemão em tôda a zona que circunda o futuro canal de Panamá; mas não há dúvida também que a cooperação dos Estados Unidos e do México com as Repúblicas da América Central foi igualmente resultado da confiança mútua estabelecida através de todo o continente pelas Conferências Pan-Americanas, sobretudo pela última, a do Rio de Janeiro. Seria muitíssimo deplorável que essas pequenas nações briosas e valentes, com o direito de cidadania aberto umas às outras, num espírito desconhecido aos demais países do mundo, não conseguissem reduzir sua política a uma contenda com regras prèviamente estabelecidas e guardadas por árbitros de sua própria nomeação. A Côrte de Cartago deve ser recebida como um dos mais respeitáveis empreendimentos políticos de hoje. A simpatia da América tôda está com essas comunidades pequenas, mas corajosas e cheias de espírito nacional, no esfôrço que fazem para criar uma Anfictiônia de Paz no território que divide os dois Oceanos e une as duas Américas.

Mas as Conferências Pan-Americanas não podem, sem outro auxílio, realizar a idéia que inspirou sua criação. Sem dúvida os Governos nelas representados se manifestam cada um pelo seu país, defendendo pontos de vista que são de fato nacionais e merecem o apoio de todos os partidos, mas congressos de delegados oficiais nunca chegam a tocar nos pontos delicados, que, em tôda a parte, se querem esconder dos olhos do público. As Conferências Pan-Americanas são assembléias diplomáticas; não é o povo que se ajunta para desafogar suas queixas ou angariar simpatias alheias. Na questão do progresso interno de cada núcleo, o diplomata não pode prestar auxílio aberto. E, por isso, ao lado dessas nossas Conferências, há ainda espaço para um fator mais amplo, ao qual o Secretário de Estado Root já aludiu certa vez — uma opinião pública pan-americana.

Vimos nos nossos dias o princípio parlamentar reconhecido pelas velhas monarquias absolutas: A Rússia, o Japão, a Pérsia e agora a Turquia. Ninguém se espantaria de ver a China acompanhá-las. Está aí a maior prova da fôrça niveladora de uma opinião mundial. Essa opinião do mundo já exerce sem dúvida influência considerável sôbre tôdas as nações americanas. Não se pode dizer que haja república americana impermeável a ela.

Seria absurdo imaginar-se que qualquer nação no nosso continente se possa conservar insensível a uma influência que soube afetar e transformar, pollticamente, agrupamentos budistas e maometanos. As revoluções vêm-se tornando mais raras na América Latina. Em regiões onde eram freqüentes, não se ouve falar nelas há quase meio século; reduziu-se também a área onde sobrevivem revoluções a longos intervalos. Mas, mesmo nos países onde revoluções ocorrem freqüentemente, o velho estado revolucionário de anarquia cessou de existir; a tempestade é ainda horrorosa, mas o ciclone destruidor já passou. Não obstante, precisamos ter, além desta opinião pública mundial, tão dispersada e tão distante, mas que já tanto conseguiu, uma opinião americana uníssona, ampliada pela concentração e pelo reflexo direto de uma nação sôbre outra.

Só o progresso desta opinião pode, por exemplo, tornar obsoleto o direito de asilo. A máxima positivista é tão verdadeira quanto profunda: « Só se destrói o que se substitui ». Não podereis destruir o direito de asilo se não o substituirdes por alguma coisa que exerça melhor a função que o produziu. Este « direito » só foi substituído no mundo pelo progresso da justiça. Se a legalidade e a justiça se tornassem intermitentes, o direito de asilo ressurgiria por tôda a parte. É uma das mais antigas e mais nobres tradições da humanidade. Não podereis, para suprimi-lo, destruir a piedade e a generosidade, porque estas são indestrutíveis. Só o podereis suprimir aumentando as garantias da lei e o sentimento de justiça.

Uma opinião pública comum a tôda a América poderia polir até o máximo de perfeição as instituições políticas de todos os Estados Americanos, mas esta opinião geral ainda está em formação. Sua fase inicial ou preparatória só pode ser a publicidade continental; uma publicidade que, além de desacorrentada, seja livre de paixão, seja esclarecida e verdadeira, e comece pela liberdade inviolável da imprensa. Quando esta opinião alcançar sua maioridade, o pertencer à União das Repúblicas Americanas, será, para tôdas estas, sinônimo de imunidade, não só contra a conquista estrangeira, mas também contra a arbitrariedade dos próprios governos e a suspensão das liberdades públicas ou individuais.

Na formação desta opinião, comum a tôda a América, um papel importante está reservado às Universidades do Continente, a seus educadores, e não há entre nós nenhum país que se possa comparar ao vosso na extensão e multiplicidade dos seus agentes educadores. Sem dúvida os principais fatôres dessa opinião serão o livro e a imprensa. Deixai-me exprimir a esperança de que em tôdas as nossas pátrias os escritores não se esqueçam da suscetibilidade dos países estrangeiros. Para fazer o bem, é sempre necessário ter simpatia. É preciso, primeiro, educar-se para tolerar diversidade na espécie humana. O mundo estaria muito perto do fim se tôdas as nações falassem a mesma língua. Tenham todos a certeza de que Deus teve certamente bons motivos para criar raças distintas na espécie humana, ao invés de uma só. Acostumando-se a esta idéia, o crítico estrangeiro terá mais tolerância, mais paciência e se esforçará por uma melhor compreensão. Com isso seu interêsse crescerá, seu registo mental se alargará e êle poderá aperfeiçoar, em vez de exacerbar, as condições que julgar defeituosas.

Por entender que o motivo da minha presença aqui é o vosso desejo de mostrar interêsse pela nova política pan-americana, fiz desta política o tema do meu discurso. Espero não me ter enganado em supor que o assunto não está fora de harmonia com o espírito desta reunião. Pode-se comparar esta cerimônia ao lançamento de novas unidades sôbre o mar da plena atividade da cidadania americana. Aos diplomados hoje, quero exprimir minhas esperanças ardentes de que, justamente com as transformações que sua época há de efetuar em todo o mundo e que não podemos sequer imaginar, vivam para ver todos os Estados das duas Américas conhecerem-se, amarem-se e comungarem como membros de uma única família entre as Nações.

ÍNDICE

PENSAMENTOS SOLTOS

CAMÕES E ASSUNTOS AMERICANOS

DESTA PRIMEIRA EDIÇÃO DAS OBRAS COMPLETAS DE JOAQUIM NABUCO, SÃO TIRADOS 325 EXEMPLARES, EM PAPEL ESPECIAL, DOS QUAIS 25 FORA DO COMÉRCIO, NUMERADOS DE I A XXV, E 300 EXEMPLARES NUMERADOS DE 26 A 325.

*

IPÊ INSTITUTO PROGRESSO EDITORIAL, S. A.
18 DE JULHO DE 1949, EM SÃO PAULO